



# 100

1922 · 2022



# História Centenária da Associação de Futebol de Braga

João Miguel Fernandes





100

1922 · 2022

# História Centenária da Associação de Futebol de Braga

João Miguel Fernandes

## Ficha técnica

Título: História Centenária da Associação de Futebol de Braga

Autor: João Miguel Fernandes

Design gráfico: Pi Creative Studio

Edição: Associação de Futebol de Braga

Impressão: Gráfica Diário do Minho

Depósito legal: (a inserir na gráfica)

Braga, 23 de novembro de 2022

# Índice

<b>011</b>	<b>Prefácio</b>
<b>013</b>	<b>Agradecimentos</b>
<b>015</b>	<b>Mensagem do Presidente da Associação de Futebol de Braga</b>
<b>017</b>	<b>Mensagem do Presidente da Federação Portuguesa de Futebol</b>
<b>018</b>	<b>1. Enquadramentos geográfico e social</b>
<b>028</b>	<b>2. Cem anos de história</b>
030	2.1 Resumo da história centenária
046	2.2 Fundação
057	2.3 Principais competições
068	2.4 Sedes
072	2.5 Épocas 2011/12 a 2021/22
087	2.6 Comemorações do centenário
<b>098</b>	<b>3. Clubes</b>
102	3.1 Clubes primodivisionários
130	3.2 Clubes em 2021/22
142	3.3 Clubes em provas nacionais
146	3.4 Troféus nacionais conquistados pelos clubes
151	3.5 Participação nas provas europeias
166	3.6 Clubes fabrís e de matriz operária
171	3.7 Clubes extintos
177	3.8 Histórico dos clubes filiados
205	3.9 Livros sobre AFB e clubes
<b>212</b>	<b>4. Jogadores</b>
218	4.1 Internacionais
226	4.2 Jogadores marcantes
243	4.3 Jogadores inscritos
<b>248</b>	<b>5. Treinadores</b>
<b>256</b>	<b>6. Presidentes da AFB</b>
<b>272</b>	<b>7. Árbitros</b>
<b>280</b>	<b>8. Seleções distritais</b>
288	8.1 Jogos da principal seleção distrital (1924-1947)
309	8.2 Torneio Inter-Associações (1986-2022)
313	8.3 Taça das Regiões (2011-2018)
<b>314</b>	<b>9. Futsal</b>
<b>320</b>	<b>10. Futebol feminino</b>
<b>325</b>	<b>Referências bibliográficas</b>

# Prefácio



O futebol é, como o leitor bem sabe, um fenómeno com uma força e um impacto tremendos. Os menos atentos podem achar que isso se vê apenas nos principais campeonatos, nos grandes estádios, com os maiores craques do ludopédio. Mas, na realidade, essa força percorre todos os níveis competitivos e o futebol amador de âmbito distrital, que é a base de toda a pirâmide do futebol português, tem uma relevância indiscutível a diversos níveis. Poderia aqui apresentar diversos indicadores para provar esta afirmação, mas prefiro recordar um jogo distrital a que assisti, quando tinha os meus nove anos, e que me deixou uma marca muito profunda. A final da Taça AFB 1976/77, disputada no velhinho campo da Ponte, entre o GD Prado e o Merelinense FC foi um verdadeiro fenómeno, um acontecimento que mexeu com a cidade de Braga e as freguesias dos clubes envolvidos e mostrou-me a tremenda força do futebol, capaz de arrastar as populações atrás dos símbolos que as representam. Não sendo adepto de qualquer um dos finalistas, vibrei com todo o contexto do jogo, com as claques, com o campo pelado, com o forte aparato policial, com a iluminação (pela primeira vez assistia a um jogo à noite), com a fortíssima rivalidade entre Prado e Merelim. Não me lembro do jogo, nem de nenhuma jogada, mas fiquei maravilhado ao sentir como dois clubes humildes conseguiam suscitar tanto apoio, tanta paixão, tanto amor.

Na realidade, sigo, desde há muito tempo, com alguma atenção, o futebol de âmbito distrital e vou estando atento ao que se passa de mais relevante na esfera da AFB, até por ser leitor regular dos dois jornais diários publicados em Braga, que fazem, honra lhes seja feita, cobertura do futebol no distrito de Braga, de forma mais ou menos ininterrupta, desde que ambos se fundaram.

Também fui praticante federado (no GD Bairro da Misericórdia) e árbitro (dos quadros da AFB), mas em nenhuma dessas

vertentes atingi níveis de relevo. Também já fiz parte dos corpos sociais do clube de que sou adepto por herança familiar.

Assim, não havia forma de declinar o convite que Manuel Machado, presidente da AFB, me formulou para escrever um livro a propósito das comemorações dos 100 anos da associação que superiormente lidera. Fiquei muito honrado por me ter escolhido para levar a cabo este grande desafio. A tarefa apresentava-se complexa, pois a AFB tem uma longa história (um século é muito tempo), envolve um universo vasto e dinâmico (atualmente mais de 200 clubes, mas, historicamente, cerca de 600) e abrange três modalidades. Tinha ainda a consciência que o futebol é algo muito importante para os portugueses e os minhotos, em particular, o que conferia ao livro o potencial de afetar a sensibilidade de alguns leitores, mesmo que fosse escrito com todo o cuidado em relação a esse aspeto.

Escrever este livro foi uma excelente oportunidade para dar continuidade às pesquisas que nos três anos anteriores tinha desenvolvido para a escrita do livro do centenário do SC Braga. Os contextos de escrita dos dois livros são bastante diferentes, pelo que esta obra que o leitor agora manuseia exigiu uma abordagem bastante distinta. Desde logo, pelo facto evidente de um clube de futebol e uma associação distrital serem organizações com missões, objetivos e características muito diferentes. Adicionalmente, no caso da AFB, existem já três livros [Delgado, 1972; Delgado e Guimarães, 1997; Machado, 2012], que fazem um retrato bastante detalhado e exaustivo da sua história (50 anos, 75 anos, 90 anos). Esses livros são da autoria de três conjuntos diferentes de autores, o que lhes confere ainda essa vantagem adicional de conterem perspetivas que podem, em alguns pontos, diferir entre si.

Com este contexto, achei (e continuo a achar) que o livro do centenário da AFB não podia seguir a fórmula habitual em livros que servem para comemorar tão marcante aniversário. Não faria sentido voltar a relatar os mesmos acontecimentos e as mesmas histórias, que tão bem foram abordados nos livros anteriores. Havia que fazer algo inédito, completamente diferente, nomeadamente trazer novas leituras e perspetivas sobre a história da AFB. Foi isso que tentei fazer e que, humildemente, penso ter conseguido. Espero que esta decisão seja do agrado do leitor.

Este livro apresenta um primeiro capítulo em que se faz um enquadramento geográfico e social do distrito de Braga, para se perceber o contexto em que a AFB realiza a sua missão. No segundo capítulo, apresenta-se um resumo dos 100 anos de vida da AFB, discute-se a forma como se processou a fundação da associação, enumeram-se as sedes e descrevem-se os factos mais relevantes de cada uma das épocas entre 2011/12 e 2021/22. O terceiro capítulo é integralmente dedicado a todos os clubes da AFB, as células básicas que a compõem e lhe dão força e vida. Seguem-se os capítulos 4 e 5 sobre jogadores e treinadores, ligados ao contexto, seja geográfico seja clubístico, da AFB. O 6.º capítulo trata dos presidentes da AFB, o mais alto cargo de responsabilidade. O sector da arbitragem é tratado no capítulo seguinte. O capítulo 8 aborda as seleções distritais, com destaque para aquelas que jogaram nas décadas de 1920, 1930 e 1940, um período muito rico nesse tipo de iniciativa. O conteúdo deste 8.º capítulo apresenta muito material que não foi abordado nos três livros anteriores da AFB. Os capítulos finais fazem referências ao futsal, modalidade que tem na AFB forte expressão, e à vertente feminina do futebol. Do ponto de vista temático faria sentido existir um capítulo sobre o futebol de praia, mas dado o escasso número de clubes que o praticou ou pratica acabou por se optar pela sua não inclusão.

Abordei a escrita deste livro como faço sempre que estudo algum assunto, isto é, assumi que sabia pouco, mas que desejava saber muito mais. Este livro não está obviamente isento de eventuais erros e omissões, que lamento, mas havia um prazo para o acabar, que não permitiu que a tarefa de pesquisa e de revisão fosse realizada de forma mais profunda e cuidadosa e se fizesse para lá do ato festivo que justifica a existência deste livro. Aos leitores, apresento as minhas desculpas. Tentei seguir, sempre que possível, critérios objetivos para a escolha dos temas, dos conteúdos,

dos protagonistas, dos realces que se deram a algumas secções. Por exemplo, o leitor pode não concordar com os clubes que identifiquei como históricos. Provavelmente, alguns que lá estão deviam ser retirados e outros há que, ao invés, não estão, mas mereciam lá figurar. Pode também o leitor achar que alguns dos acontecimentos incluídos na cronologia centenária da AFB não são relevantes e que outros merecedores de lá estar foram, sem razão, ignorados. Espero não ter tomado, durante a escrita deste livro, muitas decisões passíveis de serem criticadas, mas não houve, de modo consciente, nenhuma tentativa de menorizar protagonistas, de evidenciar injustamente certos acontecimentos, de omitir alguns eventos, de distorcer a realidade. Ter tido a possibilidade de escolher é poderoso, mas colocou-me sempre num contexto de dúvida quase permanente, nomeadamente por ter querido pautar esta obra com critérios de completude, abrangência, rigor e verdade. Além da vertente competitiva, a AFB e a maioria dos seus clubes têm intervenções muito relevantes noutros domínios (educação, solidariedade, ação social, outras modalidades desportivas) que também não foram aqui tratadas de forma exaustiva e explícita. Por tudo isto, é claro para mim que qualquer obra sobre a história da AFB e dos seus clubes, por mais completa que seja, nunca pode tratar todos os temas com a profundidade que cada um seguramente merece. Este livro não foge a essa regra, mas, ainda assim, com todas estas restrições, espero que o leitor o possa apreciar e desfrute da sua leitura.

Em várias partes do livro, optou-se por colocar referências a jornais e livros, para que o leitor possa, caso assim o deseje, confirmar aquilo que se escreveu. Espera-se também que outros autores possam aproveitar essas referências para explorar em maior profundidade algum tema que aqui tenha sido tratado. De facto, a vibrante história da AFB e dos seus clubes merece indubitavelmente que outros a abordem e enriqueçam.

# Agradecimentos

Ao presidente da AFB, Manuel Machado, agradeço a confiança que em mim depositou para escrever este livro tão marcante. Foi um privilégio ter a honra de ser o autor deste livro sobre um tema, o futebol, que me é muito querido. Em particular, fico grato ao presidente Manuel Machado por me ter disponibilizado acesso às atas das reuniões das direções da AFB. Apesar de ter sido uma tarefa hercúlea ter lido mais 2500 páginas manuscritas com diferentes tipos de caligrafias, esse foi um material fundamental que serviu para ancorar muito da pesquisa e da investigação que suportou a escrita do livro. Não me era possível não aceitar o convite para preparar este livro, que me permitiu explorar novas áreas ligadas ao futebol e me obrigou a abandonar a perspetiva centrada num único clube, passando a ter que olhar para todos eles e para o futebol segundo quem organiza as provas: a arbitragem, as seleções, os regulamentos, etc.

Ao presidente da assembleia geral da AFB, Alves Pinto, expresso a minha gratidão pela forma como ajudou a moldar o formato e a estabelecer, numa fase inicial da escrita do livro, os respetivos conteúdos.

À Margarida Direito, saúdo o apoio na escrita do livro, nomeadamente a escolha de várias peças, como taças, troféus, placas comemorativas, que estão guardadas na sede da AFB e que decoram este livro.

Ao Jorge Monteiro, uma verdadeira enciclopédia do futebol distrital, quero agradecer as diferentes informações e fotografias que me foi disponibilizando.

Ao José António Barreto Nunes, filho do presidente Viriato Nunes e profundo conhecedor da história do futebol português, estou em grande dívida pelas inúmeras mensagens que trocámos sobre diversos assuntos, pelos livros que me

emprestou e pelas fotografias que me disponibilizou. E ainda pela atenta revisão que fez de uma versão quase final do livro. Quem também fez uma revisão cuidada do livro foram o José Bastos Machado e o Paulo Claro, a quem cumprimento.

Ao Miguel Salazar e ao Correio do Minho, envio os meus sinceros agradecimentos por terem permitido colocar neste livro dois cartoons, que ajudam a “colorir” a rivalidade entre SC Braga e Vitória SC.

À Bola, na pessoa do seu diretor Vítor Serpa, agradeço a autorização para incluir as fantásticas caricaturas de jogadores feitas pelo Ricardo Galvão.

Ao João Santana, agradeço o envio de recortes de jornais de Coimbra relativos aos jogos que as seleções da AFB disputaram naquela cidade.

Ao Artur Ferreira Coimbra, autor do livro da AD Fafe, estou agradecido por me ter enviado duas belas fotografias coloridas dos estandartes do FC Fafe e do SC Fafe. Ao Nuno Pereira estou grato pelo envio da fotografia da Taça AFB conquistada pelo Âncora Praia FC.

Ao Pedro Coutinho, neto de Alfredo Malheiro, e ao Sérgio Vilan Pereira de Oliveira, bisneto de José Baptista Vilan Pereira, agradeço as fotos que me disponibilizaram dos seus familiares ex-presidentes da AFB. Ao Luís Gomes fico grato pela ida que fez ao Arquivo Histórico Militar, onde encontrou fotografias do ex-presidente José Batista Vilan Pereira.

Ao Rui Ferreira agradeço a ajuda nas questões relacionadas com a toponímia de Braga que permitiram identificar as artérias da cidade onde a AFB teve as suas sedes sociais.

Ao Abel Rocha, da PI Creative Studio, estou agradecido pelo fantástico arranjo gráfico do livro, pois a sua equipa conseguiu pegar no material que escrevi, muito dele em estado bruto e seco, e dar-lhe uma nova roupagem. O livro ficou muito mais apelativo.

Estou grato a quem teve a ideia de implementar o sistema Aqualibri, o repositório digital do Cávado que a respetiva Comunidade Intermunicipal (CIM) promoveu para agregar os conteúdos disponíveis nas bibliotecas do seu território. Por exemplo, foi através das funcionalidades de pesquisa do Aqualibri que consegui, de forma bem simples e rápida, descobrir que um dos primeiros jogos de futebol disputados no Minho ocorreu em 1908 na vila de Esposende. Também recorri aos arquivos e hemerotecas digitais da Casa Martins Sarmiento (Guimarães), bibRia (Aveiro, Oliveira do Bairro e Ovar), Casa Comum da Fundação Mário Soares (Lisboa), Câmara Municipal de Lisboa. Era muito importante que outras entidades municipais e supramunicipais fizessem semelhante digitalização de jornais e outras fontes de informação, para preservar esse material e facilitar o seu acesso.

Aos funcionários das bibliotecas de Braga, Caminha, Porto, Viana do Castelo e Vila Nova de Cerveira, onde fiz pesquisas em jornais antigos e consultei livros, agradeço a forma simpática e prestável como sempre me trataram.

Destaco, naturalmente, a biblioteca de Braga, que tem um acervo fantástico de livros e um conjunto de jornais muito bem preservados.

Ao meu filho Gonçalo devo o tratamento das assinaturas dos presidentes e a conceção e a elaboração da linha temporal que resume a história centenária da AFB. Foi ele quem “arrumou” graficamente as diferentes efemérides e os muitos eventos e momentos que marcam o rico percurso dos clubes, jogadores, presidentes e demais protagonistas que, de diversas formas, estiveram ligados à AFB.

À minha filha Constança agradeço o seu gosto e paixão pelo futebol, enquanto praticante. Com ela, passei a apreciar a “pureza” do futebol feminino e a olhá-lo nas suas diferentes dimensões. A Constança sabe transportar para o futebol alguns dos princípios que fazem dele uma escola de vida: gosto pelo treino, valorização do trabalho, respeito por todos os intervenientes, foco nos objetivos, colocação do coletivo à frente do individual, perseverança e resiliência. Estou seguro que a prática do futebol vai proporcionar novos amigos à Constança e vai ajudá-la a saber enfrentar mais facilmente os desafios que a vida lhe colocará.

João Miguel Fernandes

## Mensagem do Presidente da Associação de Futebol de Braga



Cem anos.

No dia 23 de novembro de 1922 um grupo de representantes de alguns clubes da região (SC Braga, Braga SC e Liberdade FC) liderados pelo representante do SC BRAGA, o extinto e saudoso Celestino Lobo, homem de grande visão e ideias para nobres causas, projetaram e fundaram a Associação de Futebol de Braga.

Volvidos estes 100 anos, esse feito é hoje motivo de enorme orgulho, prestígio, respeito, grandeza desportiva, social, cultural e humana não só para a Associação, mas também para os concelhos e comunidades do distrito de Braga.

Aqui chegados este é o momento para homenagear a memória dos fundadores e de todos os dirigentes, atletas, técnicos, árbitros, funcionários e outros colaboradores que já partiram, que projetaram e contribuíram, de forma decisiva, para a grandeza desportiva e social da Associação de Futebol de Braga. A vida só faz sentido se todos nós saudarmos a memória e homenagearmos aqueles que nos deram vida, que nos precederam abrindo caminho para que hoje aqui estejamos.

Saúdo e reconheço o único sócio-fundador desta Associação ainda em atividade, o Sporting Clube de Braga, que por esse motivo integra a Comissão de Honra deste Centenário.

Deixo uma palavra de gratidão e reconhecimento aos dirigentes, atletas, equipas técnicas, equipas médicas e colaboradores, de todos os clubes filiados que com o seu desempenho ao nível distrital, nacional e internacional têm conquistado títulos nacionais e internacionais nas diversas variantes do futebol português, prestigiando e orgulhando a Associação e contribuindo para o seu crescimento e das suas comunidades.

Aos cem anos, a Associação de Futebol de Braga pode dizer, orgulhosa, que, na época 21/22, tinha seis clubes na Liga Portugal, que tem clubes em todas as competições nacionais de seniores masculinos e femininos, de futebol, de futsal e futebol de praia e que tem clubes em todas as competições nacionais dos escalões de formação! Quão extraordinária e prestigiante é a representatividade da nossa Associação!

O mérito destas conquistas e feitos é, em absoluto, dos nossos clubes; da estratégia, competência, decisão e visão dos seus presidentes e estruturas, da capacidade e competência dos seus atletas e técnicos, e, obviamente, do apoio bairrista e incondicional dos seus sócios e adeptos que alimentam a paixão pelo nosso Futebol.

Uma palavra de gratidão e reconhecimento às Câmaras Municipais com as quais temos traçado um caminho profícuo de colaboração. O apoio financeiro e social em prol da sustentabilidade dos clubes demonstra o reconhecimento da importância do crescimento desportivo em prol do desenvolvimento social e humano dos jovens dos vossos concelhos. Bem-haja!

Deixo uma palavra de agradecimento à FPF, na pessoa do seu Excelentíssimo Senhor Presidente Dr Fernando Gomes, pelos apoios concedidos às Associações e aos Clubes. A última década tem sido feita de futuro marcando uma nova era do Futebol Português. Ao longo dos últimos dez anos, a governança de Fernando Gomes foi pautada pela inovação, pela construção, pelo investimento, pelo desafio e pelo arrojo só permitido a líderes visionários. Mas foi também pautada pelo rigor, seriedade, transparência, verdade, lealdade e pela sua paixão pelo nosso Futebol.

# Mensagem do Presidente da Federação Portuguesa de Futebol



De desafio em desafio, segue somando. Da Cidade do Futebol ao Processo de Certificação, do Projeto Crescer 2020+ ao Canal 11 e à Portugal Football School. Coerente nas suas ideias, fiel às suas convicções, Fernando Gomes tem desenvolvido um trabalho de excelência que se traduziu em resultados extraordinários, em tantas vitórias para Portugal, europeias e mundiais, em todas as vertentes da modalidade, mas, sobretudo, na conquista de uma vitória que coroa o esforço de todos os agentes desportivos - mais meninos e meninas a jogar futebol. E esse crescimento do nosso Futebol muito se deve à sua visão estratégica, à sua gestão perspicaz e ao seu respeito institucional.

Uma palavra de reconhecimento aos árbitros, associação de árbitros e núcleos pelo importante e contínuo desempenho na área da formação. Enalteço na arbitragem as conquistas da nossa Associação que tem hoje dois árbitros internacionais e uma árbitra auxiliar internacional que muito engrandecem o bom nome desta Associação.

Uma palavra de agradecimento e reconhecimento aos órgãos sociais da AF Braga, passados e atuais – direção, conselho de justiça, conselho de disciplina, conselho de arbitragem, conselho fiscal, conselho técnico, pela sua disponibilidade e competência e dedicação.

Uma palavra de reconhecimento aos funcionários desta Associação pelo seu desempenho, competência e dedicação.

Uma palavra de agradecimento aos nossos patrocinadores e parceiros, com especial apreço pelo nosso patrocinador oficial – Sabseg, Corretor de Seguros SA, que apoiam e investem no desporto e ajudam a que a nossa atividade se desenvolva e cresça.

Agradeço, ainda, aos órgãos de comunicação social do distrito pelo empenho na divulgação e informação das nossas competições e eventos permitindo que o futebol, o futsal e o futebol de praia cheguem a todos.

Obrigado a todos pela construção desta grande e prestigiada Associação, agora centenária!

Viva a Associação de Futebol de Braga.

Manuel Machado

Felicito calorosamente a AFB pela comemoração do seu centenário, uma data que merece ser festejada não apenas por todos aqueles que contribuíram para a sua história, mas igualmente por todo o futebol e desporto nacionais.

A construção de uma instituição com a AFB está, na maior parte das vezes, ligada a todos aqueles que, anonimamente, longe das luzes da ribalta, muitas vezes voluntariamente, ofereceram o seu tempo e parte das suas vidas ao serviço do futebol no distrito.

Os resultados deste labor estão à vista e devem ser sublinhados: mais de 20 mil praticantes e 211 clubes inscritos, muitos deles de grande expressão nacional e internacional, demonstram a vitalidade e mérito do trabalho realizado pela AFB ao longo dos últimos cem anos.

Sabemos que muitas vezes, até no futebol, mais do que o último resultado, mais do que os títulos, aquilo que realmente permanece na memória e no tempo foi o caminho percorrido até lá chegar. As derrotas, as tristezas, mas também os obstáculos superados, as alegrias e os sucessos conquistados. E é desse caminho que a AFB tem obrigatoriamente de se orgulhar.

Os oito fundadores da AFB certamente não imaginariam o alcance do desafio a que se lançaram. Não imaginariam certamente que os jogadores mais representativos do seu distrito terminariam nas seleções nacionais, nem que o futebol acolheria dentro de si o futsal e o futebol de praia.

Estariam longe de pensar que cerca de 1200 mulheres se inscreveriam nas diferentes vertentes da modalidade; que o SC Braga, um dos clubes baluarte da associação e do País, se sagraria campeão nacional feminino 97 anos depois do ato fundacional; ou que a Seleção Nacional feminina jogaria, em Vizela, o primeiro jogo de um play-off para o Mundial feminino de futebol.

O que celebramos também é a forma de como o futebol se tornou, assim, ao longo dos tempos, uma força motriz desportiva, social e económica de toda a região. Não é apenas a forma como os seus clubes ascenderam paulatinamente à divisão principal nacional – são cinco no corrente ano – mas como esses emblemas formaram milhares de jovens, ergueram centros desportivos, empregaram centenas de pessoas e elevaram alto o nome e a marca de toda uma região.

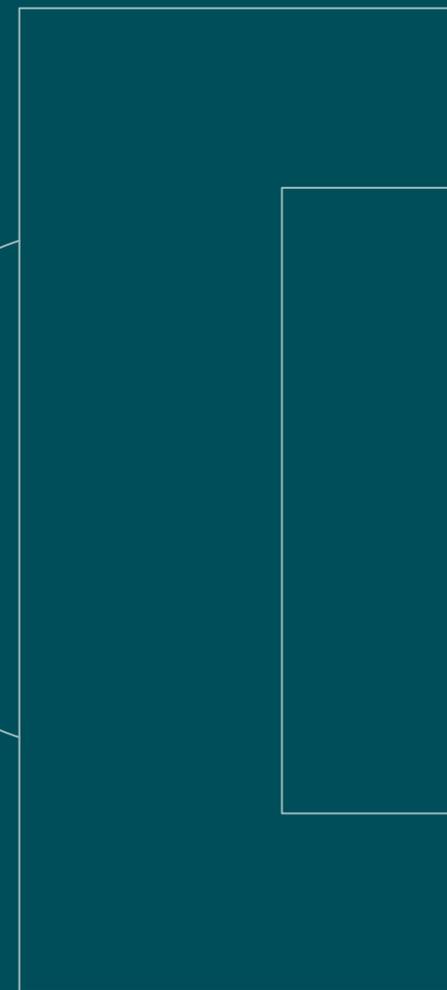
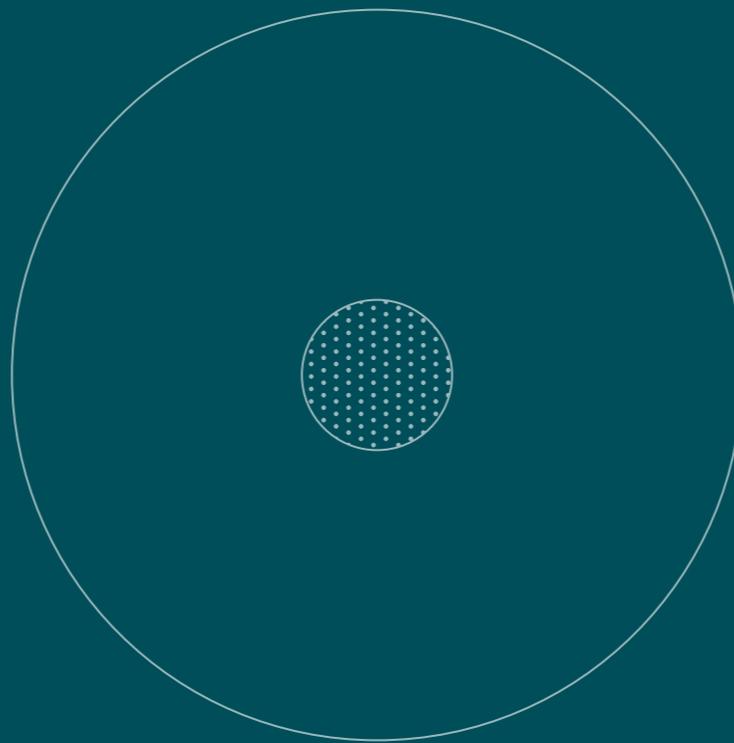
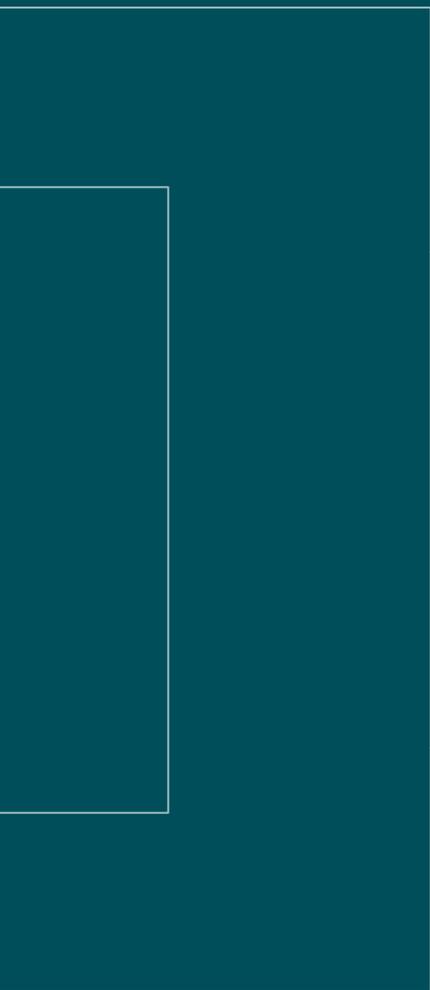
Agradeço assim, em meu nome pessoal e em nome da Federação Portuguesa de Futebol, o contributo indelével da AFB, dos seus associados, dirigentes, trabalhadores e colaboradores pela forma como prestigiaram todo o País ao longo dos últimos cem anos.

A gratidão é a memória do coração.

Muito obrigado.

Parabéns AFB!

Fernando Gomes



**Enquadramentos  
Geográfico  
e Social**

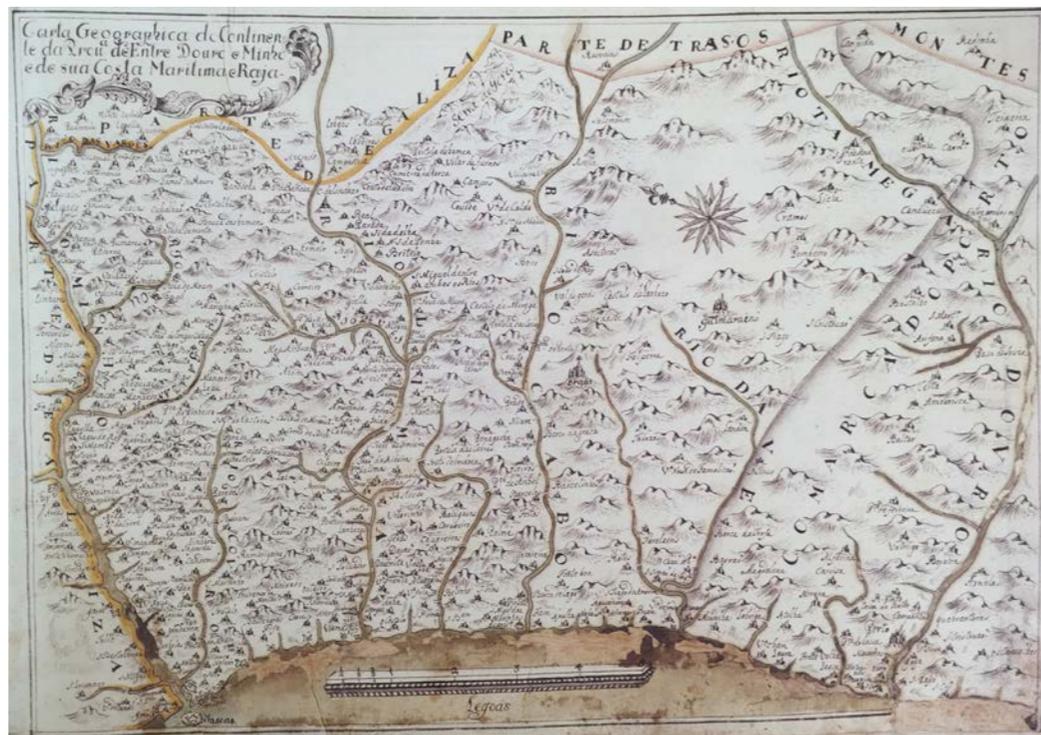
# Enquadramentos Geográfico e Social

1.

O distrito de Braga, com sede na cidade com o mesmo nome, faz parte de Portugal continental e pertence, tal como o distrito de Viana do Castelo, à antiga província do Minho, que deriva o seu nome do rio que a norte a separa do território do país irmão de Espanha. O Minho constituiu, nos primórdios da nacionalidade, o núcleo principal do Condado Portucalense. Braga e Guimarães, a primeira nos planos político e diplomático, através do trabalho realizado pelo Arcebispo D. João Peculiar, e a segunda, numa dimensão mais bélica, liderada pelo futuro primeiro Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, foram fundamentais para estabelecer Portugal como um país independente no séc. XII.

A província do Minho foi criada em 1822, devido ao desmembramento da região de Entre Douro e Minho. Em 1835, as províncias portuguesas são extintas como circunscrição administrativa para só renascerem cerca de um século depois (1933). Por razões diversas, as províncias seriam novamente suprimidas com a revisão constitucional de 1959.

No ano de 1835, são também instituídos os atuais distritos portugueses, que haviam sido criados na Constituição em 1822.



Topografia da província de Entre Douro e Minho (1758).

O distrito de Braga é composto por 14 concelhos: Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela. Estes municípios administram um total de 347 freguesias.

O distrito de Braga confina a norte com o distrito de Viana do Castelo e com a Galiza, a região autónoma de Espanha continental mais ocidental, a leste com o distrito de Vila Real e a sul com o distrito do Porto. A oeste é banhado pelo Oceano Atlântico. Tem uma área de 2 730 km<sup>2</sup>, sendo o 16.º maior distrito português ou, alternativamente, o terceiro mais pequeno dos distritos continentais (apenas mais extenso que Porto e Viana do Castelo).

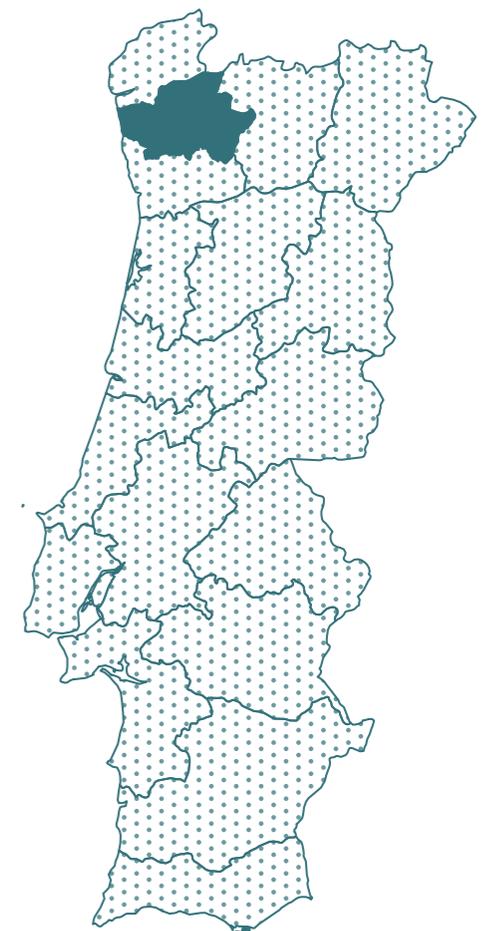
O distrito de Braga tem, de acordo com o Censos de 2021, uma população residente de 846 515 habitantes, sendo o 4.º distrito de Portugal neste indicador (apenas atrás de Lisboa, Porto e Setúbal).



Os 14 concelhos do distrito de Braga.

«Delimitada a norte pelo rio Minho e a sul pelas margens do Ave e do Tâmega, alongando-se das serranias do Marão e do Gerês à costa atlântica de Esposende a Caminha, terra do vinho verde, dos milheirais e dos pinhais gementes, “terra de verdura e de névoa, terra sem osso”, como a pintou Unamuno, a província do Minho reúne características múltiplas conjugadas em suave harmonia, onde a acção pertinaz e firme de gente cordial e hospitaleira se enobrece na paisagem edénica, e na qual a memória coletiva se revê num rico património cultural e humano de fundamental importância para a modelação da alma portuguesa»

Biblos, Enciclopédia VERBO das Literaturas de Língua Portuguesa, 1999



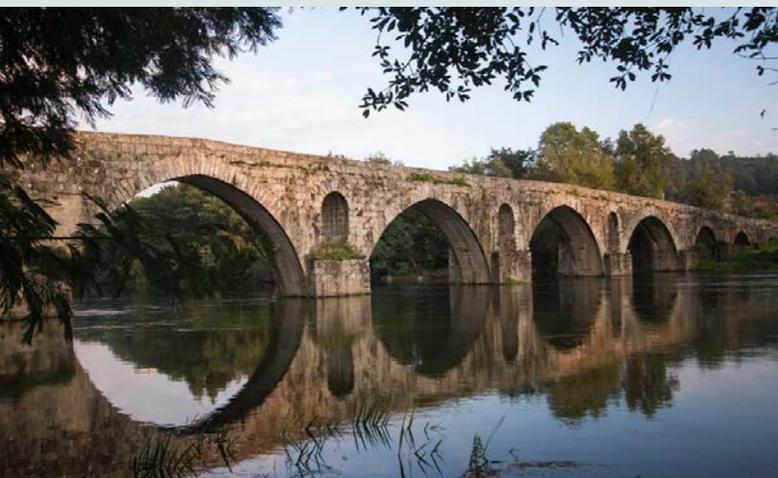
Os distritos de Portugal continental.



Braga



Terras de Bouro



Amares



Barcelos



Vieira do Minho



Esposende

Município	Área (km <sup>2</sup> )	População (hab.)	Dens. populacional (hab./km <sup>2</sup> )	Número de freguesias
Amares	81,95	18 591	227	16
Barcelos	378,90	116 777	308	61
Braga	183,40	193 333	1 054	37
Cabeceiras de Basto	241,82	15 566	64	12
Celorico de Basto	181,07	17 666	98	15
Esposende	95,41	35 145	368	9
Fafe	219,08	48 502	221	25
Guimarães	240,95	156 852	651	48
Póvoa de Lanhoso	134,65	21 787	162	22
Terras de Bouro	277,46	6 359	23	14
Vieira do Minho	218,05	11 970	55	16
Vila Nova de Famalicão	201,59	133 590	663	34
Vila Verde	228,67	46 474	203	33
Vizela	24,70	23 903	968	5

O distrito de Braga é um território muito acidentado, dominado por altitudes elevadas a leste, junto à fronteira espanhola e aos limites com o distrito de Vila Real, e descendo até ao litoral ocidental, num relevo cortado pelos vales de vários rios que correm de nordeste para sudoeste.

A estrutura do terreno é em geral granítica e xistosa, existindo somente uma zona de argila em Braga e Amares e uma pequena zona carbonífera no concelho de Barcelos.



Celorico de Basto



Vila Verde



Vila Nova de Famalicão



Vizela



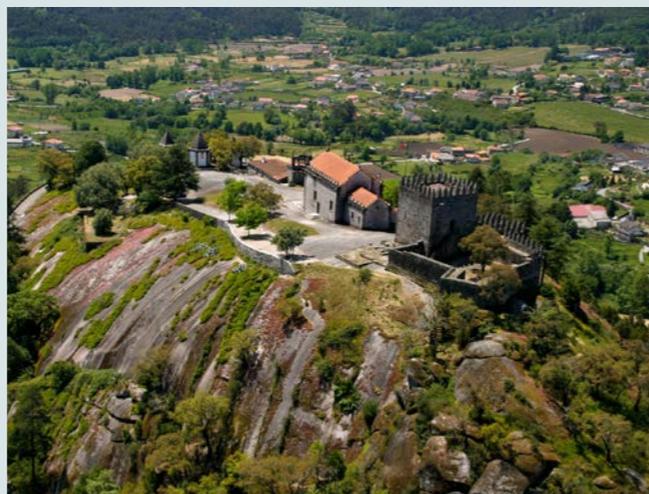
Guimarães



Cabeceiras de Basto



Fafe



Póvoa de Lanhoso



Carta corográfica do distrito de Braga (1916).

As cordilheiras principais que atravessam o território do distrito são as serras da Cabreira e do Gerês com as suas ramificações. A primeira atinge a altura máxima de 1 272m e dela derivam vários montes que servem de divisão às bacias dos rios Vizela, Ave, Este e Cávado.

O vale do rio Cávado é o acidente mais importante relacionado com a rede hidrográfica, cortando totalmente o distrito e dividindo as suas montanhas em duas áreas distintas. O rio Cávado entra no distrito a leste, onde serve de fronteira com o distrito de Vila Real ao longo de alguns quilómetros, e vai desaguar no Oceano Atlântico no litoral de Esposende, a oeste, a única zona do distrito relativamente plana. A bacia hidrográfica do Cávado inclui ainda o vale do rio Homem, que nasce na serra do Gerês e desagua no Cávado num ponto de encontro dos concelhos de Braga, Vila Verde e Amares.

A sul do Cávado, outro vale importante é o do rio Ave, que nasce no distrito, na serra da Cabreira, e atravessa a sua parte sul, servindo de fronteira com o distrito do Porto ao longo de quase 20 km. Um dos afluentes do Ave, o rio Vizela, continua o limite sul do distrito ao longo de outros 20 km. O rio Este, que passa na capital do distrito, é outro afluente relevante do Ave.

A norte, é o vale do rio Neiva a servir de limite com o distrito de Viana do Castelo ao longo de toda a parte baixa do curso deste rio (bastante curto). A parte sueste do distrito faz parte da bacia hidrográfica do rio Douro, por intermédio do rio Tâmega, que serve de fronteira com o distrito de Vila Real e com o distrito do Porto, e de alguns dos seus afluentes de pequenas dimensões.

Há várias barragens no distrito. A mais conhecida é a barragem de Vilarinho das Furnas, no rio Homem. No baixo Cávado situa-se a barragem de Penide e no alto Cávado ficam as barragens da Caniçada, de Salamonde e a da Venda Nova. No rio Ave, destaca-se a barragem do Ermal.

A costa, com apenas 18 quilómetros de extensão, está incluída por inteiro no concelho de Esposende e é arenosa. As praias mais conhecidas são Apúlia, Ofir e Suave Mar.

A pujança da AFB é inegável e resulta das dinâmicas que ocorrem em todo o território do distrito de Braga. Apesar de Braga ser um dos mais pequenos distritos continentais do país em termos de dimensões físicas, é, porém, do ponto de vista demográfico, económico, social, e associativo, um dos mais vibrantes e dinâmicos. É dos distritos com maior número de freguesias do país. Só o concelho de Barcelos tem 61 freguesias (tinha 86 antes da reordenação de 2012), quase tantas como as 67 de todo o Algarve.

Em particular, as populações minhotas são geralmente muito bairristas e isso reflete-se na sua capacidade associativa. Tudo isto leva a que as atividades de carácter associativo, em geral, e o futebol e o futsal, de forma mais particular, encontrem neste território uma adesão muito elevada. Praticamente todas as freguesias do distrito têm (ou já tiveram) clubes de futebol filiados na AFB.

Adicionalmente, o espírito empreendedor, a capacidade de trabalho e a força das populações do distrito de Braga são sobejamente reconhecidas. O futebol, em Portugal, esteve e está, de uma forma geral, concentrado no litoral do país, num espelho daquilo que é a realidade nacional, em quase todos os domínios de desenvolvimento. Mas mesmo assim, há, nos dias atuais, vários distritos que sendo do litoral não conseguem ter a pujança futebolística que tem a AFB.

Desde logo, é abismal a diferença, em termos futebolísticos, entre Braga e Viana do Castelo, distritos geograficamente contíguos. Dos muitos indicadores que podiam ser esgrimidos, todos favoráveis a Braga, realce-se o facto de o distrito de Viana do Castelo nunca ter tido qualquer clube a disputar o principal campeonato português (nem mesmo nas provas profissionais), em nítido contraste com Braga que em 2021/22 teve seis clubes, ou seja, um terço dos participantes. Também Coimbra, Aveiro e Leiria, distritos fortes em diferentes indicadores (população, criação de riqueza, nível de vida, industrialização) não mostram a mesma força do que Braga e, nos últimos anos, têm tido poucos clubes seus na I divisão nacional.<sup>1</sup>

Este apego aos territórios faz com que apareçam com naturalidade várias rivalidades entre diferentes bairros, freguesias, vilas e cidades, que são facilmente transportadas para os palcos do futebol, espaço onde se glorificam os heróis da era moderna. Além da rivalidade entre Braga e Guimarães, a mais marcada e mediática, por força da dimensão, da importância e da história das duas cidades, há no contexto do distrito de Braga outras rivalidades bastante fortes: Guimarães e Vizela; Moreira de Cónegos e Vizela; Merelim e Prado; Prado e Vila Verde; Amares e Vila Verde, Esposende e Marinhãs, Esposende e Fão, etc.

<sup>1</sup> Nas últimas 12 temporadas (de 2011/12 até 2022/23), participaram na I divisão os seguintes clubes das AF Aveiro, Coimbra e Leiria: A. Académica Coimbra (6 vezes), FC Arouca (5), CD Feirense (4), SC Beira-Mar (2), UD Leiria (1). Isto corresponde a 18 participações. No mesmo período, seis clubes da AFB acumularam 47 participações, numa média de quase quatro clubes por edição.



Um cartaz a anunciar um jogo entre o GD Prado e o Merelinense FC, transformado num "Espanha - Portugal" [Peixoto, 2011].

«O apego aos territórios faz com que apareçam com naturalidade várias rivalidades entre diferentes bairros, freguesias, vilas e cidades, que são facilmente transportadas para os palcos do futebol, espaço onde se glorificam os heróis da era moderna»



**Cem Anos  
de História**



## 1921

- Fundação da AFB e organização dos primeiros campeonatos, que não chegaram ao fim por divergências entre clubes.



## 1923

- SC Braga é o 1.º clube da AFB a participar no Campeonato de Portugal.
- Manuel Vilan Pereira toma posse como presidente.
- Vitória SC filia-se.
- É recusada a filiação ao SC Vianense.



## 1925

- Manuel Vilan Pereira e Germano de Vasconcelos integram o Conselho Geral da União (FPF) como delegados da AFB.
- Francisco Torres assume a presidência.
- CC Taipas filia-se.
- SC Lixense solicita inscrição que é recusada por estar sediado no distrito do Porto.



## 1927

- É celebrado um protocolo com a AF Viana Castelo para a realização de dois jogos anuais entre as respetivas seleções.
- Soarense SC e SC Maria Fonte filiam-se.
- Sede muda para a Praça do Salvador.
- José Batista Vilan Pereira assume a presidência.



## 1929

- Sede muda para o Largo dos Remédios.
- Cândido de Oliveira assume a presidência.

## 1931

- Vitória SC volta a filiar-se, depois de se ter desvinculado em 1926.
- FC Famalicão e Gil Vicente FC filiam-se.
- Custódio Souza assume a presidência, sucedendo-lhe, dois meses depois, Adriano Lopes Ferreira.

## 1915

- Tentativa, mal-sucedida, de fundação da AFB.

## 1922

- Fundação oficial (e definitiva) da AFB, por iniciativa do SC Braga, Braga SC e Liberdade FC, no dia 23 de novembro.
- Primeira reunião da direção, com Germano de Vasconcelos a presidir.
- AFB terá instalado a sua sede na Rua Pereira Caldas.
- São organizadas as primeiras competições.



## 1924

- É aprovado o uso de camisola azul clara e calção preto para o equipamento das seleções distritais.
- São aprovados os estatutos, elaborados por Casimiro Júnior, Joaquim Oliveira Costa e Celestino Lobo.



## 1926

- Alberto Augusto (SC Braga) torna-se o 1.º jogador dum clube da AFB a jogar pela seleção nacional A.
- Vários jogadores do SC Braga são castigados com 8 e 10 meses de suspensão, mas seriam depois amnistiados.
- Adriano Lopes Ferreira assume a presidência, sendo, três meses depois, sucedido por Domingos Falcão Barata.
- GD Prado filia-se.



## 1928

- Sede muda para a Praça Municipal.
- Alfredo Malheiro assume a presidência, sucedendo-lhe, três meses depois, Celestino Lobo.



## 1930

- É organizado o 1.º curso de árbitros, sendo Cândido de Oliveira seu preletor.
- Falência do Banco do Minho coloca a AFB em sérias dificuldades económicas.



- AFB
- Presidente
- Sede
- Clube
- FPF
- Seleção Nacional
- Árbitro
- Outro

## 1933

- Jerónimo Pimentel (Atlético C. Braga) é castigado com um ano de suspensão por agressão ao árbitro José Crisanto Orge.
- AFB tenta trazer a final do Campeonato de Portugal para a cidade de Braga, mas não é bem-sucedida.
- AFB participa pela primeira vez no Congresso da FPF.
- Sede muda para a Rua Cândido dos Reis.



## 1935

- Em todos os jogos oficiais, é lida uma nota a apelar ao desportivismo e à disciplina, dentro e fora dos campos.
- Teófilo Esquível assume a presidência.



## 1937

- Carlos Rebelo Leão assume a presidência, depois de ter liderado uma comissão administrativa.



## 1939

- Vitória SC é o 1.º clube da AFB a participar na Taça de Portugal.
- Depois de um longo processo, que envolveu três protestos, SC Fafe é declarado campeão distrital 1938/39.
- José Batista Vilan Pereira toma novamente posse como presidente.



## 1942

- Vitória SC é o 1.º clube da AFB a participar na I divisão nacional.
- Sede muda para o edifício do Salão Recreativo no Largo Carlos Amarante.
- SC Braga é punido com três anos de suspensão das provas nacionais, depois de ter abandonado o campeonato da II divisão, mas, oito meses depois, a pena é anulada.
- São publicadas várias crónicas no "Correio do Minho", assinadas por "A Patrulha", a atacar o presidente da AFB.
- Luís Cruz e Silva assume de novo a presidência.

## 1932

- Luís Cruz e Silva assume a presidência.



## 1934

- Esposende SC é suspenso por um ano, por faltar a um jogo oficial, com a agravante de ter efetuado um jogo particular nesse dia.
- Dificuldades financeiras da AFB supridas com as receitas de jogos particulares disputados por clubes seus filiados.
- CD Celoricense filia-se.
- José Batista Vilan Pereira assume de novo a presidência.
- É organizado um torneio com a participação das seleções dos concelhos de Barcelos, Braga, Fafe e Guimarães.
- Jogos são suspensos em Guimarães, devido aos insultos à comitiva do SC Braga no Tournal, depois de um jogo em Fafe.



## 1936

- Cândido de Oliveira é nomeado para delegado junto da FPF.
- Casos de violência continuam a manchar os campeonatos de futebol.
- Sede muda para o Campo da Vinha.



## 1938

- É organizado um torneio militar que conta com a participação do Caçadores 9 DM e do GD PSP.
- Sede muda para a Rua Miguel Bombarda.

## 1940

- Direção suspende as relações com o Colégio Bracarense de Árbitros devido a uma circular publicada por este.

## 1943

- AF Viana do Castelo é dissolvida e o SC Vianense passa a integrar a AFB.
- SC Braga e Vitória SC realizam jogo, com receita a favor dos cofres da AFB.



## 1944

- Sede muda para a Rua dos Capelistas.

## 1946



- FC Famalicão estreia-se na I divisão nacional.
- É atribuído louvor a Veloso (SC Braga) por ter alertado o árbitro que um dos golos marcados pela sua equipa contra o FC Famalicão foi precedido de falta.



## 1950

- É inaugurado o atual estádio 1.º Maio em Braga, o primeiro do distrito com campo relvado.

## 1957

- José do Egípto Carneiro assume a presidência.



## 1959

- Após o jogo FC Famalicão - AD Limianos, disputado na casa daquele, o árbitro e diretores da AFB são apedrejados, agredidos e insultados por adeptos locais.
- São oferecidas bolas aos clubes como subsídio para as suas escolas de futebol.
- É criada a Taça Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, para permitir aos clubes manter a atividade nos meses de junho e julho.



## 1961

- É criado o Totobola.



## 1963

- É decretado um minuto de silêncio por ocasião da morte de José Cerqueira Gomes, um dos pioneiros do futebol minhoto.
- São distribuídos subsídios das verbas do Totobola a 19 clubes.
- Funcionário José Jorge Pacheco é galardoado com medalha de bons serviços.



## 1945

- FPF comunica, em julho, que a direção da AFB deve prolongar a sua gerência até janeiro do ano seguinte.
- ABC Braga sagra-se campeão distrital de juniores, na 1.ª época em que disputou provas distritais.



- SC Braga estreia-se na I divisão nacional.

## 1947



## 1956

- Luís Cruz e Silva, presidente em exercício, morre, sendo substituído pelo vicepresidente António Faria Martins.
- Diferendo entre D. Francisco Holanda e Vitória SC por causa da classificação do campeonato regional de juniores.



## 1958

- Francisco Costa, ex-jogador de Gil Vicente FC e Vitória SC, é condecorado com medalha de ouro, pela sua carreira exemplar.



## 1960

- SC Vianense, CF Vianense, SC Melgacense, AD Limianos e CA Valdevez opõem-se à iniciativa de SC Braga e Vitória SC de propor a refundação da AF Viana do Castelo.

## 1962

- Viriato Nunes assume a presidência.
- Direção toma medidas de compressão de despesas face à situação financeira muito precária que atravessava.
- Nos campeonatos distritais, passa a usar-se o sistema de 2, 1 e 0 pontos para vitória, empate e derrota, respetivamente.





### 1965

- É concedido subsídio para a festa de homenagem a Alberto Augusto, destacado jogador e treinador.

### 1966



- SC Braga vence a sua 1.ª Taça de Portugal.
- SC Braga é o 1.º clube da AFB a participar nas provas da UEFA.

### 1971



- AF Viana do Castelo é reativada.

### 1973

- AFB é galardoada com a medalha de bons serviços desportivos pela Direção Geral da Educação Física e Desportos.
- AFB é elevada a sócio de mérito do SC Braga e sócio honorário do Vitória SC.



### 1977

- GD Riopole estreia-se na I divisão nacional.
- SC Braga conquista a única edição da Taça FPF.
- SC Braga sagra-se, pela 1.ª vez, campeão nacional de juniores.

### 1983

- Gil Vicente FC, SC Braga e Vitória SC inscrevem-se no 1.º campeonato distrital de infantis.

### 1985

- É atribuído o estatuto de utilidade pública.



### 1964

- Comissão Distrital de Árbitros demite-se por estar em conflito com a Comissão Central.
- Balancete financeiro apresenta saldo positivo.
- É oferecida placa comemorativa à FPF por ocasião do seu 50.º aniversário.
- São distribuídos subsídios das verbas do Totobola a 26 clubes.
- Viriato Nunes, presidente em exercício, é nomeado para presidente da CM Braga.

### 1969



- Vitória SC estreia-se nas provas europeias.

### 1972

- AFB apoia a participação de clubes da Madeira nos campeonatos nacionais.
- AF Viana do Castelo retoma a atividade, recuperando os clubes da sua área geográfica que estavam filiados na AFB.

### 1975

- Casimiro Coelho Lima assume a presidência.



### 1982

- Gil Mesquita toma posse como presidente.
- São aprovadas as contas das épocas 1970/71 a 1980/81, cada uma com saldo positivo e saldo global de 5.432.539\$83.



### 1984



- CM Braga doa terreno na zona do Complexo Desportivo da Rodovia, na Avenida João Paulo II, para a construção da sede da AFB.
- FC Vizela estreia-se na I divisão nacional.
- GD Riopole é extinto.



- AFB
- Presidente
- Sede
- Clube
- FPF
- Seleção Nacional
- Árbitro
- Outro





## 2018

- SC Braga conquista a sua 1.ª Supertaça de futebol (feminino).
- Nilson e Vítor Hugo (SC Braga) sagram-se campeões europeus de futsal.
- Carina Luís, Leninha, Martinha e Telma Pereira (GCR Nun'Álvares) vencem o torneio de futsal dos Jogos Olímpicos da Juventude.
- Seleção masculina vence Taça das Regiões, a nível nacional.

## 2020

- SC Braga conquista a sua 2.ª Taça da Liga.
- A atividade desportiva é suspensa, na sequência das recomendações governamentais para sustar o surto de coronavírus.

## 2022

- SC Braga conquista a sua 1.ª Taça da Liga de futebol (feminino).
- Fábio Cecílio e Tiago Brito (SC Braga) sagram-se bi-campeões europeus de futsal.
- Seleções feminina sub16 e masculina sub14 vencem Torneios Inter-Associações.
- GCR Nun'Álvares conquista a sua 1.ª Taça da Liga de futsal (feminino).
- GCR Nun'Álvares conquista a sua 1.ª Taça de Portugal de futsal (feminino).
- Pela 1.ª vez, a final da Taça AFB é transmitida em direto por streaming (YouTube) e em diferido no canal 11.
- Carolina Mendes, Dolores Silva, Patrícia Morais, Vanessa Marques (SC Braga), Rute Costa (natural de V.N. Famalicão) e Carole Costa (natural de Braga) participam na fase final do Campeonato Europeu.
- Gil Vicente FC estreia-se nas provas da UEFA.
- SC Braga disputa pela 48.ª vez seguida o principal campeonato português, igualando a melhor sequência do Vitória SC.

## 2019

- Fase final da Liga da Nações inclui dois jogos em Guimarães.
- Dyego Sousa (SC Braga) sagra-se vencedor da Liga das Nações.
- SC Braga sagra-se, pela 1.ª vez, campeão nacional de futebol (feminino).
- Seleção feminina sub17 vence o Torneio Inter-Associações.
- André Lourenço, Bê Martins, Bruno Torres, Jordan, Léo Martins (SC Braga) sagram-se campeões mundiais de futebol de praia.



## 2021

- SC Braga conquista a sua 1.ª Taça de Portugal de futebol (feminino).
- SC Braga conquista a sua 3.ª Taça de Portugal de futebol.
- Edição 2021/22 da Liga Portugal conta com número recorde de seis clubes da AFB.
- Edição 2021/22 da LigaBPI (1.º escalão do futebol feminino) conta com número recorde de quatro clubes da AFB.
- Fábio Cecílio, Vítor Hugo e Tiago Brito (SC Braga) sagram-se campeões mundiais de futsal.

- AFB
- Presidente
- Sede
- Clube
- FPF
- Seleção Nacional
- Árbitro
- Outro

A AFB, filiada na FPF, é o organismo responsável pela organização e regulamentação da prática do futebol no espaço geográfico do distrito de Braga. Esta área inclui os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vila Nova Famalicão, Vieira do Minho, Vila Verde e Vizela.

A prática do futebol na cidade de Braga ter-se-á iniciado em 1909, por um grupo de sargentos do Regimento de Infantaria n.º 8, como, em 1934, refere Bernardino Gomes, na revista comemorativa do 15.º aniversário do SC Braga. Segundo Lopes [2022], a prática do futebol terá acontecido mais cedo (algures entre 1905 e 1908), no Liceu Nacional Central de Braga. Apareceriam, poucos anos depois, vários clubes em Braga: Foot-Ball Club de Braga (1913),<sup>3</sup> Estrela Foot-Ball Club<sup>4</sup> (1913), Minho Sport Clube (1914), Sporting Clube de Braga,<sup>5</sup> Grupo Desportivo da Juventude Católica (1915), Escoteiros de Portugal Grupo 18 (1916 ou antes), Grupo Desportivo da Juventude Operária (1916 ou antes), Liberdade Foot-Ball Club (1916) e Maximinos Futebol Club (1916). De acordo com Lopes [2022], até 1923 surgiram 21 clubes de futebol no concelho de Braga. Pelo menos um deles, Tadim SC, estava sediado fora do casco urbano. Braga foi o epicentro do futebol minhoto no início do séc. XX, num “terramoto” que se espalharia a todo o distrito. Em novembro de 1931, os 22 clubes filiados na AFB distribuíam-se da seguinte forma pelos concelhos: Braga (11), Barcelos (4), Fafe (2), V. N. Famalicão (2), Esposende (1), Guimarães (1) e Póvoa de Lanhoso (1).<sup>6</sup> O cenário de domínio de Braga mantinha-se, pois metade dos clubes estavam sediados na capital do distrito.

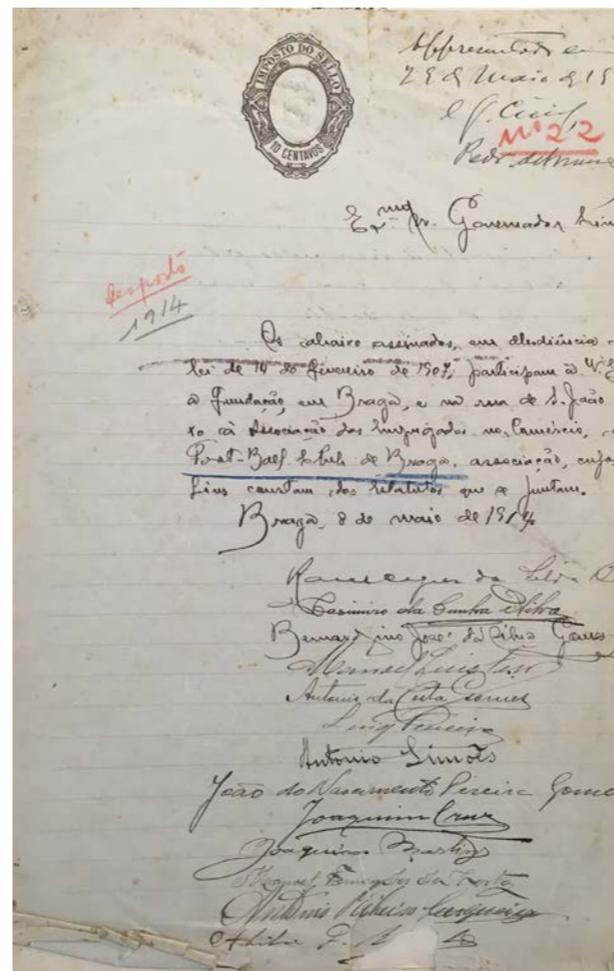
<sup>3</sup> Foi refundado em 1936, com a designação de Futebol Clube de Braga.  
<sup>4</sup> Mudou de designação para Sport Lisboa e Braga e assumiu-se como filial do SL Benfica, em 1914.  
<sup>5</sup> O SC Braga, fundado em 1914 e de que apenas são conhecidas três notícias (Echos do Minho, 1914-09-16 e 1914-10-08; Jornal de Notícias, 1914-09-16), nenhuma das quais se reporta a qualquer atividade relacionada com a prática efetiva de alguma modalidade desportiva, não parece ser o mesmo clube que atualmente usa a mesma designação. Mais detalhes sobre este tema podem ser encontrados em [Fernandes e Machado, 2020].  
<sup>6</sup> Correio do Minho e Diário do Minho, 1931-11-07.

## 2.2 Fundação

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF),<sup>2</sup> instituição que foi fundada a 31 de março de 1914, tem por missão tutelar e regular o futebol em Portugal. A FPF rege-se pelos seus estatutos, mas também pelas normas a que está vinculada através da sua filiação nas congéneres europeia e mundial (UEFA e FIFA).

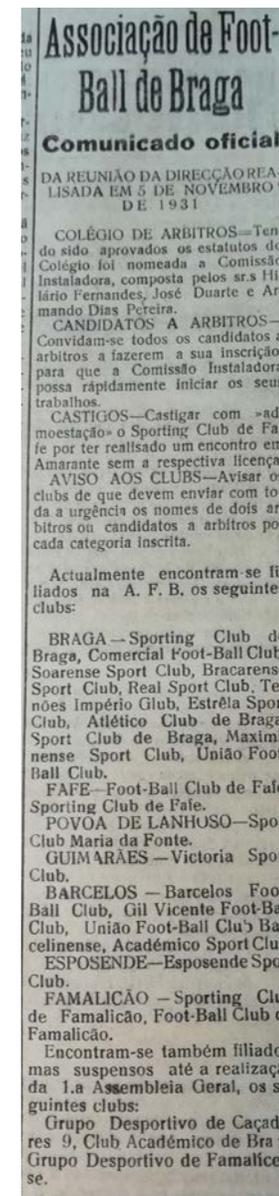
O mapa da difusão do futebol em Portugal encontra-se relacionado com três fatores: a presença de ingleses, o nível de urbanização e o grau de industrialização. Essa difusão, apesar de marcada por ritmos e lógicas próprias, deu-se sobretudo a partir da federação dos clubes. A primeira associação de clubes de futebol, a AF Lisboa, foi criada em 1910. A segunda, a de Portalegre, em 1911, num distrito que, na altura, albergava um forte conjunto de indústrias corticeiras e têxteis [Gaspar, 1971]. Seguiu-se a AF Porto, em 1912 [Braga, 1987]. Foram estas três associações que fundaram a FPF, pois eram na altura as únicas existentes [Parreirão, 1989; Coelho e Pinheiro, 2002]. A AF Funchal (Madeira) foi criada em 1916. Na primeira metade da década de 1920, foram fundadas várias associações: Évora, Angra do Heroísmo, Faro (Algarve), Coimbra, Braga, Viana do Castelo, Aveiro, Vila Real, Ponta Delgada, Santarém, Bragança, Leiria e Beja. E, pouco depois, todos os distritos do país possuíam a sua associação de futebol. As últimas associações a serem criadas foram as de Castelo Branco (1936) e da Guarda (1940).

<sup>2</sup> Neste livro, usa-se o acrónimo FPF para a referir a federação nacional, que teve duas designações anteriores: União Portuguesa de Futebol (1914-1926) e Federação Portuguesa de Football Association (1926-1938).



Carta enviada ao Governador Civil para formalização da constituição do FBC Braga (1914).

Dois dos subscritores são Bernardino Gomes e António da Costa Gomes, ambos fundadores da AFB. Outro dos subscritores é João do Nascimento Pereira Gomes, primo de António da Costa Gomes e eleito, em fevereiro de 1921, primeiro presidente do SC Braga.



Lista dos clubes filiados na AFB 1932/33 (AFB, 1933).

Lista dos clubes filiados na AFB 1931/32 (Diário do Minho, 1931-11-07).

**Sport**

Com uma grande assistência de espectadores realizou-se no domingo passado, no «Campo da Brigadeira», o primeiro *match* de *foot-ball* em Espozende.

Bateram-se renhidamente os primeiros *teams* do «Tennis-Club» e do «Foot-ball Espozendense», tendo sido nullo o resultado do *match*, em virtude de ambos os grupos terem marcado respectivamente dois *goals*.

Do primeiro *team* do «Tennis-Club» faziam parte os seguintes snrs: como *goalkeeper*, Arthur Lima; *backs*, Valentim Vianna, dr. Domingos Alexandrino; *halfbacks*, Firmino Loureiro, João Vasconcellos e Mario de Sá; *forwards*, dr. João Barros (*center*), Lauro Lima, Francisco Rocha, Henrique Lima e João de Sá.

Do *Foot-ball Club*, os seguintes snrs: como *goalkeeper*, João Vieira; *backs*, Alfredo Vianna e Annibal Netto; *halfbacks*, Antonio Fernandes, Hernany de Sá, e Mario Alexandrino; *forwards*, Valentim Fonseca Junior; dr. Ramiro Lima, Antonio Fonseca, Couto Vianna e Manoel Lima.

Serviu de *refree* o snr. Manoel Couto Vianna.

Ambos os *teams* foram muito applaudidos pelo *entrain*, com que se bateram e nós d'aqui igualmente nos associamos ás felicitações prestadas a tão distintos *sportmans*.

O Espozendense (1908-04-16).

O primeiro jogo de futebol realizado no Minho, fora do contexto escolar, terá sido disputado no dia 12 de abril 1908 em Espozende.<sup>7</sup> Enfrentaram-se, no campo da Brigadeira,<sup>8</sup> Tennis Clube e Espozende Foot-Ball Club, sendo 2-2 o resultado final. É provável que o Tennis Clube também fosse um grupo de Espozende, uma vez que o cronista não refere a sua proveniência, como era comum na época quando o nome do clube não o indicasse. Em Espozende, existiram dois clubes de ciclismo ainda no séc. XIX: Cyclo Club Espozendense em 1896 e Velo-Club Espozendense em 1897.<sup>9</sup> Em 1908, há referência na imprensa ao Clube de Caçadores de Espozende<sup>10</sup> e, em 1909, ao Club Fluvial Espozendense.<sup>11</sup> Não se deve estranhar esta atividade desportiva ter acontecido em Espozende, que apesar de ser uma pequena localidade, se situa junto ao mar e é banhada pelo rio Cávado. Em Portugal, muitos dos primeiros clubes desportivos apareceram precisamente ligados aos desportos náuticos: Associação Naval de Lisboa (1856), Clube Fluvial Portuense (Porto, 1876), Clube Naval de Lisboa (1892), Associação Naval 1.º Maio (Figueira da Foz, 1893), Sport Clube Vianense (Viana do Castelo; 1898). Com tanta oferta desportiva, é natural que a mocidade de Espozende tenha também querido experimentar o futebol, cuja atividade foi relativamente intensa na década de 1910, com vários jogos a serem noticiados na imprensa local.<sup>12</sup> O Espozende Sport Club, de que há notícias pelo menos desde 1916,<sup>13</sup> renasceria em 1949 e viria a ser o principal emblema desportivo do concelho até à sua extinção em 1978.<sup>14</sup>



Sport Clube Barcelense (Era Nova, 1912-10-17).

Em Barcelos, há registos de vários clubes desde 1909: Sport Clube Barcelense (1909), União Foot Ball Barcelense (1912),<sup>15</sup> Barcelos Sporting Club (1913)<sup>16</sup>. O Gil Vicente FC só seria criado em 1924.

A primeira referência documentada ao futebol em Guimarães refere-se a ao Foot-Ball Grupo Vimaranesense corria o ano

de 1913.<sup>17</sup> Contudo, há também a referência à existência do Atlético SC em 1913, numa entrevista, realizada em 1934, a António Gualberto Pereira, na altura presidente do Vitória SC.<sup>18</sup> Há ainda referência a duas equipas em 1912.<sup>19</sup> O clube vitoriano foi fundado oficialmente em 1922, mas há indícios que sustentam que terá organizado equipas de futebol em 1918 [Rocha, 1997; Sousa, 2007].

<sup>7</sup> O Espozendense, 1908-04-16.

<sup>8</sup> A zona designada por Brigadeira situa-se na atual Travessa de Vasco da Gama, perto da qual se encontra precisamente a Travessa da Brigadeira. A zona fica próxima do atual posto da G.N.R., da central de camionagem e do recinto da feira quinzenal, contígua à Estrada Nacional 13 (por trás do Estádio Padre Sá Pereira, mais para sudeste).

<sup>9</sup> O Povo Espozendense, 1896-11-15, 1896-11-22, 1896-12-06, 1896-12-20, 1897-04-15, 1897-06-20, 1897-08-29, 1898-08-07, 1898-08-21, 1898-10-30 e 1899-01-22. É provável que se trate do mesmo clube, que terá procedido a uma alteração da sua designação.

<sup>10</sup> O Espozendense, 1908-09-20. Além de ser uma modalidade desportiva com presença nas Olimpíadas modernas desde a sua 1.ª edição em 1896, o tiro desportivo era considerado de relevância patriótica por contribuir para o reforço da capacidade militar do país. O tiro era visto essencialmente como uma forma de preparar os cidadãos para a defesa do país e não tanto como um desporto.

<sup>11</sup> O Espozendense, 1909-07-29.

<sup>12</sup> O Espozendense, 1910-09-29, 1916-06-15, 1916-09-14, 1916-10-26; ver também nota de rodapé anterior.

<sup>13</sup> O Espozendense, 1916-06-15.

<sup>14</sup> Jornal de Espozende, 1990-06-01.

<sup>15</sup> O clube comemorou o seu 11.º aniversário em 1923; Acção Social, 1923-10-25.

<sup>16</sup> O Radical, 1913-04-26 e 1913-06-14.

<sup>17</sup> Alvorada, 1913-03-13.

<sup>18</sup> Correio do Minho, 1934-09-23.

<sup>19</sup> António Amaro das Neves, "O Vitória, no tempo do foot-ball (1922-1927)" in Mais Guimarães - A Revista, 2015-09.



Foot-Ball Grupo Vimaranesense (1913).

O entusiasmo pelo futebol era grande, como se pode depreender por todo este fervilhar associativo, e alastrava-se muito rapidamente em todo o Minho. Em diferentes localidades, apareceriam as primeiras equipas e seriam disputados os primeiros jogos ainda na década de 1910 ou na primeira metade da década de 1920: Ponte de Lima (c.1910),<sup>20</sup> Monção (1911)<sup>21</sup>

Viana do Castelo (1916),<sup>22</sup> Vila Nova de Famalicão (1916),<sup>23</sup> Fão (1921),<sup>24</sup> Fafe (1924).<sup>25</sup> Em 1925, funda-se o SC Fermilense, um clube sediado em Fermil de Basto, concelho de Celorico de Basto. O futebol chegava também às zonas mais rurais do distrito, longe dos grandes centros urbanos e populacionais.

<sup>20</sup> Gonçalves [2013] refere que o futebol terá sido introduzido em Ponte de Lima por volta de 1910 quando Francisco Abreu de Lima apareceu com uma bola no Campo do Arnado, localizado na freguesia de Arcozelo.

<sup>21</sup> Ilustração Portuguesa, 1911-07-03. Ver também: José António Barreto Nunes, "Desportivo de Monção: História breve e seus antecedentes entre 1911 e 1951", A Terra Minhota, 2022-04-15.

<sup>22</sup> Viana, Peixoto e Silva [1998] referem a fundação em 1916 de vários clubes de futebol ou da criação de equipas de futebol em clubes já existentes: União Futebol dos Empregados do Comércio, Grupo Sportivo Vianense, Racing Clube de Viana e Viana Taurino Clube. Ver também: José Araújo Rosa, "O primeiro jogo de foot-ball disputado em Viana" in [SC Vianense, 1973].

<sup>23</sup> Sport, 1916-02-20. Ver também [Reis-Sá, 2016].

Assim, com todo este entusiasmo crescente em relação ao futebol, não é de estranhar que as primeiras notícias relativas à tentativa de criação de uma associação de futebol no distrito de Braga remontem a dezembro de 1915, já com a presença de alguns nomes que marcaram a história do futebol distrital (António da Costa Gomes, Manuel Vilan Pereira e Joaquim de Oliveira e Costa), em representação

dos clubes FBC Braga, Minho SC e SL Braga.<sup>26</sup> Em 1916, há novas referências na imprensa local à possibilidade da fundação da AFB.<sup>27</sup> O propósito da criação da AFB era fomentar a prática do futebol e dar carácter organizativo à sua prática, numa altura em que, como se viu, começavam a aparecer vários clubes no distrito. Era necessário organizar jogos, nomear árbitros para os dirigir e estabelecer alguma ordem no movimento associativo.



Direção do Minho SC, de que era vice-presidente Bernardino Gomes (Ilustração Catholica, 1915-06-26).



Bernardino Gomes  
(O Lusitano, 22 de junho de 1922).

<sup>24</sup> Armando Saraiva, "A história do futebol em Fão", O Novo Fangueiro, 2002-08-10 e 2002-11-10. Há uma notícia que parece indicar a realização de um jogo em Fão em 1910: "Foot-Ball Club: (...) teve lugar o match de Foot-Ball no Campo do mesmo Club, alem da ponte, lado norte desta vila", O Espozendense, 1910-09-29.

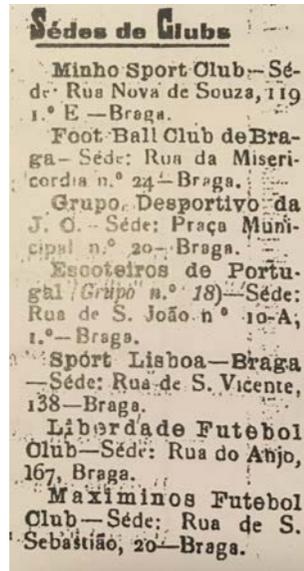
<sup>25</sup> O primeiro jogo ter-se-á realizado no dia 9 de março de 1924, na Feira Velha; O Desforço, 1924-03-20.

<sup>26</sup> Echos do Minho, 1915-12-02, 1915-12-04, 1915-12-05 e 1915-12-19.

<sup>27</sup> Norte Desportivo, 1916-02-10 e 1916-06-15.



Echos do Minho (1915-12-05).



Norte Desportivo (1916-05-25).

Mas só após o fim da I Guerra Mundial e o fim da pandemia da gripe espanhola é que as populações minhotas começaram a desenvolver de novo as suas atividades associativas e recreativas num contexto social, político e económico bastante mais estável. A ausência de entidades que regulassem o futebol nos distritos minhotos e, consequentemente, a inexistência de provas oficiais, levou a algumas situações caricatas. Em agosto de 1921, o Varzim SC, um clube localizado no distrito do Porto, intitulava-se muito orgulhosamente Campeão do Minho.<sup>28</sup> A utilização desse título resultava de o próprio clube ter instituído o campeonato do Minho e de ter anteriormente empatado um jogo disputado na cidade dos Arcebispos face o SC Braga.<sup>29</sup> O campeonato teve algumas inscrições, mas acabou por não ser disputado qualquer jogo. Ainda assim, o Varzim SC considerou-se vencedor da prova, pelo facto de o SC Braga não ter restituído a visita que o clube poveiro havia feito a Braga. Em novembro de 1921, é a vez do GD Famalicense anunciar a intenção de organizar o Campeonato do Minho, prova em que todos os desafios seriam disputados no seu campo de jogos.<sup>30</sup> Também não há informações que este campeonato tenha tido qualquer jogo.

<sup>28</sup> O Lusitano, 1921-09-01.  
<sup>29</sup> O Comércio do Porto, 1921-09-03; Sporting, 1921-09-10; O Lusitano, 1921-10-06.  
<sup>30</sup> O Comércio do Porto, 1921-11-24; Sporting, 1921-11-26; Invicta Sport, 1921-12-10.

GD Famalicense  
 (Sporting, 1921-10-15; Invicta Sport, 1921-12-10).



Estes dois episódios evidenciam a desorganização competitiva do futebol no distrito de Braga, mas também o grande entusiasmo que o mesmo já tinha junto da população. Mostram também o quão importante era para os clubes ostentarem títulos, no caso o de “Campeão do Minho”, que seria reclamado, ao longo dos anos, por muitos deles, mesmo quando não havia qualquer prova que o outorgasse.

Em 1926, o SC Braga passou a intitular-se “Campeão do Minho 1925/26”, após derrotar o SC Vianense, campeão da AF Viana do Castelo, numa eliminatória do Campeonato de Portugal. Em 1932, é a vez do SC Vianense usar o título, por ter derrotado o Sport C. Braga no Campeonato de Portugal. Uma vez que não houve jogos entre clubes de Braga e de Viana do Castelo em 1933, o clube vianense considerou-se Campeão do Minho também nesse ano.<sup>31</sup> O Vitória SC também foi designado, pela imprensa regional, campeão minhoto em 1938/39, depois de ter vencido a série Minho da II divisão nacional.<sup>32</sup>

Voltando a 1921, é no final desse ano que têm lugar as primeiras reuniões de preparação para a criação e a constituição da AFB.<sup>33</sup> O dia 27 de novembro de 1921 aparece referido como sendo a data de fundação na primeira página da edição de 7 de dezembro de 1921 do Diário do Minho, citando ainda a existência de estatutos.



Diário do Minho (1921-12-07).

<sup>31</sup> Correio do Minho, 1933-07-15.  
<sup>32</sup> Correio do Minho, 1939-03-26 e 1939-05-16; Notícias de Guimarães, 1939-04-02.  
<sup>33</sup> Diário do Minho, 1921-11-27, 1921-11-29, 1921-11-30 e 1921-12-18; O Comércio do Porto, 1921-11-30; Os Sports, 1921-12-04; Sporting, 1921-12-10.

Dias antes, mais concretamente na edição de 29 de novembro de 1921, o mesmo jornal refere a eleição da direção da AFB, composta pelas seguintes personalidades: Joaquim de Oliveira e Costa (SC Braga), Carlos José de Moraes (SC Braga), Domingos Calheiros de Carvalho (Braga SC),<sup>34</sup> José Duarte Rodrigues (Braga SC)<sup>35</sup> e Manuel da Costa Vilan Pereira<sup>36</sup>. Repare-se que dos três nomes referidos na tentativa de criação da AFB em 1915, ou seja, seis anos antes, só o de António da Costa Gomes não aparece agora referido.



Parte de uma carta enviada pelo SC Braga, onde surge a designação de “Campeão do Minho 1925/26”.

<sup>34</sup> Não confundir o Sporting Club Braga com o Braga Sport Club, que foi a designação dada ao Comércio SC em 1921 (O Lusitano 1921-01-06; Os Sports, 1921-01-13). Domingos jogou pelo Comércio SC no desafio contra o Liberdade FC; O Lusitano 1920-12-01. Anteriormente, pertenceu ao SL Braga; Echos do Minho, 1915-10-06, 1915-10-10, 1915-10-12, 1915-11-27 e 1915-12-11.  
<sup>35</sup> O seu nome aparece ligado ao SL Braga; Echos do Minho, 1915-10-10 e 1915-10-12. Também é indicado como 2.º secretário da assembleia geral do Braga SC; O Lusitano, 1924-01-10. Fez ainda parte de equipas de tiro do SC Braga na década de 1930 [Fernandes e Oliveira, 2021].  
<sup>36</sup> Foi jogador do Estrela SC, SL Braga e Minho SC [Lopes, 2022], mas em 1921 talvez não tivesse vínculo com nenhum clube.

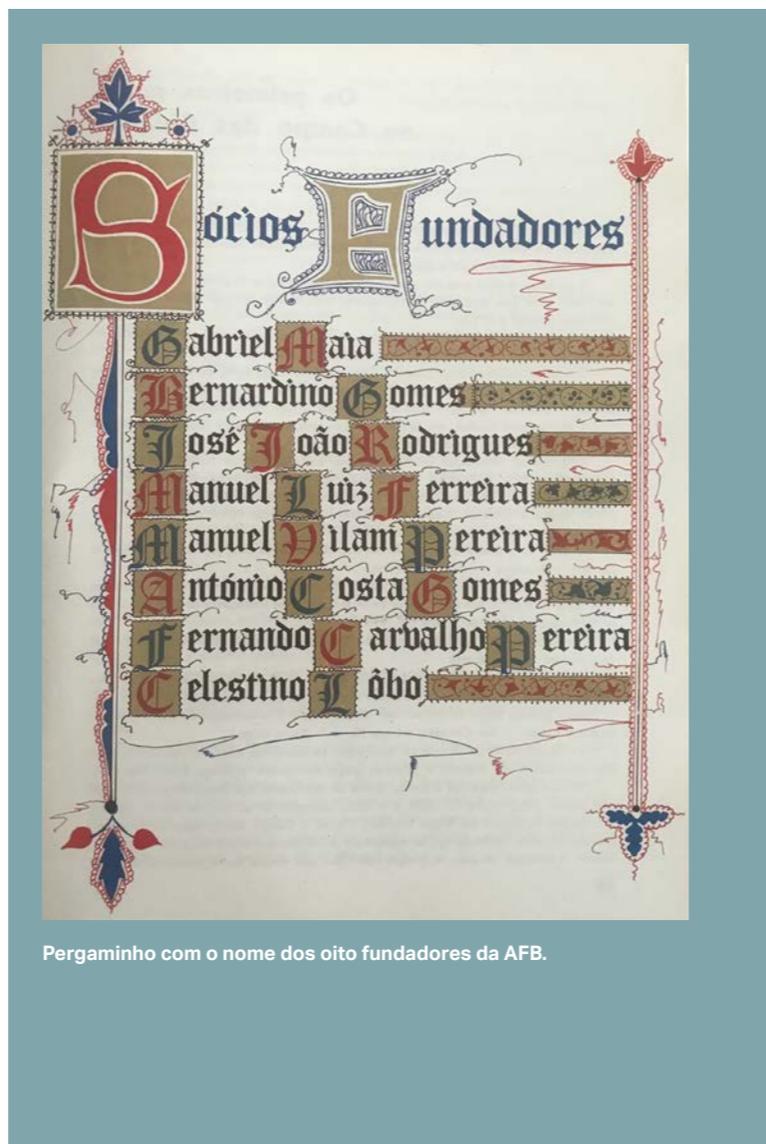
Estes esforços permitiram mesmo organizar campeonatos distritais (três categorias) que arrancaram a 19 de fevereiro de 1922.<sup>37</sup> Estavam inscritos nas diferentes provas seis clubes: Boavista FC,<sup>38</sup> Bracarense SC, Braga SC, Estrela SC, GD Famalicense e SC Braga. Eram cinco clubes de Braga e um de V. N. Famalicão. O SC Braga mostrava-se já a maior força futebolística do distrito, ao apresentar-se com equipas nas três categorias. A primeira jornada teve quatro jogos, o que permitiu que 88 futebolistas se estreassem em jogos oficiais:

- **SC Braga 4-1 Braga SC** (1.ªs categorias)
- **SC Braga 2-1 Braga SC** (2.ªs categorias)
- **SC Braga 5-4 Estrela SC** (3.ªs categorias)
- **Boa Vista FC 2-1 Bracarense SC** (3.ªs categorias)

Contudo, devido a incompatibilidades entre alguns clubes, nomeadamente o SC Braga e o GD Famalicense, os campeonatos são interrompidos menos de um mês após se terem iniciado.<sup>39</sup> A AFB deixava de cumprir a sua função de dinamizadora do futebol distrital e a sua existência formal não terá sido oficializada.

Estes contratemplos não duraram muito tempo, uma vez que a prática do futebol se implantava de forma crescente por todo o Minho. Assim, ainda em 1922, ocorreria oficialmente a fundação da AFB a 23 de novembro por iniciativa liderada pelo SC Braga, que é aliás o único clube fundador ainda em atividade.<sup>40</sup> Por ocasião dos 75 anos da AFB, João Gomes de Oliveira foi distinguido na qualidade de presidente do SC Braga, o único clube fundador da AFB em atividade.<sup>41</sup>

O Braga SC e o Liberdade FC (de Braga), entretanto extintos, foram os outros dois clubes que participaram na fundação da AFB, sendo que não há registo que o último deles tenha sido sequer filiado. Gabriel d'Almeida Maia, Bernardino José da Silva Gomes, José João Rodrigues, Manuel Luiz Ferreira, Manuel da Costa Vilan Pereira, António da Costa Gomes, Fernando Carvalho Pereira e Celestino Lobo foram considerados como sócios fundadores da AFB, em assembleia geral realizada em junho de 1943, tendo posteriormente sido agraciados com o estatuto de sócios honorários.



Pergaminho com o nome dos oito fundadores da AFB.

<sup>37</sup> Os Sports, 1921-12-18; Diário do Minho, 1922-02-16, 1922-02-17, 1922-02-19 e 1922-02-21.

<sup>38</sup> Grafado à época como Boa Vista FC.

<sup>39</sup> Sporting, 1922-02-10, 1922-02-17; Diário do Minho, 1922-03-16.

<sup>40</sup> Curiosamente, nos livros dos 50 (pp. 10 e 11) e dos 75 anos ("Apresentação" e pp. 10 e 16.) da AFB, bem como no pergaminho que a AFB produziu para comemoração dos seus 50 anos, a data de fundação é indicada como sendo 27 de novembro de 1922.

<sup>41</sup> Diário do Minho, 1997-12-03.

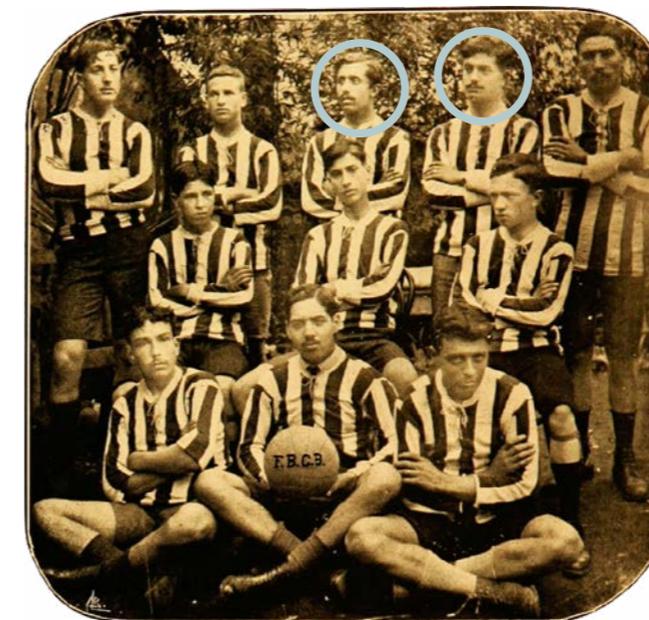
(presidente), Celestino Lobo (primeiro secretário), Fernando de Carvalho Pereira (segundo secretário), António da Costa Gomes (tesoureiro), Francisco Teixeira da Silva (vogal) e Armando Guimarães (vogal). Estes nomes estão fortemente ligados aos primeiros anos de existência do SC Braga. Germano, Celestino, Francisco e Fernando fizeram parte dos corpos sociais do SC Braga no período de 1921 a 1923. Francisco Teixeira da Silva foi o 2.º presidente do clube entre junho de 1921 e janeiro de 1922. Germano de Vasconcelos foi jogador e treinador do clube. Celestino Lobo teria uma ligação de mais de 50 anos ao clube. Celestino e Germano seriam ambos presidentes da AFB e são, sem dúvida, figuras de referência para o estabelecimento do futebol organizado no distrito. António da Costa Gomes fez parte dos pioneiros do futebol bracarense através de forte ligação ao FBC Braga,<sup>46</sup> mas faria parte do Conselho Fiscal do SC Braga como suplente, em 1922 e, como efetivo, entre 1931 e 1933. Só Armando Guimarães não parece ter tido ligação ao SC Braga.



Fernando Carvalho Pereira.

Bernardino, Fernando e Celestino estavam vinculados ao SC Braga e António também devia estar e Manuel Luiz estaria ligado ao Braga SC.<sup>42</sup> Manuel Vilan Pereira continuaria sem vínculo clubístico em 1922. Gabriel, apesar de ter anteriormente estado ligado ao FBC Braga, poderia agora estar comprometido com o Liberdade FC, pois no jogo que este clube disputou contra Estrela SC, um ano antes, surge um jogador de nome Maia no seu onze inicial.<sup>43</sup> José João Rodrigues<sup>44</sup> poderia também ser representante do Liberdade FC, embora não conste dos órgãos sociais do clube eleitos em janeiro de 1921.<sup>45</sup>

A primeira reunião da AFB ocorre no dia 4 de dezembro de 1922, com a presença de Germano de Vasconcelos



Equipa do FBC Braga, em que alinham António da Costa Gomes e Gabriel d'Almeida Maia, que viriam a ser sócios fundadores da AFB (Ilustração Catholica, 1913-11-08).

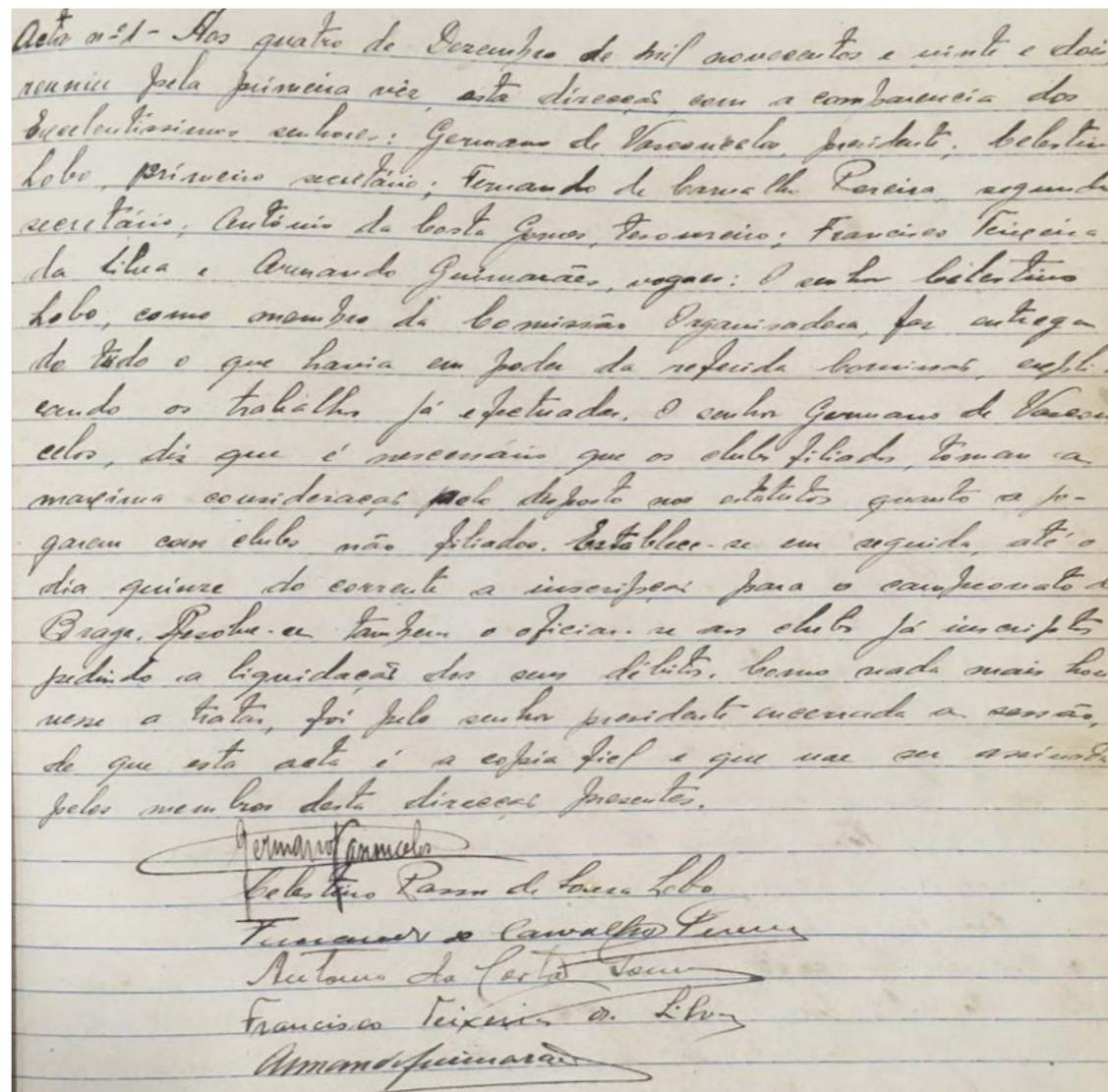
<sup>42</sup> Os dois primeiros faziam parte da equipa do clube que jogou contra uma equipa de sargentos da Infantaria; Ilustração Catholica, 1913-11-08. O leitor não deve estranhar esta situação, pois nas décadas de 1910 e 1920, as pessoas ligadas ao futebol desempenhavam vários papéis (jogadores, dirigentes, árbitros, jornalistas). Manuel Ferreira fez parte da comissão organizadora que fundou, em 1914, o Minho SC e aparece referido como jogador desse clube em 1915; Echos do Minho, 1915-10-02. Manuel Ferreira foi ainda administrador do jornal "Norte Desportivo" (1916), que contou também com Bernardino Gomes e Vilan Pereira como seus redatores. Manuel Ferreira aparece como membro da direção do Braga SC; O Lusitano, 1924-01-10.

<sup>43</sup> Diário do Minho, 1921-11-30. Alternativamente, esse jogador poderá ser José Moreira Maia que era o capitão do 2.º team do Liberdade FC em 1921; O Lusitano, 1921-01-13.

<sup>44</sup> Repare-se que na tentativa de formar a AFB em 1921 havia um elemento chamado José Duarte Rodrigues. Em 1922, participa José João Rodrigues. Estamos em crer que poderá ser a mesma pessoa. Ver nota de rodapé 35.

<sup>45</sup> O Lusitano, 1921-01-13.

<sup>46</sup> Echos do Minho, 1915-11-30.



Ata da primeira reunião da direção da AFB.

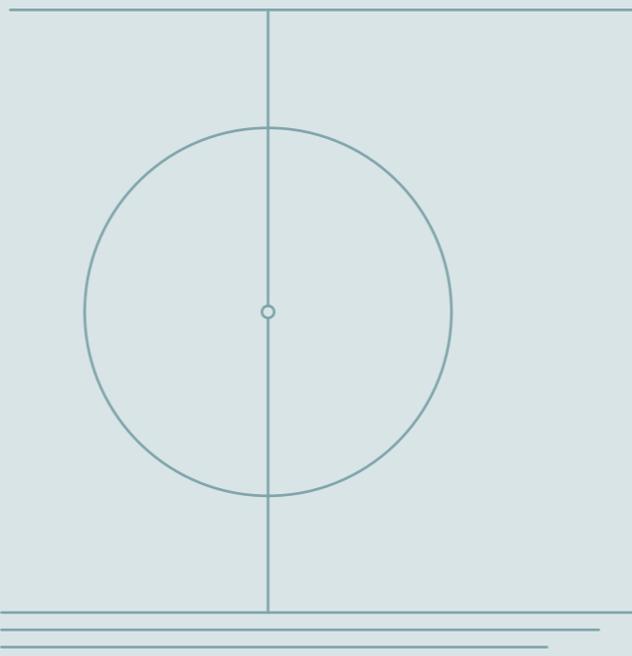
Os primeiros estatutos da AFB foram aprovados em 28 de junho de 1924, numa assembleia geral que contou com a presença de representantes dos seguintes clubes: Boa Vista FC, Braga SC, Estrela SC, SC Braga, Triunfo SC e Vitória SC [Delgado e Guimarães, 1997].

A AFB seria formalmente inscrita no organismo federativo (à época ainda designado UFP) no dia 21 de abril de 1923.<sup>47</sup> Esta ligação permitiu que a AFB conseguisse logo em 1922/23 ter um seu representante na 2.ª edição do Campeonato de Portugal. O SC Braga, como campeão distrital, foi um dos seis participantes, juntamente

com Sporting CP (Lisboa), FC Porto (Porto), Lusitano FC, de V.R. Santo António (Algarve), A. Académica de Coimbra (Coimbra) e CS Marítimo (Madeira). A participação de clubes do distrito de Braga nesta prova (SC Braga, Estrela SC, FC Fafe, Comercial FC), cuja última edição ocorreu em 1937/38, não foi propriamente brilhante, mas permitiu o contacto com outras realidades futebolísticas, incentivou a melhoria do nível do jogo e fomentou o gosto da população local pelo jogo.

A AFB obteria o estatuto de utilidade pública a 25 de março de 1985.

<sup>47</sup> Os Sports, 1923-04-25.



## 2.3 Principais competições

Há duas competições que marcam de forma indelével a história da AFB: o principal campeonato distrital, que teve diferentes designações, e a Taça AFB.

O campeonato distrital é a prova mais antiga da AFB. Foi instituída logo após a sua fundação e nunca deixou de ser organizada, pelo que em 2022/23 se disputará a 101.ª edição. Este é um dado inequívoco que mostra a força quer da AFB, quer dos clubes que a compõem. O único ano em que o campeonato não terminou foi em 2019/20, por causa da suspensão das provas futebolísticas provocada pela pandemia covid-19. A obrigatoriedade de organizar os campeonatos distritais, numa base anual, está aliás consagrada nos estatutos da AFB.

O campeonato distrital foi disputado pelos principais clubes do distrito entre 1922/23 e 1946/47. Era habitualmente disputado entre setembro e dezembro, dando acesso às provas de âmbito nacional dessa mesma época, disputadas, por regra, a partir de janeiro.

## Campeonato distrital (99 edições concluídas)

Época	Vencedor	Época	Vencedor	Época	Vencedor	Época	Vencedor
1922/23	SC Braga	1947/48	SC Fafe	1972/73	Vieira SC	1997/98	Merelinense FC
1923/24	SC Braga	1948/49	D. Monção	1973/74	A. Cabeceirense	1998/99	SC Maria Fonte
1924/25	SC Braga	1949/50	Esposende SC	1974/75	FC Tadim	2099/00	CF Fão
1925/26	SC Braga	1950/51	SC Fafe	1975/76	SC Maria Fonte	2000/01	AD Águias Graça FC
1926/27	SC Braga	1951/52	Esposende SC	1976/77	GD Prado	2001/02	AD Oliveirense
1927/28	SC Braga	1952/53	FC Fafe	1977/78	Merelinense FC	2002/03	A. Cabeceirense
1928/29	SC Braga	1953/54	SC Fafe	1978/79	SC Maria Fonte	2003/04	Merelinense FC
1929/30	SC Braga	1954/55	FC Famalicão	1979/80	CC Taipas	2004/05	FC Amares
1930/31	SC Braga	1955/56	SC Fafe	1980/81	SC Maria Fonte	2005/06	Vieira SC
1931/32	SC Braga	1956/57	SC Fafe	1981/82	Merelinense FC	2006/07	GD Serzedelo
1932/33	SC Braga	1957/58	SC Fafe	1982/83	CC Taipas	2007/08	CF Fão
1933/34	Vitória SC	1958/59	AD Fafe	1983/84	Vieira SC	2008/09	Santa Maria FC
1934/35	SC Braga	1959/60	Gil Vicente FC	1984/85	Santa Maria FC	2009/10	CC Taipas
1935/36	SC Braga	1960/61	D. Monção	1985/86	CRP Delães	2010/11	Vilaverdense FC
1936/37	Vitória SC	1961/62	FC Famalicão	1986/87	GD Ribeirão	2011/12	CCD Santa Eulália
1937/38	Vitória SC	1962/63	FC Vizela	1987/88	GD Prado	2012/13	AD Ninense
1938/39	SC Fafe	1963/64	Gil Vicente FC	1988/89	FC Amares	2013/14	CCD Santa Eulália
1939/40	Vitória SC	1964/65	Gil Vicente FC	1989/90	CD Maximinense	2014/15	GDU Torcatense
1940/41	Vitória SC	1965/66	FC Vizela	1990/91	Merelinense FC	2015/16	Merelinense FC
1941/42	Vitória SC	1966/67	GD Riopele	1991/92	J. Ronfe	2016/17	Arões SC
1942/43	Vitória SC	1967/68	AD Fafe	1992/93	AD Águias Graça FC	2017/18	SC Maria Fonte
1943/44	Vitória SC	1968/69	AD Limianos	1993/94	GD Pevidém	2018/19	Berço SC
1944/45	Vitória SC	1969/70	CA Valdevez	1994/95	CRP Delães	2019/20	Prova interrompida
1945/46	Vitória SC	1970/71	Vieira SC	1995/96	AD Águias Graça FC	2020/21	Forjães SC
1946/47	Vitória SC	1971/72	Esposende SC	1996/97	CD Maximinense	2021/22	Dumiense FC

TOTALS até 1946/47	
SC Braga	13
Vitória SC	11
SC Fafe	1
<b>Total</b>	<b>25</b>

TOTALS a partir de 1947/48			
SC Fafe	6	CCD Santa Eulália	2
Merelinense FC	6	FC Fafe	1
SC Maria Fonte	5	GD Riopele	1
Vieira SC	4	AD Limianos	1
Gil Vicente FC	3	CA Valdevez	1
Esposende SC	3	FC Tadim	1
AD Águias Graça FC	3	GD Ribeirão	1
CC Taipas	3	J. Ronfe	1
D. Monção	2	GD Pevidém	1
FC Famalicão	2	AD Oliveirense	1
FC Vizela	2	GD Serzedelo	1
AD Fafe	2	Vilaverdense FC	1
GD Prado	2	AD Ninense	1
CRP Delães	2	GDU Torcatense	1
CD Maximinense	2	Arões SC	1
A. Cabeceirense	2	Berço SC	1
FC Amares	2	Forjães SC	1
CF Fão	2	Dumiense FC	1
Santa Maria FC	2	<b>Total</b>	<b>74</b>



A taça que o SC Braga conquistou por ter sido campeão distrital três vezes consecutivas 1922/23, 1923/24 e 1924/25.

De 1922/23 a 1925/26, o campeão distrital participava no Campeonato de Portugal, como representante da AFB. Em 1926, a regulamentação foi alterada, deixando de se articular com os campeonatos distritais. O Campeonato de Portugal continuou a ser disputado por eliminatórias, mas a inscrição foi aberta aos clubes do Continente, da Madeira e dos Açores. Eram apuradas 14 equipas na primeira fase da competição, o chamado Torneio de Classificação ao nível regional, que se juntavam às restantes 15 equipas isentas dessa fase preparatória (um representante insular e os 14 vencedores da primeira volta da eliminatória da Competição de Honra anterior) para a disputa da Competição de Honra. Este modelo passou a vigorar nas épocas de 1926/27 a 1933/34. Entre 1934/35 e 1940/41, o campeonato distrital passa a dar acesso ao campeonato nacional da II divisão a um número variável de clubes (entre dois e quatro) em anos diferentes. Em 1941/42, a AFB é contemplada com uma vaga na I divisão nacional, ou seja, o campeão distrital ganhava acesso ao principal campeonato português.<sup>48</sup> Os 2.º, 3.º e 4.º classificados participavam na II divisão nacional. No geral, este esquema manteve-se, embora com número de apurados para a II divisão a variar de ano para ano, até 1946/47.

<sup>48</sup> Na realidade, em 1941/42, o Vitória SC, campeão distrital teve ainda que disputar um jogo contra o CFU Lamas, campeão da AF Aveiro. Mas a partir de 1942/43, o campeão da AF Braga passou a ter acesso direto ao campeonato nacional da I divisão.



Mas comecemos a contar a história pelo princípio. O campeonato foi disputado por seis clubes: FC Fafe, FC Famalicão, Gil Vicente FC, SC Braga, SC Fafe e Vitória SC. A prova inicia-se no dia 09 de outubro de 1938 e estava organizada no modelo clássico (todos contra todos a duas voltas), pelo que seriam disputadas 10 jornadas. O sistema de pontuação atribuída 3, 2 e 1 pontos por vitória, empate e derrota. A duas jornadas do fim, SC Fafe e Vitória SC partilhavam a liderança com o mesmo número de pontos e já com larga vantagem sobre os restantes concorrentes. Na penúltima (9.ª) jornada, ambos perdem, o que adiava a decisão para a última jornada. Nessa jornada, disputada no dia 11 de dezembro de 1938, o Vitória SC vence o FC Fafe por 2-0 e o SC Fafe empata 2-2 com o FC Famalicão. No final do campeonato, o Vitória SC tinha mais um ponto que o SC Fafe pelo que se compreende que a imprensa tenha indicado que os vimezanenses eram novamente campeões distritais.<sup>57</sup> Porém, os sportinguistas de Fafe protestam o jogo realizado em Famalicão, alegando um erro técnico.<sup>58</sup> O lance que originou o protesto está relacionado com o facto de Jeremias, o guarda-redes famalicense, ter bloqueado uma bola fora do alcance da baliza, para evitar perda de tempo. O árbitro Manuel Ramos, do colégio do Porto, terá alegadamente apitado, mas notando que a bola não havia saído do terreno de jogo, mandou, com um leve aceno, continuar o jogo.<sup>59</sup> As crónicas do jogo publicadas pelos jornais de V. N. Famalicão não fazem qualquer referência a esse lance.<sup>60</sup>

Inicialmente, o protesto foi indeferido e a direção da AFB homologou o resultado do jogo,<sup>61</sup> mas o SC Fafe recorreu para o Conselho Fiscal e Jurisdicional que anulou o jogo e ordenou a sua repetição.<sup>62</sup> Para a imprensa de V. N. Famalicão, aparentemente satisfeita com o empate do jogo original, a razão para o protesto ser aceite deveu-se a questões económicas. Com o expectável triunfo do clube de Fafe no jogo de repetição, garantia-se uma final que traria boa receita aos cofres da AFB.<sup>63</sup> O clube de Fafe ganhou (2-0) o jogo de repetição, disputado no dia 12 de fevereiro de 1939. Os resultados oficiais dos jogos envolvendo SC Fafe e Vitória SC foram os seguintes:

<sup>57</sup> Diário do Minho, 1938-12-13; Notícias de Barcelos, 1938-12-15, Notícias de Guimarães, 1938-12-18.

<sup>58</sup> Correio do Minho, 1938-12-14.

<sup>59</sup> Notícias de Famalicão, 1939-02-11.

<sup>60</sup> Notícias de Famalicão, 1938-12-17; Estrela do Minho, 1938-12-18.

<sup>61</sup> Correio do Minho, 1938-12-28; Diário do Minho, 1938-12-28.

<sup>62</sup> Correio do Minho, 1939-02-08; Jornal de Notícias, 1939-02-09.

<sup>63</sup> Notícias de Famalicão, 1939-02-11.

<b>Jornada 1</b>
<b>SC Fafe 2-1 Gil Vicente FC</b>
<b>FC Famalicão 0-6 Vitória SC</b>
<b>Jornada 2</b>
<b>FC Fafe 1-2 SC Fafe</b>
<b>Vitória SC 5-2 SC Braga</b>
<b>Jornada 3</b>
<b>SC Fafe 2-0 Vitória SC</b>
<b>Jornada 4</b>
<b>SC Braga 1-3 SC Fafe</b>
<b>Vitória SC 5-2 Gil Vicente FC</b>
<b>Jornada 5</b>
<b>SC Fafe 2-0 FC Famalicão</b>
<b>Vitória SC 4-1 FC Fafe</b>
<b>Jornada 6</b>
<b>Gil Vicente FC 3-2 SC Fafe</b>
<b>Vitória SC 5-2 FC Famalicão</b>
<b>Jornada 7</b>
<b>SC Fafe 4-0 FC Fafe</b>
<b>SC Braga 1-3 Vitória SC</b>
<b>Jornada 8</b>
<b>Vitória SC 0-0 SC Fafe</b>
<b>Jornada 9</b>
<b>SC Fafe 1-2 SC Braga</b>
<b>Gil Vicente FC 3-0 Vitória SC</b>
<b>Jornada 10</b>
<b>FC Famalicão 0-2 SC Fafe</b>
<b>FC Fafe 0-2 Vitória SC</b>

SC Fafe e Vitória SC alcançaram ambos sete vitórias, um empate e duas derrotas. Terminaram ambos com 25 pontos na tabela.<sup>64</sup> A AFB mandou então disputar um jogo de desempate, no campo da Ponte em Braga, para apurar o campeão distrital.<sup>65</sup> O Vitória SC ganhou (2-0) esse jogo, disputado no dia 19 de fevereiro de 1939, com golos apontados por Virgílio Freitas e Pantaleão.<sup>66</sup>

Contudo, a história ainda não estava terminada, pois o SC Fafe voltou a lavar um protesto, na medida em que o árbitro vianense António Pereira expulsou Zeferino, jogador vitoriano, por agredir dentro da sua grande área, um adversário, mas mandou recomeçar a partida com bola ao solo (e não com penálti).<sup>67</sup> Este erro técnico, um “verdadeiro atropelo às leis”, como referiu um jornalista



**Zeferino Duarte**  
★ 1913-12 | † 1976-08

**Virgílio Freitas**  
★ 1907-11-11 | † 2002-02-09

**Dois dos protagonistas do jogo de desempate entre Vitória SC e SC Fafe.**

<sup>64</sup> Correio do Minho, 1939-02-14.

<sup>65</sup> Correio do Minho, 1939-02-15; Jornal de Notícias, 1939-02-16.

<sup>66</sup> Correio do Minho, 1939-02-21; Notícias de Guimarães, 1939-02-26.

<sup>67</sup> Correio do Minho, 1939-02-21, 1939-04-15; Jornal de Notícias, 1939-02-20 e 21.

que acompanhou o jogo,<sup>68</sup> levou a que o protesto fafense fosse aceite.<sup>69</sup> Contudo, os diretores do Vitória SC, inconformados, recorreram para a FPF.<sup>70</sup> Refira-se que os protestos eram bastante normais à época, pois no início de abril de 1939, entrava na secretaria da AFB um outro protesto do FC Fafe relativo a um jogo que tinha disputado com o FC Braga.<sup>71</sup>

Entretanto, o jornal “Correio do Minho” publica uma crónica, assinada pel’ “A Patrulha”, que antecipa a outorga do título distrital ao SC Fafe.<sup>72</sup> Para tal, fez referência aos regulamentos da FPF que indicavam que “nas competições por pontos, se no final houver empates entre dois ou mais clubes, apurar-se-á o vencedor da seguinte forma: a) pelo número de pontos alcançados pelos clubes empatados nos jogos que entre si realizarem”. Nessa época, no campeonato da AF Porto deu-se um caso semelhante, mas para decidir os dois últimos lugares. Leça FC e SC Salgueiros terminaram empatados em pontos. Os leceiros, com vantagem nos golos, argumentavam que se devia aplicar o regulamento da FPF, enquanto que os salgueiristas pediam que se fizesse um jogo de desempate, alegando que o regulamento federativo só teria validade na época seguinte. O caso terminou com a decisão favorável às pretensões leceiras, confirmando-se assim que o regulamento da FPF estava em vigor.

No dia 13 de junho de 1939, chegava o veredicto final pela direção da AFB, com respaldo da FPF que havia sido contactada para esclarecer qual a regulamentação que pendia sobre este caso. O ofício n.º 1911 da FPF indicava a seguinte resolução da direção: “que fosse proclamado campeão do distrito de Braga o clube que se encontrar à cabeça da classificação e nas melhores condições previstas no artigo cinquenta e sete e suas alíneas do Regulamento Geral da mesma entidade [FPF] e ao mesmo tempo determina-se que esta resolução seja imediatamente cumprida”. A FPF decidia que o jogo de desempate não se devia ter realizado, pois os regulamentos vigentes tinham critérios de desempate em caso de igualdade pontual.

<sup>68</sup> Jornal de Notícias, 1939-02-20.

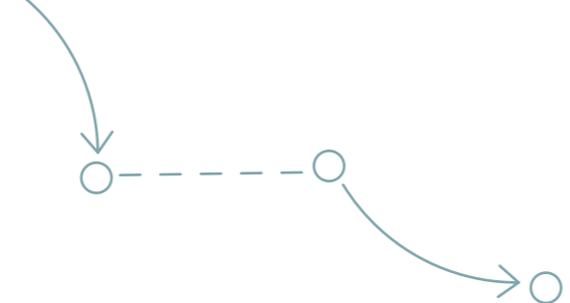
<sup>69</sup> Correio do Minho, 1939-03-15.

<sup>70</sup> Correio do Minho, 1939-03-29.

<sup>71</sup> Correio do Minho, 1939-04-05.

<sup>72</sup> Correio do Minho, 1939-04-16; O Desforço, 1939-04-27.





### Taça AFB (55 edições concluídas)

Época	Vencedor	Época	Vencedor	Época	Vencedor
1963/64	FC Vizela	1983/84	GD Joane	2003/04	GD Serzedelo
1964/65	Vitória SC	1984/85	Santa Maria FC	2004/05	FC Amares
1965/66	prova não realizada	1985/86	GD Lagense	2005/06	Vieira SC
1966/67	prova não realizada	1986/87	Palmeiras FC	2006/07	CCD Santa Eulália
1967/68	Âncora Praia FC	1987/88	AD Águias Graça FC	2007/08	CC Taipas
1968/69	GD Riopele	1988/89	Vilaverdense FC	2008/09	Santa Maria FC
1969/70	Vieira SC	1989/90	CD Maximinense	2009/10	Vilaverdense FC
1970/71	D. Monção	1990/91	Vilaverdense FC	2010/11	CCD Santa Eulália
1971/72	Esposende SC	1991/92	AD Águias Graça FC	2011/12	CC Taipas
1972/73	A. Cabeceirense	1992/93	Vilaverdense FC	2012/03	Vieira SC
1973/74	SC Maria Fonte	1993/94	GD Apúlia	2013/14	Merelinense FC
1974/75	SC Maria Fonte	1994/95	GD Serzedelo	2014/15	FC Amares
1975/76	GD Joane	1995/96	GD Serzedelo	2015/16	Merelinense FC
1976/77	GD Prado	1996/97	Brito SC	2016/17	AD Esposende
1977/78	Merelinense FC	1997/98	Vilaverdense FC	2017/18	GD Joane
1978/79	SC Maria Fonte	1998/99	CD Ponte	2018/19	Pevidém SC
1979/80	Vieira SC	1999/00	CD Maximinense	2019/20	prova interrompida
1980/81	CD Maximinense	2000/01	SC Ucha	2020/21	prova não realizada
1981/82	CC Taipas	2001/02	Santa Maria FC	2021/22	Brito SC
1982/83	Vieira SC	2002/03	GD União Torcatense		

TOTAIS			
Vilaverdense FC	5	GD Prado	1
Vieira SC	5	AD Esposende	1
SC Maria Fonte	3	GD Lagense	1
CD Maximinense	3	Palmeiras FC	1
GD Serzedelo	3	GD Apúlia	1
Santa Maria FC	3	CD Ponte	1
CC Taipas	3	SC Ucha	1
Merelinense FC	3	GD União Torcatense	1
GD Joane	3	Pevidém SC	1
AD Águias Graça FC	2		<b>55</b>
CCD Santa Eulália	2		
FC Amares	2		
Brito SC	2		
Vitória SC	1		
FC Vizela	1		
Âncora Praia FC	1		
GD Riopele	1		
D. Monção	1		
Esposende SC	1		
A. Cabeceirense	1		

A Taça AFB foi instituída na temporada 1963/64. No essencial, trata-se de uma prova com um figurino semelhante ao da Taça de Portugal, ou seja, em que participam (quase) todos os clubes da AFB num sistema de eliminatórias, até se chegar à final disputada por dois clubes. Nos primeiros anos, ainda participaram clubes que militavam nas provas nacionais, mas posteriormente limitou-se a participação aos clubes que competiam nas provas distritais. Daí se encontrar entre os vencedores da prova clubes como Vitória SC, FC Vizela e GD Riopele, em épocas em que competiam nos campeonatos de âmbito nacional. A Taça AFB já foi organizada 56 vezes, tendo apenas em 2019/20 não sido concluída. Vilaverdense FC e Vieira SC são os clubes que mais vezes (5) venceram a prova.



Os troféus relativos às edições 1988/89 e 1990/91 da Taça AFB, os dois primeiros conquistados pelo Vilaverdense FC.

«Durante quase meio século, a sede da AFB esteve localizada na Rua dos Capelistas. A atual sede, localizada junto ao Complexo Desportivo da Rodovia, já completou 30 anos de utilização.»

## 2.4 Sedes

Ao longo dos seus 100 anos de existência, a AFB já teve a sua sede em diferentes locais. Com base nas atas das reuniões da direção da AFB, foi possível balizar os períodos em que cada um serviu de casa à administração do futebol distrital. Com exceção da atual sede, todas as anteriores estavam localizadas na zona central da cidade de Braga. Nos primeiros 22 anos, existiram bastantes mudanças, o que se compreende pelo facto das diferentes direções procurarem sempre um compromisso entre o preço da renda e a dignidade/funcionalidade do espaço. Depois, durante quase meio século, a sede da AFB esteve localizada na Rua dos Capelistas. Finalmente, a atual sede, localizada junto ao Complexo Desportivo da Rodovia, já completou 30 anos de utilização.



Praça do Salvador (atual Praça do Comércio).



Sede na Praça Municipal.

## História Centenária da Associação de Futebol de Braga

Os anos marcados a cor cinza na lista são estimados e podem não corresponder exatamente ao que sucedeu na realidade, pois não se encontrou indicação precisa dos momentos em que ocorreram essas alterações da sede social.

Foi apenas possível encontrar na ata de 10 de abril de 1926, relativa à tomada de posse da Comissão Administrativa liderada por Nogueira da Silva, a indicação da sede estar localizada na Rua Dr. Pereira Caldas. Assume-se que terá sido essa a sede, desde o início da existência da AFB até à mudança para a Praça do Salvador, cuja primeira referência encontrada é feita na ata de 10 de outubro de 1927, que assinala a passagem da direção presidida por Domingos Falcão Barata para a que foi conduzida por José Batista Vilan Pereira. A mudança de sede terá acontecido em 1926 ou 1927. Em novembro de 1927, a Classe Comercial de Braga (vulgo, caixeiros ou empregados do comércio) propõe à AFB a mudança da sua sede para a sede daquela, localizada na rua Rodrigues de Carvalho. Todavia, a proposta não pôde ser concretizada, pois, um pouco mais tarde, veio a constatar-se que o contrato de arrendamento que a Classe Comercial havia estabelecido com o respetivo senhorio não lhe permitia fazer a sublocação.

## Sedes

- |   |  |   |
|---|--|---|
| <p><b>1</b> 1922 – 1927<br/>Rua Dr. Pereira Caldas<br/>(atual rua Gonçalo Sampaio)</p> <p><b>2</b> 1927 – 1928<br/>Praça do Salvador<br/>(atual Praça do Comércio)</p> <p><b>3</b> 1928 – 1929<br/>Praça Municipal 74, 2.º</p> <p><b>4</b> 1929 – 1931<br/>Largo dos Remédios<br/>(atual Largo Carlos Amarante)</p> | <p><b>5</b> 1931 – 1933<br/>Av. Liberdade ou Rua Dr. Pereira Caldas<br/>(edifício Theatro Circo)</p> <p><b>6</b> 1933 – 1936<br/>Rua Cândido dos Reis, 122, 2º dto<br/>(atual rua dos Chãos)</p> <p><b>7</b> 1936 – 1938<br/>Praça Conde de Agrolongo, 144, 2.º</p> <p><b>8</b> 1938 – 1942<br/>Rua Miguel Bombarda<br/>(atual rua dos Capelistas)</p> | <p><b>9</b> 1942 – 1944<br/>Largo Carlos Amarante<br/>(edifício do Salão Recreativo Bracarense)</p> <p><b>10</b> 1944 – 1992<br/>Rua dos Capelistas, 93, 1.º</p> <p><b>11</b> 1992 – 2022<br/>Avenida João Paulo II</p> |
|---|--|---|



Sede no edifício do Theatro Circo, na Av. da Liberdade.

Em agosto de 1928, a assembleia geral da AFB reuniu ainda na Praça do Salvador. Em setembro de 1928, o ato de posse da direção presidida por Alfredo Malheiro ocorreu na sede dos caixeiros, mas a primeira reunião desse elenco diretivo já se realizou na sede da AFB localizada na Praça Municipal.

Há referência, numa ata da assembleia geral, realizada em outubro de 1931, à sede da AFB estar localizada no edifício do Theatro Circo.



Sede na Rua dos Chãos.

Em relação à passagem da Praça Conde de Agrolongo para a Rua Miguel Bombarda, não foi possível saber quando a mesma ocorreu. Sabe-se que, em julho de 1937, a AFB tinha a sua sede na primeira morada e que, em julho de 1939, estava sediada na segunda. Logo, algures neste período foi feita a mudança.

Refira-se ainda que o Salão Recreativo Bracarense, sito no Largo Carlos Amarante, que serviu de sede durante cerca dois anos, é o imediato antecessor do atual Cinema São Geraldo.

Refira-se ainda que na reunião realizada pela direção presidida por Cândido de Oliveira, no dia 5 de novembro de 1930, se faz referência ao facto de a AFB não ter sede própria e de ser necessário “adquirir uma, dividindo o preço do aluguer por todos os corpos gerentes desta Associação”.



Sede na Rua dos Capelistas.



Sede no Largo Carlos Amarante (edifício do Salão Recreativo Bracarense).



Sede atual, na Av. João Paulo II.



No futebol feminino, o Vilaverdense FC conquistou o tetracampeonato de futebol 7 (sub18), de novo sob orientação de Xana Coutada. Do lote das novas jogadoras faziam parte Mariana Azevedo e Carolina Rocha, atualmente nos plantéis seniores do SC Braga e do FC Famalicão, respetivamente. A festa do futebol distrital voltou a incluir um jogo entre duas equipas femininas, no caso a ACDR Pico Regalados e Os Sandinenses GDRC, para estimular os clubes da AFB a apostar o futebol feminino. A vitória (2-0) nesse jogo sorriu à equipa do concelho de Guimarães.



**Momento do jogo entre ACDR Pico Regalados e Os Sandinenses GDRC.**

No futsal, o campeão distrital masculino foi o CDC Priscos. As Taças AFB foram conquistadas pela MA Landim (masculinos) e pela AR Jovem Mogege (femininos).

Fernando Cunha foi o primeiro classificado na classificação oficial do Conselho de Arbitragem da AFB, pelo que, no ano seguinte, passou a arbitrar jogos de provas nacionais.

No futebol nacional, tem que se destacar o SC Braga e o Vitória SC, que conquistaram a Taça da Liga e a Taça de Portugal, respetivamente. No futebol de praia, o SC Braga conquistou o seu primeiro título nacional, iniciando o seu percurso vitorioso nesta modalidade.

No futsal, a seleção distrital feminina venceu o XII Torneio Inter-Associações, disputado no mês de outubro de 2012.



**SC Braga e Vitória SC, vencedores da Taça da Liga e da Taça de Portugal 2012/13.**



**Troféu relativo à conquista do Torneio Inter-Associações de futsal feminino 2012.**

## Época 2013/14

Nesta temporada, as provas distritais e nacionais sofreram uma remodelação importante. Ao nível distrital, foi criada a Divisão Pró-Nacional, que passou a ser a mais importante prova e, portanto, aquela que dá acesso aos campeonatos nacionais. Paralelamente, a PFP extinguiu a II divisão B e a III divisão nacional e criou o Campeonato de Portugal, como única prova de âmbito nacional não profissional.

A época começou com a disputa da 1.ª edição da Supertaça, prova instituída pela AFB nos mesmos moldes da prova homónima de âmbito nacional, ou seja, entre o campeão distrital e o vencedor da Taça. A final, disputada em Vizela, entre o Vieira SC, orientado por Roger Bastos, e a AD Ninense, comandada tecnicamente por João Salgueiro, terminaria ao fim do prolongamento com um empate a zeros. Na decisão por penáltis, o clube vieirense foi mais competente, vencendo por 4-3 e tornando-se o primeiro clube a vencer esta prova.



**Vieira SC festeja a conquista da 1.ª Supertaça distrital.**

A 1.ª edição da Divisão Pró-Nacional foi conquistada com todo o mérito pelo CCD Santa Eulália, que tinha voltado às provas distritais após a estreia, não muito feliz, nas provas nacionais na época anterior. Vieira SC e Arões SC terminaram a prova nas posições imediatas.



**CCD Santa Eulália celebra o título de campeão do Minho 2013/14.**

## História Centenária da Associação de Futebol de Braga

O CCD Santa Eulália sagrar-se-ia também campeão do Minho, ao vencer no desempate através da marcação dos pontapés de penáti, o CD Cerveira, representante da AF Viana do Castelo.

A final da Taça AFB, disputada no estádio Cidade de Barcelos, colocou frente a frente o Merelinense FC e o Brito SC. O "hat-trick" de Canetas, avançado do clube da freguesia de Merelim São Pedro, foi decisivo para decidir o desfecho do jogo (4-2). O clube do concelho de Braga conquistava assim a sua 2.ª Taça AFB.



**Canetas celebra mais um golo na final da Taça AFB 2013/14.**

No futebol feminino, o Vilaverdense FC voltou a vencer o campeonato de futebol (sub18), feito que conseguiu pela 5.ª vez consecutiva. A festa do futebol distrital voltou a incluir um jogo entre duas equipas femininas, no caso a ACDR Pico Regalados e a CP Martim.

No futsal, os campeões distritais masculinos foram o ASCREDNO Nogueiró, coletividade que também conquistou a Taça AFB. Um percurso verdadeiramente brilhante, já que foi conseguido sem conhecer, uma única vez que fosse, o travo amargo da derrota. No sector feminino, o campeão distrital foi o GD Porto Ave, tendo a Taça AFB sido arrecadada pelo CD Juventude São Pedro.

No futebol nacional, o SC Braga e o Vitória SC sagraram-se campeões nacionais de sub19 e sub17, respetivamente. No futebol de praia, o SC Braga revalidou o título nacional.

Na arbitragem, João Costa foi o primeiro classificado segundo o Conselho de Arbitragem da AFB. No âmbito nacional, os árbitros Jorge Ferreira, Manuel Mota, Cosme Machado e Luís Rodrigues mantiveram-se no escalão mais elevado da arbitragem nacional. Merece especial destaque o projeto “O olho em ação: da perceção ao treino da decisão”, estabelecido entre o Conselho de Arbitragem e a Universidade do Minho. O objetivo do projeto consistiu na caracterização e otimização das capacidades dos árbitros de futebol em termos visuais. Em termos numéricos, a AFB tinha nos seus quadros 51 árbitros, o que a tornava na maior, a nível nacional, na área feminina.

### Época 2014/15

A época começou com a disputa da 2.ª edição da Supertaça, entre o Merelinense FC e o CCD Santa Eulália. Os merelinenses venceram a partida, disputada no campo do Montinho, nas Caldas das Taipas, por 2-1 após prolongamento.

Na Divisão Pró-Nacional, o grande vencedor foi o GDU Torcatense, que se sagrou igualmente campeão do Minho ao derrotar o Neves FC, representante da AF Viana do Castelo. O jogo foi disputado no campo dos Barreiros, em Joane, e um golo de Benigno aos 17' foi suficiente para decidir o jogo e levar a taça para a vila de São Torcato.

A final da Taça AFB, disputada no estádio Cidade de Barcelos, pôs frente a frente o FC Amares e o GD Serzedelo. O clube do concelho de Guimarães colocou-se na frente do marcador aos 43', graças ao golo de Figueiras. Contudo os amarenses deram a volta ao marcador, com golos de Mara e Bié, aos 83' e 90'. O FC Amares conquistava assim a sua 2.ª Taça AFB, repetindo o feito alcançado em 2004/05.



Um dos golos do FC Amares na final da Taça AFB 2014/15.

No futebol feminino, o Vilaverdense FC manteve a tradição e voltou a vencer o campeonato de futebol de 7 (sub18), pela 6.ª vez seguida. A equipa, orientada por Miguel Santos, que, anos mais tarde, se sagraria campeão nacional de futebol feminino ao serviço do SC Braga, venceu igualmente a Taça Nacional de juniores (sub18, futebol 7).



A equipa do Vilaverdense FC que se sagrou hexacampeã distrital de futebol feminino (sub18).

No futsal, os campeões distritais masculinos e femininos foram, respetivamente, o GD Caldelas e o GCR Nun'Álvares, que também conquistaram as respetivas Taças AFB. Duas dobradinhas que mostram bem o domínio de ambos os clubes no futsal distrital.



GD Caldelas e GCR Nun'Álvares: duas “dobradinhas” no futsal.

No futebol de praia, o SC Braga sagrou-se tricampeão nacional.

Na arbitragem, Marco Teixeira foi o melhor árbitro distrital e subiu aos campeonatos nacionais. No âmbito nacional, os árbitros Jorge Ferreira, Manuel Mota, Cosme Machado e Luís Rodrigues mantiveram-se no escalão mais elevado da arbitragem nacional.



A equipa de arbitragem da final da Taça AFB 2014/15.



Manuel Machado (presidente da AFB) e Domingos Bragança (presidente C.M. Guimarães) entregam o troféu Divisão Pró-Nacional 2014/15 ao GDU Torcatense.

## Época 2015/16

A época abriu com a disputa da 3.ª edição da Supertaça, entre o FC Amares e o GDU Torcatense, com a vitória a sorrir ao clube de São Torcato por esclarecedores 4-1.

Na final da Taça AFB, Merelinense FC e GD Joane empataram (0-0) ao fim dos 120 minutos de jogo. Para desatar a final, teve que recorrer-se à decisão por penáltis e aí os jogadores merelinenses foram mais felizes e derrotaram os joanenses por 9-8. O clube de Merelim São Pedro, orientado por Micael Sequeira, tinha conquistado dias antes o campeonato Pró-Nacional. Para fechar a época em beleza, o Merelinense FC conseguia o “tripleto”, ao conquistar, em Ponte de Lima, o título de campeão do Minho. Na final, bateu a AD Ponte da Barca por 1-0.



Merelinense FC, o dominador do futebol distrital em 2015/16.

No futebol feminino, o Prozis Vilaverdense FC conquistou o 7.º título de campeão distrital sub18 (futebol 7) e o campeonato nacional de juniores sub19 (futebol 9). A festa do futebol distrital voltou a incluir um jogo entre duas equipas femininas, no caso o Vilaverdense FC e a CP Martim.

No futsal, novamente duas dobradinhas, para ADC Nogueiró e Tenões (masculino) e CDR Tebosa (feminino). A nível nacional, o FC Vermoim sagrou-se campeão nacional de futsal feminino, à frente de Sporting CP e SL Benfica.

SC Braga volta a ganhar a Taça de Portugal, 50 anos depois de o ter conseguido pela primeira vez.



Troféu de campeão nacional de juniores feminino, conquistado pelo Vilaverdense FC.



Equipa feminina do CDR Tebosa celebra a conquista da Taça AFB em futsal.

No futebol nacional, o SC Braga conquista a sua segunda Taça de Portugal.



Refira-se que a AFB foi a associação distrital com maior crescimento de clubes em 2015 e que, em maio de 2016, Manuel Machado tomou posse para mais um mandato (2016-2020) à frente dos destinos da AFB.



Salva em prata comemorativa dos 90 anos do SC Maria Fonte.

## Época 2016/17

A época começou com a disputa da 4.ª edição da Supertaça, entre o Merelinense FC e o GD Joane. Os merelinenses venceram por 1-0, conquistando assim a Supertaça pela 2.ª vez.

Na Divisão Pró-Nacional, o Arões SC foi o campeão, título que lhe permitiu ainda sagrar-se campeão do Minho ao derrotar o Atlético dos Arcos, campeão da AF Viana do Castelo. O jogo foi disputado em Pevidém e, depois do empate 2-2 no tempo regulamentar, os jogadores do Arões mostraram-se mais eficazes na marcação dos penáltis (4-1).



O capitão do Arões SC levanta o troféu de campeão da Divisão Pró-Nacional 2016/17.

## História Centenária da Associação de Futebol de Braga

Na Taça AFB, a AD Esposende derrotava, na final, o GD Porto Ave por 2-1.



Momento protocolar da final da Taça AFB 2016/17.

No futebol feminino, o Vilaverdense FC conquistou o 8.º título de campeão distrital de sub17 e o MJ Póvoa sagrou-se campeão distrital de sub15, ambos na variante futebol de 7.



A equipa do Vilaverdense FC campeã distrital de futebol feminino (sub18) em 2016/17.

No futsal, o campeão distrital masculino foi o CR Candoso, coletividade que começava aqui a sua ascensão no futsal nacional até chegar à Liga nacional. A Taça AFB iria parar às vitrinas da AD Fafe, logo no seu ano de estreia. No sector feminino, o campeão distrital foi o GCR Nun'Álvares, numa equipa onde já pontificava Ana Paula Pires e que também iniciava a sua ascensão na pirâmide do futsal nacional. O SC Maria da Fonte seria o vencedor da Taça AFB.

No futebol de praia, o SC Braga recuperou o título de campeão nacional, que havia perdido na época anterior para o Sporting CP. Juntou ainda o título de campeão europeu.

No futebol profissional, destaque-se a primeira final de âmbito nacional entre dois clubes da AFB. No dia 28 de janeiro de 2017, no estádio Algarve, SC Braga e Moreirense FC disputaram a conquista da Taça da Liga. Foi mais feliz o clube de Moreira de Cónegos que levou para casa o troféu, depois de um percurso brilhante em que eliminou o FC Porto e o SL Benfica.

A AFB foi galardoada pela FPF como a associação distrital com maior crescimento de clubes (absoluto) em 2016.



Moreirense FC, vencedor da Taça da Liga 2016/17.



A EF Fintas sagrou-se campeã distrital de futebol feminino (sub15) em 2017/18.



A seleção da AFB que participou no Torneio Lopes da Silva.



SC Maria Fonte, campeão do Minho 2017/18.



Placa alusiva às bodas de ouro do GD Apúlia.



A seleção da AF Lisboa festeja a vitória no Torneio Lopes da Silva.



Equipa do SC Braga festeja a conquista da Euro Winners Cup 2017 na Nazaré.



GD Joane celebra a conquista da Taça AFB 2017/18, no dia em que completou 88 anos de vida.

## Época 2017/18

A Supertaça, entre o Arões SC e a AD Esposende, sagrou o clube de Fafe como o primeiro vencedor da temporada. O Arões SC venceu a final por 2-0.

Na Divisão Pró-Nacional, o SC Maria da Fonte foi um justo e brilhante campeão, apesar da dura oposição de CC Taipas (2.º) e Vieira SC (3.º). Os marifontistas sagrar-se-iam campeões do Minho ao derrotar a AD Limianos por 1-0, na final disputada nos Arcos de Valdevez. O jogo teve a curiosidade de ter dois irmãos (Alberto Fernandes e José Carlos Fernandes) como os técnicos das equipas envolvidas.

O GD Joane foi o vencedor da Taça AFB, tendo derrotado o FC Amares na final por 3-1. Os golos de Totas, Diogo e Zezé permitiram levar a taça para Joane pela 3.ª vez.

No futebol feminino, a EF Fintas e o SC Braga conquistaram os títulos de campeão distrital de sub15 e sub17, respetivamente, na variante futebol de 7, ambos de forma

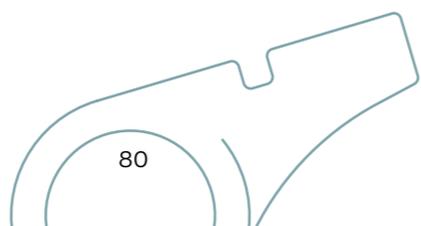
100% vitoriosa ao longo dos respetivos campeonatos. O Prozis Vilaverdense FC conquistou a Taça Nacional de juniores (sub19), numa equipa orientada pelo técnico José Rui e onde já brilhava Andreia Faria.

No futsal, a ACR Lordelo e o CDRC Tebosa conquistaram a dobradinha, nos sectores masculino e feminino, respetivamente.

No futebol de praia, o SC Braga conquistou o seu 5.º título de campeão nacional e voltou a sagrar-se campeão europeu.

No fecho da temporada, realizou-se, em diversos campos da cidade de Braga, o Torneio Lopes da Silva, para o escalão sub14 masculino. A vitória sorriu à seleção da AF Lisboa que, na final, bateu a congénere do Porto por 7-6, na decisão por pontapés de penálti (1-1 no tempo regulamentar). A seleção da AFB terminou a prova na quarta posição.

Ao nível das associações distritais, a AFB foi premiada pela FPF em 2017, devido ao maior crescimento de futebolistas femininas (absoluto).



## Época 2018/19

A época começou com a disputa da 6.ª edição da Supertaça, entre o SC Maria Fonte e o GD Joane. Os povoenses venceram por 3-1, mas a vitória esteve sempre em discussão, pois a mesma só pendeu para o clube da Póvoa de Lanhoso com os dois golos finais marcados aos 90' e 90+5'. O GD Joane voltava a falhar a conquista deste troféu.

Na Divisão Pró-Nacional, o Berço SC foi o campeão, num percurso muito sólido, mas difícil. A equipa de Guimarães assumiu a liderança isolada à 23.ª jornada e nunca mais a largou, acabando o campeonato com oito pontos de vantagem em relação ao vice-campeão, o GD Prado. O Berço SC conseguia assim a sua terceira subida de divisão consecutiva, desde que foi fundado em 2016.



Jogadores do Berço SC celebram a conquista da Divisão Pró-Nacional 2018/19.

A final da Taça AFB disputou-se entre o Berço SC e o Pevidém SC. O jogo antevia-se equilibrado e de desfecho imprevisível, já que ambas as equipas terminaram a Divisão Pró-Nacional em primeiro e terceiro, respetivamente. Seria o golo de Zezé, aos 37', a ditar o desfecho final (1-0). A Taça AFB ia assim para as vitrinas do Pevidém SC. O técnico João Pedro Coelho conquistava o troféu pela 2.ª vez consecutiva, já que tinha conseguido igual feito na temporada anterior

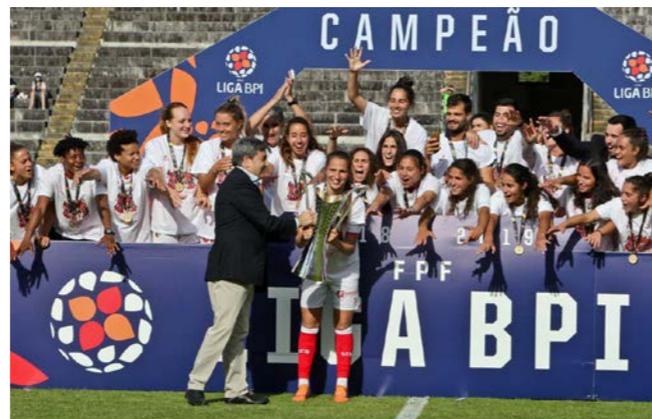
ao serviço do GD Joane. O Berço SC falhava a conquista da dobradinha, mas, em compensação, seria coroado como campeão do Minho, ao derrotar o CD Cerveira nos penáltis (7-6), após o 0-0 no final dos 90 minutos regulamentares.



A equipa titular do Pevidém SC na final da Taça AFB 2018/19.

No futebol feminino, destaca-se a criação dum campeonato interdistrital de sub13, com equipas de Braga e de Viana do Castelo. O Âncora-Praia FC, da AF Viana do Castelo, seria o vencedor desse campeonato, sendo o Regadinhas Freiriz ADC declarado campeão distrital (por ser o melhor classificado da AFB). A ADJ Mouquim arrecadava os títulos em sub17 e sub15.

O SC Braga sagra-se campeão nacional de futebol, numa época que já tinha começado com a conquista da Supertaça.



SC Braga, campeão nacional de futebol feminino 2018/19.

No futsal, o campeão distrital foi o Contacto Futsal, clube de Cabeceiras de Basto, que levou a melhor no play-off que disputou galhardamente com o SC Cabeçudense. O clube famalicense falhava o título distrital, mas coroou a época com a conquista da Taça AFB. No sector feminino, o CDRC Tebosa repetiu a conquista da dobradinha, conseguida na época anterior, mas falhou novamente o acesso ao campeonato nacional da II divisão.

No futebol de praia, o ano foi simplesmente perfeito para o SC Braga que conquistou o seu 6.º título de campeão nacional, o terceiro título europeu, o primeiro título mundial e ainda triunfou na Taça de Portugal. Este ano fecharia em grande com Portugal a sagrar-se campeão do Mundo, com o contributo de cinco jogadores do SC Braga.

A AFB foi, em 2018, a associação nacional com menor desistência de atletas (absoluto). Foi ainda premiada pela FPF pelo mérito na relação com o poder local.

## Época 2019/20

O jogo entre Pevidém SC e Berço SC, válido para a Supertaça, constituiu o arranque da época futebolística. Ao contrário da final da Taça AFB, disputada cerca de dois meses antes, agora foi o Berço SC que levou a melhor, ao ganhar por 1-0, graças ao golo de Valentin Rémy no 4.º minuto do prolongamento.

Os campeonatos de futebol e futsal arrancaram com toda a normalidade, mas esta foi, contudo, uma época muito atípica. No dia 10 de março de 2020, uma terça-feira, a direção da AFB emita o Comunicado Oficial 430, dando conta da suspensão durante essa semana de toda a atividade desportiva oficial, na sequência das recomendações das autoridades de saúde para sustentar o surto de coronavírus no país. A AFB recomendava ainda os clubes a suspender também os treinos das respetivas equipas. A suspensão teria depois abrangência maior e afetaria as provas distritais em disputa. Todas elas seriam canceladas por causa da pandemia covid-19. Pela primeira vez, os campeonatos e as diferentes provas em formato de Taça não chegavam ao fim.

Face a estes condicionalismos, a AFB decidiu proclamar o Pevidém SC, como vencedor da Divisão Pró-Nacional, uma vez que liderava a tabela classificativa, à frente do Brito SC



O Comunicado Oficial 430 da AFB que suspendeu todas as atividades.

(2.º) e do Vilaverdense FC (3.º). Estas equipas foram promovidas ao Campeonato de Portugal. Foi ainda decidido não despromover nenhum clube, o que levou ao alargamento da Divisão Pró-Nacional para 24 equipas.

No futebol de praia, o SC Braga sagrou-se bicampeão mundial de clubes, mas falhou a revalidação dos títulos nacional e europeu.

No futebol nacional, o SC Braga conquista a sua segunda Taça da Liga, derrotado na final o FC Porto, em jogo disputado no Estádio Municipal de Braga, que recebeu a final-four da competição.

Em 2019, a AFB foi, a associação nacional com maior crescimento ao nível de atletas de recreação, tendo também sido premiada pelo mérito na comunicação e marketing.

Nesta época, a AFB ultrapassou pela primeira vez a fasquia dos 20 000 atletas inscritos, um número muito expressivo, que mais do que duplica os valores de 2001/02.

## Época 2020/21

Esta época arrancou num contexto de muito incerteza, sem qualquer garantia de que as provas iriam decorrer de forma normal. Nesta temporada, os campeonatos distritais seguiram um formato atípico e mais curto. A Divisão Pró-Nacional, por exemplo, foi dividida em duas séries de 12 equipas, cada uma delas disputada apenas a uma volta. Forjães SC e GD Joane, vencedores dessas séries, disputaram o título e o acesso às provas nacionais. Numa final a duas mãos, o título sorriu ao clube esposendense, que ganhou (2-1) em Joane e empatou (1-1) em casa. Nas outras divisões, o esquema competitivo foi semelhante. SC Ucha, GDR Esporões e ACD Pica na Divisão de Honra (2.º escalão distrital) e UD São Veríssimo, Emilianos FC e FC Prazins e Corvite na I Divisão (3.º escalão) foram os vencedores das respetivas séries.

A Taça AFB não se realizou para libertar mais o calendário e permitir remarcar jogos que eventualmente fossem adiados.

Nos escalões de formação, foram organizados os denominados Torneios Esperança em maio e junho, para permitir a retoma da atividade desportiva.

A época 2020/21 fica assim para a história como uma das mais exigentes e difíceis em termos organizativos devido à pandemia de covid-19. Mostrou ainda a capacidade da AFB para gerir de forma sensata, responsável e flexível todas as competições sob sua alçada, salvaguardando a saúde e o bem-estar de todos, mas sem impedir a prática desportiva.

O SC Braga conquistou, no futebol de praia, a “dobradinha”, i.e., venceu o campeonato nacional e a Taça de Portugal, reforçando a sua hegemonia na modalidade.



Equipa do SC Braga celebra a conquista da Taça de Portugal de futebol de praia 2020/21.

No futebol nacional, o SC Braga conquista a sua terceira Taça de Portugal. Juntou também a conquista da Taça de Portugal feminina 2019/20, mas que apenas foi concluída em janeiro de 2021, devido à interrupção causada pela pandemia.



A equipa titular do SC Braga na final da Taça de Portugal 2020/21: (em cima) Al Musrati, Sequeira, Raúl Silva, Tormena, Abel Ruiz, Matheus; (em baixo) Ricardo Esgaio, Galeno, Ricardo Horta, André Castro, Lucas Piazon.

No futsal, o SC Cabeçudense sagrou-se campeão distrital em masculinos, num campeonato que só contou com oito participantes e que se disputou em sete jornadas (a uma única volta).

## Época 2021/22

Esta temporada arrancou ainda com a pandemia como pano de fundo, mas num contexto de maior otimismo. Esse sinal positivo viria a revelar-se realista, na medida em que todas as provas decorreram de forma tranquila, apesar de alguns casos de covid-19 que afetaram pontualmente algumas equipas e alguns jogadores.

Na Divisão Pró-Nacional, o destaque vai todo para o Dumense FC que conquista de forma brilhante o título. A equipa comandada por André Brito venceu a sua série com 22 vitórias e apenas quatro empates. Na final para apuramento do campeão, despachou o Brito SC, vencedor da outra série, com duas vitórias (2-1 tanto fora como em casa). Pela primeira vez, uma equipa vence sem qualquer derrota esta competição, desde que foi instituída em 2013/14.

Após dois anos de interregno, voltou a disputar-se a Taça dos Campeões do Minho, com o clube de Dume a conquistar o troféu, pois bateu o D. Monção, representante de Viana do Castelo, na decisão por penáltis (5-4), após o empate 1-1 no tempo regulamentar.



A época seria fechada com a habitual festa do futebol distrital, que incluiu a final da Taça AFB disputada entre o Brito SC e o CCD Santa Eulália. Os homens de Brito venceram o jogo por 3-2.



Taças AFB 2021/22 conquistada pelo Brito SC (seniores masculinos) e pelo Âncora-Praia FC (futebol 7, sub17 feminino).

Equipa do Dumense FC recebe, na Festa do Futebol Distrital, os dois troféus conquistados em 2021/22.

As seleções distritais estiveram num nível excelente. Não havia forma mais brilhante de adornar o ano de centenário do que as duas vitórias nos torneios inter-associações organizados pela FPF. Os rapazes sub14 e as meninas sub16 venceram os respetivos torneios, mostrando que o distrito tem muito talento nos escalões de formação.



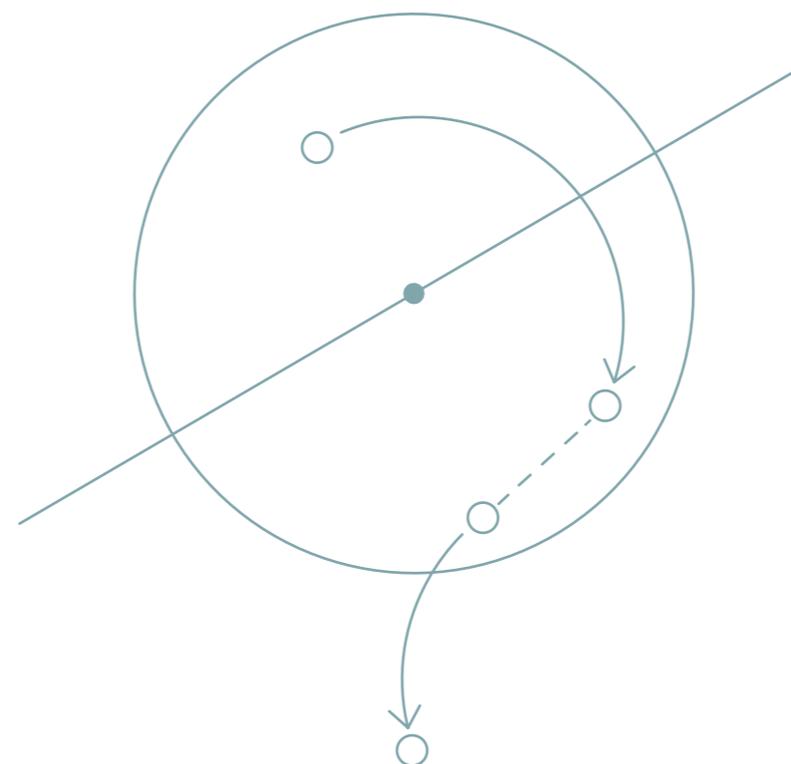
Equipa B do SC Braga celebra efusivamente o título de campeão nacional da III divisão.

No futebol nacional, tem que se destacar o SC Braga, o Gil Vicente FC e o Vitória SC, que terminaram a I Liga Portugal nas 4.ª, 5.ª e 6.ª posições, respetivamente, o que fez com que, pela primeira vez, três clubes da AFB conseguissem o acesso às provas da UEFA na mesma época. Para os gilistas, esta participação significou mesmo a sua estreia no futebol continental.

No futsal, algumas provas passaram a ser interdistritais, pois participaram clubes dos distritos de Braga e de Viana do Castelo. O ADC São Mateus conquistou a dobradinha no sector masculino. No feminino, o destaque vai para o FC Os Académicos que conquistou quatro (das cinco) provas disputadas na temporada (Taça AFB seniores e juniores, campeão distrital juniores e juvenis). O GCR Nun'Álvares venceu o campeonato distrital, através da sua equipa B, e, a nível nacional, conquistou brilhantemente os seus primeiros troféus e logo a dobrar: Taça da Liga e Taça de Portugal.

No futebol de praia, o SC Braga começou a época vencendo a 1.ª edição da Supertaça e terminou com a conquista, em agosto de 2022, do campeonato nacional e da Taça de Portugal. As palavras de Fernando Gomes, presidente da FPF, exprimem resumidamente aquilo que tem sido o percurso do futebol de praia do SC Braga: "As vitórias na Taça de Portugal, Supertaça e Campeonato de Elite de Futebol de Praia confirmam a excelência e competência que tornam os "Guerreiros da Areia" a maior potência europeia e mundial do futebol de praia a nível de clubes."

Na arbitragem, João Pinheiro foi o 1.º classificado a nível nacional, repetindo a posição que havia conseguido na época anterior e reforçando o seu estatuto de melhor árbitro português.



## 2.6 Comemorações do centenário

O ano 2022 coincide com o centenário da AFB. Trata-se de uma data marcante e que mereceu da direção da AFB todo o cuidado e empenho para tornar as respetivas comemorações impactantes. Embora faça sentido celebrar o passado, com orgulho naquilo que foi bem feito por todos aqueles que lutaram e pugnaram por uma AFB pujante e forte, importa acima de tudo perceber como ele nos pode ajudar a construir um futuro com mais sucessos. O rico programa que a AFB montou para celebrar o seu centenário, onde se inclui humildemente este livro, foi preparado e concretizado com diversas iniciativas que aqui se resumem.







## Cabeceiras de Basto

Parabéns Associação de Futebol de Braga pelos 100 anos de atividade!

Felicito, em meu nome pessoal e em nome da Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto, a prestigiada AFB, na pessoa do seu Presidente, Manuel Machado, pelos 100 anos ao serviço do futebol na nossa região.

Saúdo os órgãos sociais, dirigentes e técnicos, bem como os associados da AFB pela entrega e espírito de missão em prol do desenvolvimento desportivo da região. Os clubes desportivos sempre foram agentes mobilizadores das camadas jovens, que aí tiveram oportunidade de crescer e evoluir como profissionais da modalidade.

Congratulo-me pelos feitos desportivos que têm sido alcançados nos Campeonatos Nacionais e Distritais, que muito engrandecem o futebol e o futsal, prestigiando de igual modo os clubes e as terras que os acolhem e os incentivam.

Responsável por provas e Campeonatos Distritais desde 1922, a AFB manteve-se resiliente e firme na defesa dos interesses dos seus clubes e dos atletas que muito nos orgulham. E deixem-me, a este propósito, destacar os clubes que fizeram e fazem hoje parte da AFB e que continuam a levar o nome de Cabeceiras de Basto bem longe. São, para nós, um exemplo.

Homenagear a história da AFB é também homenagear a história dos clubes, dos atletas e dos dirigentes da nossa terra que tanto têm feito com tão pouco para dar continuidade ao seu trabalho.

Parabéns à AFB e votos de muito sucesso!



**Francisco Luís Teixeira Alves**

## Celorico de Basto

Celebrar 100 anos de uma instituição como a AFB é celebrar, também, o serviço público ao qual todos nos dedicamos.

Nenhuma organização atinge esta bonita idade sem prestar um serviço relevante e valoroso à comunidade. É claramente o caso da AFB, que na sua área de intervenção tem realizado um trabalho precioso, que envolve e beneficia milhares de pessoas, promovendo a modalidade desportiva mais querida dos Portugueses.

Muito mudou no País e na modalidade desde o longínquo ano de 1922 e a AFB soube sempre acompanhar a marcha do tempo, estimulando a prática desportiva e a melhoria das competições de futebol num dos distritos com maior expressão nacional ao nível das coletividades, número de atletas federados e fervorosos adeptos que impulsionam a modalidade.

O trabalho conjunto com os Municípios e o tecido associativo permitiu realizar uma mudança profunda nas condições das instalações desportivas e o desenvolvimento do futebol de formação, reforçando assim a utilidade pública de todos os envolvidos e o reconhecimento da comunidade.

Neste momento festivo, gostaria de enviar os meus parabéns e a minha gratidão pelo trabalho realizado, estendidos a todos os dirigentes, funcionários e demais colaboradores que contribuíram com o seu esforço para o sucesso desta grande instituição, desejando que o sentido de missão que pautou o primeiro século de atividade se prolongue por muitos mais, servindo o desporto, a modalidade e a comunidade a que todos pertencemos.

Saudações desportivas.



**José Peixoto Lima**

## Esposende

O Município de Esposende associa-se às comemorações do centenário da AFB, enaltecendo o importante papel que esta instituição tem desempenhado no fomento da prática desportiva.

O Município de Esposende tem em curso um projeto de desenvolvimento desportivo, envolvendo diversas ações que têm o objetivo de aumentar a prática, elevando a qualidade dos praticantes, nomeadamente na modalidade de futebol. Com uma oferta transversal, o objetivo do Município de Esposende é aumentar o número de praticantes, sem perder de vista a vertente turística que o desporto adquire localmente.

Por isso, Esposende tem encontrado na AFB (nos seus dirigentes e nos profissionais que aí desempenham funções), um importante aliado no aprofundamento de tão importante política de implantação do desporto no território.

Nestas celebrações prestamos homenagem a todos os que têm desempenhado funções na AFB e que têm contribuído para o salto qualitativo da prática do futebol no distrito.



**Benjamim Pereira**

## Fafe

É com muito orgulho que escrevo esta mensagem de parabenização pelo centenário de existência da AFB, uma entidade crucial no futebol distrital e com uma forte representatividade a nível nacional.

Naturalmente, a história da Associação cruza-se com a vida desportiva de Fafe. O primeiro clube a nascer no nosso Concelho foi o Futebol Clube (FC) de Fafe, criado em 1925 e que se filiou na AFB em 1930. Neste mesmo ano, nasce o Sporting Clube de Fafe que acabou por se fundir com o FC Fafe, salientando-se o facto de que, à data da fusão ocorrida em 1958, era o clube dominante da primeira divisão da AFB.

Não estamos convosco desde o período de fundação, mas 92 anos de colaboração têm muito peso e significado. Perante tão antiga e incontornável ligação, exalto o vosso passado memorável e desejo que mantenham uma vida longa, marcada pela contínua afirmação no meio futebolístico nacional.



**Antero Barbosa**

## Guimarães

Tributo a todos que se dedicam ao desporto

Na passagem do centenário da AFB é de enaltecer o trabalho desenvolvido por esta instituição e o mérito de todos aqueles que dão ao desporto uma dedicação plena, sejam atletas, treinadores, árbitros ou dirigentes... sejam profissionais, amadores ou simplesmente voluntários. Importa prestar o tributo a todos os que se dedicam ao desporto, em prol de uma vida saudável e na sua formação enquanto ser humano, quer sejam homens ou mulheres. O Desporto é o meio da transmissão de valores por excelência, no sentido da ética, da coragem, do sacrifício, da partilha, da compreensão, da tolerância, da superação...

O futebol tornou-se no desporto que mais tem contribuído para a formação da personalidade dos seus praticantes, especialmente das crianças e jovens. Ao reconhecer esta importância, tornou-se necessário a construção de infraestruturas essenciais para criar condições para a sua prática, apostando na formação e promoção da atividade física. O poder local tem sabido dotar os seus territórios dos mais variados espaços para essa prática, assente numa colaboração próxima com os clubes e associações. Este é o caminho a seguir, para dar continuidade ao trabalho iniciado há 100 anos e, assim, prestar a homenagem aos fundadores da AFB.

À AFB, ao seu Presidente, Manuel Machado, dirigentes e demais associados e colaboradores deixo, em meu nome e do Município de Guimarães, sinceras felicitações pelo 100.º aniversário, desejando-lhes, no futuro, os maiores sucessos.



**Domingos Bragança**

## Póvoa de Lanhoso

Parabéns e obrigado, Associação de Futebol de Braga!

Exemplo sublime na defesa de valores de respeito, amizade, verdade desportiva e fair-play, a AFB é uma referência fundamental do desenvolvimento do futebol, não só no distrito de Braga (e norte de Portugal), mas também um pouco por todo o país. Culturalmente, a função desempenhada pela AFB merece igualmente o maior dos destaques, pelo verdadeiro serviço público que presta, sendo a entidade que dá palco a milhares de atletas, mulheres e homens, jovens e menos jovens, e que proporciona momentos de lazer e de competição saudável a todos/as.

Nesta data tão especial, em que se celebra o centenário da AFB, cumpre-me fazer um agradecimento sentido e público, em meu nome - também na qualidade de ex-atleta - e em nome da população da Póvoa de Lanhoso, do papel absolutamente determinante para o nosso distrito ao longo dos últimos 100 anos. Que os próximos 100 anos sejam cheios de conquistas e sucessos!

Parabéns, mas sobretudo obrigado, querida Associação.



**Frederico de Oliveira Castro**

## Terras de Bouro

É com especial prazer e elevada honra que o Município de Terras de Bouro se associa às celebrações do Centenário da AFB. Nunca será demais realçar o percurso histórico desta importante instituição que ao longo do último século tanto contribuiu para a afirmação do desporto na nossa região. A AFB assume-se como o pilar que suporta o dirigismo e a organização do futebol associativo no distrito de Braga com redobrada importância e visibilidade social e cultural.

Torna-se assim crucial que todos nós continuemos a apoiar e a incentivar a relevância da instituição AFB, nomeadamente, quando ela é uma referência pela estabilidade, promoção e afirmação do desporto, fundamentalmente, junto dos mais jovens.

Um bem hajam pelo vosso trabalho!

Muitos Parabéns!



**Manuel Tibo**

## Vieira do Minho

A AFB comemora 100 anos da sua longa, prestigiada e brilhante existência ao serviço do futebol distrital, regional e nacional.

Cem anos de atividade conciliam momentos de sucesso e felicidade e outros de contrariedades, sempre superadas com determinação, com espírito empreendedor, visão e tenacidade.

É pois com enorme prazer e satisfação que, enquanto presidente do Município de Vieira do Minho, me associo a esta iniciativa e felicito calorosamente a AFB pelo centésimo aniversário da sua existência.

A todos os clubes filiados, aos seus dirigentes, técnicos, atletas e restantes colaboradores que, ao longo destes 100 anos, contribuíram para o engrandecimento e prestígio desta Associação nas diversas provas de todas as variantes do futebol distrital e nacional, os meus sinceros parabéns.

Por último, deixo aqui uma palavra de reconhecimento e agradecimento a todos quantos fazem parte desta grande "família" desportiva, e que certamente, hoje, se sentem honrados por terem ajudado a construir a história da AFB ao longo dos seus 100 anos de existência.

Um bem-haja a todos,



**António Cardoso Barbosa**

## Vila Nova de Famalicão

Há 100 anos a fazer crescer o futebol português

A AFB atinge este ano a incrível marca dos 100 anos de existência e está de parabéns pelo trabalho brilhante que tem desenvolvido em prol do crescimento do futebol distrital, regional e nacional.

A celebração de um centenário é um momento marcante na vida de qualquer instituição e a longa e notável história da AFB está agora retratada neste livro.

Uma publicação que reconhece e homenageia todos quantos contribuíram para o prestígio da Associação, mas que deixa também antever aquele que será o seu futuro: um futuro repleto de êxitos e de constante crescimento.

Felicito, por isso, todos os dirigentes e colaboradores da AFB, clubes filiados, árbitros, dirigentes, equipas técnicas, atletas e adeptos por esta data tão significativa. Todos, de forma direta ou indireta, contribuem para o sucesso da AFB que é também o sucesso do futebol português.

Muitos parabéns!



**Mário Passos**

## Vila Verde

A centenária AFB tem sido um dos grandes pilares e principal mola propulsora do desporto, e em particular do futebol, neste distrito. Assume-se como um exemplo de dedicação ao serviço de uma causa de reconhecido interesse público.

Num país e numa região onde, inequivocamente, o futebol desperta paixões, constituindo motivo de entusiasmo e fator de mobilização de inúmeros adeptos, o trabalho desenvolvido por esta muito prestigiada associação, em múltiplas vertentes, só pode suscitar reconhecimento e o meu mais vibrante aplauso.

Dirijo, pois, uma forte palavra de apreço a todos quantos, no exemplar e edificante percurso da AFB, contribuíram para o seu crescimento sustentado e para que muitos milhares de jovens tivessem tido oportunidade de praticar uma atividade salutar e com um papel preponderante na formação de cidadãos ativos e com um elevado sentido cívico.

O dinamismo, o intenso envolvimento e assinalável empenho de dirigentes, técnicos, futebolistas, equipas de arbitragem e demais agentes desportivos tornaram possível a afirmação desta Associação como um dos grandes baluartes do futebol na região e no país.

Muitos parabéns e votos de que continue na senda do sucesso.



**Júlia Fernandes**

## Vizela

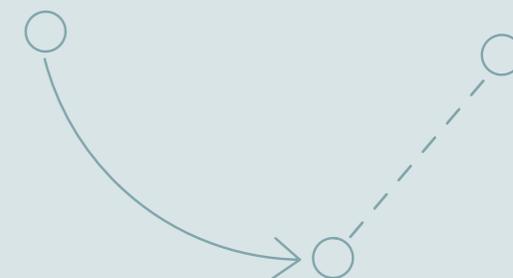
Fundada a 23 de novembro de 1922, a AFB cumpre este ano 100 anos de uma história ao serviço do Futebol no Distrito de Braga, sendo com grande satisfação que a Câmara Municipal de Vizela se associa a esta comemoração.

Como entidade dinamizadora do futebol, enquanto atividade desportiva, económica, social, educativa e de lazer, a AFB tem pautado a sua ação pelo rigor, profissionalismo, fair-play, solidariedade e transparência, valorizando o crescimento desportivo e económico do futebol distrital.

Termino endereçando as minhas felicitações à AFB, dirigentes, atletas, técnicos, árbitros, funcionários e outros colaboradores e a todos os que têm contribuído para a sua centenária longevidade, uma vida repleta de história e que tem desenvolvido um trabalho em prol do crescimento desportivo e do desenvolvimento e progressão do futebol distrital e nacional.



**Victor Hugo Salgado**





**Clubes**

# Clubes

3.

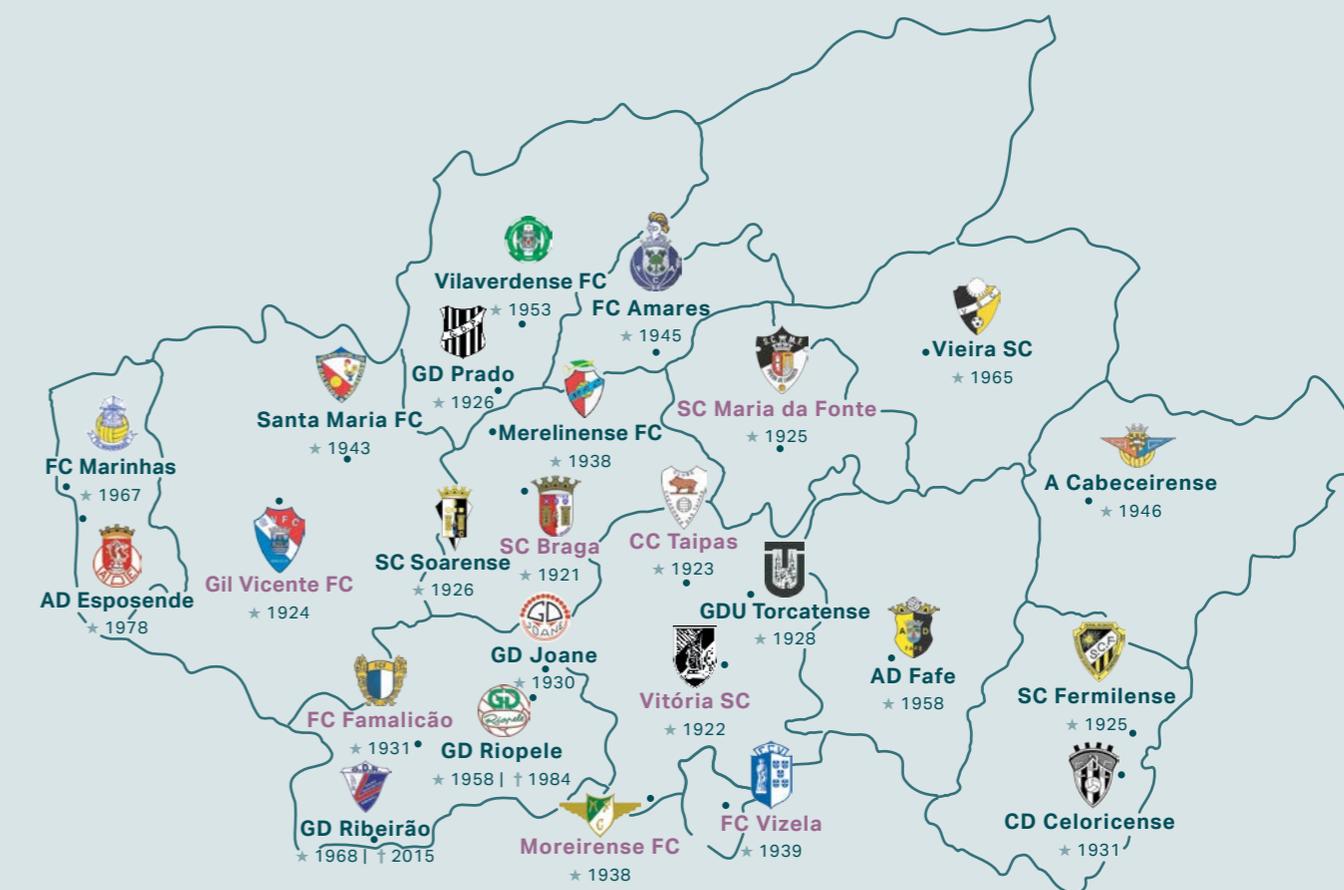
A base de uma associação de futebol, ou seja, os elementos que lhe dão substância e forma, é constituída pelos clubes, i.e., as associações desportivas que fomentam a prática da modalidade, nas suas diferentes vertentes. É nos clubes, mormente nos mais pequenos e modestos, que se movimenta a massa humana que faz acontecer o futebol, como desporto que todos podem praticar. Esses clubes conseguem cumprir a sua nobre missão graças, muitas das vezes, à dedicação altruísta e desinteressada, ao elevado sacrifício e ao verdadeiro espírito de missão dos presidentes, diretores, técnicos e todos aqueles que colaboram nos clubes. O valor económico anual desses contributos é difícil de contabilizar, mas num universo que envolve anualmente mais de 200 clubes, mais de 20.000 atletas, e mais de 8.000 jogos, será seguramente bastante elevado.<sup>78</sup>

Sem clubes, as associações não têm obviamente razão de existir. Os elementos atómicos que dão corpo à AFB são os clubes que nela estão (ou estiveram) filiados. A AFB tem o privilégio de ter sob sua jurisdição um território densamente povoado, rico em história, tradições, costumes e identidade, com uma divisão administrativa altamente retalhada, e com populações muito arreigadas às suas terras e com forte sentimento bairrista. Estas condições “naturais” fazem da AFB uma das associações nacionais com maior pujança e com um dos mais elevados números de clubes filiados e jogadores inscritos, elementos fundamentais para se poder fomentar, desenvolver e organizar o futebol no distrito e contribuir para o crescimento da modalidade no país.



Anúncio do jogo AD Limianos – GD Riopelle em 1969/70 [Gonçalves, 2013].

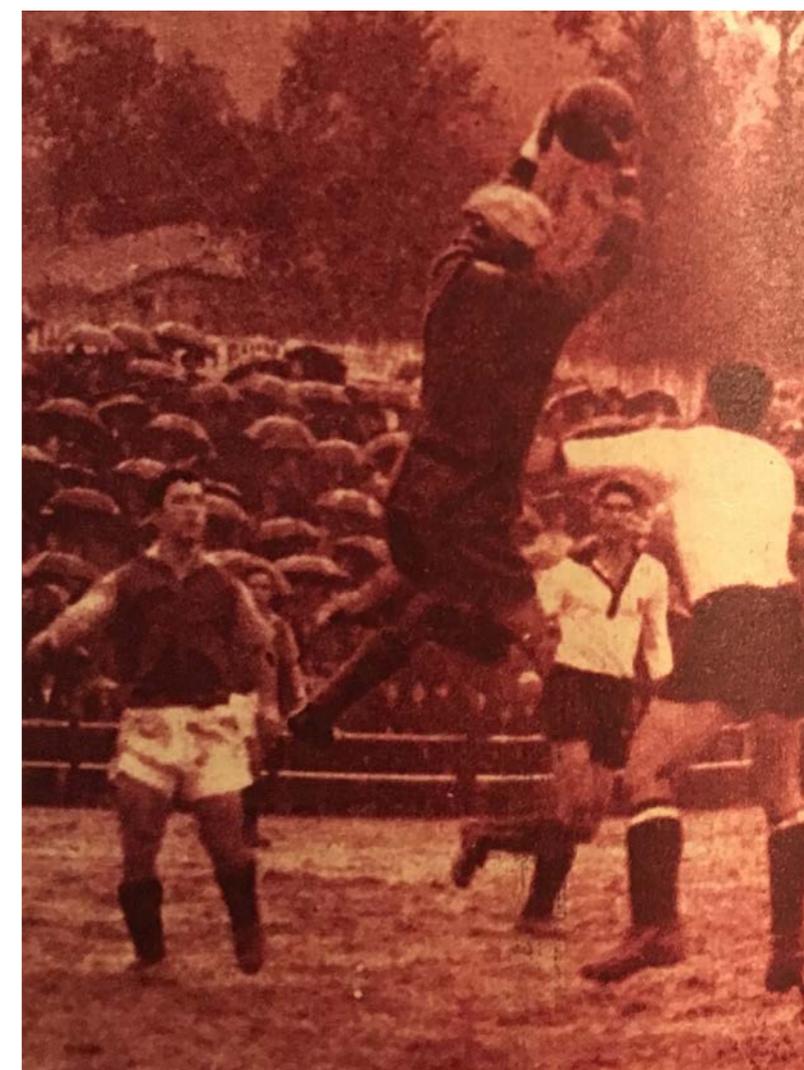
<sup>78</sup> Para mais detalhes sobre estes aspetos do futebol, consultar [Silva, 1974] e [Nunes, 2017].



Clubes históricos da AFB  
 ● Localização    ★ Ano de Fundação    † Ano de Extinção    ● Sócio honorário da AF Braga

Este capítulo apresenta um breve resumo da história dos oito clubes da AFB que já militaram na I divisão nacional (futebol masculino). Na secção seguinte, é mostrado, para cada um dos clubes filiados em 2021/22 na AFB, os respetivos elementos identitários (nome, emblema, ano fundação). A informação está organizada segundo os concelhos do distrito. Segue-se uma secção que apresenta mapas com as participações dos clubes do distrito nas provas nacionais (seniores). A secção 3.4 lista todos os troféus nacionais conquistado por clubes da AFB.

A secção seguinte faz um resumo das participações europeias de SC Braga, Vitória SC e Gil Vicente FC nas provas UEFA, os únicos clubes da AFB que até 2022/23 nelas tinham participado. O capítulo termina com uma referência aos clubes fabris que existem ou existiram, com a referência a alguns clubes que no passado estiveram vinculados à AFB, mas que entretanto se extinguiram, a listagem de todos os clubes que alguma vez estiveram filiados na AFB e uma lista de livros que se dedicam à história de clubes da AFB ou da própria associação.



### 3.1 Clubes primodivisionários

Participar no principal campeonato de futebol português, no escalão sénior masculino, é o objetivo natural de todos os clubes que ambicionam contribuir de forma substantiva para o futebol de rendimento. Até à data, oito clubes da AFB já participaram nessa prova, cabendo aqui destacar o SC Braga e o Vitória SC, que fazem parte do top-7 do futebol nacional. São várias as obras que historiam o futebol português que se referem muito justamente ao peso histórico destes dois clubes clássicos do futebol português.<sup>79</sup> O Vitória SC é o quarto clube nacional com maior número de presenças no principal campeonato português, tendo recentemente ultrapassado o CF Belenenses. Conseguiu por quatro vezes terminar na terceira posição. Já o SC Braga é o sétimo da lista, tendo conseguido, por uma vez, terminar em 2.º lugar e por duas em 3.º. São inegavelmente dois dos clubes históricos do nosso campeonato, com presença habitual na I divisão nacional, especialmente nos últimos 50 anos. Fazem ainda parte do restrito lote de sete clubes que têm mais vitórias do que derrotas no registo estatístico do campeonato.



**SC Braga e Vitória SC protagonizam uma das mais significativas, intensas, equilibradas e apaixonantes rivalidades do futebol nacional.**

<sup>79</sup> Tovar [1978] faz referência a oito grandes clubes portugueses; Santos [1984] considera nove clubes históricos; Coelho e Pinheiro [2002], para além de CF Belenenses, FC Porto, SL Benfica e Sporting CP, consideram 27 clubes históricos em Portugal.



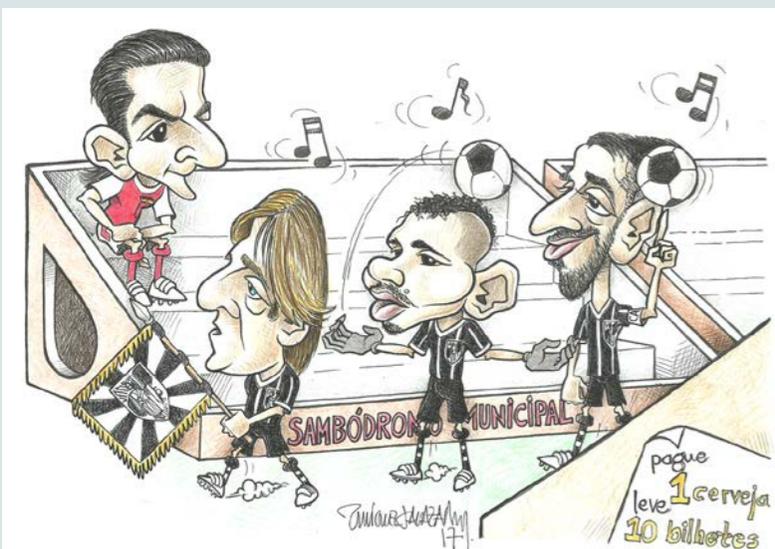
Rui Vitória e Sérgio Conceição, treinadores de Vitória SC e SC Braga, em luta desigual. Cartoon relativo ao jogo da Taça de Portugal 2014/15, que o SC Braga venceu em Guimarães por 2-1; Créditos: Correio do Minho / Adão Silva.



Já passei o Braga a ferro,  
Já passei o meu calção,  
Se o ferro não se apagar  
«Passarei de Divisão»!

Todos me querem,  
Eu quero só uma,  
Quero a Primeira,  
Não quero mais nenhuma l...

Em 1956/57, SC Braga e Vitória disputaram pela última vez, em simultâneo, a II divisão nacional. Os vimaranenses, na fase inicial da prova, venceram por 1-0 em Braga, como o cartoon mostra, mas perderiam 5-0 em casa ante o rival. Na fase final, já com as equipas da Zona Sul, os bracarenses conseguiram a desejada subida e os vimaranenses iriam ficar mais um ano na II divisão. Créditos: Mingos (Notícias de Guimarães, 1956-11-04).

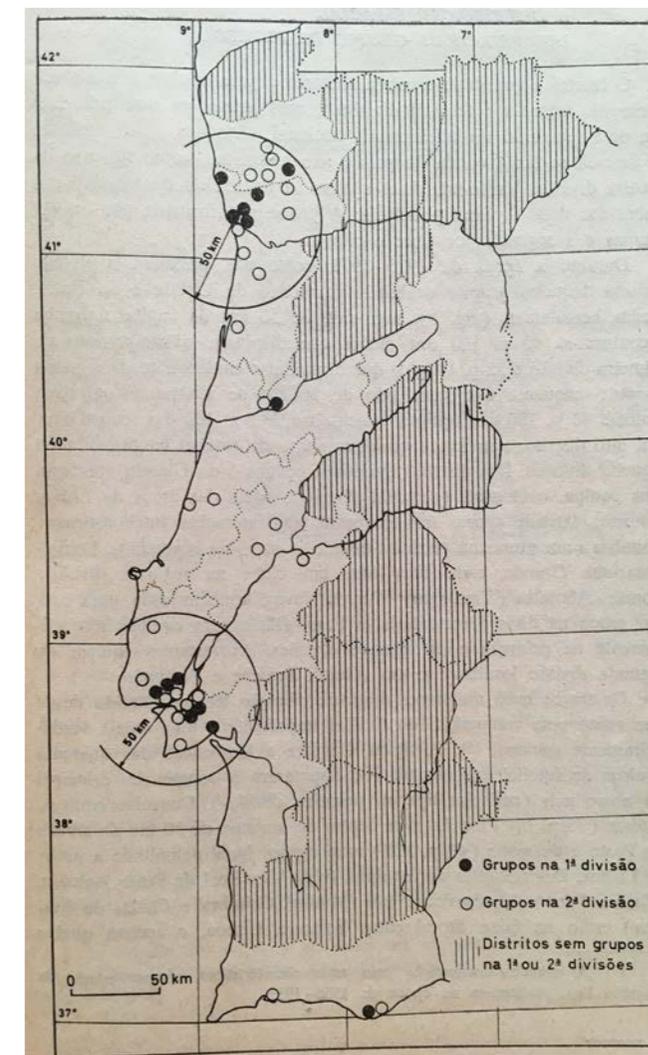


Pedro Martins, Tiquinho Soares e Josué desfilam no Estádio Municipal de Braga, perante o olhar atento de Jorge Simão. Cartoon relativo ao jogo da Liga 2016/17, que o Vitória SC venceu em Braga por 2-1; Créditos: Miguel Salazar.

No total, participaram 72 clubes portugueses na principal prova nacional, instituída em 1934/35, sendo que a AFB se encontra no terceiro lugar neste apartado, com oito clubes. Em termos de presenças, os clubes da AFB acumulam, já contabilizada a época 2022/23, um total de 194, o que torna a colocá-la no terceiro lugar, apenas atrás das congéneres de Lisboa e Porto. De 1941/42, a primeira época em que os clubes da AF Braga puderam participar no principal campeonato português, até 2022/23, houve sempre concorrentes do distrito de Braga, com a exceção da época 1956/57. Esta foi a única temporada, nesse período de mais de 80 anos, em que SC Braga e Vitória SC se defrontaram na II divisão nacional.<sup>80</sup> Depois da revolução dos cravos (1974), a presença de equipas da AFB na I divisão consolidou-se.<sup>81</sup> SC Braga só falhou a época 1974/75, ano em que conseguiu subir da II para a I divisão. O Vitória SC também só falhou uma época, a de 2006/07. No final da década de 1970 e na década de 1980, aparecem os primeiros sinais do que sucederia mais tarde: GD Riopele, FC Famalicão, FC Vizela e AD Fafe conseguem participar na I divisão, mas apenas uma época, i.e., subiram num ano e desceram no seguinte. A partir de 1990, o Gil Vicente FC passa a consolidar a sua presença no principal campeonato, embora, entretanto, tenha descido três vezes. O Moreirense FC, o FC Famalicão e, mais recentemente, o FC Vizela também têm conseguido participar com alguma regularidade e de forma sustentada na divisão mais alta do futebol português. Os sinais recentes, em que alguns clubes históricos do ludopédio nacional (CF Belenenses, A. Académica Coimbra, Vitória FC Setúbal, Varzim SC, SC Beira-Mar, UD Leiria) se deixaram cair na hierarquia, apontam para que a geografia do futebol nacional se concentrará, nos próximos anos, em três distritos: Braga, Lisboa e Porto.

<sup>80</sup> Também se defrontaram no campeonato nacional da II divisão entre 1935/36 e 1940/41.

<sup>81</sup> José Gomes Mendes, "Regionalizar pelo futebol", Correio do Minho, 2010-04-25.



Mapa do futebol nacional em 1971, já com uma nítida concentração de equipas no litoral e, em particular, nos distritos de Braga, Lisboa e Porto [Gaspar, 1971].

Associação	Clubes	Presenças
Lisboa	14	356
Porto	14	309
Braga	8	194
Setúbal	6	127
Coimbra	3	71
Madeira	3	69
Algarve	4	67
Aveiro	7	57
Leiria	3	23
Vila Real	1	17
Castelo Branco	1	15
Évora	1	14
Portalegre	3	12
Viseu	2	11
Ponta Delgada	1	8
Santarém	1	6
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>1356</b>

No futebol feminino, o principal campeonato já teve diferentes figurinos (formato Taça, campeonato com diferentes fases, campeonato tradicional a duas voltas). Em particular, refira-se que, durante várias temporadas, esse campeonato era a única prova organizada pela FPF na vertente feminina, pelo que qualquer equipa tinha acesso direto a nela participar (desde que se conseguisse inscrever). As equipas da AFB que já participaram no principal campeonato feminino são (ordem alfabética):<sup>82</sup>

- ACDR Pico Regalados
- AD Carvalhal
- AD Esposende
- ADRC Fonte Boa
- ARC Várzea
- CD Vinhós
- CP Martim
- CSJ Belinho
- FC Famalicão
- FC Ferreirense
- Gil Vicente FC
- Merelinense FC
- Santa Maria FC
- Sequeirense FC
- SC Braga
- SR Capanense
- Vilaverdense FC
- Vitória SC

<sup>82</sup> Consideram-se as participações na Taça Nacional (1985/86 a 1992/93) e no Campeonato Nacional (desde 1993/94).



Equipa do SC Braga em 1926/27.

### Sporting Clube de Braga, o decano do futebol minhoto

O SC Braga é um dos três clubes fundadores da AFB e o único que ainda mantém a sua atividade desportiva. É assim o único clube da AFB que mantém a sua filiação desde a fundação desta, já que nunca a interrompeu. É também o clube mais antigo com prática não interrompida do futebol no distrito e mesmo no Minho.<sup>83</sup> Fá-lo, pelo menos, desde 1920, isto é, antes da sua própria fundação estatutária [Fernandes e Machado, 2020; Fernandes e Oliveira, 2021]. O SC Braga disputa provas oficiais de futebol, desde 1922/23, precisamente a primeira época em que a AFB organizou campeonatos distritais. Foi também o primeiro clube da associação bracarense a participar, na qualidade de campeão distrital, numa prova de âmbito nacional, no caso o Campeonato de Portugal em 1922/23.

<sup>83</sup> O SC Vianense foi fundado em 1898, mas só iniciou a prática do futebol em 1923 [Viana, Peixoto e Silva, 1998].

Foi aliás o clube da AFB que mais vezes (10) participou nesse campeonato, em todas elas com o estatuto de campeão distrital. Todos estes factos foram muito bem resumidos por Manuel Machado, atual presidente da AFB, por ocasião das comemorações do primeiro centenário: “O SC Braga é um dos maiores baluartes da AFB, nosso sócio-fundador e o primeiro a alcançar a marca histórica do primeiro centenário.” Obteve o estatuto de utilidade pública em 1926.

«O SC Braga é um dos maiores baluartes da AFB, nosso sócio-fundador e o primeiro a alcançar a marca histórica do primeiro centenário.»

Manuel Machado  
Presidente da AFB

Disputou pela primeira vez o campeonato nacional da I divisão em 1947/48, depois de se ter sagrado campeão nacional da II divisão na época anterior. O jogo que garantiu a subida foi antecedido de muito polémica, mais concretamente um alegado suborno [Guimarães e Guimarães, s/d]. A análise do caso demorou várias semanas, mas a equipa manteve-se focada. Após o arquivamento do processo, os jogadores puderam finalmente defrontar o “Onze Unidos” do Montijo que derrotaram por 2-0, garantindo assim o 1.º lugar na poule de acesso à I divisão.

No total, o SC Braga acumula um total de 67 presenças no principal campeonato português, das quais cabe destacar o vice-campeonato em 2009/10, dois terceiros lugares (2011/12 e 2019/20) e as 16 vezes que terminou em 4.º lugar.

A primeira grande conquista do SC Braga foi a Taça de Portugal 1965/66. Venceria mais duas edições da prova rainha do futebol português em 2015/16 e 2020/21. Na galeria de troféus constam igualmente duas Taças da Liga, uma Taça Intertoto e uma Taça F.P.F., o que faz do SC Braga um dos clubes mais titulados, a nível nacional, no futebol sénior masculino.



Perrichon atira para o fundo das redes do Vitória FC de Setúbal, golo que valeu a conquista da 1.ª Taça de Portugal para o clube bracarense.



Ricardo Horta (★ 1994-09-15), o maior goleador da história do SC Braga.

Alguns dos jogadores mais emblemáticos do clube bracarense são Alberto Augusto, Cesário, Zé Maria Azevedo, Mario Imbelloni, Armando, Garcia, Dito, João Cardoso, Chico Gordo, Artur, Barroso, Artur Jorge, Quim, Alan, Éder, Rafa, Eduardo e Ricardo Horta. Alguns grandes jogadores do futebol mundial tiveram ainda passagens curtas pelo clube, no início ou no final das respetivas carreiras: Jorge Mendonça [Tovar, 2018b], Jaime Pacheco, João Vieira Pinto, Nuno Gomes,<sup>84</sup> Rolando, Pedro Neto, Francisco Trincão e Nico Gaitán.

O clube da capital do distrito tem também uma vasta presença em provas da UEFA, iniciada na década de 1960 e que tem sido especialmente enriquecida no séc. XXI, contabilizando já a participação em 24 épocas diferentes e mais de 160 jogos disputados. Destaca-se a conquista de uma Taça Intertoto, a presença na final da Liga Europa 2010/11 e as duas presenças em fases de grupos da Liga dos Campeões. O SC Braga é ainda um dos quatro clubes nacionais que participaram sempre num dos dois principais campeonatos nacionais, organizados pela FPF desde 1934/35.<sup>85</sup>

O SC Braga é o único clube da AFB que tem equipas nas três modalidades tuteladas pela FPF (futebol, futsal, futebol de praia) e é ainda o clube mais titulado, tendo troféus em todas estas modalidades. Em todas elas, participou também em provas oficiais de âmbito europeu. No futebol de praia, é o indiscutível dominador da modalidade a nível nacional, tendo disputado todas as 14 finais das provas principais nacionais, desde que a sua secção começou a funcionar em 2013. Conquistou 12 desses títulos, só deixando fugir dois campeonatos para o Sporting CP. É mesmo um dos mais fortes clubes a nível mundial, tendo já sido três vezes campeão europeu e duas vezes campeão mundial.



Equipa do SC Braga, orientada por Domingos Paciência, que disputou a final da Liga Europa 2010/11: (em cima) Artur Moraes, Paulão, Alberto Rodríguez, Miguel Garcia, Custódio, Vandinho; (em baixo) Paulo César, Alan, Sílvio, Lima, Hugo Viana.

Campo da Ponte, uma das casas do SC Braga.



<sup>84</sup> Estes três jogadores são incluídos no lote dos 100 melhores jogadores portugueses, segundo Delgado [2002] e Dias [2012].  
<sup>85</sup> Os outros três clubes são SL Benfica, FC Porto e Sporting CP que são totalistas no principal campeonato português.

A festa da primeira subida à I divisão nacional.



**“CORREIO DO MINHO,,**  
**DESPORTIVO**

**Associação de Foot-Ball de Braga**

**Epoca de 1927—28—Desafios oficiais de Campeonato**  
**CALENDARIO DA 1.ª VOLTA**

Datas	Horas	Categ.	Clubs	Campos
Dia 20	15	1.a	G. D. de Barc.—Sport C. de Guim.	Perdiz-Guim.
Nov. 15	13	2.a	S. C. de Braga — Soarense Sp. Club	Ponte-Braga
	15	2.a	Com. F. Club—G. Desp. de Prado	Pontido Prado
Dia 27	15	1.a	F. C. de Fafe—Estrela Sport Club	Ponte-Braga
Nov. 13	15	1.a	S. C. de Guim.—Sporting C Braga	Perdiz-Guim.
	13	2.a	Soar. Sport C.—Racing C. de Barc.	Raio-Braga
Dia 11	15	1.a	G. D. de Barc.—Foot-Ball C. Fafe	S. Jorge-Fafe
Dez. 13	15	1.a	S. C. de Braga—G. D. Famalicense	Ponte-Braga
	13	2.a	» » » —Comercial F. Club	Raio-Braga
Dia 18	15	1.a	G. D. de Barc.—Estrela Sport Club	Granja-Barc.
Dez. 15	15	1.a	S. C. de Guim.—Foot-Ball C. Fafe	S. Jorge-Fafe
	15	2.a	G. D. de Prado—Racing. C. Barc.	Pontido Prado
Dia 1	13	2.a	Soar. Sport C.—Comercial F. Club	Ponte-Braga
Jan. 1	10	3.a	S. C. de Braga — » » »	» » »
	15	Inf.	S. C. de Braga—Sport C. de Guim.	Perdiz-Guim.

Calendário do campeonato da época 1927/28 (Correio do Minho, 1927-11-19), em que participa o Sport Clube de Guimarães.

«O Vitória SC é o mais importante clube do concelho de Guimarães. As épocas de maior destaque no campeonato nacional são os quatro terceiros lugares, obtidos em 1968/69, 1986/87, 1997/98, 2007/08.»

**Vitória Sport Clube,**  
o coração de Guimarães

O Vitória SC é o mais importante clube do concelho de Guimarães e oficialmente a sua fundação ocorreu no dia 22 de setembro de 1922.<sup>86</sup> Vários autores [Rocha, 1997; Sousa, 2007], nos quais cabe salientar Hélder Rocha,<sup>87</sup> indicam que o clube possa ter sido criado alguns anos antes, mais concretamente em 1918.

Em janeiro de 1926, dá-se a fusão com o Atlético SC, de que resultou um novo clube designado “Sport Clube de Guimarães”.<sup>88</sup> Em 1926/27, por conveniência de inscrição na AFB, usou a designação Vitória SC [Rocha, 1997]. Na época seguinte, participa novamente nas provas da AFB, mas aí já com a nova designação.

Em 1927, fruto da fusão, o Vitória SC parecia consolidar-se como clube organizado e capaz de aspirar a grandes sucessos, mas, contrariamente ao que seria expectável, nos anos seguintes, entrou numa espiral negativa [Simões, 1995]. A extinção do clube não esteve longe, pois o futebol, enquanto desporto de competição, deixou de ser praticado. A fusão também não parece ter sido benéfica, até por ter criado, no período entre 1926 e 1932, alguma confusão identitária, nomeadamente em termos da designação do clube. Segundo Rocha [1997], ter-se-á também designado Foot-Ball Clube de Guimarães.<sup>89</sup>



<sup>86</sup> Para mais detalhes sobre a provável data de fundação, ver António Amaro das Neves, “Aqui nasceu o Vitória Sport Club” in Mais Guimarães - A Revista, 2015-09.

<sup>87</sup> O Povo de Guimarães, 1997-06-20.

<sup>88</sup> Ecos de Guimarães, 1926-01-02, 1926-01-09, 1926-01-23; Correio do Minho, 1934-09-23.

<sup>89</sup> Nas atas das reuniões da direção da AFB, há referências a um ofício enviado, em novembro de 1927, pelo Sport Clube de Guimarães solicitando a filiação na AFB. Há também referência ao Foot-Ball Clube de Guimarães, cujo pedido de filiação ocorreu em abril de 1932. Por essa altura, há registo de correspondência com outros dois clubes de Guimarães que acabaram por ter vida curta: Guimarães Clube Português (janeiro de 1928) e Conquistador Sport Clube (abril 1932). A imprensa local refere-se à fundação do Grupo Desportivo Atlético Português (Ecos de Guimarães, 1928-11-03).

A fusão ter-se-á esfumado e, em janeiro de 1932, o Vitória SC assumia a sua designação original e renascia das cinzas por ocasião da inauguração do campo do Benlhevai. Por essa altura, é adotado o atual emblema, desenhado pelo capitão Mário Cardoso, que tem como principal elemento uma representação do primeiro Rei de Portugal, Dom Afonso Henriques. O símbolo é fonte de inspiração para um clube de conquistadores, i.e., de pessoas destemidas que lutam bravamente pelos seus objetivos.



**Campo da Perdiz, onde os vitorianos disputaram vários jogos enquanto anfitriões.**



**Equipa do Vitória SC em 1942/43.**

Em 1941/42, o Vitória SC consegue pela primeira vez subir à I divisão na qualidade de campeão distrital. À última hora, por pressões da AF Aveiro, teve que disputar ainda um jogo de acesso à I divisão contra o campeão da aveirense, o CFU Lamas, que derrotou por 6-4 [Rocha, 1997]. Assim, o clube vitoriano estreia-se no campeonato nacional da I divisão, tornando-se o primeiro clube da AFB a conseguir tal façanha.<sup>90</sup> O Vitória SC é atualmente o quarto clube nacional com maior número de presenças no principal campeonato nacional, o que lhe confere o estatuto indiscutível de clube histórico do futebol português.



**Alcino, avançado vitoriano, tenta chegar à bola, mas Barrigana, guarda-redes do FC Porto, salta mais alto (1946/47).**

<sup>90</sup> Foi o sexto a fazê-lo se o Campeonato de Portugal for considerado como prova máxima do futebol nacional.

As épocas de maior destaque no campeonato nacional são os quatro terceiros lugares, obtidos em 1968/69, 1986/87, 1997/98, 2007/08. Na primeira destas épocas, a equipa esteve perto de se sagrar campeã nacional, mas a derrota em Belém a quatro jornadas do fim, atrasou os vitorianos de forma irremediável.

Em 1987/88, a A. Académica de Coimbra termina o campeonato com os mesmos pontos do Vitória SC. A equipa conimbricense desce de divisão, ao contrário dos vitorianos que garantem a manutenção no primeiro escalão. Apesar do jogador já estar em Portugal há dois anos, os academistas protestam uma alegada inscrição irregular de N'Dinga, jogador zairense do Vitória SC, num caso que envolveu carimbos falsos, tribunais e conversas *off-the-record* [Santana e Mesquita, 2011]. O processo acabaria por ser arquivado, sem quaisquer consequências desportivas, mas o caso N'Dinga foi um dos mais mediáticos do futebol português.



**Jogadores vitorianos celebram as conquistas da Supertaça 1988 e da Taça de Portugal 2013/14.**

Na época 2005/06, o Vitória SC desce de divisão após 48 participações consecutivas no topo do futebol português. A passagem pelo segundo escalão só durou um ano. De regresso à I divisão, os vimaranenses conseguem terminar o campeonato num brilhante 3.º lugar e apuram-se para a Liga dos Campeões. Aí, depois de um empate (1-1) na 1.ª mão da pré-eliminatória, o jogo da 2ª mão, na Suíça, frente ao FC Basel, fica marcado pelo golo mal anulado a Roberto, a três minutos do fim do jogo. O marcador do jogo mostrava 2-1 para a equipa da casa, pelo que este golo, a ser validado, daria ao Vitória SC acesso à fase de grupos da prova, por conta do maior número de golos marcados fora. O Vitória SC tem também uma vasta presença em provas da UEFA, tendo um total de 18 participações e 80 jogos europeus.<sup>91</sup>

O Vitória SC participou em sete finais da Taça de Portugal, tendo vencido a edição de 2013/14, em cuja final derrotou o SL Benfica por 2-1, com os golos de Soudani e Ricardo Pereira a darem a volta, em poucos minutos, ao resultado aberto com um golo benfiquista. O dia 26 de maio de 2014 entrava assim para a galeria dos grandes momentos do clube vimaranense, que finalmente conseguia conquistar um grande título de âmbito nacional, há muito procurado e desejado. Na realidade, foi o 2.º troféu nacional que foi para o museu vitoriano, já que, em 1988, os vimaranenses haviam conquistado a Supertaça nacional, para a qual se qualificaram como finalistas vencidos da Taça de Portugal 1987/88.

Do lote de grandes futebolistas que já vestiram a camisola vimaranense destacam-se, entre outros, Ricoca, Zeferino, Machado (pai do treinador Manuel Machado), Daniel, Francisco Costa, o pé-canhão António Mendes, Peres, Tito, Jesus, Ademir Alcântara, N'Dinga, Zlatko Zahovič, Neno, Vítor Paneira, Pedro Mendes e Flávio Meireles. Os avançados Edmur e Paulinho Cascavel foram os melhores marcadores do campeonato nacional em 1959/60 e 1986/87, respetivamente, e são também eles nomes maiores do clube vitoriano.

<sup>91</sup> Ver mais detalhes na secção 3.5.

«Em 2021/22, o Gil Vicente FC consegue, igualar a melhor classificação de sempre (5.º lugar), apurando-se pela primeira vez para participar numa prova europeia. É o 3.º clube da AFB (e o 27.º clube português) a disputar as provas oficiais da UEFA.»



Equipa do Gil Vicente FC em 1931.

### Gil Vicente Futebol Clube, a barca da glória de Barcelos

O Gil Vicente FC foi fundado a 3 de maio de 1924 na cidade de Barcelos. O nome deve-se ao local onde reunia o grupo de jovens que fundou o clube e no qual se situa o Teatro Gil Vicente. Só no primeiro dia de agosto de 1931, o clube gilista se filia na AFB. Em 1943, o SL Benfica deslocou-se a Barcelos para o apadrinhamento do Gil Vicente FC como seu quarto afilhado, posteriormente designado como a sua 4.ª Delegação. Foi nesse ano que o clube barcelense disputou, pela primeira vez, o campeonato nacional da II divisão.

No dia 16 de setembro de 1945, durante um jogo amigável contra o CD Aves, o seu guarda-redes Adelino Ribeiro Novo saiu destemido, como sempre, para defender a bola, quando foi atingido com um pontapé nos rins por um adversário [Pinho, 2017]. A gravidade das lesões provocou, passadas poucas horas do incidente, a morte do guarda-redes. O funeral de Adelino constituiu um momento de grande consternação, envolvendo uma multidão impressionante.<sup>92</sup> Adelino era um dos melhores guarda-redes do distrito e, apesar dos vários convites para mudar de clube, nunca quis abandonar o “seu” Gil. Em maio de 1946, o estádio recebeu o seu nome, numa justa homenagem. Foi também durante a década de quarenta que os gilistas passaram a ser presença regular na II Divisão, começando a criar rivalidades com alguns dos clubes vizinhos do distrito de Braga.

<sup>92</sup> Correio do Minho, 1945-09-18.



Equipa do Gil Vicente FC em 1971/72: (em cima) Paulino, Carvalho, Torres, Coimbra, Branco, Silva, Lopes (mass.); (em baixo): Russo, Luís, Soeiro, Sá Pereira, Fernandes.

Em 1976/77, a equipa gilista foi a sensação da Taça de Portugal, tendo chegado às meias-finais onde seria eliminada pelo SC Braga, mas só após o jogo de desempate.

O clube de Barcelos subiu pela primeira vez à I divisão em 1989/90, após uma dura e longa caminhada na II divisão.<sup>93</sup> Esta época fica indelevelmente marcada pela decisão federativa em desconsiderar a vitória gilista no estádio do FC Maia, quando, aos 74 minutos de jogo, vencia por 2-0. Por falta de energia elétrica, o jogo foi interrompido e o Conselho Disciplinar da FPF, em janeiro de 1990, atribuiu a vitória ao Gil Vicente FC por 3-0. Posteriormente, esta decisão é anulada e é decidido que se devem jogar os 16 minutos em falta. A seguir, o Conselho de Justiça decide que afinal o jogo tem que ser repetido na íntegra. O FC Maia vence o jogo por 1-0. Só na última jornada, com o triunfo na casa do Varzim SC, é que os jogadores gilistas, comandados por Rodolfo Reis, conseguem garantir o 1.º lugar na Zona Norte da II divisão.

<sup>93</sup> Ver mais detalhes em [Torres, 2000].



Adelino Ribeiro Novo  
(★ 1921-06-05 | † 1945-09-16).

A estreia do Gil Vicente FC na I divisão foi positiva, com a equipa a conseguir o principal objetivo, a manutenção, fruto do 13.º lugar entre 20 equipas. Uma época pouco conseguida em 1996/97 teve como consequência a despromoção à II divisão. Em 1999/2000, de regresso à I divisão, os gilistas conseguem um fantástico 5.º lugar, naquela que é a melhor classificação de sempre. Na primeira década do séc. XXI, o Gil Vicente FC estabiliza entre os grandes, conseguindo sete épocas no topo do futebol nacional. Neste período, destaca-se a convocatória de Luís Loureiro à seleção nacional A, o primeiro jogador gilista a envergar a camisola das quinas.

No final da época 2005/06, após ter conquistado, dentro do campo, a permanência no principal campeonato português, o clube gilista é rebaixado administrativamente à II divisão, devido ao famoso caso Mateus, relacionado com a inscrição deste jogador angolano.



Mateus Galiano da Costa  
(★ 1984-06-19)

Após cinco anos longe do escalão principal, o Gil Vicente FC vence a II Liga em 2010/11, repetindo o título de 1999. Já na I Liga, o clube de Barcelos consegue realizar, em 2011/12, um campeonato tranquilo. Na Taça da Liga, elimina o SC Braga nas meias-finais, perdendo por 2-1 com o SL Benfica na final da prova.

Depois de quatro anos consecutivos na I Liga, os gilistas voltaram a descer ao segundo escalão do futebol nacional em 2014/15. A espiral negativa agravou-se e, em 2017/18, a equipa terminou em 19.º na II Liga, o que implicava disputar o 3.º escalão do futebol nacional, na temporada seguinte. A estadia do Gil Vicente FC no Campeonato de Portugal foi curta e durou apenas a temporada 2018/19. Na prática, a participação do Gil Vicente FC no Campeonato de Portugal não contou para a pontuação, pois em final de 2017 já tinha sido decidido reintegrar o clube barcelense na I Liga. O Tribunal Administrativo do Círculo de Lisboa anulou o acórdão do Conselho de Justiça da FPF relativo ao caso Mateus e o princípio de acordo com a Belenenses SAD sobre o mesmo permitiu concretizar a subida administrativa à I Liga.

De volta à I Liga, em 2019/20, após um ano com "jogos a feijões" e sem adrenalina competitiva, temeu-se que o clube gilista não conseguisse ter sucesso. Mas sob o comando técnico de Vítor Oliveira e com Dito como homem forte do futebol, os barcelenses conseguem realizar um campeonato relativamente tranquilo, terminando na 10.ª posição da tabela. No ano seguinte, novamente uma classificação na zona intermédia da tabela classificativa (11.ª posição).

Em 2021/22, a equipa consegue, sob o comando de Ricardo Soares, igualar a melhor classificação de sempre (5.º lugar), apurando-se pela primeira vez para participar numa prova europeia. O Gil Vicente FC é assim o 3.º clube da AFB (e o 27.º clube português) a disputar as provas oficiais da UEFA.

Alguns dos jogadores mais carismáticos do Gil Vicente FC são Adelino Ribeiro Novo, Paulo Jorge, Tuck, Petit, Casquilha, Mangonga, Ljubinko Drulović, Carlitos e Paulo Alves.

O Gil Vicente FC apostou recentemente no futebol feminino, tendo já participado por duas ocasiões no mais importante campeonato nacional.



A primeira equipa da história do FC Famalicão (1931).

## Futebol Clube de Famalicão, um amor de perdição

O FC Famalicão foi fundado a 21 de agosto de 1931, por José Alves Marinho, os irmãos Floriano e Hildebrando Portela, Luís Pinto, Joaquim Mesquita Jr. e Virgílio Azevedo [Reis-Sá, 2016]. As primeiras cores usadas pelo clube famalicenses foram o verde e o branco, mas em 1938 são adotadas as cores atuais (azul e branco), com o objetivo de obter filiação do FC Porto, o que não se viria, todavia, a concretizar.

O primeiro grande momento do FC Famalicão acontece quando, em 1945/46, a equipa, orientada pelo jogador János Szabó vence a sua série do Campeonato Nacional da II Divisão num registo 100% vitorioso.

No entanto, o acesso ao principal escalão português não estava ainda concluído. Após uma liguilha na qual o FC Famalicão terminaria em segundo, a decisão é feita numa disputa frente ao Boavista FC, penúltimo classificado na I divisão. Neste desafio, o FC Famalicão saiu vencedor, por 3-2. O FC Famalicão alcança pela primeira vez o topo do futebol português, tornando-se o segundo clube da AFB a consegui-lo. Na Taça de Portugal dessa época atinge as meias-finais, sendo eliminado pelo Sporting CP. A 1.ª passagem pela I divisão durou apenas uma temporada, fruto do 13.º (penúltimo) lugar.



«Em 1946/47, o FC Famalicão participa pela primeira vez no principal campeonato português, tornando-se o segundo clube da AFB a fazê-lo»

**Intervenção do guarda-redes Sansão durante o jogo Sporting CP 11-0 FC Famalicão, para a meia-final da Taça de Portugal 1945/46, disputado no campo das Salésias (A Bola, 1946-06-24).**



Fase do jogo C. Oriental Lisboa – FC Famalicão (1948/49).

Durante as épocas seguintes à primeira presença no escalão maior do futebol português, o FC Famalicão tentou o regresso, mas tal feito só viria a ser conseguido mais de três décadas depois.

Em 1948/49, o FC Famalicão ainda iniciou a disputa da poule final de acesso à I divisão com o C. Oriental Lisboa, a A. Académica Coimbra e o Portimonense SC. Porém, um suborno por parte dos dirigentes orientalistas a Pires, jogador famalicense, levou a que, por decisão ministerial, o título de campeão nacional e o conseqüente direito de subir de escalão fossem disputados entre conimbricenses e portimonenses, jogo que os primeiros venceram por 2-1 [Coelho e Pinheiro, 2002].

Na década de 1950, o FC Famalicão disputa os escalões secundários, acabando mesmo por ser relegado aos campeonatos distritais por duas vezes. O regresso do treinador János Szabó na época de 1962/63 daria novo fôlego ao clube de Famalicão. Logo nessa temporada, vence a Série 1 da III divisão e consegue subir à II divisão. O FC Famalicão permanece durante 15 épocas consecutivas neste escalão, sem grandes êxitos. Em 1978/79, o FC Famalicão volta a participar na I divisão nacional, em consequência do título de campeão da II divisão conquistado na época anterior.



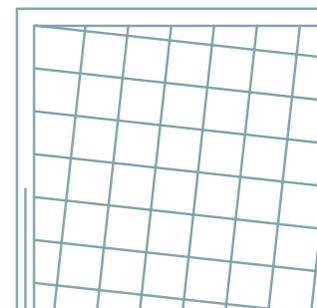
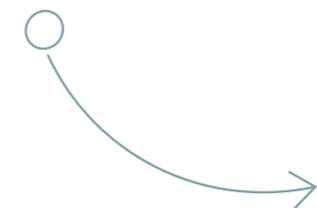
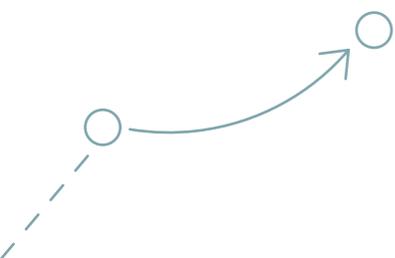
O júbilo das gentes famalicenses com a confirmação da subida à II divisão em 1962/63.

Em 1987/88, o FC Famalicão vence a Zona Norte e sagra-se novamente campeão da II divisão numa fase final disputada com o Académico de Viseu e o CF Estrela da Amadora. Porém, mesmo antes do arranque da I Divisão, o FC Famalicão é punido disciplinarmente pela PPF: o título de campeão da II divisão era-lhe retirado e a equipa de futebol é relegada para a III divisão. Em causa estaria um jogo decisivo da fase de subida entre o FC Famalicão e o CA Macedo de Cavaleiros, que os famalicenses venceriam na secretaria, após uma invasão de campo. A vitória foi decisiva na subida do FC Famalicão, mas os dirigentes da AD Fafe alegaram que a invasão havia sido encenada a troco de dinheiro. O caso acabou por ser confirmado pelo próprio presidente do CA Macedo de Cavaleiros, clube que acabaria por acompanhar o FC Famalicão na descida ao terceiro escalão, enquanto a formação fafense participava, pela primeira vez (e até agora única), no principal escalão do futebol português.



Cacioli (★ 1963-05-11) jogador do FC Famalicão (1989/90 e 1990/91).

O escândalo de corrupção não acabaria aqui e o presidente do CA Macedo de Cavaleiros voltou a surgir em público a garantir que, afinal, nunca tinha havido suborno e que tudo não passara de uma vingança pessoal contra o presidente do FC Famalicão. O caso foi novamente julgado, desta vez favoravelmente ao clube famalicense, que viu o título de campeão da II Divisão ser-lhe devolvido e voltou administrativamente à I Liga em 1990/91. O campeonato foi sujeito a um alargamento para 20 equipas.





Final da Taça de Portugal feminina (2021/22).

Recentemente, após uma travessia de mais de 20 anos, com muitos altos e baixos, que incluiu uma pouco animadora passagem pelos campeonatos distritais em 2008/09, o FC Famalicão voltou ao 1.º escalão do futebol português em 2019/20.

Este renascer do FC Famalicão permitiu ainda que o clube apostasse de forma muito clara no futebol, com uma equipa sénior bastante competitiva, e que estabelecesse uma parceria com o SC Cabeçudense no futsal masculino. O crescimento sustentado do FC Famalicão permitiu também apostar no futebol feminino, tendo já participado por duas vezes no mais importante campeonato nacional. Em 2021/22, a equipa chegou à final da Taça de Portugal, que infelizmente perdeu para o Sporting CP.

## Moreirense Futebol Clube, um clube humilde que chegou ao topo

O Moreirense FC foi fundado em 1938 por Álvaro Almeida e António Pinheiro da Rocha, funcionários com cargos de alta responsabilidade na Indústria Têxtil Cuca [Bernardino e Machado, 2013]. O clube iniciou a participação em provas oficiais na AFB na época 1939/40. Nesse ano, sagra-se logo campeão distrital do Campeonato de Promoção. Na final, disputada no campo da Ponte, bateu o FC Ave, clube da freguesia de Delães, por 1-0. Em 1943, deixa de participar em provas oficiais. O hiato durou quase três décadas. Impulsionados pelo dinamismo de Domingos da Cunha Dias, os moreirenses unem-se e "refundam" o seu clube. Em 1970/71, o Moreirense FC volta a participar nas provas da AFB, no caso a III divisão distrital.

Apesar de ser um clube com origens humildes, acabaria, por força do trabalho e da dedicação das suas gentes, por chegar de forma sustentada ao escalão mais alto do futebol português. Em 1979/80, participa pela primeira vez nas provas nacionais. Em 1995/96, chega às provas profissionais (Liga de Honra, o 2.º escalão do futebol nacional) e em 2002/03, estreia-se na I divisão, depois de se sagrar campeão da II Liga. No total, o Moreirense FC já participou por 12 vezes no principal campeonato nacional, o que só pode ser considerado excecional, na medida em que se trata de um clube sediado numa pequena freguesia, com uma população residente inferior a 5.000 habitantes (dados de 2021). Parte do sucesso explica-se pelo forte poder económico de uma indústria têxtil pujante que está ao lado do clube. Os grandes obreiros dos sucessos do Moreirense FC foram o clã Almeida Freitas e Vítor Magalhães, que liderou o clube entre 1996 a 2004 e de 2008 até hoje.



Vítor Magalhães, grande obreiro do Moreirense FC do séc. XXI.

Na Taça de Portugal, merecem destaque os quatro jogos contra o Vitória SC em 1998/99, 1999/2000, 2000/01 e 2021/22, todos favoráveis ao clube de Moreira de Cónegos. A vitória, em 1999/2000, contra o rival concelhio apurou a equipa para as meias-finais, em que cairia frente ao Sporting CP.

O momento mais alto da história do clube foi a conquista da Taça da Liga 2016/17. A equipa, sob o comando de Augusto Inácio, teria um percurso brilhante nessa edição da prova. Depois de vencer o FC Porto por 1-0 no último e decisivo jogo da fase de grupos, consegue eliminar o SL Benfica na meia-final. A perder por 0-1 ao intervalo, a equipa moreirense tem uma 2.ª parte de grande nível e consegue a "cambalhota" no marcador (3-1), com os golos de Dramé e Emmanuel Boateng (que bisou). Na final, contra o SC Braga, nova vitória, desta vez por 1-0, com o golo de Cauê, na transformação de um penálti, a ser suficiente para conquistar o troféu.

Jogadores lendários do clube são Cotas, Altino, António Augusto, Denô, Castro, Armando, Demétrius e Ghilas.



Cauê e o técnico Augusto Inácio exultam com a conquista da Taça da Liga 2016/17.

«Apesar de ser um clube com origens humildes, o Moreirense FC acabaria, por força do trabalho e da dedicação das suas gentes, por chegar de forma sustentada ao escalão mais alto do futebol português. Em 1979/80, participa pela primeira vez nas provas nacionais. Em 1995/96, chega às provas profissionais e em 2002/03, estreia-se na I divisão, depois de se sagrar campeão da II Liga.»



Equipa do Moreirense FC em 1994/95: (em cima) João de Deus, Tenev, Nuna, António Augusto, Fernando Jorge, Nilson Silva; (em baixo) Alfredo, Chiquinho, Vitinha, Denô, Alves.



«As três últimas épocas foram de grande sucesso para o FC Vizela. Em 2019/20, o clube consegue subir à II Liga. No ano seguinte, com uma equipa, superiormente liderada por Álvaro Pacheco, consegue nova subida, desta vez à I Liga.»



Equipa do FC Vizela, orientada por Nelo Barros, que ascendeu pela primeira vez à I divisão nacional em 1983/84: (em cima) Toni, Roque, Sérgio, Pita, Baltazar, Perrichon; (em baixo) Miguel, Berto, Cartucho, Faria, Maurício.

**Futebol Clube de Vizela,**  
o espelho da resiliência do povo vizelense

O FC Vizela foi fundado no primeiro dia de 1939, como filial do FC Porto. No dia 16 de junho desse ano, elegeu os seus primeiros órgãos sociais, sendo João de Sousa presidente da direção. O FC Vizela filiou-se na AFB no dia 1 de agosto de 1940 e logo na primeira época (1940/41), acabaria também por conquistar o seu primeiro título, o de campeonato da II divisão da AFB.

Agostinho de Lima (tesoureiro da primeira direção) foi bafejado pela Lotaria Nacional e, com parte do dinheiro, comprou um terreno onde viria a ser construído o primeiro campo de futebol do clube. Como é habitual nestes contextos, o estádio recebeu o nome do simpático benemérito.

No seu histórico conta com três presenças no principal campeonato português. A primeira ocorreu, na época 1984/1985, mas a equipa terminou no último lugar, tendo obviamente retornado ao escalão secundário do futebol português. O FC Vizela, ao longo dessa temporada, apenas conquistou quatro vitórias, empatou por sete ocasiões e concedeu 19 derrotas. Disputou os seus jogos caseiros no Estádio Municipal de Guimarães, uma vez que, à data, o campo do FC Vizela não era relvado.

Na época 2008/09, ano em que terminou em 10.º lugar na II Liga, matematicamente tinha a manutenção assegurada, contudo, viu o seu nome envolvido no processo "Apito Dourado", tendo, de forma administrativa, sido despromovido à II divisão B. O clube passou então por uma crise financeira, cujos sinais foram muito visíveis entre 2009 e 2013 e que quase implicou a sua extinção. Com a criação da SAD, em 2016, as dificuldades foram paulatinamente atenuadas e o clube recuperou o seu vigor.

Além das três presenças no principal escalão, devem também destacar-se os dois títulos de campeão nacional da III divisão (1966/67 e 1981/82), o título de campeão nacional da II divisão B (2004/05), que resultou na estreia na II Liga na época seguinte.

O atual complexo desportivo foi inaugurado no dia 12 de novembro de 1989 e a sua construção só foi possível devido ao empenho da direção, que foi capaz de reunir o apoio de muitos dos empresários da região. Adicionalmente, conseguiu captar donativos mensais da generalidade dos vizelenses que, durante muitos anos, colaboraram com uma comissão denominada Pró-Estádio. Neste processo, foi decisiva a cedência dos terrenos por parte de José Fernando da Costa Vieira, que hoje dá nome à rua de acesso ao estádio. Em termos de instalações próprias, o FC Vizela dispõe de um estádio, com iluminação artificial e capacidade para cerca de 6000 espectadores, e três campos de treino, infraestruturas que foram muito melhoradas na época 2017/18 e na sequência da criação da SAD.

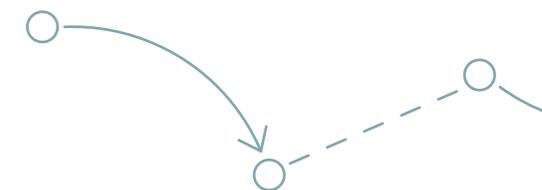
As três últimas épocas foram de grande sucesso para o FC Vizela. Em 2019/20, o clube consegue subir à II Liga. No ano seguinte, com uma equipa superiormente liderada por Álvaro Pacheco, consegue nova subida, desta vez à I Liga. A culminar este trajeto, o FC Vizela consegue, em 2021/22, fazer um campeonato muito consistente, a que aliou exibições sempre elogiadas pela imprensa especializada. Conseguiu terminar em 11.º lugar (entre 18 participantes), garantindo assim a permanência no topo do futebol português.

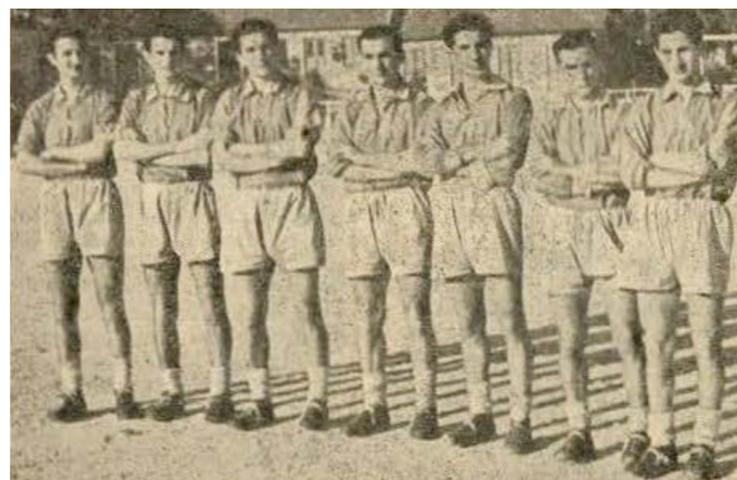
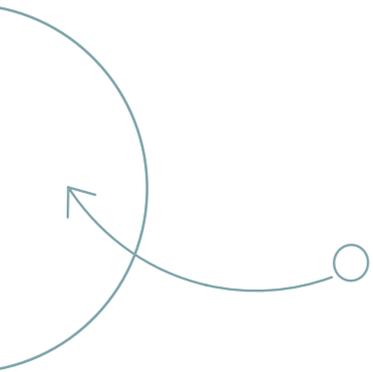


Equipa do FC Vizela em 1944/45.



Álvaro Pacheco (★ 1971-06-25) treinador do FC Vizela entre 2020/21 e 2022/23.





Os sete irmãos Barros, craques do SC Fafe: Zeca, Nelito, Nelo, Tino, Armando, Albino e Fernando.

### Associação Desportiva de Fafe, a filha legítima de dois fortes rivais

Na vila de Fafe, os primórdios do futebol estiveram ligados a dois clubes, SC Fafe e FC Fafe, filiais do Sporting CP e do FC Porto, respetivamente. Curiosamente, o FC Fafe tinha um equipamento parecido ao do Vitória FC Setúbal (camisola às riscas verdes e brancas) e o SC Fafe usava equipamentos azuis e vermelhos. Os clubes de Fafe passaram a dominar o futebol distrital, assim que os clubes mais fortes passaram a competir apenas nas provas nacionais (1947/48). Conquistaram sete títulos em 11 anos (SC Fafe 1947/48, 1950/51, 1953/54, 1955/56, 1956/57, 1957/58; FC Fafe 1952/53). Estes dois clubes, por serem muito próximos, tinham uma rivalidade demasiado feroz. Por exemplo, os adeptos de cada clube só faziam compras nas lojas de simpatizantes do mesmo clube [Coimbra, 2008]. As famílias desentendiam-se, os amigos insultavam-se e agrediam-se, por causa do futebol.



José Albano (★ 1960-09-28) e Flávio (★ 1957-11-17), jogadores da AD Fafe em 1988/89.

Assim, em 1958, um conjunto de pessoas iniciou um processo tendente a fundir os dois clubes mais representativos do concelho de Fafe e com dois objetivos. Em primeiro, pretendia-se acabar com uma rivalidade que criava sérias feridas na sociedade fafense e, em segundo, criar um clube mais forte e capaz de elevar mais alto o nome de Fafe. Para tal, foi criada uma Comissão Pró-Fusão que não incluía nenhum elemento ligado aos dois clubes a fundir e que era apenas composta por pessoas radicadas (profissionalmente) em Fafe, mas que de lá não eram naturais. Faziam parte dessa comissão Rogério Rodrigues de Brito (natural de Aveiro), Pesquinha da Silva (Estremoz), Moura Azevedo (Felgueiras) e Mário Guimarães (Póvoa de Lanhoso). No dia 28 de junho, a assembleia magna dos dois clubes decide extingui-los e fundar a AD Fafe, como seu sucessor. Na escolha das cores da AD Fafe, o amarelo e o preto, Rogério Rodrigues de Brito teve influência direta, ao sugerir as cores do SC Beira-Mar, clube da cidade de onde era natural. Logo no primeiro ano em que competiu, a AD Fafe fez jus à sua herança genética, conquistando o título de campeão distrital 1958/59. A proeza seria repetida em 1967/68.



Fase do jogo AD Fafe 2-2 FC Famalicão em 1987/88, época que foi bravamente disputada nos campos e na secretaria.

A AD Fafe passou a maior parte da sua existência integrada em campeonatos nacionais, tendo mesmo participado no campeonato nacional da I divisão, na época 1988/89. A subida de divisão concretizou-se na secretaria, depois de um caso de suborno que envolvia os diretores do FC Famalicão. Esta participação na I divisão foi, sem dúvidas, o momento mais alto da existência dos "justiceiros". A primeira parte da época foi bastante má, pelo que não foi surpresa Manuel Oliveira ter substituído, a meio da prova, José Rachão, o técnico que havia iniciado a temporada [Oliveira, 2009]. A 2.ª voltam foi bastante melhor, mas a equipa acabou por "morrer na praia" pois ficou a um escasso ponto de evitar a descida. Antes, a AD Fafe tinha estado por duas ocasiões à porta do 1.º escalão, nas sempre muito complicadas liguilhas de acesso. Tanto em 1973/74, em que defrontou SC Beira-Mar, Leixões SC e Atlético CP, como em 1979/80, em que disputou a subida com Lusitano GC Évora e C. Académico F. Viseu, o clube de Fafe não foi feliz e faliu a tão ansiada promoção, mantendo-se consequentemente na II divisão.

Em 2016/17, a equipa principal participou também no campeonato da II Liga (competição profissional), mas infelizmente terminou a prova numa posição de descida.

«Na escolha das cores da AD Fafe, o amarelo e o preto, Rogério Rodrigues de Brito teve influência direta, ao sugerir as cores do SC Beira-Mar, clube da cidade de onde era natural. Logo no primeiro ano em que competiu, a AD Fafe fez jus à sua herança genética, conquistando o título de campeão distrital 1958/59. A proeza seria repetida em 1967/68.»



Equipa da AD Fafe em 1978/79, orientada por Nelo Barros: José Maria (1), Costeado (2), Cândido (3), Castro (4), Manuel Fernandes (5), Albano (6), Sousa Pinto (7), Valença (8), Nogueira (9), Daniel (10), Valdemar (11).

Na Taça de Portugal, os momentos mais altos foram as duas presenças nas meias-finais da prova. Em 1976/77, a equipa fafense é eliminada pelo FC Porto em jogo disputado no Estádio das Antas. Em 1978/79, o acesso à final foi disputado em Fafe contra o Sporting CP. O jogo terminou empatado ao fim dos 90', pelo que teve de seguir para o prolongamento. Aí, aos 94', o árbitro Santos Luís assinala uma grande penalidade, inexistente segundo os relatos da época, contra a equipa fafense. O avançado Rui Jordão converteu com sucesso o penálti, colocando os leões na frente do marcador. A dois minutos do final, há uma clara falta a um avançado sportinguista na área fafense, mas desta vez o árbitro não marcou falta. Este lance foi o gatilho para os adeptos locais, que enchiam o parque de jogos, libertarem a sua ira quanto ao primeiro lance e esboçarem uma tentativa de invasão do campo, que acabou por não se concretizar. O arremesso de pedras e garrafas não pôde ser evitado, tendo uma delas atingido um dos fiscais de linha. O jogo seria terminado logo ali. O árbitro saiu do recinto desportivo vestido com uma farda de polícia para não ser reconhecido pelos adeptos fafenses que, naquela altura, levaram à letra o lema de que "com Fafe não se fanfe".

Nelo Barros e Agostinho são os dois treinadores que mais temporadas orientaram os destinos da principal equipa de futebol. De entre os jogadores mais destacados que vestiram a camisola auri-negra, cabe referir Valença, Manuel Duarte, um dos magriços em 1966 que representou os fafenses durante seis épocas, e Rui Costa, internacional português e atual presidente do SL Benfica, que iniciou o seu trajeto desportivo, ao nível sénior, em Fafe, na época 1990/91, por empréstimo do clube lisboeta. Também Jacinto João, o famoso JJ que brilhou no Vitória FC Setúbal, equipou à justiceiro na época 1979/80.



Plantel da AD Fafe (1990/91), onde pontificava Rui Costa.



Panfleto a anunciar a inauguração do parque de jogos José Dias de Oliveira [Alves, 2002].

«A equipa de futebol do GD Riopele funcionava essencialmente como mecanismo de coesão social, mas acabou por conquistar espaço no campo desportivo ao inscrever-se no desporto federado, sendo depois catapultada para objetivos desportivos mais exigentes.»

### Grupo Desportivo Riopele, uma marca nos têxteis e no futebol

O GD Riopele foi fundado a 2 de junho de 1958 pelos proprietários e por um grupo de trabalhadores da empresa têxtil Riopele, que tem sede em Pousada de Saramagos, freguesia do concelho de Vila Nova de Famalicão. O clube foi criado no âmbito do CAT (Centro de Alegria no Trabalho) da Riopele, que fazia parte da FNAT (Federação Nacional de Alegria no Trabalho; transformada em INATEL após a revolução de 1974). No dia 14 de setembro de 1958, dá-se a inauguração do campo de jogos José Dias de Oliveira, numa festa que contou com um jogo entre o clube fabril e a equipa júnior do FC Porto.

Inicialmente, as equipas do GD Riopele eram compostas exclusivamente por trabalhadores da empresa. Depois, passaram a ser admitidos os familiares dos trabalhadores nos escalões de formação, alastrando-se a zona de recrutamento aos habitantes da região. A equipa de futebol funcionava essencialmente como mecanismo de coesão social, mas acabou por conquistar espaço no campo desportivo ao inscrever-se no desporto federado, sendo depois catapultada para objetivos desportivos mais exigentes [Alves, 2004].

Em 1963/64, o clube participa pela primeira vez nos campeonatos oficiais da AFB. Logo no ano de estreia sobe à I divisão distrital, depois de um percurso sem qualquer derrota.

## EM ASSEMBLEIA GERAL

# G. D. RIOPELE FOI DISSOLVIDO

A Federação Portuguesa de Futebol informa através do comunicado oficial n.º 28, que, por indicação da Associação de Futebol de Braga, o Grupo Desportivo Riopele (seu filiado) foi dissolvido por deliberação da assembleia geral do próprio clube.

Por tal motivo, a Série A, do Campeonato Nacional da III Divisão, fica composta apenas por 15 clubes.

Recorda-se, no entanto, que o Riopele entrou no «sorteio» e, como tal, esta Série apenas terá sete jogos, pelo que, em cada jornada, descansará a equipa que lhe cabia defrontar, tendo já no passado domingo «descansado» o *Monção*. Segue-se, agora, o *Espôsende*.

A Bola, 1984-09-20.

Apesar da sua reduzida base de apoio, essencialmente os trabalhadores da fábrica, o GD Riopele teria um rico percurso pelos campeonatos nacionais. Estreou-se na III divisão nacional em 1966/67. Em 1969/70, sob o comando técnico de Júlio Teixeira, consegue subir à II Divisão. Em 1971/72, o GD Riopele conseguiu acabar em 2.º lugar na Zona Norte, ficando assim apurado para a liguilha de acesso à então I divisão. Essa liguilha correu bastante mal, pois perdeu todos os jogos, pelo que se manteve no 2.º escalão do futebol nacional. Em 1976/77, com Ferreirinha no comando técnico, consegue subir à I divisão, fruto do 1.º lugar na Zona Norte.

A estreia na I divisão dá-se no dia 4 de setembro de 1977 com uma vitória por 2-0 ante a A. Académica Coimbra. Nas três jornadas seguintes, a equipa consegue dois empates sem golos fora de casa, com o SC Braga e o GD Estoril Praia, e um novo triunfo em casa ante o Vitória FC Setúbal por 2-1. Este excelente arranque não teria seguimento no resto do campeonato e a equipa termina o campeonato em 15.º lugar (penúltimo) e é despromovida. Não mais voltou ao topo do futebol português. Três anos depois, nova descida, desta vez à III divisão. Regressou logo à II divisão, mas, no ano seguinte, voltou a descer. A equipa acaba por nem sequer participar no campeonato (época 1984/85), pois os patrões da fábrica extinguem o clube, pouco antes da prova se iniciar. A desistência está parcialmente sustentada no facto de o Conselho de Justiça da FPF ter recusado uma alegação de suborno no jogo AD Sanjoanense – FC Lixa, respeitante à última jornada da zona norte da II divisão da época anterior. A AD Sanjoanense perdeu em casa, 1-2, o que permitiu ao FC Lixa passar o GD Riopele na tabela classificativa, despromovendo assim o clube fabril. Perdido o processo, os dirigentes decidem-se pela extinção do clube, a única alternativa decente, face ao clima de “sujidade e bagunça em que se arrastava o futebol português”.



Equipa do GD Riopele em 1971/72.

Na Taça de Portugal, o melhor resultado foi alcançado em 1977/78, quando militava na I divisão. Chegou aos quartos-de-final, sendo eliminado pelo também primodivisionário Varzim SC por 2-1.

Os jogadores mais marcantes do GD Riopele foram Joaquim Vitorino, Luís Pereira, Jorge Jesus, Piruta, António Luís e Joca. Cabe ainda referir o nome de Vítor Paneira, um consagrado futebolista português que fez parte da sua formação futebolística no GD Riopele. As equipas de formação do clube fabril foram criadas em 1978, sob orientação técnica de János Szabó, que teve passagens como técnico principal no FC Famalicão e no SC Braga.



Equipa do GD Riopele em 1976/77:

(em cima) Manuel Joaquim, Joca, Vieira, Orlando, Albano, Fonseca, Vitorino, Abreu, Raimundo; (em baixo) António Luís, Barros, Vital, Luís Pereira, Piruta, Teixeira, Neca.

### 3.2 Clubes em 2021/22

Esta secção mostra os emblemas de todos os 198 clubes filiados na AFB na época 2021/22. Apresenta-se ainda, para cada clube, o respetivo nome abreviado, sendo que o leitor pode obter o nome completo na secção 3.8. Inclui-se ainda as datas de fundação oficiais desses clubes.

### Clubes

	<b>A. Aldeia Desporto</b> 2010		<b>A. Futsal Celorico Basto</b> 2006-03-01		<b>A. Futsal Celorico Basto</b> 2006-03-01
	<b>A. Merelim São Paio</b> 2000-04-08		<b>A. Santo Tirso Futsal</b> 2005-08-08		<b>AA Didáxis</b> 1975-07-15
	<b>AC Gonça</b> 1938-02-16		<b>Academia Elite</b> 2012		<b>Académico FC Martim</b> 1974-07-09
	<b>ACD Águias Alvite</b> 1992-01-01		<b>ACD Ases Santa Eufémia</b> 1978-01-13		<b>ACD Carapeços</b> 1988-11-16
	<b>ACD Parada Tibães</b> 1987-08-31		<b>ACD Pica</b> 1982-02-24		<b>ACD Serzedelo</b> 1996-03-30
	<b>ACDR Pico Regalados</b> 1978-06-21		<b>ACR Guilhofrei</b> 1979-01-20		<b>ACR Lordelo</b> 1975

Clubes

	<b>ACR Marretinhas</b> 1981-05-01		<b>ACRD Arsenal Crespos</b> 1988-04-23		<b>ACRD Nespereira</b> 1992-04-25		<b>ADC Vilaça</b> 1986-04-21		<b>ADJ Mouquim</b> 1987-08-03		<b>ADRC Terras Bouro</b> 1973-03-01
	<b>ACRD Vilarinho</b> 1987-03-18		<b>AD Águias Graça FC</b> 1976-06-01		<b>AD Carreira</b> 1981-06-29		<b>AEF Nogueirense</b> 2014-05-23		<b>AGD Cabanelas</b> 1977-05-19		<b>AJ Joane</b> 2009-09-28
	<b>AD Colégio Caldinhas</b> 2011		<b>AD Esposende</b> 1978-11-27		<b>AD Evolution Soccer Academy</b> 2013		<b>Antas FC</b> 1982-07-01		<b>ARC Águias Alvelos</b> 1961-02-05		<b>Arões SC</b> 1991-09-06
	<b>AD Fafe</b> 1958-06-28		<b>AD Gondifelos</b> 1976-12-15		<b>AD Jorge Antunes</b> 1979-12-27		<b>Arsenal C. Devesa</b> 1950-12-08		<b>AVF</b> 2010-07-23		<b>Bairro FC</b> 2003-05-16
	<b>AD Ninense</b> 1970-06-30		<b>AD Oliveirense 1952</b> 2020		<b>AD São Paio SC</b> 1976-06-24		<b>Berço SC</b> 2016-07-18		<b>Bragalona FC</b> 2015-07-01		<b>Brito SC</b> 1956-07-07
	<b>ADC Aveleda</b> 1978-02-22		<b>ADC Nogueiró Tenões</b> 2015-07-31		<b>ADC São Mateus</b> 1983-01-09		<b>C. Operário Campelos</b> 1953-03-01		<b>Casa Benfica Fafe ACRD</b> 1994		<b>Cávado FC</b> 2010-08-05

Clubes

	<b>CC Taipas</b> 1923-11-23		<b>CCD Desportivo Ronfe</b> 2006-02-03		<b>CCD Santa Eulália</b> 1978-05-06		<b>Condor SC</b> 2021		<b>Contacto Futsal</b> 1982-10-18		<b>CR Candoso</b> 1975-04-20
	<b>CCR Infias</b> 1980		<b>CCR Montesinhos</b> 1985-12-06		<b>CD Abação</b> 1977-06-10		<b>CRP Delães</b> 1975-10-11		<b>CSCD São Cláudio</b> 1984-08-28		<b>D. Arco Baúlhe</b> 1949-02-01
	<b>CD Celeirós</b> 1966-11-01		<b>CD Celoricense</b> 1931-09-01		<b>CD Lago</b> 1982-01-29		<b>D. Ases São Jorge</b> 1974-11-20		<b>D. São Cosme</b> 1971-10-08		<b>Destreza Aventura ND</b> 2021-09-09
	<b>CD Lousado</b> 1976-06-25		<b>CD Maximinense</b> 1931-07-16		<b>CD Ponte</b> 1957-02-02		<b>Dumiense FC</b> 1962-05-04		<b>EF Fintas</b> 1998-10-10		<b>EFF Craques</b> 2007
	<b>CDC Priscos</b> 1981-06-09		<b>CDC Viatodos</b> 1983-05-01		<b>CDRC Rendufe FC</b> 1981-02-16		<b>Emilianos FC</b> 1967		<b>Este FC</b> 1974-01-01		<b>FC Amares</b> 1945-04-15
	<b>CDRC Tebosa</b> 1982		<b>CF Fão</b> 1957-12-25		<b>CF Os Ceramistas</b> 1968-06-15		<b>FC Brufense 1957</b> 1957-01-31		<b>FC Famalicão</b> 1931-08-21		<b>FC Ferreirense</b> 1958-05-19

Clubes

	<b>FC Gandarela</b> 1974-08-25		<b>FC Gondizalves</b> 2021-05-05		<b>FC Marinhas</b> 1967-08-06		<b>GCR Nun'Álvares</b> 1932-11-06		<b>GD Adaúfe</b> 1940-06-08		<b>GD Apúlia</b> 1968-03-01
	<b>FC Os Académicos</b> 1972-01-01		<b>FC Piratas Creixomil</b> 1970-06-10		<b>FC Prazins Corvite</b> 1985		<b>GD Bairro Misericórdia</b> 1959-07-21		<b>GD Caldelas</b> 2009-09-05		<b>GD Cavalões</b> 1978-08-02
	<b>FC Roriz</b> 1952-04-05		<b>FC Sobreposta</b> 1975-04-01		<b>FC Tadim</b> 1954-05-01		<b>GD Cavez</b> 1975-08-31		<b>GD Figueiredo</b> 1987-12-04		<b>GD Fradelos</b> 1975
	<b>FC Tagilde</b> 1978-01-01		<b>FC Vermoim</b> 1991		<b>FC Vizela</b> 1939-01-01		<b>GD Gémeos</b> 1981-07-01		<b>GD Gerês</b> 1976-10-16		<b>GD Guisande</b> 1984-07-11
	<b>Fintas Póvoa Lanhoso</b> 2001		<b>Forjães SC</b> 1967-04-15		<b>Gandra FC</b> 1982-02-18		<b>GD Joane</b> 1930-06-10		<b>GD Longos</b> 1993-03-25		<b>GD Louro</b> 1974-06-13
	<b>GCD Águias Negras Tabuadelo</b> 1970-08-05		<b>GCD Regadas</b> 1976-12-13		<b>GCDR Lanhas</b> 1978-08-28		<b>GD Monsul</b> 1986-04-04		<b>GD Os Alegrienses</b> 1976-08-06		<b>GD Pedralva</b> 1980-04-18

Clubes

	<b>GD Peões</b> 1976-08-13		<b>GD Porto Ave</b> 1978-11-27		<b>GD Prado</b> 1926-09-18		<b>GR Avidos Lagoa</b> 1975-06-01		<b>Granja FC</b> 1960-05-01		<b>GRC Aldão</b> 1988-11-11
	<b>GD São Cristóvão</b> 1979-03-03		<b>GD São Tiago Pinheiro</b> 1978-08-15		<b>GD Selho</b> 1980-06-20		<b>GRC Rossas</b> 1979-01-07		<b>GRCD Candoso Santiago</b> 1980-10-05		<b>GRD Donim</b> 2011
	<b>GD Serzedelo</b> 1967-04-16		<b>GD Souto Gondomar</b> 2016-10-14		<b>GDC Mosteiro</b> 1979-12-21		<b>GTEAM Guimarães</b> 2013-11-18		<b>JCR Perelhal</b> 1962-11-01		<b>JUNI</b> 1971-01-29
	<b>GDR Amigos Urgeses</b> 1984-02-04		<b>GDR Esporões</b> 1979-11-27		<b>GDR Mikaelense</b> 1981-02-01		<b>Lomarense GC</b> 1958-05-04		<b>Lusa-AD Braga</b> 2017-09-21		<b>MARCA</b> 1977-03-01
	<b>GDR Ribeira Neiva</b> 1971-10-03		<b>GDRC Briteiros Santo Estêvão</b> 1986-10-03		<b>GDRC Mesmos Cancelas Veiga</b> 1983		<b>Merelinense FC</b> 1938-09-30		<b>MJ Póvoa</b> 1986-11-19		<b>Moreirense FC</b> 1938-11-01
	<b>GDU Torcatense</b> 1928-09-26		<b>GFC Pousa</b> 1975-06-05		<b>Gil Vicente FC</b> 1924-05-03		<b>Mota FC</b> 2003-05-23		<b>ND Os Andorinhas</b> 1979-03-20		<b>ND Santa Eugénia</b> 1973-08-15

Clubes

	<b>Núcleo SCP Braga</b> 2011		<b>OFC Antime</b> 1943-06-03		<b>Operário FC Famalicão</b> 1960-01-01		<b>SC Cabreiros</b> 1932-08-15		<b>SC Fermilense</b> 1925-04-25		<b>SC Leões Enguardas</b> 1952-08-15
	<b>Os Sandinenses GDRC</b> 1986-05-15		<b>Palmeiras FC</b> 1965-01-01		<b>Panoense FC</b> 1967-06-10		<b>SC Maria Fonte</b> 1925-07-13		<b>SC Ucha</b> 1977-07-28		<b>Sequeirense FC</b> 1971-09-13
	<b>Patrimonense FC</b> 1963-05-13		<b>Pevidém SC</b> 2016-06-30		<b>Realense FC</b> 1942-09-30		<b>Soarense SC</b> 1926-03-08		<b>SR Capanense</b> 1926-05-26		<b>UCDR Guardizela</b> 1986-07-01
	<b>Regadinhas Freiriz ADC</b> 1992		<b>Ribeirão 1968 FC</b> 2014-08-14		<b>Ruivanense AC</b> 1941-08-01		<b>UD Airão</b> 1967		<b>UD Calendário</b> 2013-06-01		<b>UD Polvoreira</b> 1973-07-07
	<b>Salgueiral SARC</b> 1981-06-16		<b>Santa Maria FC</b> 1943-12-25		<b>São Mamede Este FC</b> 1975		<b>UD São Veríssimo</b> 1988-01-12		<b>UD Vila Chã</b> 1980-06-24		<b>UDC Santo Adrião</b> 1997-10-15
	<b>São Paio Arcos FC</b> 1975-06-01		<b>SC Braga</b> 1921-01-19		<b>SC Cabeçudense</b> 1931-08-21		<b>Vieira SC</b> 1965-03-25		<b>Vilaverdense FC</b> 1953-01-25		<b>Vitória SC</b> 1922-09-22





### 3.4 Troféus nacionais conquistados pelos clubes

Troféus de nível máximo



#### Futebol

23 títulos

Masculino	
<b>Taça de Portugal</b>	<b>4</b>
SC Braga	1965/66 2015/16 2020/21
Vitória SC	2013/14
<b>Taça da Liga</b>	<b>3</b>
SC Braga	2012/13 2019/20
Moreirense FC	2016/17
<b>Taça F.P.F.</b>	<b>1</b>
SC Braga	1976/77
<b>Supertaça</b>	<b>1</b>
Vitória SC	1987/88
<b>Torneio de Abertura da Liga Revelação / Sub23</b>	<b>1</b>
SC Braga	2022/23
<b>Campeonato Nacional de Juniores / Sub19</b>	<b>3</b>
SC Braga	1976/77 2013/14
Vitória SC	1990/91
<b>Campeonato Nacional de Juvenis / Sub17</b>	<b>2</b>
SC Braga	1980/81
Vitória SC	2013/14
<b>Campeonato Nacional de Iniciados / Sub15</b>	<b>1</b>
Vitória SC	1995/96
	<b>27</b>

Feminino	
<b>Campeonato Nacional</b>	<b>1</b>
SC Braga	2018/19
<b>Taça de Portugal</b>	<b>1</b>
SC Braga	2019/20
<b>Taça da Liga</b>	<b>1</b>
SC Braga	2021/22
<b>Supertaça</b>	<b>1</b>
SC Braga	2018/19
<b>Campeonato Nacional de Juniores / Sub19</b>	<b>1</b>
Vilaverdense FC	2015/16
<b>Taça Nacional de Juniores / Sub19</b>	<b>1</b>
Vilaverdense FC	2017/18
<b>Taça Nacional de Juniores / Sub18</b>	<b>1</b>
Vilaverdense FC	2014/15
	<b>7</b>



## Futsal

9 títulos

Masculino	
<b>Taça de Portugal</b>	<b>2</b>
GDF Jorge Antunes	2000/01 2001/02
<b>Taça Nacional de Juvenis</b>	<b>2</b>
GDF Jorge Antunes	2004/05
ADC Nogueiró Tenões	2016/17
	<b>4</b>

Feminino	
<b>Campeonato Nacional</b>	<b>1</b>
FC Vermoim	2015/16
<b>Taça Nacional</b>	<b>2</b>
FC Vermoim	2010/11 2011/12
<b>Taça de Portugal</b>	<b>1</b>
GCR Nun'Álvares	2021/22
<b>Taça da Liga</b>	<b>1</b>
GCR Nun'Álvares	2021/22
	<b>5</b>



Equipa de iniciados do Vitória SC, campeã nacional 1995/96 [Machado e Lobo, 1997]

## Futebol de Praia

12 títulos

Masculino	
<b>Campeonato Nacional</b>	<b>8</b>
SC Braga	2013 2014 2015 2017 2018 2019 2021 2022
<b>Taça de Portugal</b>	<b>3</b>
SC Braga	2019 2021 2022
<b>Supertaça</b>	<b>1</b>
SC Braga	2022
	<b>12</b>

No futebol de praia, só se consideram as provas organizadas pela FPF desde 2012. Existiram campeonatos nacionais antes da FPF ter assumido a organização do futebol de praia em Portugal. O Vitória SC foi campeão nacional em 2011.

## Troféus nacionais (total)

SC Braga	10	4		12	26
Vitória SC	5				5
GDF Jorge Antunes			3		3
FC Vermoim				3	3
Vilaverdense FC		3			3
GCR Nun'Álvares				2	2
Moreirense FC	1				1
ADC Nogueiró Tenões			1		1
	<b>16</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>44</b>





<b>2006/07</b>		Taça UEFA				oitavos-final	9
AC Chievo Verona	ITA	C	2	0	V	Paulo Jorge, Wender	27
AC Chievo Verona	ITA	F	1	2	D	Wender; (ap)	28
AZ Alkmaar	NED	F	0	3	D	—	29
FC Slovan Liberec	CZE	C	4	0	V	Ricardo Chaves, Maciel, Césinha, Bruno Gama	30
Sevilla FC	ESP	F	0	2	D	—	31
Grasshopper C. Zürich	SUI	C	2	0	V	João Vieira Pinto, Castanheira	32
Parma AC	ITA	C	1	0	V	Zé Carlos	33
Parma AC	ITA	F	1	0	V	Diego Costa	34
Tottenham Hotspur FC	ENG	C	2	3	D	Paulo Jorge, Zé Carlos	35
Tottenham Hotspur FC	ENG	F	2	3	D	ag, Andrade	36

<b>2007/08</b>		Taça UEFA				16avos-final	10
Hammarby IF	SWE	F	1	2	D	Linz	37
Hammarby IF	SWE	C	4	0	V	Wender, Jorginho, Linz, Hussaine	38
Bolton Wanderers FC	ENG	F	1	1	E	Jailson	39
FC Bayern München	GER	C	1	1	E	Linz	40
Aris Thessaloniki FC	GRE	F	1	1	E	Linz	41
FK Crvena zvezda	SRB	C	2	0	V	Linz, Wender	42
SV Werder Bremen	GER	F	0	3	D	—	43
SV Werder Bremen	GER	C	0	1	D	—	44

<b>2008/09</b>		Taça Intertoto				vencedor	11
Sivasspor K.	TUR	F	2	0	V	Linz, Moisés	45
Sivasspor K.	TUR	C	3	0	V	Matheus, Linz, Luis Aguiar	46
		Taça UEFA				oitavos-final	
HŠK Zrinjski Mostar	BIH	C	1	0	V	Linz	47
HŠK Zrinjski Mostar	BIH	F	2	0	V	César Peixoto, Matheus	48
FC Artmedia Petržalka	SVK	C	4	0	V	Evaldo, Meyong (3)	49
FC Artmedia Petržalka	SVK	F	2	0	V	Luis Aguiar (2)	50
Portsmouth FC	ENG	C	3	0	V	Luis Aguiar, Renteria, Alan	51

AC Milan	ITA	F	0	1	D	—	52
VfL Wolfsburg	GER	C	2	3	D	Meyong (2)	53
SC Heerenveen	NED	F	2	1	V	Renteria, Luis Aguiar	54
Standard Liège	BEL	C	3	0	V	Renteria, André Leone, Luis Aguiar	55
Standard Liège	BEL	F	1	1	E	Luis Aguiar	56
Paris SG	FRA	F	0	0	E	—	57
Paris SG	FRA	C	0	1	D	—	58

<b>2009/10</b>		Liga Europa				3.ª pré-eliminatória	12
IF Elfsborg	SWE	C	1	2	D	Meyong	59
IF Elfsborg	SWE	F	0	2	D	—	60

<b>2010/11</b>		Liga dos Campeões				fase de grupos	13
Celtic FC	SCO	C	3	0	V	Alan, Elderson, Matheus	61
Celtic FC	SCO	F	1	2	D	Paulo César	62
Sevilla FC	ESP	C	1	0	V	Matheus	63
Sevilla FC	ESP	F	4	3	V	Matheus, Lima (3)	64
Arsenal FC	ENG	F	0	6	D	—	65
FK Shakhtar Donetsk	UKR	C	0	3	D	—	66
FK Partizan	SRB	C	2	0	V	Lima, Matheus	67
FK Partizan	SRB	F	1	0	V	Moisés	68
Arsenal FC	ENG	C	2	0	V	Matheus (2)	69
FK Shakhtar Donetsk	UKR	F	0	2	D	—	70

		Liga Europa				finalista	
KKS Lech Poznań	POL	F	0	1	D	—	71
KKS Lech Poznań	POL	C	2	0	V	Alan, Lima	72
Liverpool FC	ENG	C	1	0	V	Alan	73
Liverpool FC	ENG	F	0	0	E	—	74
FK Dynamo Kyiv	UKR	F	1	1	E	ag	75
FK Dynamo Kyiv	UKR	C	0	0	E	—	76
SL Benfica	POR	F	1	2	D	Vandinho	77
SL Benfica	POR	C	1	0	V	Custódio	78
FC Porto	POR	N	0	1	D	—	79



2017/18	Liga Europa					16avos-final	19
AIK	SWE	F	1	1	E	Raúl Silva	118
AIK	SWE	C	2	1	V	Rui Fonte, Raúl Silva; (ap)	119
FH Hafnarfjörður	ISL	F	2	1	V	Paulinho, Nikola Stojiljković	120
FH Hafnarfjörður	ISL	C	3	2	V	Paulinho (2), Dyego Sousa	121
TSG 1899 Hoffenheim	GER	F	2	1	V	João Carlos Teixeira, Dyego Sousa	122
Istanbul Başakşehir FK	TUR	C	2	1	V	Hassan, Fransérgio	123
PFK Ludogorets	BUL	C	0	2	D	—	124
PFK Ludogorets	BUL	F	1	1	E	Fransérgio	125
TSG 1899 Hoffenheim	GER	C	3	1	V	Marcelo Goiano, Fransérgio (2)	126
Istanbul Başakşehir FK	TUR	F	1	2	D	Raúl Silva	127
Olympique Marseille	FRA	F	0	3	D	—	128
Olympique Marseille	FRA	C	1	0	V	Ricardo Horta	129
FK Shakhtar Donetsk	UKR	C	1	2	D	Wilson Eduardo	110
FK Shakhtar Donetsk	UKR	F	0	4	D	—	111

2018/19	Liga Europa					3.ª pré-eliminatória	20
FK Zorya Luhansk	UKR	F	1	1	E	Ricardo Horta	130
FK Zorya Luhansk	UKR	C	2	2	E	João Novais, Ricardo Horta	131

2019/20	Liga Europa					16avos-final	21
Brøndby IF	DEN	F	4	2	V	Paulinho, André Horta, Ricardo Horta, ag	132
Brøndby IF	DEN	C	3	1	V	João Palhinha, André Horta, Paulinho	133
Spartak Moskva	RUS	C	1	0	V	Ricardo Horta	134
Spartak Moskva	RUS	F	2	1	V	Ricardo Horta (2)	135
Wolverhampton Wanderers FC	ENG	F	1	0	V	Ricardo Horta	136
SK Slovan Bratislava	SVK	C	2	2	E	Bruno Viana, Galeno	137
Beşiktaş JK	TUR	F	2	1	V	Ricardo Horta, Wilson Eduardo	138
Beşiktaş JK	TUR	C	3	1	V	Paulinho (2), Wilson Eduardo	139
Wolverhampton Wanderers FC	ENG	C	3	3	E	André Fonte, Paulinho, Fransérgio	140
SK Slovan Bratislava	SVK	F	4	2	V	Rui Fonte, Francisco Trincão, ag, Paulinho	141
Rangers FC	SCO	F	2	3	D	Fransérgio, Abel Ruiz	142
Rangers FC	SCO	C	0	1	D	—	143

2020/21	Liga Europa					16avos-final	22
A.E.K.	GRE	C	3	0	V	Galeno, Paulinho, Ricardo Horta	144
FK Zorya Luhansk	UKR	F	2	1	V	Paulinho, Nico Gaitán	145
Leicester City FC	ENG	F	0	4	D	—	146
Leicester City FC	ENG	C	3	3	E	Al Musrati, Paulinho, Fransérgio	147
A.E.K.	GRE	F	4	2	V	Tormena, Ricardo Esgaio, Ricardo Horta, Galeno	148
FK Zorya Luhansk	UKR	C	2	0	V	ag, Ricardo Horta	149
AS Roma	ITA	C	0	2	D	—	150
AS Roma	ITA	F	1	3	D	ag	151

2021/22	Liga Europa					quartos-final	23
FK Crvena zvezda	SRB	F	1	2	D	Galeno	152
FC Midtjylland	DEN	C	3	1	V	Galeno (2), Ricardo Horta	153
PFK Ludogorets	BUL	F	1	0	V	Ricardo Horta	154
PFK Ludogorets	BUL	C	4	1	V	Al Musrati, Iuri Medeiros, Galeno, Mario González	155
FC Midtjylland	DEN	F	2	3	D	Ricardo Horta, Galeno	156
FK Crvena zvezda	SRB	C	1	1	E	Galeno	157
FK Sheriff	MDA	F	0	2	D	—	158
FK Sheriff	MDA	C	2	0	V	Iuri Medeiros, Ricardo Horta; (ap; 3-2 pen)	159
AS Monaco	FRA	C	2	0	V	Abel Ruiz, Vitinha	160
AS Monaco	FRA	F	1	1	E	Abel Ruiz	161
Rangers FC	SCO	C	1	0	V	Abel Ruiz	162
Rangers FC	SCO	F	1	3	D	David Carmo (ap)	163

2022/23	Liga Europa					fase de grupos	24
Malmö FF	SWE	F	2	0	V	Bruno Rodrigues, Ricardo Horta	164
1. FC Union Berlin	GER	C	1	0	V	Vitinha	165
RU Saint-Gilloise	BEL	C	1	2	D	Abel Ruiz	166
RU Saint-Gilloise	BEL	F	3	3	E	Vitinha (3)	167
1. FC Union Berlin	GER	F	0	1	D	—	168
Malmö FF	SWE	C	2	1	V	Ricardo Horta, Álvaro Djaló	169

Nota: SC Braga apurou-se para a fase a eliminar da Liga Conferência que não se tinha ainda disputado à data de publicação deste livro.

O Vitória SC iniciou o seu trajeto europeu em 1969/70 na Taça das Cidades com Feira. A melhor prestação foi conseguida em 1986/87 na extinta Taça UEFA, com a presença nos quartos-de-final. Foi eliminado pelo Borussia Mönchengladbach, depois de ultrapassar as eliminatórias anteriores contra Sparta de Praga, Atlético de Madrid e Groningen. Além disso, já derrotou e/ou eliminou fortes clubes europeus como Real Sociedad, Aston Villa, Eintracht Frankfurt, Olympique Marseille e Parma. As participações dos vitorianos nas edições

1969/70 e 1970/71 da Taça das Cidades com Feira e nas edições 1974/75 e 1975/76 da Taça Intertoto não são consideradas pela UEFA, pois não foram por ela organizadas. Ainda assim, por questões de completude, incluem-se aqui essas quatro participações. Refira-se que a Taça das Cidades com Feira foi organizada pelo Fairs Cup Committee entre 1955 e 1971. A Taça Intertoto, criada em 1961 só passou a ser tutelada pela UEFA no verão de 1995. A última edição foi disputada em 2008 e foi conquistada precisamente pelo SC Braga.

### Vitória SC

1969/70	Taça das Cidades com Feira					2.ª eliminatória	1
FC Baník Ostrava	CZE	C	1	0	V	Carlos? Manuel	1
FC Baník Ostrava	CZE	F	1	1	E	Artur	2
Southampton FC	ENG	C	3	3	E	Mendes (2), Pinto	3
Southampton FC	ENG	F	1	5	D	Costeado	4

1970/71	Taça das Cidades com Feira					2.ª eliminatória	2
AS Angoulême	FRA	C	3	0	V	Bernardo da Velha (2), Peres	5
AS Angoulême	FRA	F	1	3	D	Ademir	6
Hibernian FC	SCO	F	0	2	D	—	7
Hibernian FC	SCO	C	2	1	V	Jorge Gonçalves, Ademir	8

1974/75	Taça Intertoto					grupo 2	3
Neuchâtel Xamax FCS	SUI	C	5	2	V	Tito (2), ag, Romeu, Ibraim	9
Djurgårdens IF	SWE	C	5	0	V	Romeu (2), Abreu, Manuel Pinto, Tito	10
Neuchâtel Xamax FCS	SUI	F	1	0	V	Custódio Pinto	11
Hamburger SV	GER	F	0	2	D	—	12
Djurgårdens IF	SWE	F	1	3	D	Jeremias	13
Hamburger SV	GER	C	3	1	V	Abreu, Jeremias, Romeu	14

1976/77	Taça Intertoto					grupo VII	4
KV Oostende	BEL	C	4	1	V	Pedroto, Rui Lopes, Tito, ag	15

Holbæk B&I	DEN	F	2	1	V	Rui Lopes, Mário Ventura	16
FK Inter Bratislava	SVK	F	0	4	D	—	17
KV Oostende	BEL	F	0	2	D	—	18
Holbæk B&I	DEN	C	4	0	V	Mário Ventura, Rui Lopes (2), Almiro	19
FK Inter Bratislava	SVK	C	1	0	V	Pedrinho	20

1983/84	Taça UEFA					1.ª elim.	5
Aston Villa FC	ENG	C	1	0	V	Gregório Freixo	21
Aston Villa FC	ENG	F	0	5	D	—	22

1986/87	Taça UEFA					quartos-final	6
AC Sparta Praha	CZE	F	1	1	E	Roldão	23
AC Sparta Praha	CZE	C	2	1	V	Paulinho Cascavel (2)	24
C. Atlético Madrid	ESP	C	2	0	V	Paulinho Cascavel, Roldão	25
C. Atlético Madrid	ESP	F	0	1	D	—	26
Groningen FC	NED	F	0	1	D	—	27
Groningen FC	NED	C	3	0	V	Nascimento, N'Dinga, Paulinho Cascavel	28
Borussia VfL Mönchengladbach	GER	F	0	3	D	—	29
Borussia VfL Mönchengladbach	GER	C	2	2	E	Paulinho Cascavel, Ademir Alcântara	30

1987/88	Taça UEFA					oitavos-final	7
Tatabányai Bányász SC	HUN	F	1	1	E	Caio Júnior	31
Tatabányai Bányász SC	HUN	C	1	0	V	Kipulu	32
KSK Beveren	BEL	C	1	0	V	Ademir Alcântara	33
KSK Beveren	BEL	F	0	1	D	—	34
TJ Vítkovice	CZE	C	2	0	V	Kipulu, Caio Júnior	35
TJ Vítkovice	CZE	F	0	2	D	-	36

1988/89	Taça das Taças					1.ª eliminatória	8
Roda JC	NED	F	0	2	D	—	37
Roda JC	NED	C	1	0	V	Roldão	38

1990/91	Taça UEFA					1.ª eliminatória	9
Fenerbahçe SK	TUR	F	0	3	D	—	39
Fenerbahçe SK	TUR	C	2	3	D	Soeiro, Basaúla	40

1992/93	Taça UEFA					2.ª elim.	10
Real Sociedad F.	ESP	C	3	0	V	Dane (2), Pedro Barbosa	41
Real Sociedad F.	ESP	F	0	2	D	—	42
AFC Ajax	NED	C	0	3	D	—	43
AFC Ajax	NED	F	1	2	D	N'Dinga	44

1995/96	Taça UEFA					2.ª eliminatória	11
Standard Liège	BEL	C	3	1	V	Gilmar (2), Edinho	45
Standard Liège	BEL	F	0	0	E	—	46
FC Barcelona	ESP	F	0	3	D	—	47
FC Barcelona	ESP	C	0	4	D	—	48

1996/97	Taça UEFA					2.ª eliminatória	12
Parma AC	ITA	F	1	2	D	Gilmar	49
Parma AC	ITA	C	2	0	V	Vítor Paneira, Ricardo Lopes	50
RSC Anderlecht	BEL	C	1	1	E	Ricardo Lopes	51
RSC Anderlecht	BEL	F	0	0	E	—	52

1997/98	Taça UEFA					1.ª eliminatória	13
SS Lazio	ITA	C	0	4	D	—	53
SS Lazio	ITA	F	1	2	D	David Paas	54

1998/99	Taça UEFA					1.ª eliminatória	14
Celtic FC	SCO	C	1	2	D	Geraldo	55
Celtic FC	SCO	F	1	2	D	Fredrik Söderström	56

2005/06	Taça UEFA					fase de grupos	15
Wisła Kraków SSA	POL	C	3	0	V	Cléber, Mário Sérgio, Benachour	57
Wisła Kraków SSA	POL	F	1	0	V	Saganowski	58
FC Zenit St. Petersburg	RUS	F	1	2	D	Neca	59
Bolton Wanderers FC	ENG	C	1	1	E	Saganowski	60
Sevilla FC	ESP	F	1	3	D	Benachour	61
Beşiktaş JK	TUR	C	1	3	D	Saganowski	62

2008/09	Liga dos Campeões					3.ª pré-eliminatória	16
FC Basel	SUI	C	0	0	E	—	63
FC Basel	SUI	F	1	2	D	Fajardo	64
Liga Europa						1.ª eliminatória	
Portsmouth FC	ENG	F	0	2	D	—	65
Portsmouth FC	ENG	C	2	2	E	Douglas Oliveira, João Alves (ap)	66

2011/12	Liga Europa					play-off	17
FC Midtjylland	DEN	F	0	0	E	—	67
FC Midtjylland	DEN	C	2	1	V	Faouzi, Tiago Targino	68
C. Atlético Madrid	ESP	F	0	2	D	—	69
C. Atlético Madrid	ESP	C	0	4	D	—	70

2013/14	Liga Europa					fase de grupos	18
HNK Rijeka	CRO	C	4	0	V	Abdoulaye Ba, Nii Plange, Moussa Maazou, André André	71
Olympique Lyonnais	FRA	F	1	1	E	Moussa Maazou	72
Real Betis B.	ESP	F	0	1	D	—	73
Real Betis B.	ESP	C	0	1	D	—	74
HNK Rijeka	CRO	F	0	0	E	—	75
Olympique Lyonnais	FRA	C	1	2	D	Tomané	76

2015/16	Liga Europa					3.ª pré-eliminatória	19
SC Rheindorf Altach	AUT	F	1	2	D	Tozé	77
SC Rheindorf Altach	AUT	C	1	4	D	Tomané	78

2017/18	Liga Europa					fase de grupos	20
FC Red Bull Salzburg	AUT	C	1	1	E	Pedro Henrique	79
Konyaspor K.	TUR	F	1	2	D	Paolo Hurtado	80
Olympique Marseille	FRA	F	1	2	D	Rafael Martins	81
Olympique Marseille	FRA	C	1	0	V	Paolo Hurtado	82
FC Red Bull Salzburg	AUT	F	0	3	D	—	83
Konyaspor K.	TUR	C	1	1	E	ag	84

2019/20	Liga Europa					fase de grupos	21
AS Jeunesse Esch	LUX	F	1	0	V	Joseph Amoah	85
AS Jeunesse Esch	LUX	C	4	0	V	Tapsoba (2), Alexandre Guedes, João Carlos Teixeira	86
FK Ventspils	LVA	F	3	0	V	Davidson, Pêpê Rodrigues, Joseph Amoah	87
FK Ventspils	LVA	C	6	0	V	Davidson, Rochinha (2), João Carlos Teixeira, João Pedro, Pêpê Rodrigues	88
FCSB	ROU	F	0	0	E	—	89
FCSB	ROU	C	1	0	V	Tapsoba	90
Standard Liège	BEL	F	0	2	D	—	91
Eintracht Frankfurt	GER	C	0	1	D	—	92
Arsenal FC	ENG	F	2	3	D	Marcus Edwards, Bruno Duarte	93
Arsenal FC	ENG	C	1	1	E	Bruno Duarte	94
Standard Liège	BEL	C	1	1	E	André Pereira	95
Eintracht Frankfurt	GER	F	3	2	V	Rochinha, Al Musrati, Marcus Edwards	96

2022/23	Liga Conferência					3.ª pré-eliminatória	22
Puskás Akadémia FC	HUN	C	3	0	V	Rúben Lameiras, Tiago Silva, Anderson Silva	97
Puskás Akadémia FC	HUN	F	0	0	E	—	98
HNK Hajduk Split	CRO	F	1	3	D	Miguel Maga	99
HNK Hajduk Split	CRO	C	1	0	V	Anderson Silva	100

O Gil Vicente FC fez a sua estreia em 2022/23 na Liga Conferência. Espera-se que esta tenha sido a primeira de muitas participações para o clube barcelense.

### Gil Vicente FC

2022/23	Liga Conferência					3.ª pré-eliminatória	1
Riga FC	LVA	F	1	1	E	Juan Manuel Boselli	1
Riga FC	LVA	C	4	0	V	ag, Kevin Medina, Fran Navarro (2)	2
AZ Alkmaar	NED	F	0	4	D	—	3
AZ Alkmaar	NED	C	1	2	D	Juan Manuel Boselli	4

Em Portugal, o caso mais conhecido é o do GD CUF (recentemente mudou a sua designação para Clube União Fabril) do Barreiro, fundado em 1937 e que, durante vários anos, participou na I divisão nacional e até nas provas europeias [Morais, 2008]. Realce-se ainda a fábrica Vista Alegre, pois os bisnetos do fundador Pinto Basto, fazem parte dos pioneiros deste desporto em Portugal. A 22 de janeiro de 1889, foi formada por Guilherme Pinto Basto a primeira equipa portuguesa, que disputou um jogo de futebol no Campo Pequeno contra uma equipa inglesa [Coelho e Pinheiro, 2002; Serrado e Serra, 2014]. Cinco membros da família Pinto Basto fizeram parte do onze português [Serpa e Serpa, 2004]. A primeira equipa de futebol da Vista Alegre foi apresentada em 1915, aquando da inauguração do campo de jogos, e em 1952 são registados os primeiros estatutos que dão origem ao atual SC Vista Alegre. Em Vila Nova de Gaia, também existiu um clube ligado às indústrias cerâmicas: GDR Fábrica Cerâmica Valadares, filiado na AF Porto em 1998/99. Também o SC Salgueiros, histórico emblema português, teve como fundadores vários operários da Fábrica de Salgueiros. Em Tomar, o GD Matrena também teve equipas de futebol, desde 1937/38 até 1986/87 [Vicente, 2016]. Chegou a defrontar o SC Braga na Taça de Portugal 1977/78, tendo perdido por 7-0 na eliminatória disputada na cidade dos Arcebispos. A Matrena, fundada em 1900, foi uma importante fábrica de papel e chegou a ter cerca de mil funcionários. Na zona de Lisboa, existiram igualmente vários clubes fabris: GD "Os Fósforos", fundado em 1920 e que por fusão daria origem ao C. Oriental Lisboa [Figueiredo, 2013], GD Fábrica Seixas, GD Fábrica de Loiça de Sacavém (1936).

Outros clubes com raízes operárias são a A. Naval 1.º de Maio da Figueira Foz e 1º de Maio FC Sarilhense, coletividade de Sarilhos Grandes (distrito de Setúbal), como aliás as suas designações deixam transparecer, pois fazem referência ao dia do trabalhador. O Operário FC (de Vila Real), entretanto extinto, também foi fundado no primeiro de maio (de 1937). Além deste clube, muitos outros em Portugal usam a palavra "operário" nas suas designações. Por exemplo, Operário FC Lisboa (1921), Operário FC (Santo Amaro, Ilha do Pico, Açores, 1935), C. Operário D. (Lagoa, Ilha de São Miguel, Açores, 1958), CA Operário (Beja, 2003).

### 3.6 Clubes fabris e de matriz operária

Apesar de o futebol ter as suas origens nas classes altas da sociedade inglesa, o futebol tem uma ligação histórica à indústria. As classes trabalhadoras rapidamente acolheram o futebol como forma de recreio e lazer. Este facto não nos deve surpreender, pois a introdução do futebol nas fábricas tinha por objetivo manter ocupados os trabalhadores, especialmente fora do horário de trabalho, assegurando que se mantinham, de alguma forma, vinculados à fábrica [Silva, 2021]. Adicionalmente, evitava-se que os trabalhadores se concentrassem em associações de classe e em ações de carácter político.

O enorme crescimento do futebol nas empresas europeias deu-se durante e imediatamente após a I Guerra Mundial. Os casos da Juventus em Itália (presidida pela família Agnelli, dona do império FIAT), do PSV Eindhoven nos Países Baixos (Philips) e do Sochaux em França (Peugeot) são os mais emblemáticos. Na Alemanha, a empresa Bayer está ligada ao Bayer Leverkusen (e também teve ligações ao Bayer Uerdingen) e o Wolfsburg foi fundado por trabalhadores da Volkswagen, um dos maiores produtores de automóveis em todo o mundo. A zona altamente industrializada do Ruhr é também sede de vários clubes alemães com raiz industrial. Os maiores clubes do Ruhr e grandes rivais, Schalke 04 e Borussia Dortmund, têm origem na indústria mineira e na indústria do aço, respetivamente.

Há também vários clubes nacionais cujos nomes fazem referência à indústria: UF Comércio e Indústria (Setúbal; 1917), UF Comércio e Indústria de Tomar (1914), Industrial D. Vieirense (Vieira de Leiria, Marinha Grande; 1946).

Estes muitos exemplos estrangeiros e nacionais são prova inequívoca da ligação que sempre existiu entre o futebol e os trabalhadores e os operários.

Na esfera da AFB, existiram e existem vários clubes com origem fabril ou operária, o que não será de estranhar dado existirem na região várias zonas fortemente industrializadas, especialmente no Quadrilátero constituído por Braga, Barcelos, Guimarães e V. N. Famalicão.

No final da época 1932/33, a AFB publicou o seu anuário [AFB, 1933], onde curiosamente constam as profissões de todos os jogadores filiados, que incluem caldeireiros, carpinteiros, chapeiros, correiros, cortadores de calçado, cutileiros, eletricitistas, encadernadores, entalhadores, estofadores, fogueiros, funileiros, fundidores, industriais, latoeiros, limadores, maquinistas, marceneiros, mecânicos, metalúrgicos, operários fabris, padeiros, picheiros, pintores, serradores, tecelões, tintureiros, torneiros.

As diversas profissões dos jogadores dividem-se da seguinte maneira:

Clubs com maior percentagem	
Agenciários	1 Sporting — Braga
Alfaiates	24 » — Fafe (4)
Armadores	3 Maria da Fonte (2)
Barbeiros	13 » » » Maximinense (2)
Bombeiros	1 Comercial
Caiadores	7 Maximinense (2)
Caldeireiros	3 Soarense (2)
Canteiros	1 Sporting — Fafe
Capitalistas	4 Sporting Braga, F. C. Fafe, Sporting Fafe, Tenões
Carpinteiros	1 Esposende
Chapeiros	2 Comercial
Chapeleiros	3 » (2)
Cimentistas	1 »
Comerciantes	8 Gil Vicente e Atlético (3)
Contadores judiciais	1 Maria da Fonte
Condutores de automóveis	9 Esposende (2)
Corretores	1 Foot-ball C. de Fafe
Corrieiros	2 Cruz de Cristo e Sport
Cortadores de calçado	1 Sport
Cosinheiros	1 Caçadores — Taipas
Cravadores	2 Maximinense
Cutileiros	2 Caçadores — Taipas
Desenhadores	1 Sporting — Braga
Electricistas	2 Sport e Académico
Empregados bancários	8 Sporting — Braga (2)
Empregados comerciais	121 » » (2)
Encadernadores	1 Sport
Enfermeiros	1 Gil Vicente
Entalhadores	4 Comercial (2)
Estofadores	1 Victória
Estudantes	52 Atlético (13)
Familiáres	2 Sporting Braga e F. C. Fafe
Farmacêuticos	1 Caçadores — Taipas
Ferrovários	2 F. C. Fafe e Maximinense
Fotógrafos	1 União Barcelos
Fogeiros	2 » » e Maria da Fonte
Funcionários públicos e camarários	15 Sporting Braga, Esposende, G. Vicente (3)
Funileiros	2 » » — F. C. Fafe

Fundidores	1 Sporting Famalicão
Industriais	9 » Braga (3)
Jornalistas	2 Tenões e Maximinense
Latoeiros	7 Soarense
Lavradores	1 Sporting — Fafe
Limadores	1 União Barcelos
Maquinistas	1 Académico
Marceneiros	15 Victória, União Barcelos, Real, Soarense (2)
Marchantes	4 Maximinense (2)
Marítimos	5 Esposende
Mecânicos	6 Sport (2)
Médicos	2 Maria da Fonte e Atlético
Metalúrgicos	2 Sporting e Soarense
Militares	27 Real, Soarense (5)
Operários	8 Gil Vicente (4)
Operários Fabris	18 F. C. Fafe (11)
Padeiros	4 Maria da Fonte, Sporting Fafe, Barcelos
Pedreiros	1 Barcelos
Picheiros	5 Sporting (2)
Pintores	23 Maximinense (9)
Polícias e emp. <sup>dos</sup> da câmara	2 Sporting e Soarense
Proprietários	10 Maria da Fonte (5)
Sapateiros	53 Soarense (7)
Sarradores	1 Operário
Serradores	2 União Barcelos, Real
Serralheiros	20 Académico, Maximinense, Soarense. (3)
Tamanqueiros	4 Académico, União Barcelos, Operário, Soarense
Tecelões	3 Barcelos, Sporting Braga, Cruz de Cristo
Tintureiros	1 Maximinense
Tipógrafos	22 Comercial (5)
Torneiros	1 Maximinense
Vulcanisadores	1 União Braga

As naturalidades dos jogadores dividem-se do seguinte modo:

Portuguêses	561
Estrangeiros	8
	569

As diversas profissões dos jogadores da AFB [AFB, 1933].



Equipa do CCR Albano Coelho Lima em 1968/69.

Das fábricas da região, destaca-se a Grundig, multinacional alemã do ramo eletrónico, que, em 1965, se instalou na freguesia de Ferreiros (Braga) e que viria a apadrinhar o CCD Grundig. A fábrica Pachanco, que teve instalações junto à rotunda de Infias, na cidade de Braga, e que produzia motorizadas e componentes automóveis, também teve um clube filiado na AFB (CCD Pachanco). As empresas do ramo têxtil, com forte tradição no vale do rio Ave, estiveram igualmente na génese de clubes de futebol. A Coelima, criada em 1922 por Albano Coelho Lima em Pevidém (Guimarães), teve um importante papel no desporto regional do séc. XX, tendo criado equipas em várias modalidades como futebol, voleibol, basquetebol e sobretudo ciclismo. O seu grupo desportivo<sup>98</sup> participou até 1987/88 em vários campeonatos da AFB, tendo em 1982/83 uma fugaz passagem pelas provas nacionais. Casimiro Coelho Lima, filho do fundador da Coelima, foi presidente da AFB. Também em Pevidém esteve instalada a empresa Têxteis TARF (Têxteis Alberto Rodrigues Figueiredo), fundada em 1901 e que filiou igualmente o seu grupo desportivo na AFB. A falência da empresa foi decretada em abril de 2004.



Equipa do C. Operário Campelos em 1975/76.

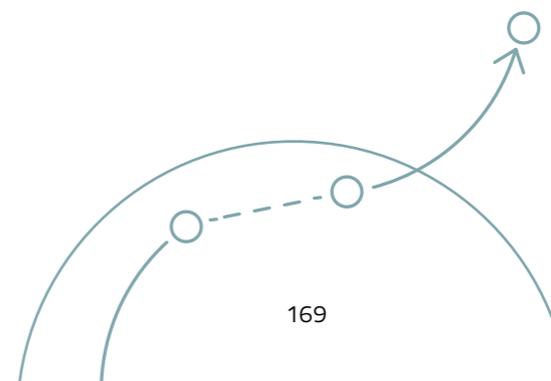
<sup>98</sup> O clube desportivo da Coelima conheceu diferentes designações ao longo do tempo: Centro Cultural e Recreativo Albano Coelho Lima, Centro de Alegria no Trabalho da Coelima, Centro Cultural e Desportivo Coelima e Grupo Desportivo Coelima.



Equipa do Operário FC Barcelos (Jornal de Notícias, 1931-06-06).

A Riopelle, outra importante fábrica, criada em 1927 e com sede em Pousada de Saramagos, no concelho de V. N. Famalicão, também teve o seu grupo desportivo. No futebol, foi o clube fabril do distrito de Braga mais bem-sucedido, pois jogou 19 anos nos campeonatos nacionais, um dos quais na I divisão. A Roederstein, empresa de origem alemã, que instalou uma unidade fabril em Meães (V. N. Famalicão), também criou uma equipa de futebol, que se filiou na AFB. Em Ruães (Braga) foi fundado o Sport Operário em 1962, que, no ano seguinte, inauguraria o seu parque de jogos designado "Fabril do Cávado".

Existiram e existem ainda diversos clubes que assumem a sua origem no mundo operário e transportam essa marca identitária na sua própria designação. Fundado em 1953, o C. Operário Campelos adquiriu a sua denominação em homenagem à matriz maioritariamente operária dos seus fundadores. Os trabalhadores da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães, localizada em Campelos, na freguesia de Vila de Ponte, resolveram criar uma equipa de futebol para preencher os tempos livres de forma sadia.



A crise na indústria têxtil e a emigração estiveram na origem da sua inatividade entre 1968 e 1975.

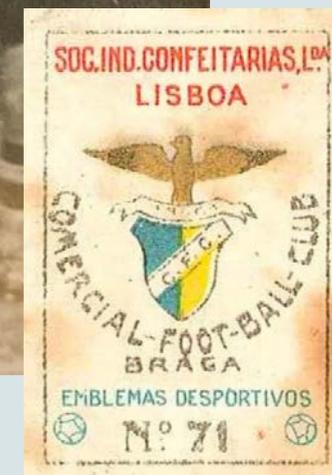
O Moreirense FC tem a sua origem fortemente ligada à Indústria Têxtil Cuca, uma vez que os seus fundadores eram funcionários dessa empresa. Finalmente, cabe destacar o CF Os Ceramistas, o clube de futebol de Galegos – São Martinho (Barcelos), que tem, na sua designação, a referência à profissão mais popular nessa freguesia. É terra natal de vários artesões do barro, nomeadamente Rosa Ramalho, a sua neta Júlia Ramalho, Maria Sineta e Mistério.



Equipa do GD Roederstein na década de 1980.



Comercial FC: emblema e equipa (1935/36).



FC Fafe: equipa e emblema (Fotografia: Artur F. Coimbra)



### 3.7 Clubes extintos

Ao longo de 100 anos é mais do que natural que diversos clubes tenham sido extintos, pelos mais variados motivos. Nesta secção, apresentam-se emblemas, fotos de equipas ou dos campos de alguns dos clubes que tendo estado algures no tempo filiados na AFB, já não existem na atualidade. A única exceção é a foto de 1935 de uma equipa do Futebol Clube de Gerês. Este clube nunca esteve filiado na AF Braga, mas a sua existência nessa data mostra que o futebol se espalhou de forma muito rápida por todo o distrito. A remota vila do Gerês não escapou ao futebol, tendo, também ela, deixado encantar-se por este fabuloso jogo coletivo.

#### Clubes operários e industriais da AFB

Clube Operário de Campelos

Clube de Futebol "Os Ceramistas"

Centro Cultural de Trabalhadores "O Nogueirense"

Centro de Cultura e Desporto da Grundig

Centro Cultural e Desportivo Pachancho

Grupo Desportivo Coelima

Grupo Desportivo Riopole

Grupo Desportivo Roederstein

Grupo Desportivo Têxteis TARF

Operário Futebol Clube (Barcelos)

Operário Futebol Clube (Famalicão)

Operário Futebol Clube de Antime

Operário Têxtil Sport Clube

Sport Operário Ruães



SC Fafe: emblema  
(Fotografia: Artur F. Coimbra)  
e equipa (1935/36).



Espozende SC: emblema, equipa e cartaz de jogo.



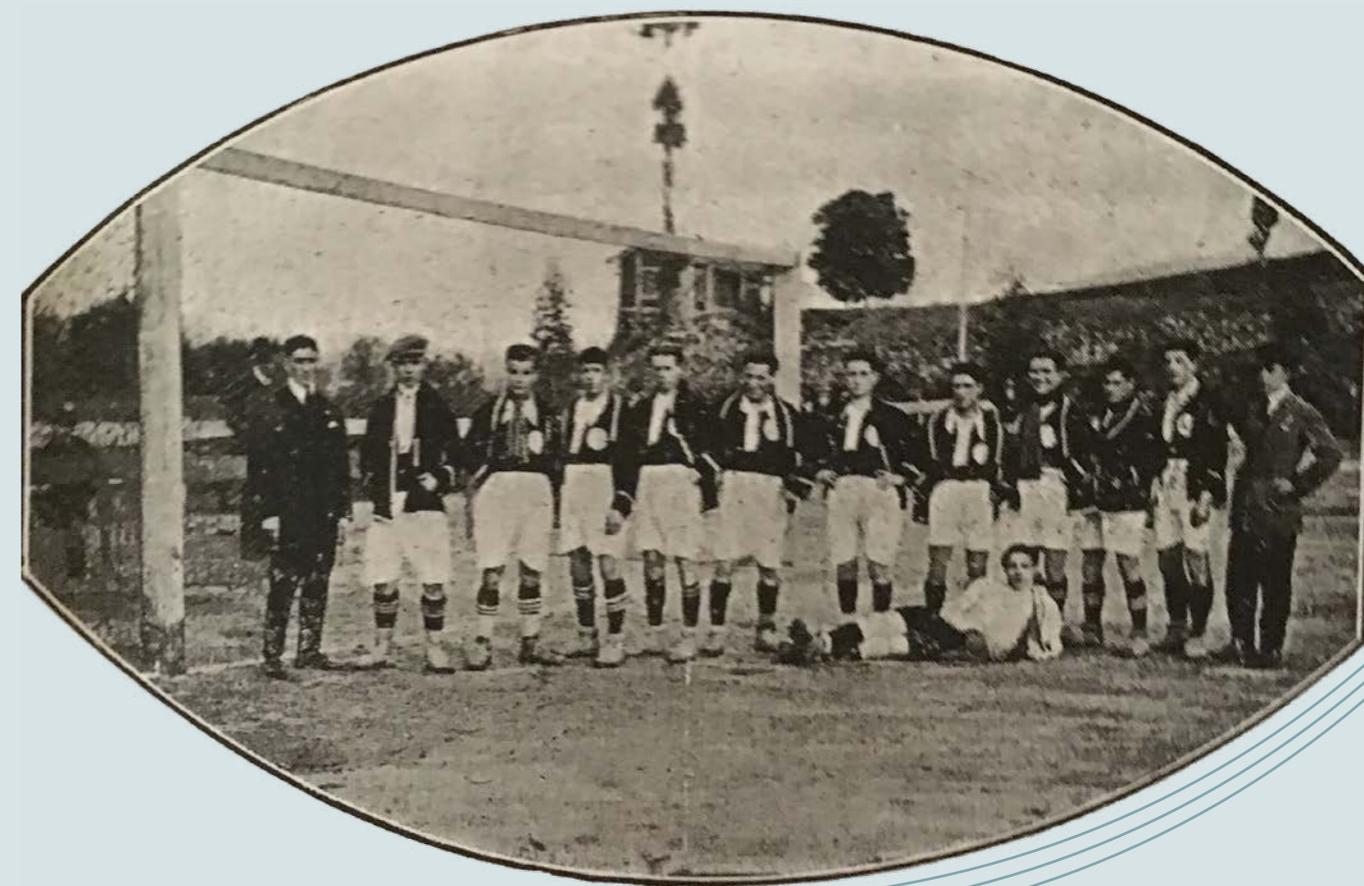
Atlético Sport Clube (Guimarães): equipa (1932/33).



UFC Barcelinense:  
equipa.



União FB Barcelense: equipa.



Braga SC (1925).



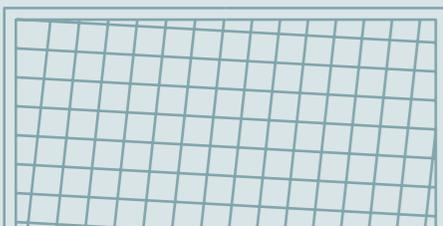
Emblemas: CA Valdevez, GD Pevidém, GD Ribeirão, GD Terras de Bouro, J. Ronfe, SC Famalicão



FC Gerez: equipa (1935) [Moura, 2011].



Maikes FC Fraião: emblema e campo de jogos [Nogueira, 2001].



Taça de campeão distrital da 1.ª divisão, época 1948/49, conquistada pelo D. Monção (A Terra Minhota, 2022-07-15)

### 3.8 Histórico dos clubes filiados

Esta secção apresenta a lista completa de todos os clubes que alguma vez estiveram filiados na AFB. A lista inclui os nomes abreviado e completo de cada clube, o ano de fundação e o concelho em que estava sediado. No livro dos 50 anos da AFB [Delgado, 1972] são listados os seguintes clubes como tendo estado filiados: Celoricense Futebol Clube, Futebol Clube Rebordões,<sup>99</sup> Sporting Clube Francos,<sup>100</sup> Sporting Clube Guimarães,<sup>101</sup> e Trinfo Futebol Clube.

Como não se encontraram quaisquer elementos documentais que confirmem essas filiações, esses clubes não foram incluídos na lista que aqui se apresenta.

No site oficial da FPF,<sup>102</sup> existem referências a cinco clubes da AFB, para os quais não há registo de terem estado filiados e tido atividade desportiva oficializada: A. Lamacéns FC, ADS Louredo, Damadeira, Oficina OTL e Pestinhas FC.

<sup>99</sup> Na ata da reunião da direção da AFB de 14 de outubro de 1941, existe referência a um ofício do SC Bairro em que é solicitada autorização para disputar um jogo particular contra o FC Rebordões. É oportuno indicar, a este propósito, que a AFB sempre obrigou os seus filiados a solicitarem autorização prévia para disputarem jogos particulares, seja em casa seja fora, e que só autorizava esse tipo de jogos contra clubes que também estivessem filiados numa qualquer associação distrital. Como o FC Rebordões não fez igual solicitação à AFB e o jogo foi autorizado, pode concluir-se que estava filiado numa outra associação (possivelmente Porto). À data, existiu um clube da freguesia de Rebordões no concelho de Santo Tirso com essa designação, que estava filiado desde 1940/41 na AF Porto [Sousa, Monteiro, Ferreira e Rocha, 2017]. Refira-se que existem duas freguesias com o nome Rebordões no concelho de Ponte de Lima: Rebordões de Santa Maria e Rebordões de Souto.

Refira-se a propósito que vários clubes atualmente filiados na AF Viana do Castelo estiveram registados na AFB no período que medeia entre 1943 e 1972, pelo que o leitor não deve estranhar que sejam considerados neste livro. A AF Viana do Castelo, fundada em janeiro de 1923, foi extinta em 1942, devido a dificuldades de ordem financeira, sendo refundada no dia 07 de julho de 1971 [Viana, Peixoto e Silva, 1998; Machado, 2012]. No total, 12 clubes que geograficamente pertencem ao distrito de Viana do Castelo estiveram, no passado, filiados na AFB: AD Limianos, AD Ponte da Barca, Âncora-Praia FC, CA Valdevez, CF Vianense, D. Monção, Neves FC, SC Courense, SC Limarense, SC Melgacense, SC Valenciano e SC Vianense. O União FC Melgaço solicitou informações quanto à sua filiação na AFB em junho de 1946, mas parece que acabou por não a concretizar. O único concelho de Viana do Castelo que nunca teve clubes filiados na AFB é Vila Nova de Cerveira, apesar do seu clube mais representativo, o CD Cerveira, ter tido prática futebolística anterior a 1972 [Costa, 2012]. Destes clubes alto-minhotos, o D. Monção (1948/49 e 1960/61), a AD Limianos (1968/69) e o CA Valdevez (1969/70) sagraram-se campeões distritais da I divisão e o Âncora-Praia FC (1967/68) e o D. Monção (1970/71)<sup>103</sup> venceram a Taça AFB.

<sup>100</sup> Na ata da reunião da direção da AFB de 8 de abril de 1941, existe referência a um ofício do SC Francos em que é solicitada informação sobre um jogador. Poderá ter sido erradamente interpretado o envio desse ofício como representando filiação desse clube na AF Braga. À data, existiu um clube com essa designação, mas estava filiado desde 1939/40 na AF Porto [Sousa, Monteiro, Ferreira e Rocha, 2017]. Jogou no campeonato da Promoção (4a Divisão) da AF Porto de 1939/40 a 1947/48.

<sup>101</sup> Talvez tenha sido feita confusão com o Sport Clube de Guimarães.

<sup>102</sup> Site [www.fpf.pt](http://www.fpf.pt) consultado a 2022-11-02.

<sup>103</sup> O livro comemorativo dos 75 anos do D. Monção [Cruz, 2008] ignora completamente este título.



Taça AFB, época 1967/68, conquistada pelo Âncora Praia FC (Foto: Nuno Pereira)

Nos 100 anos de história da AFB, um impressionante total de 569 clubes estiveram nela filiados. Quatro concelhos concentram a maioria desses clubes: Braga (156, 27.4%), Guimarães (91, 16.0%), V. N. Famalicão (80, 14.1%) e Barcelos (78, 13.7%). Estes quatro concelhos contribuem com 405 clubes, ou seja, mais de 70% do total.

### Amares

ACDR Termas Caldelas	Associação Cultural Desportiva Recreativa Termas Caldelas	1985
AF Amares	Academia Futebol Amares	2007
ARC Cairense	Associação Recreativa Cultural Cairense	1977
CD Amares	Clube Desportivo Amares	1945
CD Lago	Clube Desportivo Lago	1982
CDRC Estrelas Figueiredo	Clube Desportivo Recreativo Cultural Estrelas Figueiredo	1978
CDRC Rendufe FC	Clube Desportivo Recreativo Cultural Rendufe Futebol Clube	1981
CF Amares	Clube Futebol Amares	1945
FC Amares	Futebol Clube Amares	1945
GD Caldelas	Grupo Desportivo Caldelas	2009
Soares SP	Soares Soccer Planet	≤2011

### Arcos de Valdevez

CA Valdevez	Clube Atlético Valdevez	1945	1
-------------	-------------------------	------	---

### Barcelos

A. Baluganense CD	Associação Baluganense Cultura Desporto	1988	
A. Futsal Campo	Associação Futsal Campo	2012	
Académico Barcelos C.	Académico Barcelos Clube	1941	
Académico FC Barcelos	Académico Futebol Clube	≤1924	
Académico FC Martim	Académico Futebol Clube Martim	1964	
Académico SC Barcelos	Académico Sport Clube	≤1931	
ACD Carapeços	Associação Cultural Desportiva Carapeços	1988	
ACDR Cambeses	Associação Cultural Desportiva Recreativa Cambeses	1976	
ACR Midões	Associação Cultural Recreativa Midões	1974	
ACULDEPE	Associação Cultural Desportiva Pereira	1999	
AD Carreira	Associação Desportiva Carreira	1981	
AD Carvalhal	Associação Desportiva Carvalhal	1984	
ADC Bastuço São João	Associação Desportiva Cultural Bastuço São João	1979	
ADC Remelhe	Associação Desportiva Cultural Remelhe	1982	
ADCR Ronaldinhos	Associação Desportiva Cultural Recreativa "Os Ronaldinhos"	2006	
ADCR Silveiros	Associação Desportiva Cultural Recreativa Silveiros	1998	
ADRC Águias Tamel São Pedro Fins	Associação Desportiva Recreativa Cultural Águias Tamel	1984	
AEIPCA	Associação Estudantes Instituto Politécnico Cávado Ave	1996	2
ARC Águias Alvelos	Associação Recreativa Cultural Águias Alvelos	1961	
ARC Sequeade	Associação Recreativa Cultural Sequeade	1978	3
ARC Várzea	Associação Recreativa Cultural Várzea	1977	
ARD Encourados	Associação Recreativa Desportiva Encourados	1984	
ARDC Geração Lendária	Associação Recreativa Desportiva Cultural Geração Lendária	2007	
Barcelinhos SC	Barcelinhos Sport Club	1938	
Barcelos FC	Barcelos Futebol Clube	≤1929	
Basquete Barcelos	Basquete Clube Barcelos	1995	
Casa Benfica Barcelos	Casa Benfica Barcelos	2001	
Cávado FC	Cávado Futebol Clube	2010	
CD Barcelinhos	Clube Desportivo Barcelinhos	1943	
CD Barcelos	Clube Desportivo Barcelos	1925	4
CDC Viatodos	Centro Desportivo Cultural Viatodos	1983	
CDJ São Pedro	Clube Desportivo Juventude São Pedro	2002	
CF Os Ceramistas	Clube Futebol "Os Ceramistas"	1968	
CP Martim	Casa Povo Martim	1998	
CP Vila Seca	Casa Povo Vila Seca	1985	
CR Aldreu	Centro Recreativo Aldreu	≤2000	
Destreza Aventura ND	Destreza Aventura Núcleo Desportivo	2021	
Dito AF	Dito Academia Futebol	≤2006	
EF Ronaldinhos	Escola Futebol "Os Ronaldinhos"	≤2007	
FC Areias São Vicente	Futebol Clube Areias São Vicente	≤2001	
FC Lírio Neiva	Futebol Clube Lírio Neiva	1978	
FC Negreiros	Futebol Clube Negreiros	1976	
FC Oliveira	Futebol Clube Oliveira	≤2000	

continua...

...continuação

FC Os Académicos	Futebol Clube "Os Académicos"	1972	
FC Roriz	Futebol Clube Roriz	1952	
FC Sousa	Futebol Clube Sousa		
Futsal Barcelos	Futsal Clube Barcelos	2013	
Futsal Galos Barcelos	Clube Futsal "Os Galos Barcelos"	2014	
GD Creixomil	Grupo Desportivo Creixomil	1983	
GD Fragoso	Grupo Desportivo Fragoso	1965	5
GD Lama	Grupo Desportivo Lama	≤1995	
GD Macieira Rates	Grupo Desportivo Macieira Rates	≤1978	
GD Os Galos	Grupo Desportivo "Os Galos"	1966	
GDC Cristelo	Grupo Desportivo Cultural Cristelo	1979	
GDR Campo	Grupo Desportivo Recreativo Campo	1977	
GDR Os Estrelas	Grupo Desportivo Recreativo "Os Estrelas" Vila Frescaíña	1967	
GFC Pousa	Grupo Futebol Clube Pousa	1956	
Gil Vicente FC	Gil Vicente Futebol Clube	1924	
Granja FC	Granja Futebol Clube	1960	
JCR Perelhal	Juventude Cultural Recreativa Perelhal	1962	
Lijó FC	Lijó Futebol Clube	1944	
MARCA	Movimento Associativo Recreio Cultura Arte	1977	
ND Os Andorinhas	Núcleo Desportivo "Os Andorinhas"	1979	
ND Santa Eugénia	Núcleo Desportivo Santa Eugénia	1973	
Necessidades FC	Necessidades Futebol Clube	1979	
Operário FC Barcelos	Operário Futebol Clube	1930	6
RC Barcelos	Racing Clube Barcelos	≤1915	
Santa Maria FC	Santa Maria Futebol Clube	1943	
São Vicente FC	São Vicente Futebol Clube	1985	
SC Barcelos	Sporting Clube Barcelos	≤1932	7
SC Leões Tamel	Sporting Clube "Os Leões" Tamel	≤1971	
SC Ucha	Sporting Clube Ucha	1977	
Triunfo SC	Triunfo Sport Clube	1922	8
UCR Aborim	União Cultural Recreativa Aborim	1981	
UD São Veríssimo	União Desportiva São Veríssimo	1988	
UFC Barcelinense	União Futebol Clube Barcelinense	1929	
União FB Barcelense	União Foot Ball Barcelense	1912	8
Viatodos SC	Viatodos SC	≤1923	

**Braga**

A. Canarinhos	Associação Canarinhos	1991	
A. Merelim São Paio	Associação Merelim São Paio	2002	
AAUM	Associação Académica Universidade Minho	1977	
ABC Braga	Académico Basket Clube	1933	
Academia Lacatoni	Academia Lacatoni	2004	
ACD Parada Tibães	Associação Cultural Desportiva Parada Tibães	1987	

ACD Portugas	Associação Cultural Desportiva "Os Portugas"	2003	
ACD Tibães	Associação Cultural Desporto Tibães	1980	
ACDR Arentim	Associação Cultural Desportiva Recreativa Arentim	1979	
ACDR Tenões	Associação Cultural Desportiva Recreativa Tenões	1982	
ACF Investigação Futebol	Associação Centro Formação Investigação Futebol	2003	
ACR Cabreiros	Associação Cultural Desportiva Cabreiros	1983	
ACR Fraião	Associação Cultural Recreativa Fraião	2006	
ACR Marretinhas	Associação Cultural Recreativa "Os Marretinhas"	1981	
ACR Padim Graça	Associação Cultural Recreativa Padim Graça	1985	
ACRD Arsenal Crespos	Associação Cultural Recreativa Desportiva "O Arsenal" Crespos	1988	
ACRD Malmequeres	Associação Cultural, Recreativa Desportiva "Os Malmequeres"	1985	
ACRD Ruílhe	Associação Cultural Recreativa Desportiva Ruílhe	1979	
AD Águias Graça FC	Associação Desportiva Águias Graça Futebol Clube	1976	
AD Red Star Nogueira	Associação Desportiva Red Star Nogueira	≤1999	
ADC Aveleda	Associação Desportiva Cultural Aveleda	1978	
ADC Gualtar	Associação Desportiva Cultural Gualtar	1980	
ADC Nogueiró Tenões	Associação Desportiva Cultural Nogueiró Tenões	2015	
ADC Semelhe	Associação Desportiva Cultural Semelhe	1989	
ADC Vilaça	Associação Desportiva Cultural Vilaça	1986	
ADR Malta Fixola	Associação Desportiva Recreativa Malta Fixola	1996	
ADRC EF Amílcar Almeida	Associação Desportiva Recreativa Cultural Escola Futebol Amílcar Almeida	≤2007	
ADRC EF Sérgio Martins	Associação Desportiva Recreativa Cultural Escola Futebol Sérgio Martins	2007	
ADRC Inter Boavista	Associação Desportiva Recreativa Cultural Inter Boavista	1962	
ADRCSS Escudeiros	Associação Desportiva Recreativa Cultural Solidariedade Social Escudeiros	2003	
AEF Nogueirense	Associação Escola Futebol Nogueirense	≤2014	
AJ Aldeia Activa	Associação Juvenil Aldeia Ativa	2007	
ARD São Victor	Associação Recreativa Desportiva São Victor	≤1999	
AREC Cunha	Associação Recreativa Cunha	2011	
Arsenal C. Devesa	Arsenal Clube Devesa	1950	
ARTIC	Associação Recreativa Tenões Império Club	≤1931	9
ASCD Espinho Ativo	Associação Social Cultural Desportiva Espinho Ativo	2014	
ASCREDNO	Associação Social Cultural Recreativa Desportiva Nogueiró	1993	
Atlético C. Braga	Atlético Clube Braga	1931	
B7 Associação	Academia Futebol B7 - Associação	≤2013	
Boavista FC	Boavista Futebol Clube	1921	10
Boavista FC Braga	Boavista Futebol Clube Braga	1937	11
Bracarense SC	Bracarense Sport Club	≤1922	
Bradecor FC	Bradecor Futsal Clube	≤1996	
Braga SC	Braga Sport Clube	1919	12
Bragalona FC	Bragalona Futebol Clube	2015	
C. Académico Braga	Clube Académico Braga	≤1930	
Caçadores 9 DM	Caçadores 9 Desportivo Militar	1925	
CATEL Cunha	Centro Aproveitamento Tempos Livres Cunha	1983	

continua...

...continuação

CCD Grundig	Centro Cultura Desporto Grundig	1978	
CCD Pachancho	Centro Cultural Desportivo Pachancho	1981	
CCDAT Escola Profissional Braga	Centro Cultura Desporto Alunos Trabalhadores Escola Profissional Braga	2008	
CCS Santo Adrião	Centro Cultural Social Santo Adrião	1983	
CCT Nogueirense	Centro Cultural Trabalhadores "O Nogueirense"	1977	
CD Celeirós	Clube Desportivo Celeirós	1966	
CD Juventus Real	Clube Desportivo Juventus Real	1976	
CD Maximinense	Clube Desportivo Maximinense	1931	13
CDC Espinho	Clube Desportivo Cultural Espinho	1971	
CDC Priscos	Clube Desportivo Cultural Priscos	1981	
CDR Leões Penedo FC	Centro Desportivo Recreativo Leões Penedo Futebol Clube	1981	
CDRC Tebosa	Clube Desportivo Recreativo Cultural Tebosa	1982	
CF Bracarense	Club Foot-Ball "Os Bracarense"	1935	
Colégio Teresiano	Colégio Teresiano	1932	
Comercial FC	Comercial Foot-Ball Club	1925	14
Condor SC	Condor Sport Clube	2021	15
D. Lamações	Desportivo Lamações	≤1946	
D. Santa Tecla	Desportivo Santa Tecla	≤1933	
Definição Clara Espinho	Definição Clara - Associação Recreativa Cultural Desportiva Social Espinho	≤2008	
Die Apfel	Die Apfel	2005	
Dumiense FC	Dumiense FC	1962	
EF Fernando Pires	Escola Futebol Fernando Pires Associação	2002	
EF Fintas	Associação Desportiva Juvenil "O Fintas"	1998	
ERF Tibães	Escola Recreativa Futebol Tibães	≤2014	
Escola Comercial	Escola Comercial	≤1925	
Este FC	Este Futebol Clube	1974	
Estrela SC	Estrela Sport Clube	1919	
Estrelas Reluzentes ADC	Estrelas Reluzentes Associação Desportiva Cultural	2009	
FC Boavista	Futebol Clube Boavista	1935	16
FC Braga	Futebol Clube Braga	1936	
FC Ferreirense	Futebol Clube Ferreirense	1958	
FC Gondizalves	Futebol Clube Gondizalves	2021	
FC São Vicente	Futebol Clube São Vicente	1935	
FC Sobreposta	Futebol Clube Sobreposta	1975	
FC Tadim	Futebol Clube Tadim	1954	
Ferreirense SC	Ferreirense Sport Club	≤1938	17
Flechas AC Cabreiros	Flechas Atlético Clube Cabreiros	1981	18
Fundação Manuel Costa	Fundação Manuel Costa	≤2008	
GD Adaúfe	Grupo Desportivo Adaúfe	1940	
GD André Soares	Grupo Desportivo André Soares	1985	
GD Bairro Misericórdia	Grupo Desportivo Bairro Misericórdia	1959	
GD Bancário	Grupo Desportivo Bancário	≤1929	
GD Figueiredo	Grupo Desportivo Figueiredo	1987	

GD Fourteen	Grupo Desportivo Fourteen	≤2006	
GD Frossos	Grupo Desportivo Frossos	2004	
GD Guisande	Grupo Desportivo Guisande	1984	
GD Juventude Católica	Grupo Desportivo Juventude Católica	≤1915	
GD Militar	Grupo Desportivo Militar	≤1924	
GD Onda Verde	Grupo Desportivo Onda Verde	≤1944	
GD Os Águias	Grupo Desportivo "Os Águias"	1980	
GD Os Alegrienses	Grupo Desportivo "Os Alegrienses"	1976	
GD Pedralva	Grupo Desportivo Pedralva	1980	
GD Peões	Grupo Desportivo Peões	1976	
GD PSP	Grupo Desportivo Polícia Segurança Pública	≤1938	
GD Sete Fontes	Grupo Desportivo Sete Fontes	1979	
GDCR Vimieiro	Grupo Desportivo Cultural Recreativo Vimieiro	1987	
GDR Esporões	Grupo Desportivo Recreativo Esporões	1979	
GDR Mikaelense	Grupo Desportivo Recreativo Mikaelense	1981	
GDR Os Arealenses	Grupo Desportivo Recreativo "Os Arealenses"	1978	
GDR Santa Tecla	Grupo Desportivo Recreativo Santa Tecla	1979	
GDR São Lázaro	Grupo Desportivo Recreativo São Lázaro	1994	
GDR Trandeiras	Grupo Desportivo Recreativo Trandeiras	1980	
GDRC Águias FC	Grupo Desportivo Recreativo Cultural Águias Futebol Clube	1976	
GFC Sé	Ginásio Futebol Clube Sé	1959	
GR Gondizalves	Grupo Recreativo Gondizalves	1981	
JD Boavista	Juventude Desportiva Boavista	≤1994	
Lamações FC	Lamações Futebol Clube	2001	
Lema & Fernandes	Lema & Fernandes	≤1994	
Leões FC Braga	Leões Futebol Clube	1937	
Leões FC São Mamede	Leões Futebol Clube	1979	
Liberdade FC	Liberdade Futebol Clube	1915	
Lomarense GC	Lomarense Ginásio Clube	1958	
Lusa-AD Braga	Lusa - Associação Desportiva Braga	2017	
Lusitano FC	Lusitano Futebol Clube	1935	
Maikes FC Fraião	"Os Maikes" Futebol Clube Fraião	1969	
Marroquinaria Antunes	Marroquinaria Antunes	≤1994	
Merelinense FC	Merelinense Futebol Clube	1938	
Metrópole Talentosa	Metrópole Talentosa - Associação	≤2016	
MJ Póvoa	Movimento Juventude Póvoa	1986	
Mundial FC	Mundial Futebol Clube	1937	
Navarra FC	Navarra Futebol Clube	1981	
Núcleo SCP Braga	Núcleo Sporting Clube Portugal Braga	2011	
Operário Têxtil SC	Operário Têxtil Sport Clube	1934	
Palmeiras FC	Palmeiras Futebol Clube	1965	
Panoienense FC	Panoienense Futebol Clube	1967	
Patrimonense FC	"O Patrimonense" Futebol Clube	1978	

continua...

...continuação

Pelames FC	Pelames Futebol Clube	1993	
Real SC	Real Sport Clube	≤1930	
Realense FC	Realense Futebol Clube	1942	
S. Operário Ruães	Sport Operário Ruães	1962	
São Mamede Este FC	São Mamede Este Futebol Clube	1979	19
São Paio Arcos FC	São Paio Arcos Futebol Clube	1975	
SC Braga	Sporting Clube Braga	1921	
SC Cabreiros	Sporting Clube Cabreiros	1932	
SC Leões Enguardas	Sporting Clube Leões Enguardas	1952	20
Sequeirense FC	Sequeirense Futebol Clube	1963	
Soarense SC	Soarense Sport Clube	1926	
Sport C. Braga	Sport Club Braga	≤1931	
Tadim SC	Tadim Sport Clube	1923	
Torrestir	Torrestir	≤1994	
Treze Moscas Merelim	Associação "Os Treze Moscas" Merelim	2000	
Triunfo FC	Triunfo Futebol Clube	1921	
U. Académico C.	União Académico Clube	≤1934	
UDC Gualtar 10	União Desportiva Cultural Gualtar 10	2010	
UDC Sobreposta 10	União Desportiva Cultural Sobreposta 10	2010	
União FC	União Futebol Clube	≤1931	
União SC	União Sport Clube	≤1939	

## Cabeceiras de Basto

A. Cabeceirense	Atlético Cabeceirense	1946	
ACD Águias Alvite	Associação Cultural Desportiva Águias Alvite	1992	
ACD Os Leões Alvite	Associação Cultural Desportiva "Os Leões Alvite"	1982	
ACD São Nicolau Basto	Associação Cultural Desportiva São Nicolau Basto	1980	
ADC Outeiro	Associação Desportiva Cultural Outeiro	1980	
ADC São João Batista Bucos	Associação Desportiva Cultural São João Batista Bucos	1980	
ADRC Águias Painzela	Associação Desportiva Recreativa Cultural Águias Painzela	1997	
ARCED São Tiago Faia	Associação Recreativa Cultural Educativa Desportiva São Tiago Faia	1986	
Contacto Futsal	Contacto Futsal Clube	1982	
D. Arco Baúlhe	Desportivo Arco Baúlhe	1949	
GD Cavez	O Grupo Desportivo Cavez	1975	

## Caminha

Âncora-Praia FC	Âncora-Praia Futebol Clube	1962	1
-----------------	----------------------------	------	---

## Celorico de Basto

A. Futsal Celorico Basto	Associação Futsal Celorico Basto	2006	
ADI Jovens Ribas CDL	Associação Dinamizadora Interesses Jovens Ribas, Cultura, Desporto Lazer	2002	
CD Celoricense	Clube Desportivo Celoricense	1931	
CR Canedo	O Clube Recreativo Canedo	1976	
D. Boavista	Desportivo Boavista	1972	
FC Gandarela	Futebol Clube Gandarela	1934	
GD São Tiago Pinheiro	Grupo Desportivo São Tiago Pinheiro	1978	21
Mota FC	Mota Futebol Clube	2003	
SC Fermilense	Sport Clube Fermilense	1925	
UD Celoricense	União Desportiva Celoricense	≤1925	

## Esposende

ACD Apulienses	Associação Cultural Desportiva "Os Apulienses"	2007	
AD Esposende	Associação Desportiva Esposende	1978	
ADRC Fonte Boa	Associação Desportiva Recreativa Cultural Fonte Boa	1981	
Águias Serpa Pinto	Águias Serpa Pinto	1975	
Antas FC	Antas Futebol Clube	1981	
CF Fão	Clube Futebol Fão	1957	
CSJ Belinho	Centro Social Juventude Belinho	1981	22
DR Estrelas Faro	Desportivo Recreativo Estrelas Faro	1980	
Esposende SC	Esposende Sport Clube	≤1916	
FC Marinhas	Futebol Clube Marinhas	1967	
Forjães SC	Forjães Sport Clube	1967	23
Gandra FC	Forjães Sport Clube	1982	
GCRD Gemeses	Grupo Cultural Desportivo Recreativo Gemeses	1984	
GD Apúlia	Grupo Desportivo Apúlia	1968	
GD Fão	Grupo Desportivo Fão	≤1930	
UD Vila Chã	União Desportiva Vila Chã	1980	

## Fafe

A. Futsal Fafe	Associação Futsal Fafe	2005	
ACD Pica	Associação Cultural Desportiva Pica	1982	
ACR Fornelos	Associação Cultural Recreativa Fornelos	1990	
AD Fafe	Associação Desportiva Fafe	1958	24
ADC Silveiras São Clemente	Associação Desportiva Cultural Silveiras São Clemente	1982	
AEIESF	Associação Estudantes Instituto Ensino Superior Fafe		
Agrupamento DCR	Agrupamento Dinamização Cultural Recreativo	1980	
Arões SC	Arões Sport Clube	1991	
Casa Benfica Fafe ACRD	Casa Benfica Fafe - Associação Cultural Desportiva Recreativa	1994	
CD Vinhós	Centro Desportivo Vinhós	1974	
CFJ Arões	Centro Formação Juventude Arões	1975	
D. Ases São Jorge	Desportivo Ases São Jorge	1974	
FC Fafe	Futebol Club Fafe	1925	25

continua...

...continuação

GCD Armil	Grupo Cultural Desportivo Armil	1978	
GCD Estorãos	Grupo Cultural Desportivo Estorãos	1980	
GCD Paços	Grupo Cultural Desportivo Paços	1986	26
GCD Passos	Grupo Cultural Desportivo Passos	≤1987	
GCD Regadas	Grupo Cultural Desportivo Regadas	1976	
GCR Nun'Álvares	Grupo Cultural Recreativo Nun'Álvares	1932	
GCR Santa Maria Ribeiros	Grupo Cultural Recreativo Santa Maria Ribeiros	1979	
GD Silvares	Grupo Desportivo Silvares	1975	
GD Travassós	Grupo Desportivo Travassós	1975	
GD Vasco Gama	Grupo Desportivo "Vasco Gama" Medelo	1955	
GDC Fornelos	Grupo Desportivo Cultural Fornelos	1977	
GDC Leões Ferro	Grupo Desportivo Cultural Leões Ferro	1978	
GDCR Fareja	Grupo Desportivo Cultural Recreativo Fareja	1982	
GDCR Golães	Grupo Desportivo Cultural Recreativo Golães	1979	
OFC Antime	Operário Futebol Clube Antime	1943	
Rumo ao Futuro AJ Travassós	Rumo ao Futuro – Associação Jovens Travassós	2002	
São Lourenço CD Golães	São Lourenço Clube Desportivo Golães	1979	
SC Fafe	Sporting Clube Fafe	1929	25
SR Cepanense	Sociedade Recreio Cepanense	1926	
Sweet Night	Sweet Night Associação	2020	
UD Moreirense	União Desportiva Moreirense	1982	

## Guimarães

A. Aldeia Desporto	Associação Aldeia Desporto	2010	
AC Gonça	Atlético Clube Gonça	1938	
Académico Castelões	Clube Académico Castelões	1980	
ACD Ases Santa Eufémia	Associação Cultural Desportiva Ases Santa Eufémia	1978	
ACR Lordelo	Associação Cultural Recreativa Lordelo	1975	
ACRD Doniense	Associação Cultural Recreativa Desportiva Doniense	1984	
ACRD Nespereira	Associação Cultural Recreativa Desportiva Nespereira	1992	
ADRC Crescer Mais	Associação Desportiva Recreativa Cultural Crescer Mais	2010	
AJ Fair Play EF	Associação Juventude Fair Play Escola Futebol		
AJ Nespereira	Associação Juvenil Nespereira	1999	
AJCR Costa	Associação Juvenil Cultural Recreativa Costa	1973	
ARC Airão Santa Maria	Associação Recreativa Cultural Airão Santa Maria	1985	
ARC Penselo	Associação Recreativa Cultural Penselo	1980	27
ARCOV	Associação Recreativa Cultural Desportiva Covas	1975	
ARCS Fair Play	Associação Recreativa Cultural Social Fair-Play	1999	
ARD Calvos	Associação Recreativa Desportiva Calvos	1988	
Atlético SC Guimarães	Atlético Sport Clube	≤1913	28
Berço SC	Berço Sport Clube	2016	
Brito SC	Brito Sport Clube	1956	
C. Operário Campelos	Clube Operário Campelos	1953	

C. Vitória Brito	Clube Vitória Brito	2008	
CAR Taipense	Centro Actividades Recreativas Taipense	1974	
CC Taipas	Clube Caçadores Taipas	1923	
CCD Desportivo Ronfe	Centro Cultura Desporto "O Desportivo Ronfe"	2006	
CCD Sande São Lourenço	Centro Cultural Desportivo Sande São Lourenço	1993	
CCDC Gandarela	Centro Comunitário Desporto Cultural Gandarela	1981	
CD Abação	Clube Desportivo Abação	1977	
CD Ponte	Clube Desportivo Ponte	1957	29
Conquistador SC	Conquistador Sport Clube	≤1932	
CP Ronfe	Casa Povo Ronfe	1933	
CR Candoso	Clube Recreativo Candoso	1975	
CRC Briteiros	Centro Recreativo Cultural Briteiros	1981	
CRCA São Torcato	Centro Recreativo Cultural Artístico São Torcato	1977	
CS Gondar	Centro Social Gondar	1979	
CSCD Sande São Clemente	Centro Sócio Cultural Desportivo Sande São Clemente	1987	
CSCD Silvares	Centro Social Cultural Desportivo Silvares	1982	
CSDR Vila Nova Sande	Centro Social Desportivo Recreativo Vila Nova Sande	1981	
CSRC Campelos	Centro Social Recreativo Cultural Campelos	1976	
D. Francisco Holanda	Desportivo Francisco Holanda	1942	30
FC Guimarães	Futebol Clube Guimarães	≤1932	
FC Piratas Creixomil	Futebol Clube "Os Piratas Creixomil"	1970	
FC Prazins Corvite	Futebol Clube Prazins Corvite	1985	
Fermentões SC	Fermentões Sport Clube	1970	31
Fórum Airão São João	Associação Juvenil Fórum Airão São João	1993	
Fraterna	Fraterna - Centro Comunitário Solidariedade Social	1999	
GCD Águias Negras Tabuadelo	Grupo Cultural Desportivo Águias Negras	1970	
GCD Serzedo	Grupo Cultural Desportivo Serzedo	1997	
GCR Barco	Grupo Cultural Recreativo Barco	1976	
GD Águias São Romão	Grupo Desportivo Águias São Romão	1978	
GD Coelima	Grupo Desportivo Coelima	1967	
GD Fonte Santa	Grupo Desportivo Fonte Santa	1989	
GD Gémeos	Grupo Desportivo Gémeos	1981	
GD Infantas	Grupo Desportivo Infantas	1987	
GD Longos	Grupo Desportivo Longos	1993	
GD Panteras Matamá	Grupo Desportivo Panteras Matamá	1985	
GD Pevidém	Grupo Desportivo Pevidém	1989	
GD São Cristóvão	Grupo Desportivo São Cristóvão	1979	
GD Selho	Grupo Desportivo Selho	1980	
GD Serzedelo	Grupo Desportivo Serzedelo	1967	32
GD Souto	Grupo Desportivo Souto	1996	
GD Souto Gondomar	Grupo Desportivo Souto Gondomar	2016	
GD Têxteis TARF	Grupo Desportivo Têxteis TARF	1978	
GD Unidos Cano	Grupo Desportivo Unidos Cano	1956	33

continua...

<b>...continuação</b>			
GD Valinha	Grupo Desportivo Valinha	1990	
GDR Amigos Urgeses	Grupo Desportivo Recreativo "Os Amigos Urgeses"	1988	
GDR Amorosa	Grupo Desportivo Recreativo Cultural Amorosa	1981	
GDR Briteiros Santo Estêvão	Grupo Desportivo Recreativo Cultural Briteiros Santo Estêvão	1986	
GDR Mesmos Cancelas Veiga	Grupo Desportivo Recreativo Cultural "Os Mesmos" Cancelas Veiga	1983	
GD Torcatense	Grupo Desportivo União Torcatense	1928	
GRC Aldão	Grupo Recreativo Cultural Aldão	1989	33
GRCD Candoso Santiago	Grupo Recreativo Cultural Desportivo Santiago Candoso	1980	34
GRD Donim	Grupo Recreativo Desportivo Donim	2011	
GTEAM Guimarães	GTEAM Guimarães Football Club	2013	
Guimarães Futsal	Guimarães Futsal Clube	2004	
J. Ronfe	Juventude Ronfe	1956	
JUNI	JUNI - Jovens Unidos Num Ideal	1971	
LA Ronfe	Liga Amigos Ronfe	2003	
Montra Talentos DACM	Montra Talentos Desportiva - Academia Clube Milão	2012	
Moreirense FC	Moreirense Futebol Clube	1938	
Os Sandinenses GDR	"Os Sandinenses" Grupo Desportivo Recreativo Cultural	1986	
PAJEG AD Gondar	Pais Amigos Jogadores Escola Gondar - Associação Desportiva Gondar	2018	
Pevidém SC	Pevidém Sport Clube	2006	
Salgueiral SARC	Salgueiral – Solidariedade Associativismo Recreio Cultura	1981	
SC Estrelas Vermelhas	Sport Clube Estrelas Vermelhas	1981	
SC Gondomar	Sport Clube Gondomar	1984	
Sport C. Guimarães	Sport Club Guimarães	1926	35
UD Airão	União Desportiva Airão	1967	
UD Polvoreira	União Desportiva Polvoreira	1973	
UCDR Guardizela	União Cultural Desportiva Recreativa Guardizela	1986	36
Unidos Aldão-Cano	Grupo Unidos Aldão Cano	2018	37
Vitória SC	Vitória Sport Clube	1922	28

## Melgaço

SC Melgacense	Sport Clube Melgacense	1957	1
---------------	------------------------	------	---

## Monção

D. Monção	Desportivo Monção	1933	1
-----------	-------------------	------	---

## Paredes de Coura

SC Courense	Sporting Clube Courense	1932	1
-------------	-------------------------	------	---

## Ponte da Barca

AD Ponte Barca	Associação Desportiva Ponte Barca	1966	1
----------------	-----------------------------------	------	---

## Ponte de Lima

AD Limianos	Associação Desportiva "Os Limianos"	1953	1
SC Limarense	Sporting Clube Limarense	1935	1

## Póvoa de Lanhoso

ACD Serzedelo	Associação Cultural Desportiva São Pedro Serzedelo	1996	
ACDR Frades	Associação Cultural Desportiva Recreativa Frades	1991	
AD Águas Santas	Associação Desportiva Águas Santas	1981	
AD ISAVE	Academia Desportiva ISAVE	2006	
AD Maria Balaio	Associação Desportiva Maria Balaio	2009	
CMDCSS Campo	Comissão Melhoramentos Desenvolvimento Cultura Solidariedade Social Campo	2005	
Diálogo Póvoa Lanhoso	Em Diálogo – Associação Desenvolvimento Social Póvoa Lanhoso	1998	
Emilianos FC	Emilianos Futebol Clube	1967	
Fintas Póvoa Lanhoso	Fintas Academia - Associação Juvenil Póvoa Lanhoso	≤2008	
GD Covelas	Grupo Desportivo Covelas	1979	
GD Goma	Grupo Desportivo Goma	1986	
GD Monsul	Grupo Desportivo Monsul	1986	
GD Porto Ave	Grupo Desportivo Porto d'Ave	1978	
GDC Garfe	Grupo Desportivo Cultural Garfe	1977	38
GDR Santa Maria Rendufinho	Grupo Desportivo Recreativo Santa Maria Rendufinho	1981	
SC Maria Fonte	Sport Clube Maria Fonte	1925	
UD Águias Negras Garfe	União Desportiva Águias Negras Garfe	1977	38
UD Garfe	União Desportiva Garfe	1982	39

## Terras de Bouro

ADRC Terras Bouro	Associação Desportiva Recreativa Cultural Terras Bouro	2003	
GCDR Rio Caldo	Grupo Cultural Desportivo Recreativo Rio Caldo	1977	
GD Gerês	Grupo Desportivo Gerês	1976	
GD Terras Bouro	Grupo Desportivo Terras Bouro	1973	
NCDLA Rio Homem	Núcleo Cultura Desporto Lazer Ambiente "Rio Homem"	2002	

## Vila Nova de Famalicão

A. Santo Tirso Futsal	Associação Santo Tirso Futsal	2005	40
AA Didáxis	Associação Académica Didáxis	2013	
AC Vermoim	Associação Cultural Vermoim	1977	
Academia Elite	Academia Elite Sport - Associação Futebol	2012	
Academia Futebol Spy	Associação Academia Futebol Spy		
ACRS Ribeirão	Associação Cultural Recreativa Social Ribeirão	≤2005	
AD Castelões	Associação Desportiva Castelões	1993	
AD Colégio Caldinhas	Associação Desportiva Colégio Caldinhas	2011	40
AD Esmeriz	Associação Desportiva Esmeriz	1979	
AD Evolution Soccer Academy	Associação Desportiva Evolution Soccer Academy	2013	
AD Gondifelos	Associação Desportiva Gondifelos	1976	
AD Ninense	Associação Desportiva Ninense	1970	

continua...

...continuação		
AD Oliveirense	Associação Desportiva Oliveirense	1952
AD Oliveirense 1952	Associação Desportiva Oliveirense 1952	2020
AD Pedome	Associação Desportiva Pedome	1980
ADC Pinheiro Torto	Associação Desportiva Cultural Pinheiro Torto	2000
ADC São Mateus	Associação Desportiva Cultural São Mateus	1983
ADC Telhado	Associação Desportiva Cultural Telhado	1986
ADCR Outiz	Associação Desportiva Cultural Recreativa Outiz	1985
ADJ Mouquim	Associação Desportiva Juventude Mouquim	1987
ADR Mogege	Associação Desportiva Recreativa Mogege	1992
ADR Outeirense	Associação Desportiva Recreativa Outeirense	1984
ADR Seide	Associação Desportiva Recreativa Seide	1981
AJ Joane	Associação Juventude Joane	2007
AR Pousadense	Associação Recreativa Pousadense	1981
ARCA	ARCA Associação Recreativa Cultural Antas	1979
ARCD Graxa	Associação Recreativa Cultural Desportiva Graxa	2000
ARJ Mogege	Associação Rede Jovem Mogege	1993
Bairrista SC	Bairrista Sport Club	≤1923
Bairro FC	Bairro Futebol Clube	2003
Brufe AC	Brufe Atlético Clube	≤2011
Brufense AC	Brufense Atlético Clube	1957
Casa Benfica Vila Nova Famalicão	Casa Benfica Vila Nova Famalicão	1994
CD Bairro	Clube Desportivo Bairro	1978
CD Lousado	Clube Desportivo Lousado	1976
CD Vilarinho	Clube Desportivo Vilarinho	1977
CDJ Académico	Clube Desportivo Juventude Académico	1978 41
CRP Delães	Centro Recreativo Popular Delães	1975
Cruz Cristo CF	Cruz Cristo Clube Futebol	≤1931
CSCD São Cláudio	Centro Social Cultural Desportivo São Cláudio	1984
D. São Cosme	Desportivo São Cosme	1971
DC Arnosos Santa Maria	Desportivo Cultural Arnosos Santa Maria	1983
Didaxis EC Vale São Cosme	Didaxis - Escola Cooperativa Vale São Cosme	1975
EF Francisco Vital	Escola Futebol Francisco Vital Associação	2010
Famalicense AC	Famalicense Atlético Clube	1937 42
FC Ave	Futebol Clube Ave	≤1933
FC Brufense 1957	Futebol Clube Brufense 1957	1957
FC Famalicão	Futebol Clube Famalicão	1931
FC Landim	Futebol Clube Landim	1943
FC Lemenhe	Futebol Clube Lemenhe	1967
FC Vermoim	Futebol Clube Vermoim	1936 43
GC Riba Ave	Grupo Columbófilo Riba Ave	1951
GD Cavalões	Grupo Desportivo Cavalões	1978
GD Famalicense	Grupo Desportivo Famalicense	≤1922
GD Fradelos	Grupo Desportivo Fradelos	1976

GD Joane	Grupo Desportivo Joane	1930 44
GD Lagense	Grupo Desportivo Lagense	1958 41
GD Louro	Grupo Desportivo Louro	1974
GD Ribeirão	Grupo Desportivo Ribeirão	1968
GD Riopele	Grupo Desportivo Riopele	1958
GD Roederstein	Grupo Desportivo Roederstein	1975
GR Avidos Lagoa	Grupo Recreativo Avidos Lagoa	1980
GR Covense	Grupo Recreativo Covense	1991
GR Gavião	Grupo Recreativo Gavião	1975
JAS São Paio	Juventude Alegre São Paio	1986
Liberdade FC Famalicão	Liberdade Futebol Clube	1935
MA Landim	Mocidade Alegre Landim	1965
Mouquim AU	Mouquim Associação Unida	2003
Novos Ecológicos Futsal	Novos Ecológicos 1998 Futsal - Associação	2003
Operário FC Famalicão	Operário Futebol Clube	1960 45
Ribeirão 1968 FC	Ribeirão 1968 Futebol Clube	2015
Ruivanense AC	Ruivanense Atlético Club	1941
SC Ave	Sporting Clube Ave	≤1932
SC Bairro	Sport Clube Bairro	1939
SC Cabeçudense	Associação Cultural Desportiva Sporting Clube Cabeçudense	1958
SC Famalicão	Sporting Clube Famalicão	1931
SC Meães	Sport Clube Meães	1977
SC Minho	Sporting Club Minho	≤1934
UD Calendário	União Desportiva Calendário	2013 46
Vitória FC Calendário	Vitória Futebol Clube	1976

## Valença do Minho

SC Valenciano	Sport Clube Valenciano	1925 1
---------------	------------------------	--------

## Viana do Castelo

CF Vianense	Clube Fluvial Vianense	1936 1
Neves FC	Neves Futebol Clube	1938 1
SC Vianense	Sport Clube Vianense	1898 1

## Vieira do Minho

ACD Ventosa	Associação Cultural Desportiva Ventosa	1981
ACR Guilhofrei	Associação Cultural Recreativa Guilhofrei	1979
ATF Vieira Futsal	Associação Talefe Futsal	2017
AVF Vieira Futsal	A.V.F. - Associação Vieira Futsal	2010
Casa Benfica Póvoa Lanhoso	Casa Benfica Póvoa Lanhoso	2006 47
EFF Craques	Escola Formação Futebol "Os Craques"	2007
GD Ventosa	Grupo Desportivo Ventosa	≤1974
GDC Mosteiro	Grupo Desportivo Cultural Mosteiro	1979

continua...

<b>...continuação</b>		
GDCR Salamonde	Grupo Desportivo Cultural Recreativo Salamonde	1977
GRC Rossas	Grupo Recreativo Cultural Rossas	1979
Vieira SC	Vieira Sport Clube	1965

## Vila Verde

ACD Estrelas Noite	Associação Cultural Desportiva Estrelas Noite	1992	
ACDR Godinhaços	Associação Cultural Desportiva Recreativa Godinhaços	1988	
ACDR Oleiros	Associação Cultural Desportiva Recreativa Oleiros	1987	
ACDR Pico Regalados	Associação Cultural Desportiva Recreativa Pico Regalados	1978	
ACRD Freguesia Codeceda	Associação Cultural Recreativa Desportiva Freguesia Codeceda	1988	
ACRD Vilarinho	Associação Cultural Recreativa Desportiva Vilarinho	1987	
AD Aboim Nóbrega	Associação Desportiva Aboim Nóbrega	1978	
AD Lage	Associação Desportiva Lage	1973	<b>48</b>
AD Parada Gatim	Associação Desportiva Parada Gatim		
ADCR Turiz	Associação Desportiva Cultural Recreativa Turiz	1993	
ADR Vila	Associação Desportiva Recreativa Vila	2007	<b>49</b>
AGD Cabanelas	Associação Grupo Desportivo Cabanelas	1977	
AJ Moure	Associação Juvenil Moure	1990	
Associação Lank FC	Associação Lank Futebol Clube	2019	
Casa Benfica Vila Verde	Casa Benfica Vila Verde	1994	
EF Bragafut AD	Escola Futebol Bragafut Associação Desportiva	2004	<b>50</b>
GCDR Lanhas	Grupo Cultural Desportivo Recreativo Lanhas	1978	
GD Cervães	Grupo Desportivo Cervães	1981	
GD Prado	Grupo Desportivo Prado	1926	
GDR Ribeira Neiva	Grupo Desportivo Recreativo Ribeira Neiva	1971	
Prozys Academy FC	Prozis Academy Futebol Clube	2015	
Regadinhas Freiriz ADC	"Os Regadinhas Freiriz" Associação Desportiva Cultural	1992	
Triunfo FC	Triunfo Futebol Clube	≤1933	
Vila Verde TS	Vila Verde Tiro Sport	1925	<b>51</b>
Vilaverdense FC	Vilaverdense Futebol Clube	1953	<b>52</b>

## Vizela

AD Jorge Antunes	Associação - Desportivo Jorge Antunes	1979	<b>53</b>
AD São Paio SC	Associação Desportiva São Paio Sport Clube	1976	
CCD Santa Eulália	Centro Cultural Desportivo Santa Eulália Vizela	1978	
CCR Infias	Centro Cultural Recreativo Infias	1980	
CCR Montesinhos	Centro Cultural Recreativo Montesinhos	1985	
FC Tagilde	Associação Cultural Recreativa Futbol Clube Tagilde	1978	
FC Vizela	Futebol Clube Vizela	1939	
J. Vizelense	Juventude Vizelense	1998	
SC Vizela	Sport Clube Vizela	≤1923	
UDC Santo Adrião	União Desportiva Cultural Santo Adrião	1997	
Xoot	Xoot Actividades Desportivas	2005	

### Notas

- Transitou para a AF Viana do Castelo em 1972/73.
- Foi designada "Associação Académica Instituto Politécnico Cávado Ave" a partir de 2015.
- Aparece por vezes com a grafia "Sequiade".
- Resultou da fusão de Triunfo SC e União FB Barcelense.
- Esteve filiado na AF Viana Castelo de 1975/76 a 1991/92.
- Há referência a um FC Operário (de Barcelos) em 1921 (O Novo Cávado, 1921-10-09).
- Solicitou inscrição na AFB em março de 1932, mas depois não s e detetou mais alguma atividade.
- Por fusão deu origem ao CD Barcelos.
- Originalmente, foi designado "Tenões Império Clube", sendo refundado como ARTIC em 1995.
- Foi absorvido pelo Boavista FC Braga.
- Em 1939, absorveu o Boavista FC.
- Foi designado "Comércio Sport Club" até 1921.
- Foi designado "Maximinense Sport Club" até 1971.
- Em 1937, mudou a sua sede social para Caldas das Taipas, Guimarães.
- Transitou para a AF Viana do Castelo em 2022/23.
- Por fusão deu origem ao Boavista FC Braga.
- Foi designado "União Desportiva Ferreirense" até 1939.
- Aparece por vezes com a grafia "Flexas".
- Foi designado "Leões Futebol Clube" até 2003.
- Foi designado "Sporting Clube Carandá" até 1978.
- Informalmente, tem a sua sede em Felgueiras.
- Foi designado "Associação Desportiva Cultural Belinho" até 2009.
- Esteve filiado na AF Viana Castelo de 1973/74 a 1991/92.
- Resultou da fusão de FC Fafe e SC Fafe.
- Por fusão deu origem à AD Fafe.
- Aparece por vezes com a grafia "Passos".
- Aparece por vezes com a grafia "Pencelo".

### História Centenária da Associação de Futebol de Braga

Associação de Futebol de Braga, 1911.



Na consulta das atas das reuniões da direção da AFB, surgiram indicações de clubes que suscitaram dúvidas quanto às respetivas datas de fundação. Não sendo este o espaço adequado para dirimir com profundidade esse tema, deixam-se, contudo, algumas pistas sobre esses casos.

Há referências a um clube denominado Dumense FC a solicitar a sua filiação na AFB em abril de 1933. Nas atas das reuniões da direção da AFB, relativas ao ano de 1933, surgem, por diversas vezes, referências a um clube com a designação de Dumense Sport Club, mas dá ideia que foi apenas erro de quem escreveu. Há também notícias na imprensa local sobre os corpos sociais do Dumense FC logo em janeiro de 1934.<sup>104</sup> Ora, o atual Dumense FC tem a sua data de fundação com referência a 1962, pelo que parece que são dois clubes distintos (embora com a mesma designação). Refira-se ainda que, no livro dos 75 anos da AFB [Delgado e Guimarães, 1997], a data de fundação do Dumense é indicada como sendo o dia 22 de março de 1933.

Há também registos de um clube com a denominação Vilaverdense FC a solicitar a sua filiação na AFB em setembro de 1945. O clube participou em 1945/46 no Campeonato Regional da Divisão Promoção, que teve início em março de 1946. Mesmo noutras fontes há referência ao “Vila”. Por exemplo, o livro dos 85 anos do GD Prado indica que o Vilaverdense FC foi convidado em 1952 para as comemorações dos 25 anos do clube pradense [Peixoto, 2011]. A data de fundação do clube é, no entanto, indexada ao ano de 1953 [Azevedo, 1958].<sup>105</sup> Também aqui se coloca a questão de saber se existiram dois clubes diferentes com o mesmo nome ou se a data de fundação se refere a um momento posterior à da organização do clube.

Há ainda três clubes que, apesar de atualmente não estarem filiados na AFB, merecem ser destacados pelo seu historial eclético. O ABC Braga, atualmente um dos grandes clubes portugueses de andebol, mas também com histórico noutras modalidades (basquetebol, voleibol, atletismo, hóquei em patins, hóquei em campo, taekwondo), disputou provas de futebol da AFB no escalão júnior na década de 1940, tendo-se sagrado campeão distrital em 1944/45 [Vieira, 1992]. O D. Francisco Holanda, outro clube com larga trajetória no andebol, também participou em provas da AFB para juniores e conseguiu o título de campeão distrital em 1955/56. A equipa usava instalações emprestadas pelo Vitória SC, mas, em 1956/57, devido a divergências com os dirigentes do clube vitoriano, essa cedência terminou. O clube escolar passou a utilizar o campo das Caldas das Taipas, mas acabaria, alguns anos mais tarde, por fechar a secção de futebol. Finalmente, cabe referir o Famalicense AC, um clube com tradição multidesportiva, que teve equipas de futsal de grande qualidade, nas quais chegou a jogar Fernando Cardinal, um dos mais titulados futsalistas nacionais.

Também releva indicar clubes que tiveram a mesma designação, obviamente em períodos temporais disjuntos: Leões FC (ambos em Braga), Liberdade FC (Braga e V.N. Famalicão), Operário FC (Barcelos e V.N. Famalicão), Triunfo FC (Braga e Vila Verde).

A AFB também filiou clubes com nomes muito semelhantes, que em alguns casos coexistiram:

- Boavista Futebol Clube e Boavista Futebol Clube Braga
- Braga Sport Clube, Sport Club Braga e Sporting Clube Braga
- Académico Futebol Clube e Futebol Clube “Os Académicos”
- FC São Vicente (Braga) e São Vicente FC (Barcelos)

O Boavista FC Braga foi criado em 1935 como filial n.º 2 do Boavista FC sediado no Porto, filiou-se na AFB em 1937. Em 1939 a imprensa anunciava a fusão com o Boavista FC, mas parece tratar-se mais de uma absorção, já que o novo clube foi nomeado Boavista FC Braga.<sup>106</sup>

<sup>104</sup> Correio do Minho, 1934-01-03.

<sup>105</sup> O Vilaverdense, 1963-01-13.

<sup>106</sup> Correio do Minho, 1939-05-07.

Refira-se ainda o caso do FC Vermoim (V. N. Famalicão) que não deve ser confundido com clube homónimo, sediado no concelho da Maia, e filiado na AF Porto. O Real SC, clube do concelho de Braga que já se extinguiu, tem uma designação igual a um clube de Queluz, concelho de Sintra. Existiu também o Lusitano FC, com sede em Braga, cuja designação coincide com a de outros clubes portugueses (Vildemoinhos, Vila Real de Santo António). Em V. N. Famalicão, na freguesia de Calendário, existiu um clube com a mesma designação do clube mais prestigiado de Setúbal: Vitória FC.



Exemplar do emblema do SC Braga, usado nas décadas de 1920 e 1930, na coleção de caramelos “Emblemas Desportivos”.



Primeiro emblema do SC Maria da Fonte, desenhado por José Salreta e usado entre 1930 e 1940 [Silva, 2001].



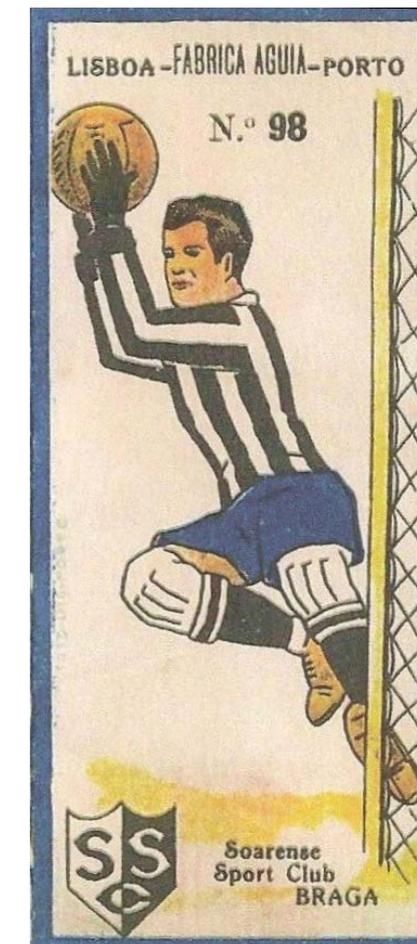
Equipa do CC Taipas na década de 1930: (em cima) Alberto, José Braga, Alberto Martinho, Almiro Antunes, Guimarães, Dassiano, Guilherme Marques, Elísio Ribeiro, Herculano Silvério, treinador, António Padeiro; (ao meio) José Marques, João Leopoldino, Manuel Martinho; (em baixo) Duarte, António Careca, Ariano Silvério.



Equipas de juniores do D. Francisco Holanda em 1946 e em 1955/56 (campeão distrital; Notícias de Guimarães, 1956-01-29).



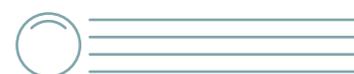
Equipa de juniores do ABC Braga, campeã distrital em 1944/45.



Cromo do Soarense SC.



Equipa do Soarense SC em 1948 (Stadium, 1948-09-08).





Equipa do Vilaverdese FC em 1953/54.



Equipa do CD Celoricense em 1946/47, na única participação na II divisão nacional: (em cima) Casimiro Carvalho Bastos, Arnaldo Carvalho Bastos, Horácio, Álvaro Oliveira, Rui Dias, Manecas Dias, Amândio Cardoso; (em baixo): Abreu, António Dias, Lelo, Toninho da Mota, Albino Freitas.



Momento do jogo Vilaverdese FC – GD Prado em 1966/67.



Equipa do GD Joane em 1976/77, na estreia nas provas nacionais.



Equipa do A. Cabeceirense em 1972/73, época em que conquistou a Taça AFB; Jaime Lima Leite, que mais tarde integraria os corpos sociais da AFB, fazia parte da equipa.



Saudação inicial do jogo SL Benfica 9-0 FC Tadim, disputado no dia 23 de dezembro de 1979 e válido para a Taça de Portugal 1979/80.



Equipa do GD Serzedelo em 1990/91, na estreia na Taça de Portugal [Machado, 2017].



Equipa do CF Fão em 1986/87.



Equipa do FC Ferreirense em 1982/83, época em que disputou a Taça de Portugal.



Equipa do GD Gerês em 1987/88.



Equipa de juvenis do CC Taipas em 1990/91, campeã distrital da 1.ª divisão.



Equipa do CF Fão em 1999/2000, que garantiu a subida à III divisão nacional.

### 3.9 Livros sobre AFB e clubes

Uma outra forma de sentir, observar e entender o futebol é através dos livros que tratam temáticas a ele relacionadas. Infelizmente, não há muita literatura sobre a AFB e os seus clubes. Esta secção apresenta os livros que foi possível identificar relacionados com a história da AFB ou de um qualquer clube que esteja ou tenha estado nela filiado. Sem grande surpresa, os dois mais importantes clubes da AFB, SC Braga e Vitória SC, são também os que têm maior número de livros disponíveis. Da lista não constam obras em formato distinto de livro (como números comemorativos de aniversários, estatutos, relatórios de contas, suplementos de jornais, folhetos, etc) ou livros multitemáticos.

#### AFB

DELGADO, Fernando das Neves:  
**AFB: Associação de Futebol de Braga: Cinquentenário 1922-1972.**  
Braga, Associação de Futebol de Braga, 1972.

DELGADO, Fernando das Neves e GUIMARÃES, António da Costa:  
**Associação de Futebol de Braga: Subsídios para a história dos 75 anos.**  
Braga, Associação de Futebol de Braga, 1997.

MACHADO, Paulo:  
**90 anos de história e histórias: Associação de Futebol de Braga ao serviço do futebol e de uma região.**  
Braga, Associação de Futebol de Braga, 2012.



#### ABC Braga

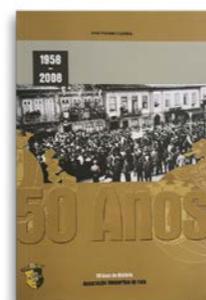
VIEIRA, José Miguel:  
**ABC 1933-1958: A doce idade.**  
Braga, Académico Basket Club, 1992.

VIEIRA, José Miguel:  
**ABC 1959-1983: O crescer de um destino.**  
Braga, Académico Basket Club, 1996.



## AD Fafe

COIMBRA, Artur Ferreira:  
**Associação Desportiva de Fafe:**  
**50 anos de história: 1958-2008.**  
 Fafe, Associação Desportiva de Fafe, 2008.



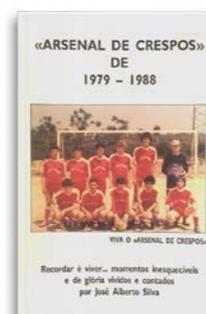
## AD Limianos

GONÇALVES, João Carlos:  
**"Os Limianos" e a história do futebol em Ponte de Lima.**  
 Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2013.



## Arsenal de Crespos

SILVA, José Alberto:  
**"Arsenal de Crespos" de 1979-1988.**  
 Braga, Autor, 1988.



## FC Famalicão

REIS-SÁ, Jorge:  
**A história do Vila Nova: 85 anos do Futebol Clube de Famalicão.**  
 Vila Nova de Famalicão, Futebol Clube de Famalicão, 2016.



## FC Lirio do Neiva

LEITE, João Carlos Mota:  
**25 anos - Futebol Clube Lirio do Neiva.**  
 2003.



## FC Marinhãs

FERREIRA, Ana Cristina Lemos:  
**Futebol Clube Marinhãs: 40 anos de história e "estórias"...**  
 Esposende, Futebol Clube Marinhãs, 2007.



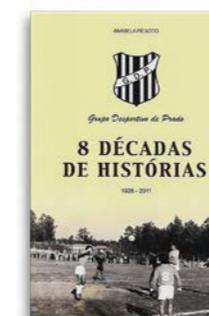
## Forjães SC

FONSECA, Fernando Ribeiro:  
**Histórias e memórias de um forjanense: (do campo de S. Roque ao estádio Horácio Queirós).**  
 Esposende, Forjães Sport Clube, 2011.



## GD Prado

PEIXOTO, Anabela:  
**Grupo Desportivo de Prado: 8 décadas de histórias, 1926-2011.**  
 Prado, Tipoprado Artes Gráfica, 2011.



## GD Ribeirão

COSTA, José Dias da:  
**Futebol em Ribeirão: Das origens à actualidade.**  
 Ribeirão, Autor, 2017.



## GD Serzedelo

MACHADO, Paulo:  
**Grupo Desportivo de Serzedelo: 50 anos de história.**  
 Serzedelo, Grupo Desportivo de Serzedelo, 2017.



## Gil Vicente FC

TORRES, Ilídio:  
**Gil Vicente Futebol Clube: Bodas de diamante - 1924-1999.**  
 Barcelos, Gil Vicente Futebol Clube, 2000.



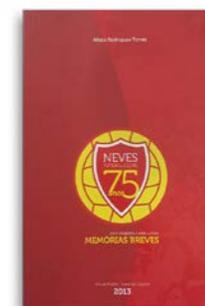
## Moreirense FC

BERNARDINO, Augusto e MACHADO, Paulo:  
**Moreirense FC - 1938-2013: 75 anos - trabalho, dedicação, história.**  
 Moreira de Cónegos, Moreirense Futebol Clube, 2013.



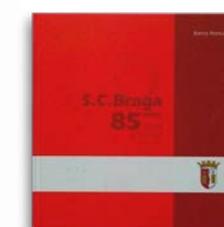
## Neves FC

TORRES, Alípio Rodrigues:  
**Neves Futebol Clube: memórias breves: 75 anos pelo desporto e pela cultura.**  
 Vila de Punhe, Junta de Freguesia, 2013.



## SC Braga

PEREIRA, José E. Barros:  
**Sporting Clube de Braga 1921-1985.**  
 Braga: Correio do Minho, 1985.



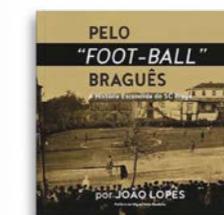
GUIMARÃES, Justino Antunes e GUIMARÃES, José Luís Antunes:  
**A presidência de José Antunes Guimarães 1944/48: A história de um guerreiro.**  
 Braga, Autor, s/d.

PEREIRA, José E. Barros:  
**S. C. Braga: 85 anos de vida intensa (1921-2006).**  
 Braga, Sporting Clube de Braga, 2006.



LOPES, Evandro e DIAS, João Nogueira:  
**A história da "bola" em Braga: 1908-1947.**  
 Braga, Autor, 2010.

AMORIM, Isilda:  
**Um amor que não se explica... sente-se! A história do SC Braga pelos olhos de uma criança.**  
 Braga, Edições Betweien, 2020.



FERNANDES, João M. (com OLIVEIRA, Eduardo P.):  
**A história do Sporting Clube de Braga.**  
 Lisboa, Contraponto Editores, 2021.

LOPES, João:  
**Pelo "foot-ball" braguês: A história escondida do SC Braga.**  
 Braga, Autor, 2022.

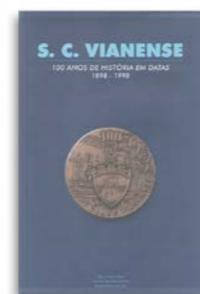
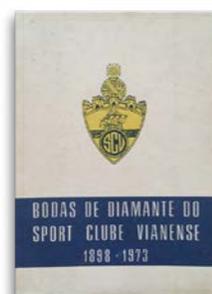
## SC Maria da Fonte

SILVA, José Bento da:  
**Sport Clube Maria da Fonte: Uma história com amor.**  
 Póvoa de Lanhoso, Autor, 2001.



## SC Vianense

SC VIANENSE:  
**Bodas de diamante do Sport Clube Vianense 1898-1973.**  
 Viana do Castelo, A Aurora do Lima, 1973.



VIANA, Rui A. Faria; PEIXOTO, António Maranhão;  
 SILVA, Porfírio Pereira da:  
**S. C. Vianense 100 anos de história em datas. 1898/1998.**  
 Viana do Castelo, Sport Clube Vianense, 1998.

MATOS, Amadeu:  
**Velhas glórias do futebol vianense.**  
 Viana do Castelo, Sport Clube Vianense, 2001.

## Vitória SC

SIMÕES, J. Santos:  
**Futebol vimeirense: Das origens aos estádios.**  
 Guimarães, Autor, 1995.

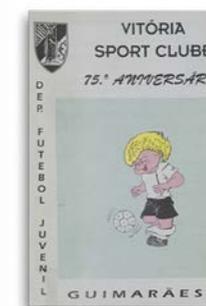
MACHADO, M e LOBO, António (Org.):  
**Vitória Sport Clube: 75.º aniversário.**  
 Guimarães, Vitória Sport Clube, 1997.

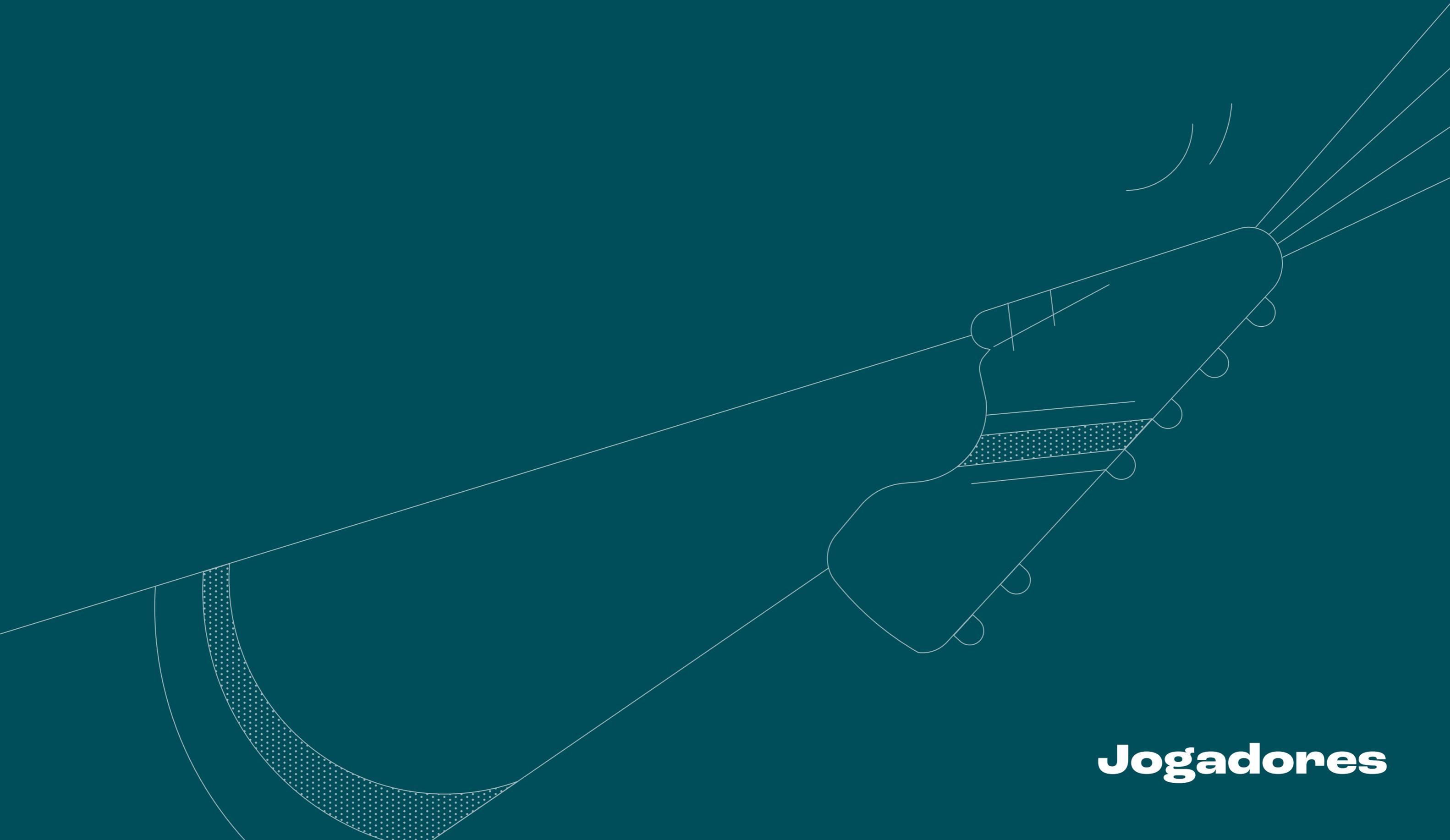
ROCHA, Raúl:  
**Vitória: 75 anos de história.**  
 Guimarães, Vitória Sport Clube, 1997.

SOUSA, Sónia:  
**Victória Sport Clube: Uma fotobiografia.**  
 Opera Omnia, Guimarães, 2007.

GARCIA, Custódio:  
**86 anos de história do Vitória Sport Clube de Guimarães.**  
 Guimarães, Editora Cidade Berço, 2008.

SALAZAR, Miguel:  
**O clube d' O Rei - 100 anos, 100 cartoons.**  
 Guimarães, Vitória Sport Clube, 2021.





**Jogadores**

# Jogadores

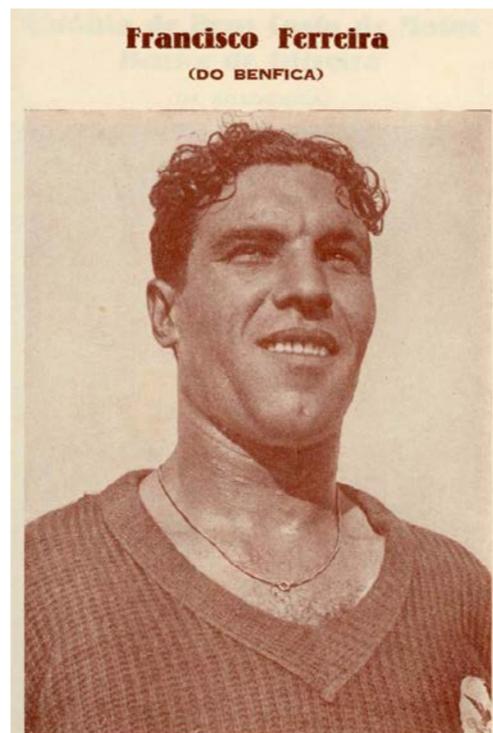
4.

De todos os protagonistas do futebol, os jogadores são, sem dúvida, os mais importantes. No limite, mesmo sem árbitros, treinadores, espetadores, diretores, jornalistas, pode haver jogo, se houver jogadores. A prová-lo temos os jogos informais, jogados na rua, no recreio da escola, na praia, em qualquer local onde se possa dar uns toques, mesmo sem as condições regulamentares estarem asseguradas.

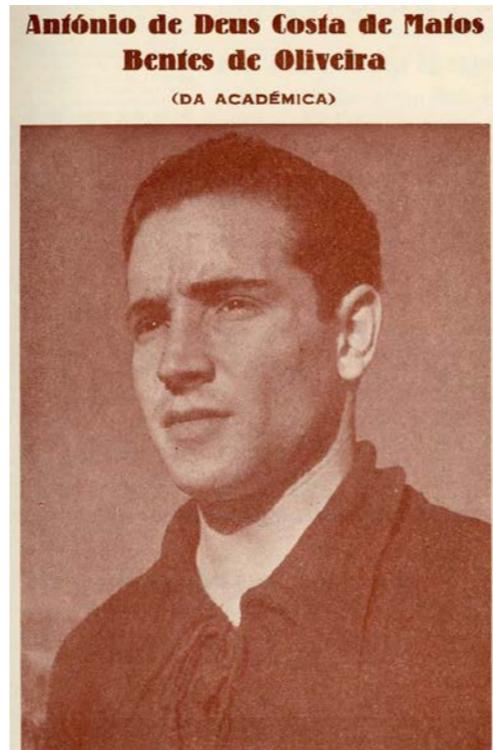
Felizmente, o distrito de Braga já viu nascer vários grandes jogadores que chegaram aos mais altos patamares do futebol português, nomeadamente à seleção nacional A.

Este capítulo apresenta todos os jogadores naturais do distrito de Braga e filiados em clubes da AFB que jogaram pela seleção nacional A, seja masculina seja feminina. São também apresentadas pequenas biografias desportivas de 20 futebolistas (13 homens e sete mulheres), ligados ao distrito de Braga, seja por naturalidade, seja por vínculo desportivo, que foram considerados marcantes no futebol nacional. Com exceção de Rosa Cruz, todos eles foram internacionais por Portugal. O capítulo termina com uma pequena análise à evolução do número de futebolistas inscritos na AFB ao longo da história.

**Francisco Ferreira e Bentes (Stadium, 1948-01-07), considerados dois dos 100 melhores jogadores do futebol português [Dias, 2012]**



*Nasceu em Gaimães, a 23 de Agosto de 1919. Começou a sua fulgurante carreira no F. C. do Porto, onde jogou de 1935 a 38, passando depois para o Benfica e tornando-se uma dedicação clubista. Médio de ataque por excelência. Jaz também outros lugares. 13 vezes internacional.*



*Nasceu em S. João do Scuto, em Braga, a 29 de Agosto de 1927. Joga na Académica desde a época de 1945-46, e oficialmente não conheceu outro clube. Extremo-esquerdo de grande intuição, boa corrida, dribling e forte remate. 1 vez internacional.*



Cartão da AFB para identificação de um jogador

NOME: JORGE PEDRO LOPES RODRIGUES <b>PHILIP OSARIO</b>		LICENÇA DA A.F.B. 8 516	LICENÇA DA F.P.F. 118755					
NATURALIDADE: Praia - Cabo Verde		DATA DO NASCIMENTO: 11 de Setembro de 1945						
BILHETE DE IDENTIDADE DO A.I. N.º 059161-A		BOL. INSC. N.º 1 430						
INSCRIÇÃO		QUALIFICAÇÃO E JOGOS		EXAME MEDICO				
CLUBE	ÉPOCA	DATA	CATEGORIA	PROVA	APPROBADO	DATA	NOTAÇÃO NO C.R.D.	REMARKS
SPORTING CLUBE DE BRAGA	68-69	12/11/68	PROF.	100 Jogs	F. C. JOSEPH	12/11/68	APTO	
Clube Desp. 21000	69-70	21/11/69	PROF.	125	Clube	10/1/70	APTO	
Clube Desp. 21000	70-71	15/11/70	PROF.	125	Clube	10/1/71	APTO	
Clube Desp. 21000	71-72	15/11/71	PROF.	125	Clube	10/1/72	APTO	
Clube Desp. 21000	72-73	15/11/72	PROF.	125	Clube	10/1/73	APTO	
Clube Desp. 21000	73-74	15/11/73	PROF.	125	Clube	10/1/74	APTO	
Clube Desp. 21000	74-75	15/11/74	PROF.	125	Clube	10/1/75	APTO	
Clube Desp. 21000	75-76	15/11/75	PROF.	125	Clube	10/1/76	APTO	
Clube Desp. 21000	76-77	15/11/76	PROF.	125	Clube	10/1/77	APTO	
Clube Desp. 21000	77-78	15/11/77	PROF.	125	Clube	10/1/78	APTO	
Clube Desp. 21000	78-79	15/11/78	PROF.	125	Clube	10/1/79	APTO	
Clube Desp. 21000	79-80	15/11/79	PROF.	125	Clube	10/1/80	APTO	
Clube Desp. 21000	80-81	15/11/80	PROF.	125	Clube	10/1/81	APTO	
Clube Desp. 21000	81-82	15/11/81	PROF.	125	Clube	10/1/82	APTO	
Clube Desp. 21000	82-83	15/11/82	PROF.	125	Clube	10/1/83	APTO	
Clube Desp. 21000	83-84	15/11/83	PROF.	125	Clube	10/1/84	APTO	
Clube Desp. 21000	84-85	15/11/84	PROF.	125	Clube	10/1/85	APTO	
Clube Desp. 21000	85-86	15/11/85	PROF.	125	Clube	10/1/86	APTO	
Clube Desp. 21000	86-87	15/11/86	PROF.	125	Clube	10/1/87	APTO	
Clube Desp. 21000	87-88	15/11/87	PROF.	125	Clube	10/1/88	APTO	
Clube Desp. 21000	88-89	15/11/88	PROF.	125	Clube	10/1/89	APTO	
Clube Desp. 21000	89-90	15/11/89	PROF.	125	Clube	10/1/90	APTO	
Clube Desp. 21000	90-91	15/11/90	PROF.	125	Clube	10/1/91	APTO	
Clube Desp. 21000	91-92	15/11/91	PROF.	125	Clube	10/1/92	APTO	
Clube Desp. 21000	92-93	15/11/92	PROF.	125	Clube	10/1/93	APTO	
Clube Desp. 21000	93-94	15/11/93	PROF.	125	Clube	10/1/94	APTO	
Clube Desp. 21000	94-95	15/11/94	PROF.	125	Clube	10/1/95	APTO	
Clube Desp. 21000	95-96	15/11/95	PROF.	125	Clube	10/1/96	APTO	
Clube Desp. 21000	96-97	15/11/96	PROF.	125	Clube	10/1/97	APTO	
Clube Desp. 21000	97-98	15/11/97	PROF.	125	Clube	10/1/98	APTO	
Clube Desp. 21000	98-99	15/11/98	PROF.	125	Clube	10/1/99	APTO	
Clube Desp. 21000	99-00	15/11/99	PROF.	125	Clube	10/1/00	APTO	

Ficha da AFB para registo das inscrições de um jogador



Caricatura de Éloi



ALBERTO AUGUSTO  
Um az portuguez



Caricatura de Rôla



Caricatura de Quinito



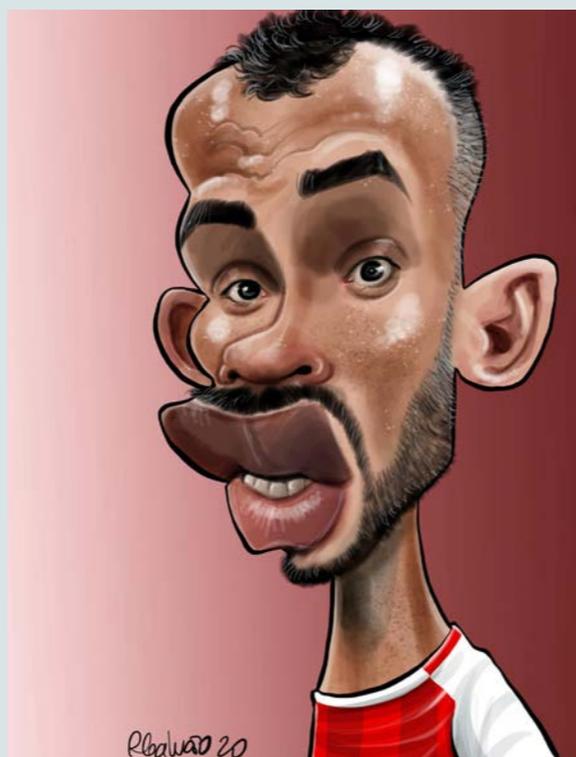
Caricatura de Biele  
Créditos: A Bola / Ricardo Galvão



Caricatura de Kraev  
Créditos: A Bola / Ricardo Galvão



Caricatura de Anderson  
Créditos: A Bola / Ricardo Galvão



Caricatura de Fransérgio  
Créditos: A Bola / Ricardo Galvão



Caricatura de Douglas  
Créditos: A Bola / Ricardo Galvão

### 4.1 Internacionais

Esta secção apresenta todos os jogadores naturais do distrito de Braga e inscritos em clubes da AFB que jogaram pela seleção nacional A. No total, são 82 jogadores e 28 jogadoras, que representaram Portugal no mais alto escalão das seleções. O leitor interessado em mais detalhes sobre a seleção nacional pode consultar as seguintes obras: [Melo, 2004; Melo, 2006; Tovar, 2018a; Madureira e Rodrigues, 2021; Melo, 2021].



01 Abreu



02 Adão



03 Alberto Augusto



04 Alex



05 André André



06 André Pinto



07 António Mendes



08 Artur



09 Barroso



10 Bentes



11 Beto



12 Capucho



13 Carvalho



14 César Peixoto



15 Chico Faria



16 Costeado



17 Custódio



18 Diogo Dalot



19 Dito



20 Dyego Sousa



21 Éder



22 Eduardo



23 Estêvão Mansidão



24 Ezequiel Baptista



25 Fernando Meira



26 Fonseca



27 Francisco Ferreira

### Internacionais masculinos (futebol)

(1/3)

Jogador	Nome completo	★	†	Concelho	Int. Clube	Int. Provas internacionais
01 Abreu	José Carlos Gonçalves Abreu	1954-11-14		Guimarães	3 Vitória SC	3
02 Adão	Carlos Manuel Pereira Pinto	1960-04-03		—	11 Vitória SC	10
03 Alberto Augusto	Alberto João Augusto	1898-07-31	1973-01-20	—	4 SC Braga	1
04 Alex	Domingos Alexandre Martins da Costa	1979-09-06		Guimarães	3 Vitória SC	2
05 André André	André Filipe Brás André	1989-08-26		—	4 Vitória SC	1
06 André Pinto	André Almeida Pinto	1989-10-05		—	1 SC Braga	1
07 António Mendes	António da Silva Mendes	1937-10-18	2019-02-27	—	1 Vitória SC	1
08 Artur	Artur Soares Correia	1955-03-15		Braga	1 SC Braga	1
09 Barroso	José Alberto Mota Barroso	1970-08-26		Braga	1 SC Braga	1
10 Bentes	António de Deus Costa de Matos Bentes de Oliveira	1927-08-29	2003-02-06	Braga	3	
11 Beto	António Alberto Bastos Pimparel	1982-05-01		—	16 SC Braga	2
12 Capucho	Nuno Fernando Gonçalves da Rocha	1972-02-01		Barcelos	34 Vitória SC	5 JO 1996, CE 2000, CM 2002
13 Carvalho	António José Pereira Carvalho	1960-12-10		Guimarães	2 Vitória SC	
14 César Peixoto	Paulo César Silva Peixoto	1980-05-12		Guimarães	1 SC Braga	1
15 Chico Faria	Francisco Delfim Dias Faria	1949-10-09	2004-06-11	—	4 SC Braga	1
16 Costeado	João Ribeiro da Silva	1959-01-03		Guimarães	4 Vitória SC	4
17 Custódio	Custódio Miguel Dias de Castro	1983-05-24		Guimarães	10 SC Braga	10 CE 2012
18 Diogo Dalot	José Diogo Dalot Teixeira	1999-03-18		Braga	5	CE 2020
19 Dito	Eduardo José Gomes Camessele Mendez	1962-01-18	2020-09-03	Barcelos	17 SC Braga	9
20 Dyego Sousa	Dyego Wilverson Ferreira Sousa	1989-09-14		—	2 SC Braga	2 LN 2019
21 Éder	Éderzito António Macedo Lopes	1987-12-22		—	35 SC Braga	18 CM 2014, CE 2016
22 Eduardo	Eduardo dos Reis Carvalho	1982-09-19		—	36 SC Braga	23 CM 2010, CM 2014, CE 2016
23 Estêvão Mansidão	Estêvão António do Espírito Santo Mansidão	1940-08-11		—	1 SC Braga	1
24 Ezequiel Baptista	Ezequiel Monteiro Baptista	1926-03-27	?	—	1 SC Braga	1
25 Fernando Meira	Fernando José da Silva Freitas Meira	1978-06-05		Guimarães	54	CE 2008
26 Fonseca	António Manuel Tavares Fonseca	1965-01-30		—	4 Vitória SC	2
27 Francisco Ferreira	Francisco Ferreira	1919-08-23	1986-02-14	Guimarães	25	

CE: Campeonato da Europa CM: Campeonato do Mundo JO: Jogos Olímpicos LN: Liga das Nações



28 Gregório Freixo



29 Hélder Barbosa



30 Hugo Viana



31 Jesus



32 João Alves



33 João Cardoso



34 Joaquim Jorge



35 Jorge Ribeiro



36 Juanico



37 Laureta



38 Luís Loureiro



39 Manuel Pinto



40 Marafona



41 Miguel



42 Miguel Lopes



43 Nascimento



44 Nelinho



45 Néelson Oliveira



46 Neno



47 Nuno Assis



48 Nuno Gomes



49 Orlando Sá



50 Osvaldinho



51 Paiva



52 Palhares



53 Paris



54 Paulinho

Internacionais masculinos (futebol)

(2/3)

Jogador	Nome completo	★	†	Concelho	Int. Clube	Int. Provas internacionais
28 Gregório Freixo	Gregório Francisco Penteadado Freixo	1952-09-08		—	4 Vitória SC	4
29 Hélder Barbosa	Hélder Jorge Leal Rodrigues Barbosa	1987-05-25		—	1 SC Braga	1
30 Hugo Viana	Hugo Miguel Ferreira Gomes Viana	1983-01-15		Barcelos	29 SC Braga	3 CM 2002, JO 2004, CM 2006, CE 2012
31 Jesus	António de Jesus Pereira	1955-02-11	2010-09-27	—	7 Vitória SC	7
32 João Alves	João Artur Rosa Alves	1980-08-18		—	3 SC Braga	1
33 João Cardoso	João Soares Cardoso	1951-09-27		—	8 SC Braga	7
34 Joaquim Jorge	Joaquim António Jorge	1939-02-18		—	2 Vitória SC	2
35 Jorge Ribeiro	Jorge Miguel de Oliveira Ribeiro	1981-11-09		—	9 Gil Vicente FC	2
36 Juanico	José Alberto Peixoto da Silva	1958-12-05		Guimarães	1	
37 Laureta	Alfredo Magalhães Silva Rodrigues	1961-12-18		Guimarães	1 Vitória SC	1
38 Luís Loureiro	Luís Fernando da Graça Loureiro	1976-12-04		—	6 Gil Vicente FC	6
39 Manuel Pinto	Manuel de Campos Pinto	1938-12-24		—	2 Vitória SC	2
40 Marafona	José Carlos Coentrão Marafona	1987-05-08		—	1 SC Braga	1
41 Miguel	Miguel Alberto Fernandes Marques	1963-06-07		Guimarães	5 Vitória SC	4
42 Miguel Lopes	Hugo Miguel Almeida Costa Lopes	1986-12-19		—	4 SC Braga	1 CE 2012
43 Nascimento	Rui António da Cruz Ferreira	1960-03-22		—	5 Vitória SC	5
44 Nelinho	Joaquim Manuel Rodrigues da Silva Marques	1948-08-22		—	2 SC Braga	1
45 Néelson Oliveira	Néelson Miguel Castro Oliveira	1991-08-08		Barcelos	17	CE 2012
46 Neno	Adelino Augusto Graça Barbosa Barros	1962-01-27	2021-06-10	—	9 Vitória SC	4
47 Nuno Assis	Nuno Assis Lopes de Almeida	1977-11-25		—	2 Vitória SC	2
48 Nuno Gomes	Nuno Miguel Soares Pereira Ribeiro	1976-07-05		—	79 SC Braga	2
49 Orlando Sá	Orlando Carlos Braga de Sá	1988-05-26		Barcelos	1 SC Braga	1
50 Osvaldinho	Firmino Baleizão da Graça Sardinha	1945-09-10		—	2 Vitória SC	2
51 Paiva	Marco Paulo Paiva Rocha	1973-02-07		—	1 Vitória SC	1
52 Palhares	Rui Manuel Lima Correia Palhares	1954-11-04		—	6 SC Braga	1
53 Paris	António Cândido Duarte Paris	1957-06-13		—	1 SC Braga	1
54 Paulinho	João Paulo Dias Fernandes	1992-11-09		Barcelos	3 SC Braga	3

CE: Campeonato da Europa CM: Campeonato do Mundo JO: Jogos Olímpicos LN: Liga das Nações



55 Paulo Bento



56 Paulo Oliveira



57 Paulo Santos



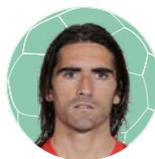
58 Pedras



59 Pedro Barbosa



60 Pedro Espinha



61 Pedro Mentos



62 Quim



63 Rafa



64 Ricardo Ferreira



65 Ricardo Horta



66 Rogério Matias



67 Romeu



68 Romeu



69 Rúben Amorim



70 Rúben Micael



71 Rui Correia



72 Rui Rodrigues



73 Silvino



74 Sílvio



75 Tiago Gomes



76 Toni



77 Ukra



78 Vieirinha



79 Vital



80 Vítor Damas



81 Vítor Paneira



82 Vítor Santos

Clube	Int.	Jogadores
Gil Vicente FC	8	2
SC Braga	152	38
Vitória SC	93	31
	<b>253</b>	<b>71</b>

Concelho	Int.	Jogadores
Barcelos	101	6
Braga	12	6
Guimarães	149	14
V.N. Famalicão	78	4
	<b>340</b>	<b>30</b>

## Internacionais masculinos (futebol)

(3/3)

Jogador	Nome completo	★	†	Concelho	Int. Clube	Int. Provas internacionais
55 Paulo Bento	Paulo Jorge Gomes Bento	1969-06-20		—	35 Vitória SC	2
56 Paulo Oliveira	Paulo André Rodrigues de Oliveira	1992-01-08		V.N. Famalicão	1	
57 Paulo Santos	Paulo Jorge da Silva Santos	1972-12-11		—	1 SC Braga	1 CM 2006
58 Pedras	José Maria de Freitas Pereira	1941-10-29		Guimarães	3	
59 Pedro Barbosa	Pedro Alexandre Santos Barbosa	1970-08-06		—	22 Vitória SC	5
60 Pedro Espinha	Pedro Manuel Espinha Ferreira	1965-09-25		—	6 Vitória SC	5 CE 2000
61 Pedro Mendes	Pedro Miguel da Silva Mendes	1979-02-26		Guimarães	12 Vitória SC	2 CM 2010, CM 2014
62 Quim	Joaquim Manuel Sampaio Silva	1975-11-13		V.N. Famalicão	32 SC Braga	21 CE 2000, CE 2004
63 Rafa	Rafael Alexandre Fernandes Ferreira Silva	1993-05-17		—	25 SC Braga	9 CE 2016
64 Ricardo Ferreira	Ricardo José Araújo Ferreira	1992-11-25		—	1 SC Braga	1
65 Ricardo Horta	Ricardo Jorge Luz Horta	1994-09-15		—	4 SC Braga	3
66 Rogério Matias	Rogério Pedro Campinho Marques Matias	1974-10-22		—	5 Vitória SC	5
67 Romeu	Romeu António Soares Almeida	1974-10-08		—	2 Vitória SC	2
68 Romeu	Romeu Fernando Fernandes Silva	1954-03-04		—	11 Vitória SC	4
69 Rúben Amorim	Rúben Filipe Marques Amorim	1985-01-27		—	14 SC Braga	6
70 Rúben Micael	Rúben Micael Freitas Ressurreição	1986-08-19		—	16 SC Braga	8
71 Rui Correia	Rui Manuel da Silva Correia	1967-10-22		—	2 SC Braga	1 CE 1996
72 Rui Rodrigues	Rui de Gouveia Pinto Rodrigues	1943-05-17		—	12 Vitória SC	1
73 Silvino	Silvino de Almeida Louro	1959-03-05		—	23 Vitória SC	2
74 Sílvio	Sílvio Manuel Azevedo Ferreira Sá Pereira	1987-09-28		—	8 SC Braga	4
75 Tiago Gomes	Tiago Henrique Damil Gomes	1986-07-29		—	1 SC Braga	1
76 Toni	António da Conceição da Silva Oliveira	1961-12-06		Braga	1 SC Braga	1
77 Ukra	André Filipe Alves Monteiro	1988-03-16		V.N. Famalicão	1	
78 Vieirinha	Adelino André Vieira de Freitas	1986-01-24		Guimarães	25	CM 2014, CE 2016
79 Vital	Francisco António Lucas Vital	1954-06-27		Braga	1	
80 Vítor Damas	Vítor Manuel Afonso Damas de Oliveira	1947-10-08	2003-09-13	—	28 Vitória SC	1
81 Vítor Paneira	Vítor Manuel da Costa Araújo	1966-02-16		V.N. Famalicão	44 Vitória SC	2 CE 1996
82 Vítor Santos	Vítor Manuel Lopes dos Santos	1958-06-01		—	1 SC Braga	1

CE: Campeonato da Europa CM: Campeonato do Mundo JO: Jogos Olímpicos LN: Liga das Nações



01 Ágata Filipa



02 Ana Rute



03 Andreia Norton



04 Carole Costa



05 Carolina Mendes



06 Diana Gomes



07 Dolores Silva



08 Edite Fernandes



09 Francisca



10 Jéssica Silva



11 Joana Carvalho



12 Laura Luís



13 Mariana Azevedo



14 Mariana Ferreira



15 Matilde Fidalgo



16 Mélissa Antunes



17 Mónica



18 Nanda



19 Olívia Marinho



20 Patrícia Morais



21 Paula Cristina



22 Prazeres



23 Regina



24 Rute Costa



25 Sílvia Rebelo



26 Sónia Barbosa



27 Sónia Silva



28 Vanessa Marques

Clube	Int.	Jogadores
ADRC Fonte Boa	10	1
ARC Várzea	48	3
CP Martim	6	2
FC Famalicão	4	2
SC Braga	236	16
Sequeirense FC	1	1
Vilaverdense FC	41	2
	<b>346</b>	<b>27</b>

Concelho	Int.	Jogadores
Barcelos	70	3
Braga	243	5
Guimarães	2	1
V.N. Famalicão	6	1
	<b>321</b>	<b>10</b>

### Internacionais femininos (futebol)

Jogador	Nome completo	★	Concelho	Int.	Clube	Int.	Clube	Int.	Int.	Provas int.
01	Ágata Filipa	Ágata Filipa Pinto Coelho Pimenta	1995-05-17	Barcelos	2	SC Braga	2			
02	Ana Rute	Ana Rute Santos Marques Rodrigues	1998-01-29	—	1	SC Braga	1			
03	Andreia Norton	Andreia Alexandra Norton	1996-08-15	—	65	SC Braga	42			CE 2017, CE 2022
04	Carole Costa	Carole Silva Costa	1990-05-03	Braga	147	CP Martim	3			
05	Carolina Mendes	Carolina Ana Trindade Coruche Mendes	1987-11-27	—	110	SC Braga	13			CE 2022
06	Diana Gomes	Diana Catarina Ribeiro Gomes	1998-07-26	—	25	SC Braga	19			CE 2022
07	Dolores Silva	Dolores Isabel Jácome Silva	1991-08-07	—	140	SC Braga	44			CE 2022
08	Edite Fernandes	Edite Cristiana Fernandes	1979-10-10	—	132	SC Braga	1			
09	Francisca	Maria Francisca Loureiro Cardoso	1997-12-13	—	1	SC Braga	1			
10	Jéssica Silva	Jéssica Lisandra Manjenje Nogueira Silva	1994-12-11	—	92	SC Braga	4			
11	Joana Carvalho	Joana Patrícia Oliveira Carvalho	1985-08-07	Braga	8	Sequeirense FC	1	CP Martim	3	4
12	Laura Luís	Laura José Ramos Luís	1992-08-15	—	53	SC Braga	12			
13	Mariana Azevedo	Mariana Viana Azevedo	1995-09-27	—	2	FC Famalicão	2			
14	Marina Ferreira	Marina Silva Ferreira	1980-08-21	—	21	ARC Várzea	12			
15	Matilde Fidalgo	Matilde Mota Veiga Santiago Fidalgo	1994-05-15	—	47	SC Braga	4			
16	Mélissa Antunes	Mélissa Antunes	1990-01-08	—	32	SC Braga	11			CE 2017
17	Mónica	Mónica Sofia Matos Ribeiro	1978-12-16	Barcelos	29	ADRC Fonte Boa	10			
18	Nanda	Deolinda Fernanda Martins Luis	1964-09-16	Guimarães	2					
19	Olívia Marinho	Olívia Maria Silva Marinho	1993-11-11	Braga	35					
20	Patrícia Morais	Patrícia Isabel Sousa Morais	1992-06-17	—	76	SC Braga	7			CE 2022
21	Paula Cristina	Paula Cristina Dias Santos	1995-06-15	—	102	ARC Várzea	33			
22	Prazeres	Maria dos Prazeres Fernandes Rodrigues	1968-01-12	Braga	1					
23	Regina	Regina Carvalho Pereira	1992-08-13	Barcelos	39	Vilaverdense FC	28			
24	Rute Costa	Ana Rute Campos Costa	1994-06-01	V.N. Famalicão	6	SC Braga	4	FC Famalicão	2	6
25	Sílvia Rebelo	Sílvia Marisa Garcia Rebelo	1989-05-20	—	118	SC Braga	20			CE 2017
26	Sónia Barbosa	Sónia Maria Moreira Barbosa	1978-10-21	—	3	ARC Várzea	3			
27	Sónia Silva	Sónia Cristina Peixoto Teixeira Silva	1976-09-13	Braga	52					
28	Vanessa Marques	Vanessa Marques Malho	1996-04-12	—	85	Vilaverdense FC	13	SC Braga	51	63
										CE 2017, CE 2022

CE: Campeonato da Europa

## 4.2 Jogadores marcantes

### Alberto Augusto

★ 1898-07-31, Lisboa | † 1973-01-20

Alberto Augusto, carinhosamente conhecido pela alcunha de «Batata» [Tapada, 1981], foi o primeiro jogador profissional, ou seja, remunerado, do SC Braga. Após cumprir várias épocas ao serviço do SL Benfica, o jogador ingressou no SC Braga em 1925, tendo dado um precioso contributo para o desenvolvimento do seu novo clube e para a vitória em várias competições, como o campeonato distrital da AFB na época de 1932/33. A carreira no clube bracarense seria interrompida durante dois anos, tendo Alberto Augusto rumado ao Brasil para representar o Santos e o América FC (Rio de Janeiro). No regresso a Portugal, jogaria pelo SL Benfica, antes de regressar a Braga para ocupar o cargo de jogador-treinador. Contratado pelo Vitória SC, passaria a dedicar-se exclusivamente à carreira de treinador. Na condição de técnico principal, reformulou o perfil do clube vimaranense, que passaria a dominar o futebol distrital. Foi com Alberto Augusto no comando que o clube vitoriano disputaria, pela primeira vez à I divisão e chegaria à sua primeira final da Taça de Portugal (1942/43). De regresso à cidade dos Arcebispos, Alberto Augusto comandaria o SC Braga na primeira presença no campeonato nacional da I divisão, em 1947/48, dando seguimento ao trabalho da época anterior em que garantira a subida de divisão, ao terminar a poule de acesso (e de apuramento do campeão) no primeiro lugar.



Com a conquista do seu primeiro título nacional, o SC Braga entrava na elite do futebol português. Como treinador, orientou ainda o FC Vizela, AD Fafe, Gil Vicente FC e mesmo uma equipa da Fábrica da Cuca.

Na altura em que alinhava pelo SL Benfica, Alberto Augusto fez parte da primeira convocatória da seleção nacional, entrando em campo no dia 18 de dezembro de 1921, para o jogo ante a Espanha [Malheiro, 2004]. Os espanhóis a jogaram em casa (Madrid), ganhariam o jogo por 3-1. Alberto Augusto, que alinhava ao lado do seu

irmão Artur Augusto, marcaria o tento português, de grande penalidade, tornando-se assim no primeiro a fazê-lo por Portugal. O feito tem ainda mais relevância, pois na baliza espanhola estava Ricardo Zamora, considerado o primeiro grande guarda-redes do futebol mundial. Alberto Augusto representaria a seleção nacional em mais três ocasiões, a última das quais já como jogador do SC Braga, num jogo ante a Checoslováquia, disputado no dia 24 de janeiro de 1926, no Porto. A atuação de Alberto Augusto, o primeiro jogador dum clube da AFB a representar a seleção nacional, foi considerada brilhante. Diga-se que só em 1954, passados quase 30 anos, é que outro jogador de um clube da AFB (Ezequiel Baptista do SC Braga) tornou a representar Portugal. O talento futebolístico de Alberto Augusto era indiscutível, como mostra o facto de ter sido considerado como o melhor extremo-esquerdo de sempre do futebol português, num inquérito promovido, em meados da década de 1940, junto das maiores figuras do futebol português, pelo jornal "Os Sports". A publicação "Os Nossos Azes do Foot-ball" (maio de 1924) também o elogia, considerando-o como "o mago de la pelota".



Taça Nogueira da Silva - Bodas de Ouro de Alberto Augusto (1965).



### Capucho

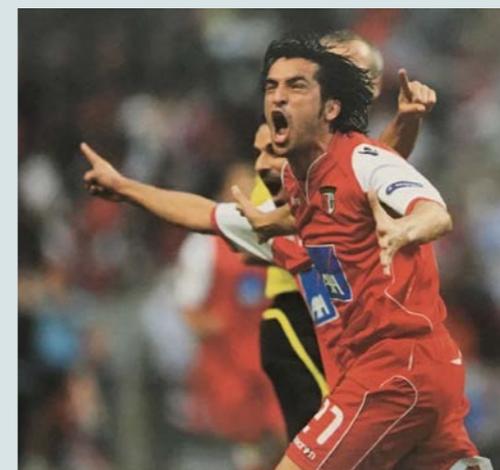
★ 1972-02-01, Barcelos

Nuno Rocha, conhecido no mundo do futebol como Capucho, foi um avançado com grande capacidade de drible. A sua fase mais brilhante coincidiu com a passagem pelo FC Porto, pelo qual conquistou três campeonatos nacionais e uma Liga Europa. Teve também um percurso interessante na seleção portuguesa. Além de a ter representado nos escalões de formação, nomeadamente no Mundial de sub20 de 1991 que Portugal venceu, esteve ainda presente já como profissional sénior, nos Jogos Olímpicos de 1996, no Europeu de 2000 e no Mundial de 2002.

Jogou igualmente no Gil Vicente FC, no Sporting CP, no Vitória SC, nos escoceses do Rangers e no Celta de Vigo (Espanha).

Após o final da carreira abraçou a carreira de treinador, que teve início como técnico da equipa sub19 do FC Porto, durante a época 2013-2014. Capucho prosseguiu como adjunto de Luís Castro, fazendo parte da equipa técnica do FC Porto B em 2014/15.

Na época 2015/16 tornou-se treinador principal do Varzim SC, tendo acumulado experiências nos anos seguintes ao serviço de Rio Ave FC, CD Mafra e SC Covilhã.



### Custódio

★ 1983-05-24, Guimarães

Jogador com formação futebolística em Guimarães, Custódio teve uma carreira de grande projeção nacional como médio defensivo. Depois de terminar o seu percurso formativo no Sporting CP, começou a sua carreira sénior no clube lisboeta. Na sua época de estreia na I Liga (2001/02), sagrou-se campeão nacional. Ficaria ligado ao Sporting CP por mais cinco temporadas, tendo nas quatro últimas delas, sido titular indiscutível. Nesse percurso, além do título nacional, arrecadou duas edições da Taça de Portugal (2001/02 e 2006/07). Transferiu-se depois para os russos do Dynamo de Moscovo, mas a aventura não correu especialmente bem. Custódio volta à casa de partida, a Guimarães, onde, contudo, não consegue jogar com a regularidade ansiada. Aceita transferir-se no início da época 2010/11 para Braga, numa passagem naturalmente envolta em alguma polémica.

As cinco épocas no SC Braga, enquanto jogador, foram para Custódio repletas de momentos altos. O grande destaque vai para a conquista, em 2012/13, da Taça da Liga. O golo marcado por Custódio na meia final da Liga Europa 2010/11 ao SL Benfica ficará para sempre na memória de todos os adeptos bracarenses, pela sua importância. Significou a vitória nesse jogo e a desejada passagem à final, jogo em que atuou os 90 minutos. Em 2004/05, também participou no percurso do Sporting CP na Taça UEFA, que culminaria infelizmente com a derrota na final, disputada no estádio José Alvalade.

Como resultado das suas exibições com a camisola braguista, Custódio acabou por ser meritoriamente incluído no lote dos 23 jogadores escolhidos para a fase final do Euro 2012, organizado na Polónia e na Ucrânia. Viria a disputar três jogos nessa competição, na qual a seleção portuguesa foi eliminada nas meias finais pela Espanha, que viria a vencer a competição. No total, foi 10 vezes internacional por Portugal, sempre na qualidade de jogador do SC Braga.

Terminaria a carreira de futebolistas na Turquia, no Akhisar Belediyespor. Iniciou, quase de imediato, carreira com técnico, sempre ligado ao SC Braga e, em particular, às suas equipas de formação. Em 2019/20, teve uma passagem efémera pelo comando técnico da equipa principal.

### Dito

★ 1972-02-01, Barcelos | † 2020-09-03, Monção

Jogador muito elegante e eficaz, Dito mostrava uma capacidade técnica acima da média para um defesa central. De boa estampa física, aliava o forte jogo aéreo ao excelente sentido posicional. Estreou-se no principal campeonato português, dois dias depois de completar 18 anos, pelo SC Braga, num jogo contra o FC Porto no estádio das Antas. Pelo clube disputou 192 jogos oficiais. A alcunha pela qual ficou conhecido tem origem no diminutivo espanhol para Eduardito, visto que o pai era de origem espanhola. Foi internacional português em 17 ocasiões, nove das quais como jogador do SC Braga. Na altura em que Dito jogava, era raro convocarem-se jogadores fora do trio de clubes que dominava o futebol português. Ao serviço da seleção, o momento mais marcante seria o golo marcado à Alemanha (então R.F.A.), num pontapé de primeira bem no centro da grande área adversária. Um golo que garantiu a primeira vitória portuguesa (1-0) em confrontos contra os germânicos. Com a camisola das quinas, Dito alinhou ainda 27 vezes nos juniores, 11 nas esperanças e uma vez na seleção B.

Em 1986/87, transferiu-se para o SL Benfica, onde jogaria duas temporadas, participando no jogo da final da Taça dos Campeões Europeus, em 1987/88. Nesse jogo com o PSV Eindhoven, decidido nos pontapés da marca de grande penalidade, Dito converteu o seu penáti, mas o falhanço de Veloso entregou o troféu ao PSV. No final dessa temporada, o defesa central transferiu-se para o FC Porto. Nos últimos anos da carreira futebolística, representou o Vitória FC Setúbal, o SC Espinho, o SCU Torreense e a AD Ovarense.

Depois iniciaria uma carreira de treinador, com passagens por diversos emblemas minhotos: AD Esposende, GD Ribeirão, Moreirense FC, SC Braga (formação), FC Famalicão. Teve ainda papel decisivo na conquista, por parte da seleção da AFB, da Taça UEFA das Regiões em 2011, enquanto responsável técnico da equipa.



Foi agraciado com o estatuto de sócio honorário da AFB.

Em setembro de 2020, Dito faleceu de forma prematura e inesperada, deixando o mundo do futebol consternado com o seu desaparecimento. Dito era diretor técnico do Gil Vicente FC e iniciava a sua segunda temporada nessas funções. Sentiu-se mal quando viajava para o estágio que os gilistas estavam a realizar em Melgaço. Foi assistido pelos médicos do clube no local e transportado, mais tarde, para o hospital de Monção, mas os esforços não surtiram efeito.



Pormenor da camisola gilista da época 2020/21 em homenagem a Dito

### Éder

★ 1987-12-22, Bissau – Guiné Bissau

Depois de ter estado meia época parado, após um diferendo com a direção da Académica de Coimbra, Éder começou a época 2012/13 na sombra de Lima, avançado que viria a transferir-se para o SL Benfica após ter ajudado o SC Braga a apurar-se para a fase de grupos da Liga de Campeões. A saída do brasileiro abriu as portas da titularidade a Éder, que aproveitou a oportunidade com grande brilhantismo. Além de belas exibições, quer nas provas nacionais, quer na Liga dos Campeões, o avançado marcava golos com regularidade. Nesse mesmo ano, 2012, estreou-se como internacional português, vindo a somar 35 jogos de quinas ao peito, 18 dos quais em representação do SC Braga.

O estrondoso impacto de Éder na equipa levou a que o presidente António Salvador adquirisse para o SC Braga a totalidade dos direitos desportivos e económicos do jogador, fixando uma cláusula de rescisão de 30 milhões de euros, um absoluto recorde no clube. Éder participou em quatro jogos na edição 2012/13 da Taça da Liga, prova ganha pelo SC Braga, e esteve presente no Mundial 2014,

organizado no Brasil, tendo atuado nos três jogos que a seleção nacional disputou. Nessa competição, alinhou ao lado de Eduardo, no Portugal – Gana, tornando esse jogo o primeiro de uma fase final de mundiais em que estiveram presentes dois jogadores do SC Braga.

Em 2015, Éder transferiu-se para o Swansea, equipa galesa que, à altura, jogava na mediática Premier League. O momento mais alto da carreira aconteceria, contudo, ao serviço da seleção nacional, naquele inesquecível 10 de julho de 2016 em que Éder apontou o golo da vitória (1-0) de Portugal contra a França, na final do Euro 2016. Pode até dizer-se que o golo, marcado já no prolongamento e em circunstâncias pouco expectáveis, foi uma espécie de justiça poética. Depois de tanta gente ter criticado e ridicularizado Éder, sempre que atuava pela seleção nacional, o mais importante e festejado golo da história do futebol português garantia a eternidade ao jogador. À custa de um só pontapé, Éder assumia-se como o herói improvável, e dava, literalmente, o título a Portugal [Lobo, 2019].





### Eduardo

★ 1982-09-19, Mirandela

Eduardo cedo viu no futebol uma forma de subir na vida. Depois de ter sido rejeitado por FC Porto e Sporting CP e ter passado, sem grande sucesso, pelo Vitória SC, chega, aos 15 anos, ao SC Braga, onde fez a grande parte da sua formação como guarda-redes. Defensor da baliza do SC Braga em sete temporadas, Eduardo contribuiu para a conquista da Taça Intertoto, em 2008/09, e foi o primeiro jogador dum clube da AFB a participar em jogos de uma fase final de campeonatos mundiais. No total, Eduardo disputou 36 jogos com a camisola das quinas, 23 dos quais na qualidade de jogador do SC Braga. É o jogador do clube com mais internacionalizações. Além dos quatro jogos da fase final do Mundial 2010, onde sofreu apenas um golo, fez ainda oito jogos da campanha de qualificação para o referido mundial. A 29 de junho, frente à Espanha, realiza uma exibição de alto nível, evitando inúmeras situações perigosas dos adversários, numa atuação inglória perante o desfecho final: a Espanha venceria por 1-0, Portugal era eliminado, e os espanhóis viriam a sagrar-se campeões mundiais.

As boas exibições no Mundial despertaram a atenção do Genoa (Itália), que decide adquirir os seus serviços.

Regressaria em 2013/14 ao SC Braga, sendo novamente convocado para a fase final do campeonato mundial disputado no Brasil, em 2014. Disputou um jogo, contra o Gana (vitória portuguesa por 2-1), pelo que é o único jogador de clubes da AFB a ter atuado em duas fases finais de campeonatos mundiais.

Sagrou-se campeão europeu em 2016, pois fez também parte do lote de 23 futebolistas que Fernando Santos convocou para representar Portugal na fase final. Não disputou nenhum jogo, mas revelou, como nenhum outro, a sua enorme capacidade para “fazer balneário”. Também tinha feito parte do lote de convocados da fase final do Euro 2012.

Em Portugal, para além do SC Braga, representou o SC Beira-Mar, o Vitória FC Setúbal e o SL Benfica. No estrangeiro, teve passagens pelo Genoa, İstanbul Başakşehir, Dinamo Zagreb, Chelsea e Vitesse. Fecharia o seu ciclo como jogador no SC Braga em 2019/20, passando a integrar o quadro de treinadores de guarda-redes do clube. O capital de conhecimentos e experiências que acumulou no seu rico percurso como atleta está a revelar-se muito valioso para as novas funções técnicas que assumiu.

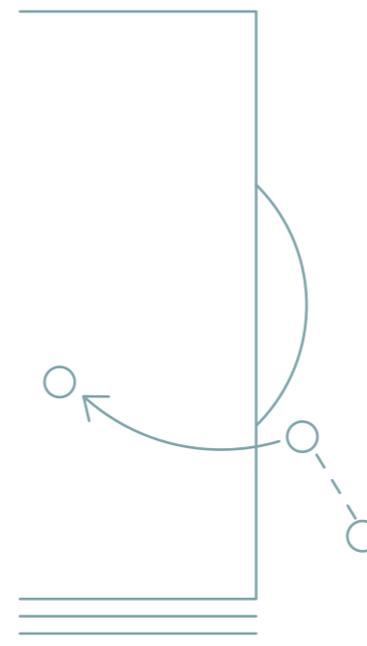
### Fernando Meira

★ 1978-02-01, Guimarães

Fernando Meira começou a praticar futebol no clube mais representativo da sua cidade, o Vitória SC. Estreou-se, a poucos dias de cumprir 18 anos, na última jornada da Liga Portuguesa 1995/96, num jogo disputado no terreno do SC Braga. Manteve-se no clube vimaranense mais duas temporadas, embora com utilização ainda curta para toda a sua qualidade. Na época 1998/99, é emprestado ao Felgueiras, com o objetivo de ganhar alguma rotação competitiva na segunda divisão. A experiência correu bem, pois conquistou o seu espaço na equipa titular do Felgueiras. Foi, pois, com alguma naturalidade, que regressou ao Vitória SC para fazer parte do plantel da temporada 1999/2000. Assumiu o estatuto de titular indiscutível e chegou a capitão de equipa, devido à sua forte personalidade.

As suas exibições despertaram o interesse dos principais clubes portugueses, acabando por ser contratado pelo SL Benfica para a época 2000/01. Foi na altura a mais cara transferência de sempre entre clubes portugueses. Fernando Meira conquistou novamente com absoluta naturalidade a titularidade no clube benfiquista. A meio da época 2001/02, Fernando Meira é transferido para o Stuttgart, um histórico clube alemão. Ao serviço do clube de Estugarda, Meira disputaria sete épocas, sendo a mais bem-sucedida a de 2006/07 com a conquista da Bundesliga. Representou ainda o Galatasaray da Turquia, o Zenit de St. Petersburgo (Rússia) e os espanhóis do Real Zaragoza. Conquistou a Supertaça da UEFA ao serviço do Galatasaray e quatro troféus pelo Zenit (duas Ligas russas, uma Taça e uma Supertaça).

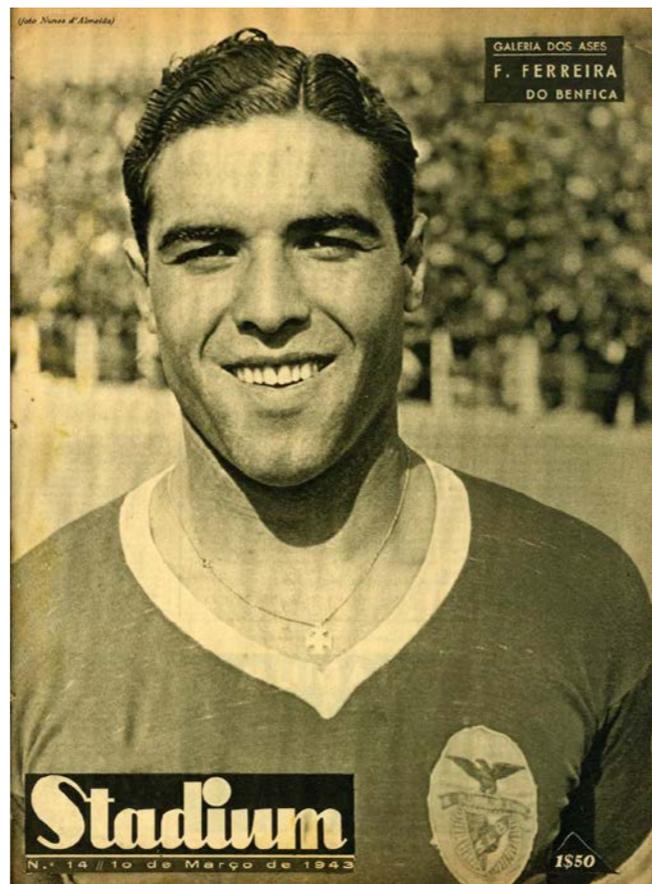
Em outubro de 2000, estreia-se com a camisola das quinas, num desafio contra os Países Baixos. Em 2004, não fez parte do lote de convocados para a fase final do Europeu, disputada em Portugal, acabando por ser incluído na seleção portuguesa que participou nos Jogos Olímpicos de Atenas. Voltaria à seleção principal e participou em três jogos de qualificação para o Mundial 2006, na Alemanha, para o qual foi convocado. Na fase final, que Portugal terminou em 4.º lugar, foi titular em todos os sete jogos da seleção nacional. Participou igualmente na fase final do Euro 2008, tendo alinhado em três jogos. Fecharia o seu trajeto ao serviço das seleções nacionais em outubro de 2008, num desafio contra a Suécia válido para a fase de qualificação do Mundial 2010.



### Francisco Ferreira

★ 1919-08-23, Guimarães | † 1986-02-14

Francisco Ferreira começou no FC Porto o seu trajeto desportivo ao nível sénior em 1936/37, contribuindo para a conquista do Campeonato de Portugal. Depois de uma segunda época no clube azul e branco, ingressa, em 1938/39, no SL Benfica, clube que viria a representar durante 14 temporadas, em todas elas com elevado número de jogos disputados. Com o clube lisboeta conquista quatro campeonatos nacionais e seis edições da Taça de Portugal. Foi também peça chave da seleção nacional, que representou por 25 vezes entre 1940 e 1951.



A 3 de maio de 1949, o SL Benfica fez um jogo de homenagem a Francisco Ferreira, para o qual foi convidado "il Gran Torino", o tetracampeão italiano, o maior fornecedor de jogadores para a seleção italiana e, à época, uma das mais temíveis equipas do futebol europeu. Os benfiquistas venceram o campeão de Itália por 4-3. O presidente do clube italiano, que já tinha ficado impressionado com a exibição de Francisco Ferreira dois meses antes num Itália – Portugal, convidou-o a ingressar no Torino, mas a transferência acabou por não se concretizar [Dias, 2012]. Infelizmente, no regresso a Itália, o avião que transportava a comitiva italiana embateu sobre a basílica de Superga, nos arredores de Turim, provocando a morte de todos os jogadores e dirigentes. Foi uma das grandes tragédias resultantes de acidentes de aviões que transportavam equipas de futebol, como sucederia anos mais tarde com as equipas do Manchester United (1958) e da Chapecoense (2016). Francisco Ferreira, abatido com este horrível acidente, entregou às famílias dos jogadores falecidos os 50 contos que o Torino lhe oferecera.



Francisco Ferreira com o galardete do Torino (Stadium, 1949-05-04)



### Hugo Viana

★ 1983-01-15, Barcelos

Os passes longos e milimétricos, a forma como dinamizava o jogo, a entrega e paixão em campo, fizeram de Hugo Viana um dos mais talentosos jogadores a ter passado pelas fileiras do SC Braga. Era um jogador com uma qualidade técnica de nível mundial, com grande parte da formação feita no Sporting CP, onde jogou duas temporadas na equipa sénior. O seu nome, aliás, seria mesmo incluído num restrito lote de cem figuras do clube leonino. Colega de Custódio e de Miguel Garcia, em 2004/05, disputou nessa época a final da Taça UEFA, ante o CSKA de Moscovo. Com esses mesmos colegas, viria a repetir a presença na final da Liga Europa, em 2010/11, dessa vez ao serviço do SC Braga. Antes de ingressar no SC Braga, teve passagens pelos campeonatos inglês (Newcastle) e espanhol (Valência CF e CA Osasuna).

Participou em 30 jogos da UEFA com a camisola bracarense. Enquanto jogador do SC Braga, foi três vezes internacional por Portugal. Fez parte do lote de 23 convocados para a fase final do Euro 2012, realizado na Polónia e na Ucrânia, embora não tenha entrado em nenhum jogo. Mas no SC Braga está ligado aos momentos mais brilhantes do clube: o vice-campeonato 2009/10, a final da Liga Europa 2010/11, o 3.º lugar em 2011/12, as duas presenças na Liga dos Campeões e a conquista da Taça da Liga 2012/13. Participou, aliás, em todos os jogos desta última prova. Saiu do SC Braga em 2013/14, rumando ao Dubai, para representar o Al-Ahli num contrato válido por duas épocas.

Mais recentemente, assumiu o cargo de diretor desportivo do Sporting CP, tendo contribuído de forma significativa para o título de 2020/21 com a política de contratações que implementou em conjunto com o treinador Rúben Amorim e o presidente Frederico Varandas.

### Quim

★ 1975-11-13, V. N. Famalicão

Após se ter iniciado nas camadas jovens do Ruivanense AC, o guarda-redes Quim ingressou no SC Braga, onde realizou o resto do seu percurso de formação. Em 1994/95, estreou-se na equipa profissional. Manteve-se dez temporadas consecutivas no clube, sempre com prestações altamente positivas. Ao longo desse período, tornou-se num dos jogadores mais adorados pelos adeptos bracarenses, não só pela excelência das exibições, como também pela postura simpática e humilde.

Representou a seleção portuguesa em todos os escalões jovens, tendo contribuído para a vitória de Portugal no campeonato europeu de sub-18, em 1994. A final contra a Alemanha seria decidida nos pontapés de grande penalidade. Quim defendeu dois dos três penáltis não convertidos pelos alemães e Portugal venceu a prova. «Foi algo espetacular na altura, um dia que nunca mais esquecerei», revelava o guarda-redes, 20 anos mais tarde. Em 1999, estreou-se na seleção principal, numa vitória por 4-0 sobre Andorra. Foi ainda a terceira escolha para a baliza da seleção no Euro 2000, tendo tido oportunidade de jogar alguns minutos na partida que terminou com a vitória portuguesa por 3-0 frente à Alemanha. Viria ainda a disputar cinco jogos durante a qualificação para o Mundial 2002. Porém, um exame antidoping positivo fê-lo perder a fase final da competição. Quim seria a segunda escolha para a seleção nacional durante as fases finais do Euro 2004 e do Mundial 2006, onde foi suplente de Ricardo. Foi ainda convocado para a fase final do Euro 2008, mas, no último treino da seleção antes do primeiro jogo, lesionou-se, o que o impediu de participar no campeonato. Foi substituído na convocatória por Nuno Espírito Santo. No total, como jogador do SC Braga, representou a seleção nacional em 21 ocasiões.

Em 2004/05, ingressou no SL Benfica. Depois de seis temporadas de águia ao peito, voltaria ao seu SC Braga. Na pré-temporada 2010/11, sofreria uma grave lesão que o impediu de dar o seu contributo. Não disputou nenhum jogo oficial, mas a sua presença no balneário foi fundamental para os sucessos dessa temporada. Em 2011/12 foi usado de forma regular, sendo uma das figuras da equipa que terminou o campeonato num brilhante 3.º lugar. No total, Quim realizou 298 jogos oficiais pelo SC Braga, dos quais 251 no campeonato nacional. Em provas europeias, disputou 13 jogos. Participou em todos os cinco jogos da edição 2012/13 da Taça da Liga, troféu conquistado pelo SC Braga, tendo sido determinante na vitória contra o SL Benfica, nas meias-finais, decidida na marcação de pontapé da marca da grande penalidade.

Quim terminaria a sua carreira de futebolista em grande estilo, no CD Aves, conquistando de forma totalmente inesperada a Taça de Portugal 2017/18. A sua exibição na final foi altamente elogiada e considerada fundamental para assegurar o triunfo dos avenses ante o Sporting CP.



### Rafa

★ 1993-05-17, Vila Franca de Xira

Dotado de uma técnica muito acima da média, Rafa é um avançado criativo, capaz de inventar um golo em qualquer zona do campo. Demonstrando uma capacidade de aprendizagem muito elevada dos princípios do futebol moderno, tornou-se também habitual vê-lo em missões defensivas. Foi autor do segundo golo do SC Braga na final da Taça de Portugal 2014/15, perdida para o Sporting CP na decisão através de pontapés da marca da grande penalidade. Na temporada seguinte, Rafa voltou ao estádio do Jamor, para mais uma final em representação do SC Braga, dessa vez para erguer o troféu.

Foi internacional A por 25 vezes, nove das quais enquanto jogador do SC Braga. Foi convocado para o Mundial 2014, mas acabou por não participar em nenhum jogo. Rafa esteve presente na fase final do Euro 2016, sagrando-se campeão no jogo de Paris, frente à França. Foi o primeiro jogador de um clube da AFB a sagrar-se campeão continental em representação de Portugal. Em 2016/17, mesmo em cima do limite do prazo, seria contratado pelo SL Benfica, na maior transferência à época entre clubes portugueses. Em quatro temporadas como jogador arsenalista, Rafa disputou 127 jogos oficiais, tendo apontado 26 golos.

Ingressou no SL Benfica em 2016/17 e, nas seis temporadas nas águias, conquistou dois títulos de campeão nacional, uma edição da Taça de Portugal e duas Supertaças. Pela seleção nacional, conquistou a Liga das Nações 2019.

### Vieirinha

★ 1986-01-24, Guimarães

Jogador com formação nas escolas do Vitória SC, despertou muito cedo o interesse do FC Porto que o contratou para a equipa de juvenis. Sagrou-se campeão europeu sub17 em 2003, numa seleção onde também jogavam Miguel Veloso, João Moutinho e Bruno Gama. Em 2006/07, foi promovido para a equipa principal dos dragões, tendo conquistado logo no primeiro jogo a Supertaça Cândido de Oliveira. Marcou inclusivamente o terceiro golo da final, que fechou o marcador (3-0). Nessa mesma época, sagrou-se campeão nacional. Depois de uma época em que esteve emprestado ao Leixões SC, a carreira de Vieirinha foi feita em dois emblemas: os gregos do PAOK Salónica (em dois períodos diferentes) e os alemães do Wolfsburg. No PAOK conquistou um campeonato e três edições da Taça. No Wolfsburg, conquistou uma Taça da Alemanha (2014/15) e uma Supertaça alemã (2015).

Em 2016, fez parte da seleção nacional que conquistou brilhantemente o título europeu ao serviço da seleção nacional. Disputou os três primeiros jogos da fase final, como lateral direito, sendo depois preterido por Cédric que assumiu a titularidade a partir dos oitavos-de-final.



### Vítor Paneira

★ 1966-02-16, V. N. Famalicão

Vítor Paneira foi um meio-campista, com uma elevada qualidade técnica. Não sendo fisicamente possante, conseguia com facilidade ganhar a linha, de onde fazia centros bem medidos para os seus companheiros. Era relativamente veloz e lia muito bem o jogo, com excelente sentido tático e com uma enorme capacidade de passe.

A história futebolística de Vítor Paneira começa no GD Riopele, no escalão de juvenis, onde se destacou rapidamente como o melhor jogador. Seguiu para o FC Famalicão, onde seria descoberto por um olheiro do SL Benfica. Paneira já tinha aceitado um convite do FC Vizela, pelo que procurou que os dirigentes benfiquistas o contratassem e o cedessem por um ano ao clube vizelenense. Assim foi. Vítor Paneira chegaria em 1988/89 ao clube encarnado e não tardou a impor-se. Cedo alcança presença regular no onze, para nunca mais perder o lugar. Sagrou-se campeão nacional logo na primeira temporada, tendo como colegas jogadores como Rui Costa, Paulo Sousa, Paulo Futre, Valdo e Rui Águas. Ganharia mais dois títulos nacionais, em 1990/91 e 1993/94, com quase meia centena de golos apontados em jogos oficiais. Disputou também a final dos Taça dos Campeões, em 1989/90, frente ao AC Milan, chegando ainda à meia-final da Taça dos Vencedores das Taças, em 1993/94, frente ao Parma AC.



Internamente, ganhou também uma Taça de Portugal e uma Supertaça Cândido de Oliveira. Todos os títulos que conquistou foi ao serviço do clube encarnado.

Na época de 1995/96 mudou-se para o Vitória SC, que representaria durante quatro épocas. No clube vimezanense, Vítor Paneira colocou em prática as características de "armador" de jogo, ao atuar como médio centro e organizador de toda a manobra ofensiva da equipa. Contudo, no Vitória SC, Vítor Paneira continua a mostrar todas as suas capacidades futebolísticas ao mais alto nível. Com plantéis em que pontificavam Neno, Capucho, José Carlos, Edinho, Zlatko Zahovič, entre outros, o clube vimezanense realiza sempre épocas de bom nível, com destaque natural para

o 3.º lugar conseguido em 1997/98. Termina a sua carreira de futebolista na A. Académica de Coimbra.

Na seleção, Vítor Paneira teve, igualmente, um excelente percurso, tendo sido habitual titular no lado direito do ataque de Portugal. No que toca a internacionalizações, contou com 44, mas faltou-lhe disputar a fase final de um Campeonato Europeu ou Mundial. Integrou o lote de convocados para o Euro 1996, mas acabou por não disputar nenhum jogo. Perdeu o lugar na seleção na segunda metade dos anos 1990, quando começa a despontar Luís Figo, um dos melhores jogadores portugueses de sempre.



### Andreia Norton

★ 1996-08-15, Ovar

O dia 28 de outubro de 2016 é seguramente um dos mais marcantes para o futebol feminino português, pois foi nessa data que a seleção feminina de Portugal conseguiu, pela primeira vez, apurar-se para uma fase final dum campeonato europeu. Para Andreia Norton, é uma data ainda mais inesquecível, pois conseguiu nesse dia a sua 1.ª internacionalização A e foi ela quem marcou o golo que permitiu abrir o marcador do jogo contra a Roménia. A seleção portuguesa disputava o play-off com as romenas e empataria 1-1 fora, resultado que face ao empate 0-0 obtido em casa, uns dias antes, daria a passagem à seleção portuguesa. O golo marcado fora revelou-se totalmente decisivo [Oliveira, 2019]. Andreia foi convocada para a fase final do Europeu 2017, mas acabou por não disputar qualquer jogo. Voltaria em 2022 a ser convocada para a fase final do Campeonato Europeu, mas desta vez com um estatuto consolidado na seleção nacional.

Andreia fez parte do lote de jogadoras escolhidas para retomar o projeto do futebol feminino do SC Braga em 2016/17. Anteriormente, teve uma passagem pelo FC Barcelona, pelo qual assinou aos 19 anos. Todavia, uma lesão no início da temporada retirou-lhe qualquer possibilidade de mostrar a sua qualidade futebolística aos exigentes adeptos catalães. Depois de duas temporadas em Braga, voltou ao estrangeiro, tendo atuado em 2018/19 nas alemãs do SC Sand. No ano seguinte, transfere-se para o Inter de Milão, mas na primeira metade da época jogou muito pouco, pelo que em fevereiro de 2020, aceita regressar ao SC Braga. Em Braga, adquire rapidamente a titularidade na equipa, mas pouco depois as competições são canceladas devido à pandemia provocada pelo covid-19. Nas duas épocas seguintes, ajuda o clube bracarense a conquistar a Taça de Portugal 2019/20 (mas cujas meias-finais e final se disputaram em 2020/21) e a Taça da Liga 2021/22. Foi considerada a melhor jogadora da LigaBPI 2021/22, tendo na época seguinte passado a representar o SL Benfica.

### Carole Costa

★ 1990-05-03, Braga

Carole, natural da cidade de Braga, joga habitualmente como defesa central. Tem ainda apetência para marcar golos. Aos 20 anos, iniciou um percurso internacional, atuando durante sete temporadas na Liga alemã. Em 2017/18, regressaria a Portugal, para jogar pelo Sporting CP. Nas três temporadas pelo clube leonino, conquistou um campeonato nacional, uma Taça de Portugal e uma Supertaça. Em 2020/21, muda-se para o SL Benfica, contribuindo com as suas exibições para a conquista de dois campeonatos nacionais e duas edições da Taça de Liga. Foi eleita a melhor futebolista do campeonato feminino (Liga BPI) 2021/22.

Ao serviço da seleção nacional A, acumulou 147 internacionalizações, um número que a coloca como a 2.ª jogadora portuguesa mais internacional de sempre, apenas atrás de Ana Borges. Começou o seu percurso internacional em 2008, num jogo disputado em Mafra contra o País de Gales. Tinha na altura 17 anos. Participou na fase final do Europeu 2017, realizada nos Países Baixos, naquela que foi a primeira participação da principal seleção nacional feminina numa prova continental.



### Dolores Silva

★ 1991-08-07, Sintra

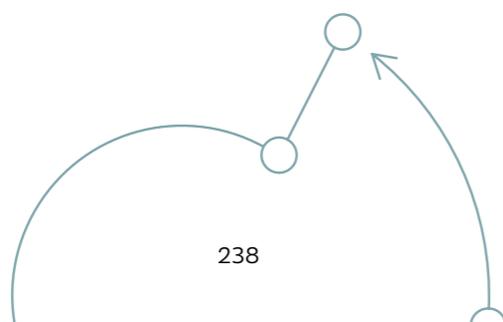
Dolores é uma das mais exitosas futebolistas portuguesas. O seu percurso no futebol começou na rua e na escola, onde jogava nos intervalos com os rapazes.

Começou a jogar no escalão sénior com 15 anos, no SU 1.º Dezembro, um clube sedado em Sintra que dominou de forma esmagadora o futebol feminino nacional na primeira década do séc. XXI. Pelo clube sintrense, conquistou cinco títulos nacionais e quatro edições da Taça de Portugal.

Com 20 anos, transfere-se para o futebol alemão, onde atuou durante seis anos, num dos mais fortes campeonatos europeus. Em 2017/18, regressa ao futebol nacional, ingressando no SC Braga. No ano seguinte, ingressou no Atlético de Madrid, pelo qual se sagrou campeã de Espanha. A passagem pela capital espanhola foi de apenas um ano, pois em 2019/20 regressou a Braga. A sua qualidade futebolística foi importante para estabelecer o clube bracarense como um dos grandes do futebol feminino nacional. Contribuiu para as conquistas da Taça de Portugal (2019/20) e da Taça da Liga (2021/22).

Dentro de campo, Dolores é uma média de alta intensidade e muito fiável, disputando sempre cada lance de forma galharda. Além de pautar o jogo das equipas onde atua, marca bastantes golos e raramente falha a marcação de um penálti. É uma líder e um exemplo para as mais jovens, que se reveem no seu futebol e na sua postura exemplar, dentro e fora do campo.

Tem 140 internacionalizações A, num percurso contínuo de 14 anos ao mais alto nível (2009 a 2022). É a 4.ª jogadora portuguesa com mais internacionalizações A. O momento mais alto dessa trajetória internacional foi a participação no Europeu 2017, realizado nos Países Baixos, que constituiu a estreia da seleção nacional feminina em grandes provas continentais. Também fez parte do elenco que participou na fase final do Euro 2022, sendo aliás a capitã de equipa.



### Melissa Antunes

★ 1990-01-08, Montréal – Canadá

Melissa é uma das mais talentosas jogadoras portuguesas. Começou o seu percurso desportivo na Escola de Futebol Fair-Play aos 8 anos. Depois ingressou no Merelinense FC, e por ser a única menina no clube, jogou sempre em equipas masculinas até aos 14 anos. Sendo esta a idade limite para jogar com rapazes, vê-se “forçada” a mudar para o futsal, por falta de equipas femininas no futebol.

A ligação de Melissa ao futebol minhoto e a polivalência e a excelência como praticante levaram a direção da AFB a escolher o seu nome para a sua mascote. Segundo Manuel Machado, presidente da AFB, “a mascote representa todos os atletas, meninos e meninas, de todas as vertentes do futebol”.

Estreou-se nas seleções nacionais, aos 16 anos, num jogo contra a Hungria, na equipa sub19, de que faziam também parte Carole Costa, Cláudia Neto, Diana Silva, Ana Borges e Sílvia Rebelo.

No total, acumula 32 internacionalizações A no futebol e 44 no futsal. Estes dados mostram-nos que é uma jogadora diferenciada e que a sua capacidade de trabalho lhe permitiu atingir a excelência em ambas as modalidades, que praticou, em muitos momentos, de forma simultânea, algo que, se não é único, é seguramente muito raro. O momento mais alto da sua carreira internacional foi ser convocada para a fase final do Campeonato Europeu de futebol em 2017. Era na altura jogadora do SC Braga e participou em dois jogos dessa prova, contra a Espanha e a Inglaterra. Em 2016, participou ainda na 1.ª edição da Taça Europeia de futebol de praia ao serviço da seleção nacional, tornando-se assim na primeira, e até agora única, jogadora internacional por Portugal nas três modalidades reguladas pela FPF. Embora todas elas tenham a mesma base (jogar com os pés), Melissa foi uma jogadora muito competitiva, com elevada técnica e que sempre procurou aperfeiçoar as suas características.



### Rosa Cruz

★ 1962-10-10, Braga

Rosa Maria Lopes da Cruz representa um dos lados mais bonitos e puros do futebol, devido ao gosto que sempre mostrou pela prática desportiva. Começou a jogar futebol, já tarde, aos 27 anos, mas isso não a impediu de ter uma longa e bonita carreira. Depois de jogar no SC Cabreiros, CCT Nogueirense, AD Esposende e Santa Maria FC, ingressou na época 2000/01, na CP Martim, já com 37 anos. Mas ao contrário do que seria expectável, ficou ligada ao clube de Martim durante 18 épocas, ou seja, até 2017/18. O momento mais marcante desse período foi a participação no jogo contra o SC Braga, para a meia-final da Taça de Portugal 2016/17: "Foi tão bom. Foram dois minutos no Estádio 1º de maio, mas parecia que nunca mais passavam" confessou numa entrevista ao Sindicato dos Jogadores. A própria entrada em campo, já no fim do jogo, também foi inesquecível: "Aquela gente toda a bater palmas quando eu entrei... fogo... até parecia que estávamos a ganhar o jogo. Perdemos por 0-9."<sup>107</sup> Jogaria ainda pelo Gil Vicente



FC em 2018/19, devido ao protocolo que a CP Martim estabeleceu com o clube gilista para dinamizar o futebol feminino. O seu último jogo oficial, em representação do Gil Vicente FC, foi contra o SF Damaiense, para a Taça Promoção, disputado no dia 26 de maio de 2019. Jogou os 90 minutos, mostrando que estava ainda na plenitude das suas faculdades físicas e futebolísticas. Pendurava, pouco depois, as chuteiras e as luvas de guarda-redes aos 56 anos, numa demonstração clara que a paixão pelo futebol pode superar todas as dificuldades. Esta longa carreira havia já sido celebrada, em 2014, quando a AFB homenageou Rosa no final da época, durante a Festa do Futebol Distrital. De facto, Rosa personifica tudo aquilo que o futebol tem de mais essencial: gosto pelo treino e pelo jogo, capacidade de trabalho, resiliência, superação, dedicação e camaradagem.



© Anabela Brito Mendes

<sup>107</sup> O Jogo, 2017-08-21.

### Sónia Silva

★ 1976-11-13, Braga

Sónia foi uma avançada que se destacou por jogar como extrema e pelo seu bom jogo de cabeça. A paixão pelo futebol ganhou-a muito cedo, por influência familiar (dos irmãos e do pai). Começou a jogar "futebol de rua" no bairro de Maximinos onde residia.

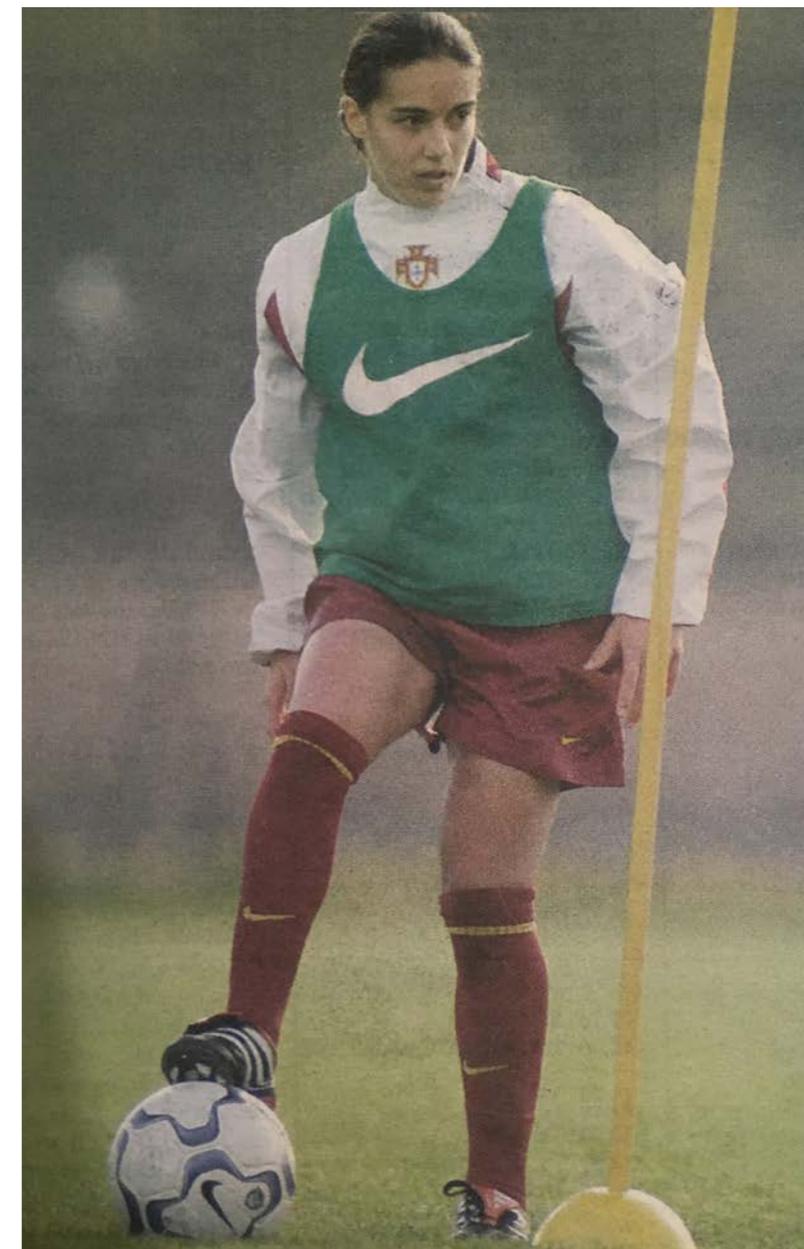
Depois passou a jogar de forma mais séria no Merelinense FC, numa altura em que o número de raparigas que jogavam futebol era muito baixo.

Teve um percurso muito relevante na seleção nacional, no período 1996-2004, com um total de 52 internacionalizações e oito golos. Curiosamente, marcou na estreia e também no último jogo internacional que disputou. A sua exibição mais marcante acontece no jogo contra os Países Baixos, disputado em Tábua, no dia 8 de dezembro de 2001. Saiu "danada" do banco, aos 62', para o lugar de Anabela, numa altura em que as neerlandesas venciam por 0-1. Apesar do poder técnico e atlético das adversárias, Sónia não se intimidou e coroou a sua exibição com dois golos, que permitiram operar a cambalhota no marcador.

Foi campeã nacional por quatro vezes (ADC Lobão 1995/96; Gatões FC 1997/98, 1998/99, 2000/01). Foi ainda campeã nacional na Guiné Bissau (2010/11).

Em 2001/02, aventurou-se a jogar futebol na China, numa experiência em que foi acompanhada por duas jogadoras que também marcaram o futebol feminino português: Carla Couto e Edite Fernandes. A experiência na China foi bastante enriquecedora e significou um contrato profissional com condições financeiras muito apelativas, algo totalmente impensável na altura em Portugal. Terminou a carreira no Vilaverdense FC, um dos clubes portugueses com maior tradição no futebol feminino.

É licenciada em Educação Física e recentemente desempenhou funções de treinadora nas equipas femininas de futebol de formação do SC Braga, passando assim a sua experiência e os seus conhecimentos às jogadoras mais jovens.



(Fotografia: Rui Minderico)







Em julho de 1962, já tinham entrado na secretaria da AFB vários pedidos de subsídios e de apoio financeiro, através de verbas do fundo de apostas mútuas. Em outubro de 1962, é a vez do CF Fão e do Vilaverdense FC solicitarem à AFB a concessão de subsídios para obras nos seus campos, mas a direção decide manter o assunto pendente até melhor oportunidade, de modo a apreciar conjuntamente todos os pedidos feitos neste âmbito. O subsídio ao Vilaverdense, no montante de 22 000 escudos, seria concretizado em janeiro de 1963.<sup>108</sup> Na realidade, a direção presidida por Viriato Nunes, num ato de grande alcance, estava já a elaborar um regulamento interno para definir a forma de distribuição dessas verbas, que é tornado público em dezembro de 1962. Esse regulamento impôs algumas restrições nos montantes a conceder (um limite máximo de 2500 escudos), com a principal exceção a ser a criação e a manutenção de equipas de formação. Com esta exceção conseguiu-se estimular os clubes a montar essas equipas, aumentando assim a base da pirâmide no que aos futebolistas diz respeito. Repare-se que durante a guerra colonial, período que mediou entre 1961 e 1974, se poderia esperar um decréscimo de inscrições, em razão da chamada de muitos futebolistas para se juntarem ao esforço militar que era necessário desenvolver nas, à época, denominadas colónias ultramarinas. Mas, felizmente, sucedeu precisamente o contrário.

Estas medidas de subsidiar o futebol jovem tinham já sido implementadas em 1946. O regulamento do campeonato regional de juniores contemplava inscrições gratuitas de jogadores, a possibilidade de cada clube poder participar com uma ou duas equipas e a concessão de 1000 escudos por cada equipa inscrita. As verbas provenientes do Totobola foram muito importantes para o fomento do futebol jovem e para outras medidas de apoio aos clubes desportivos, especialmente a melhoria dos recintos desportivos. Em setembro de 1988, o governo decide, contudo, reduzir as verbas que canalizava por essa via para as associações de futebol, o que forçou a direção da AFB a ponderar deixar de atribuir subsídios aos clubes para as suas equipas de formação e de suportar as despesas de arbitragem nos jogos das provas distritais envolvendo essas equipas.

O ano de 1961 está igualmente ligado ao início da regulação do profissionalismo no futebol português, com a entrada em vigor do Estatuto do Jogador, e da instituição do regime de seguro dos jogadores, medidas que foram dinamizadas pela direção da FPF, então liderada por Madeira Mega [Sousa, Monteiro, Ferreira e Rocha, 2017]. A vertente profissional veio trazer maior dignidade aos praticantes e ficava assim ultrapassada a ambiguidade e a falta de transparência que tinham sido as características dominantes nas décadas anteriores, por imposição do regime de amadorismo. O futebol português teve, a partir daí, condições para progredir e se afirmar como a principal modalidade desportiva a nível nacional, seja na vertente mais profissional, seja na vertente amadora (prática desportiva, ocupação dos tempos livres, formação de jogadores). Aliás, a década de 1960 foi a primeira em que Portugal teve sucesso a nível internacional de forma não episódica: o SL Benfica foi bicampeão europeu em 1960/61 e 1961/62 (e esteve presente em mais três finais, 1962/63, 1964/65 e 1967/68), o Sporting CP venceu a Taça das Taças (1963/64) e a seleção nacional participou pela primeira vez numa prova de âmbito internacional (Campeonato do Mundo de 1966), tendo obtido um excelente 3.º lugar.



<sup>108</sup> O Vilaverdense, 1963-01-27.

Ainda assim, a AFB, em setembro de 1962, pela voz do seu secretário geral, Fernando Moura Machado, fazia, de forma muito lúcida, a seguinte declaração, olhando para todo o edifício do futebol português e não apenas para o pequeno subconjunto dos clubes economicamente mais fortes:

«A situação financeira da maioria dos clubes é absolutamente precária, quase ruínosa, e tende a agravar-se em resultado da entrada em vigor do profissionalismo (...) É evidente que com as atuais condições de vida dos clubes, cujas receitas são grandemente oneradas pelos encargos, não poderia nem deveria pensar-se em profissionalismo, sem que primeiro se proporcionasse aos clubes os indispensáveis meios de subsistência. (...) E não seria mesmo de estranhar a frequência com que irão surgir penhoras aos bens e receitas dos clubes, movidas pelos tribunais de trabalho (...) No aspeto meramente desportivo, também as consequências serão deploráveis para o futuro da modalidade, se se considerar que a maioria esmagadora dos jogadores juniores praticarão a modalidade na qualidade de amadores e como tal considerados livres no final da época. Claro está que tal circunstância dar-se-á apenas em relação aos clubes chamados pequenos, que são a maioria, já que quanto aos chamados grandes, em número reduzido, não haverá problemas, uma vez que dispõem de verbas para remunerar ou gratificar (...) Daí o natural desinteresse desses clubes em fomentar e manter as categorias de principiantes e juniores, que lhes acarretam apreciáveis despesas, como deslocações, equipamentos, etc., sabendo de antemão que todo o esforço se tornaria inglório, uma vez que tais jogadores ficarão livres. Daquilo que consideramos um erro, não nos cabe culpa, porque nele não colaboramos. (...) em defesa dos legítimos interesses dos clubes e, conseqüentemente, do futebol nacional, afigura-se que algo deveríamos fazer de modo a que nos fique pelo menos a certeza do dever cumprido na qualidade de dirigentes do futebol regional. Sendo assim, proponho que o assunto mereça um cuidadoso estudo e se apresente no próximo Congresso [da FPF] uma moção tendente a eliminar o diáfano manto de fantasia em que o futebol vem vivendo, com graves repercussões no futuro, se a reação não surgir pronta e eficaz.»

Diga-se, a propósito, que o profissionalismo foi uma questão que marcou, de forma muito forte e constante, o futebol português desde o princípio, pois muitos não aceitavam que alguém pudesse ganhar dinheiro a jogar futebol. Muitos defendiam inclusivamente que o jogador, além de ser amador, devia ser natural da localidade onde estava sediado o seu clube e pagar as respetivas despesas. Vários jogadores foram castigados ou suspensos por terem sido declarados profissionais. Um dos jogadores que sofreu na pele esse problema foi Germano Vasconcelos, o primeiro presidente da AFB, que foi suspenso pela FPF por ser considerado profissional. Germano jogaria “às escondidas” em novembro de 1927 pelo SC Braga, em A Guarda (La Guardia em castelhano), povoação vizinha de Caminha na margem direita do rio Minho. Descoberto o incumprimento de Germano, o SC Braga seria castigado pela AFB com três meses de suspensão. Outro jogador punido, no caso com um ano de suspensão, foi Manuel Gonçalves que terá exigido 100 escudos para alinhar pelo SC Braga nesse mesmo jogo. Curiosamente, em janeiro de 1928, Manuel Gonçalves era convocado para a seleção da AFB, tendo alinhado nos dois jogos contra a seleção do distrito do Porto (em fevereiro e abril de 1928). Na década de 1920, o assunto era amplamente discutido.<sup>109</sup> A imprensa desportiva da época insurgia-se contra os inúmeros casos de profissionalismo no futebol, que “só fomentam a indisciplina nos «teams» por onde passam”.<sup>110</sup> Referia a contratação de Alberto Augusto como treinador encapotado do SC Braga, apenas para jogar na equipa principal, bem como José Fonseca, Nabinho Gomes e Neca Alves, todos contratados e remunerados pelo SC Braga. O caso da contratação de Neca criou mesmo uma enorme discussão no seio dos altos dirigentes do futebol português na década de 1920. Cosme Damião (SL Benfica) e Salazar Correia (Sporting CP) consideravam que o futebol estava a ser desvirtuado pelo vício do profissionalismo que abominavam. Cândido de Oliveira<sup>111</sup> e Ribeiro dos Reis tinham opinião contrária.

<sup>109</sup> Os Sports, 1921-11-17, 1921-12-01 e 1921-12-08; Football, 1921-12-10 e 1921-12-07, O Comércio do Porto, 1929-01-23.

<sup>110</sup> A Gazeta Sportiva, 1924-10-30.

<sup>111</sup> A Gazeta Sportiva, 1923-07-04.

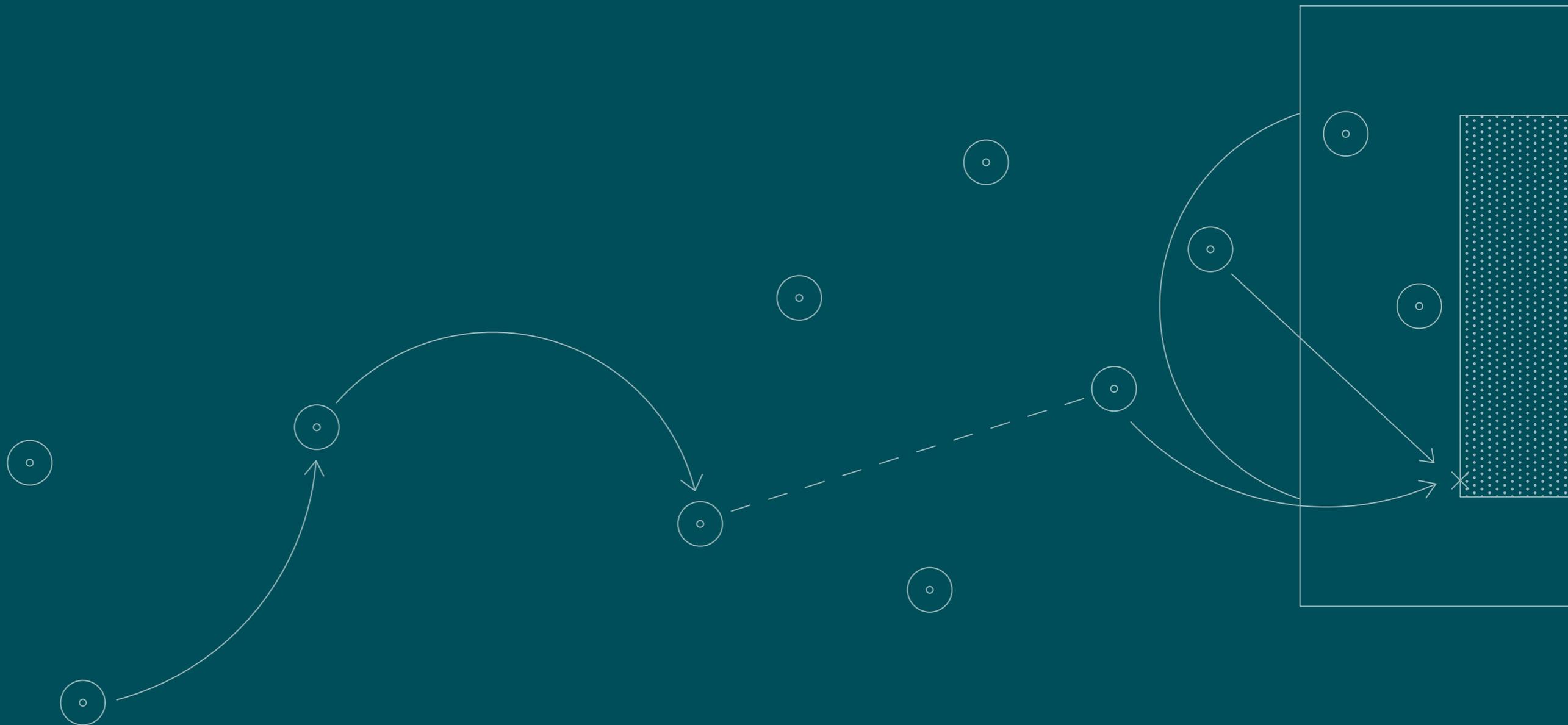
Um texto sem autor, incluso no número 12 da revista “Desportiva – Revista de Sport”, de março de 1925, cujo diretor era Celestino Lobo, à época diretor da AFB, também se insurgia contra o profissionalismo, ou melhor, considerava que o futebol se devia desenvolver com base no puro amadorismo. Sem nenhuma razão especial, o caso Neca ganhou grande relevância e, numa das suas últimas edições de 1924, o jornal “Os Sports” incluía um comentário anónimo sobre Neca que terminava com o seguinte texto: “Tudo isto causa nojo e mais nojo”.<sup>112</sup> Em 1926, a imprensa de Guimarães também se mostrava contrária ao profissionalismo: “Desportistas vimaranenses: urge arrepiar caminho. (...) Nada de profissionalismos. (...) Pague-se unicamente aos mestres, aos professores. (...) É absolutamente necessário moralizar o sport, custe o que custar”.<sup>113</sup> O profissionalismo nesta altura não deve ser entendido como envolvendo grandes somas monetárias para jogadores que não faziam mais nada do que treinar e jogar. Havia pagamento de despesas (e.g., transporte e alimentação) e de prémios esporádicos. Esta questão prolongar-se-ia até à década de 1960, como atrás já se referiu.

Mais recentemente, a inclusão do futsal na esfera da FPF, o incremento do número de mulheres que praticam as modalidades tuteladas pela FPF e o enquadramento do futebol popular vieram contribuir para o aumento de atletas federados. Por exemplo, em 2022, a AFB era, com 854 filiadas (10.6% do total de 8083 a nível nacional), a terceira associação distrital do país com maior número de praticantes femininas.<sup>114</sup>

<sup>112</sup> A Bola, 2020-04-30.

<sup>113</sup> Ecos de Guimarães, 1926-01-23.

<sup>114</sup> Jornal de Notícias, 2022-06-22.



**Treinadores**

# Treinadores

5.

Vários treinadores de futebol de renome nacional e mesmo internacional nasceram no distrito de Braga. Não sendo possível, nem provavelmente desejável, indicar todos eles, apresenta-se nesta obra todos os treinadores bracarenses, que já foram selecionadores nacionais ou que orientaram equipas, como treinadores principais, no campeonato nacional da I divisão. Deste conjunto de treinadores, destacam-se o vimaranense Manuel Machado, que orientou seis clubes diferentes da I divisão durante 19 temporadas, e o bracarense Carlos Carvalho, que acumulou já oito épocas no topo do futebol português em sete clubes. Carvalho é o único treinador desta lista a ter conquistado dois títulos de primeira linha do futebol português, mais especificamente a Taça da Liga 2007/08 e a Taça de Portugal 2020/21, ao serviço do “seu” SC Braga. Manuel Machado sagrou-se campeão nacional de juniores em 1990/91 pelo Vitória SC. Carlos Carvalho é também o único que já orientou equipas estrangeiras em campeonatos nacionais de países com tradição futebolística (Inglaterra, Espanha, Grécia, Turquia). Toni tem várias passagens pelo campeonato romeno onde orientou três clubes (Astra Ploiești, Brasov, CFR Cluj) e orienta há quatro anos a seleção nacional dos Camarões. Deve ainda realçar-se Agostinho Oliveira, o único selecionador nacional da equipa A de Portugal com raízes no distrito de Braga.



**Manuel Machado é o treinador natural do distrito de Braga com maior número de presenças no principal campeonato português: 19 épocas com 6 clubes diferentes.**



**Carlos Carvalho, vencedor da Taça da Liga 2007/08 e da Taça de Portugal 2020/21.**



«Apresenta-se nesta obra todos os treinadores bracarenses, que já foram selecionadores nacionais ou que orientaram equipas, como treinadores principais, no campeonato nacional da I divisão.»

A época 2022/23 contou já <sup>114</sup> com quatro treinadores naturais do distrito de Braga à frente do comando técnico de equipas da I Liga Portuguesa, número que iguala as épocas de 2006/07 (Carlos Carvalho, Manuel Machado, Neca, Toni) e 2019/20 (Artur Jorge, Carlos Carvalho, Custódio Castro, Vítor Campelos) e só é superada pela temporada 2020/21 (Augusto Gama, Carlos Carvalho, César Peixoto, Manuel Machado, Moreno Teixeira).

<sup>114</sup> À data da publicação deste livro, a época 2022/23 ainda não tinha terminado, pelo que é possível que mais treinadores do distrito de Braga tenham treinado equipas do principal campeonato português.

## Treinadores naturais do distrito de Braga

01



**Agostinho Oliveira**

★ 1947-02-05, Póvoa de Lanhoso

- Seleção nacional 2002
- Sócio honorário da AFB

05



**Artur Jorge**

★ 1971-11-15, Braga

- SC Braga 2019/20, 2022/23

09



**Carlos Garcia**

★ 1950-02-17, Braga

- SC Braga 1990/91, 1991/92

15



**Leandro Mendes**

★ 1976-11-13, Guimarães

- Moreirense FC 2016/17

02



**António Caldas**

★ 1959-05-01, Braga

- SC Braga 2007/08

06



**Augusto Gama**

★ 1970-01-26, Vila Verde

- Rio Ave FC 2018/19, 2020/21

10



**César Peixoto**

★ 1980-05-12, Guimarães

- Moreirense FC 2020/21
- FC Paços Ferreira 2021/22, 2022/23

13



**Francisco Vital**

★ 1954-06-27, Braga

- Sporting CP 1997/98

03



**António Valença**

★ 1949-10-17, Fafe

- Vitória SC 1999/2000

07



**Basílio Marques**

★ 1966-05-09, Guimarães | † 2020-08-15

- Vitória SC 2011/12

11



**Custódio Castro**

★ 1983-05-24, Guimarães

- SC Braga 2019/20

14



**José Alberto Torres**

★ 1949-04-19, Guimarães

- Vitória SC 1987/88

04



**Armando Evangelista**

★ 1973-11-03, Guimarães

- Vitória SC 2015/16
- FC Arouca 2021/22, 2022/23

08



**Carlos Carvalhal**

★ 1965-12-04, Braga

- CF Belenenses 2004/05
- SC Braga 2006/07, 2020/21, 2021/22
- SC Beira-Mar 2006/07
- Vitória FC 2007/08
- CS Marítimo 2008/09, 2009/10
- Sporting CP 2009/10
- Rio Ave FC 2019/20

12



**Dito**

★ 1962-01-18, Barcelos | † 2020-09-03, Monção

- SC Salgueiros 1997/98, 1998/99, 1999/2000
- Sócio honorário da AFB

16



**Luís Campos**

★ 1964-09-06, Esposende

- Gil Vicente FC 2000/01, 2001/02, 2003/04, 2004/05
- Vitória FC 2001/02, 2002/03
- Varzim SC 2002/03
- SC Beira-Mar 2004/05

## Treinadores da AFB

17



### Manuel Machado

★ 1955-12-04, Guimarães

- Vitória SC 1992/93, 1995/96, 2004/05, 2010/11, 2011/12
- Moreirense FC 2002/03, 2003/04, 2017/18
- CD Nacional 2005/06, 2008/09, 2009/10, 2012/13, 2013/14, 2014/15, 2015/16, 2016/17, 2020/21
- A. Académica Coimbra 2006/07, 2007/08
- SC Braga 2007/08
- FC Arouca 2016/17

18



### Moreno Teixeira

★ 1981-08-19, Guimarães

- Vitória SC 2020/21, 2022/23

19



### Neca

★ 1951-05-29, Barcelos

- CD Aves 1985/86, 2000/01, 2006/07
- FC Tirsense 1989/90, 1990/91
- FC Famalicão 1990/91, 1991/92
- FC Paços Ferreira 1992/93
- SC Braga 1993/94

20



### Nuno Capucho

★ 1972-02-01, Barcelos

- Rio Ave FC 2016/17

21



### Sérgio Vieira

★ 1983-01-15, Póvoa de Lanhoso

- Moreirense FC 2017/18

22



### Toni

★ 1961-12-06, Braga

- SC Braga 2002/03
- CF Estrela Amadora 2005/06
- Vitória FC 2006/07
- CD Trofense 2008/09
- CF Belenenses 2009/10
- Sócio honorário da AFB

23



### Valdemar Custódio

★ 1941-02-16, Guimarães | † 2020-07-17

- SC Braga 1987/88

24



### Vítor Campelos

★ 1975-05-11, Guimarães

- Vitória SC 2017/18
- Moreirense FC 2019/20
- GD Chaves 2022/23

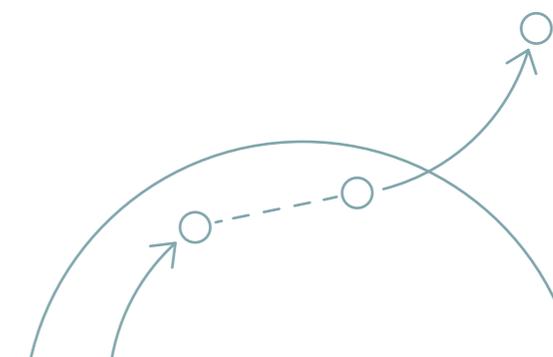
25

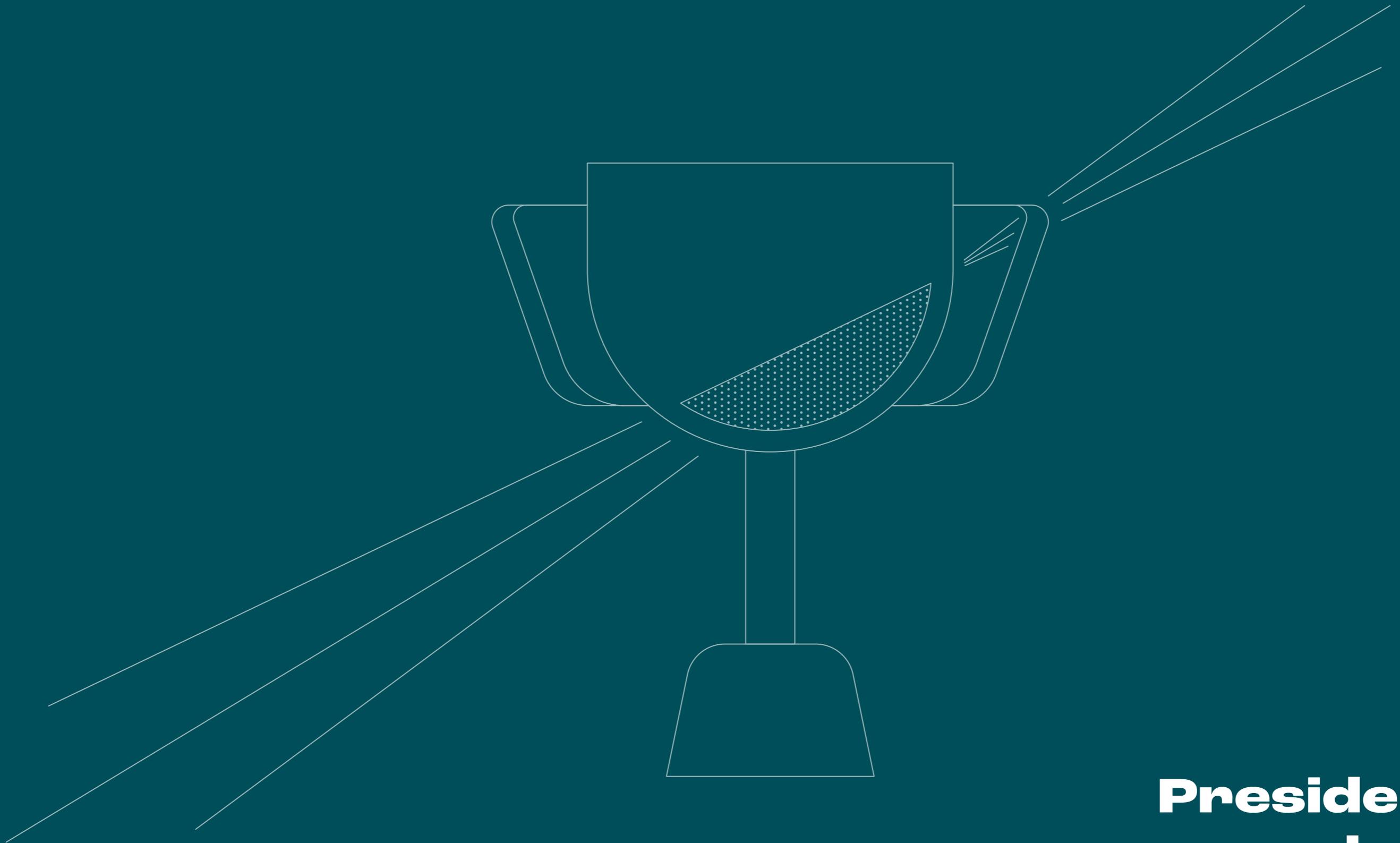


### Vítor Paneira

★ 1966-02-16, V. N. Famalicão

- CD Tondela 2015/16





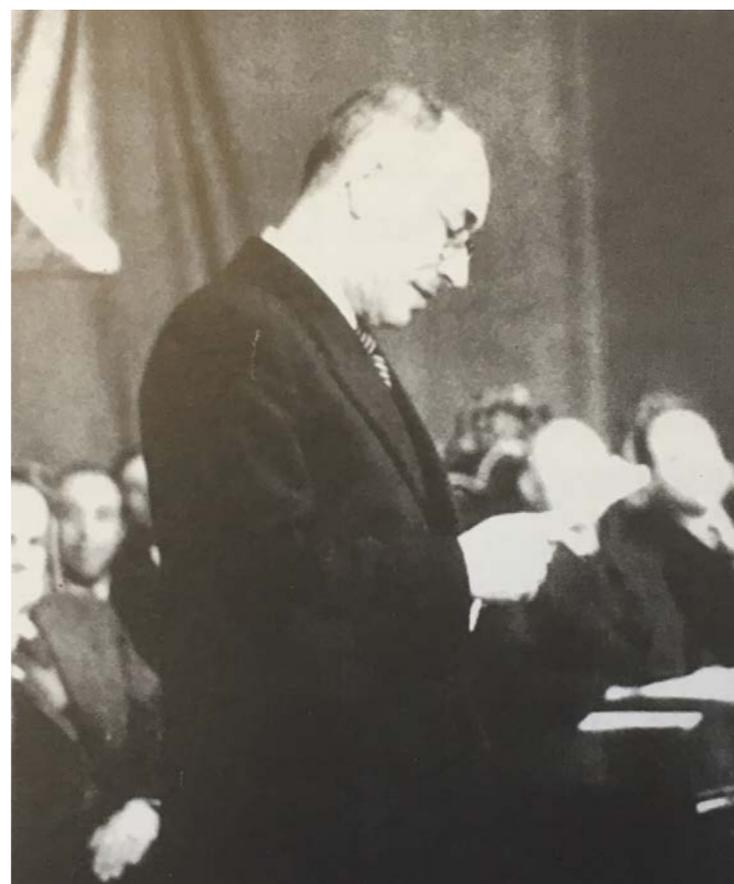
**Presidentes  
da AFB**

# Presidentes da AFB

6.

A lista de presidentes que se apresenta neste livro sistematiza, corrige e enriquece a informação que consta dos livros dos 50, 75 e 90 anos da AFB [Delgado, 1972; Delgado e Guimarães, 1997; Machado, 2012]. Ao longo dos seus 100 anos de existência, foram 22 os presidentes da direção. Em cinco momentos diferentes, a AFB foi gerida por comissões administrativas, duas das quais lideradas por Nogueira da Silva e Felicíssimo Campos. As outras três comissões foram comandadas por antigos ou futuros presidentes.

Francisco Torres, o terceiro presidente, compareceu a muito poucas reuniões de direção, pelo que a maioria delas foi presidida por Germano de Vasconcelos, então vice-presidente. O livro dos 50 anos (pp. 16 e 47) assinala Germano como presidente da AFB em 1925, mas tal não aconteceu de forma formal. Não surpreende que o mandato de Francisco Torres tenha sido relativamente curto, já que apresentou a demissão ao cargo no dia 2 de fevereiro de 1926. Após algumas diligências e reuniões para resolver o impasse diretivo, foi constituída uma comissão administrativa, liderada por Nogueira da Silva, que tomaria posse no dia 12 de abril de 1926.



Francisco Torres [Torres, 2000].

«Em cinco momentos diferentes, a AFB foi gerida por comissões administrativas, duas das quais lideradas por Nogueira da Silva e Felicíssimo Campos. As outras três comissões foram comandadas por antigos ou futuros presidentes.»



Dissemos num dos numeros anteriores, que esta secção não era exclusivo dos “azes,, mas tambem d’aqueles que tem marcado no meio desportivo, pela sua acção e pelo seu amôr á causa.

Nogueira da Silva, tirando a sua exibição brilhante nos “Toneladas,, não tem marcado como praticante, mas tem representado um papel grande como dirigente, com uma alma cheia de fé e de esperança e com uma visão nitida de victória da causa desportiva. Nogueira da Silva, tem sido mais que um dirigente, tem sido o pilar mais fulgurante do nosso club campeão. Quem conhece, como nós, o seu trabalho extenuante e a sua dedicação, admira a sua admiravel preserverança que os maiores contratempos não tem feito baquear.

Que nos desculpe a sua grande modéstia, estas palavras feitas ao correr da pena, mas dictadas pela admiração que nos vai na alma!

Nogueira da Silva  
(Desportiva – Revista de Sport, 1925-02-01).

Em agosto de 1928, a lista liderada por Cayola Bastos, major do exército, foi eleita para presidir aos destinos da AFB.<sup>115</sup> No dia de posse, Cayola Bastos indicou que “por razões de vária ordem e que considera insuperáveis não pode aceitar o cargo para que foi eleito”, sendo consequentemente a presidência ocupada por Alfredo Malheiro, o vice-presidente da lista.

O ano de 1931 foi especialmente conturbado no que à presidência diz respeito. Cândido de Oliveira apresentou a demissão em junho.<sup>116</sup> Não se conhece o motivo desta demissão, mas a imprensa local indica que Cândido de Oliveira era treinador do C. Académico Braga.<sup>117</sup> Talvez essa relação com um clube que disputava provas da AFB tenha tornado pouco aceitável a presença de Cândido de Oliveira na presidência da associação.

Contudo, Cândido continuou a colaborar com a AFB, pois o seu nome é referido como fazendo parte do conselho técnico em 1932.<sup>118</sup> O lugar de presidente seria ocupado por Custódio A. Souza entre junho e agosto. Em setembro de 1931 é eleito Domingos Falcão Barata, mas a eleição seria anulada.<sup>119</sup> Dias mais tarde, é anunciado o nome de Gonçalo de Araújo (vice-presidente na direção de Domingos Falcão Barata, 1926-27; presidente do Gil Vicente FC em 1931/32) para presidente,<sup>120</sup> que, contudo, não terá ocupado o cargo. As atas das reuniões da AFB, de outubro de 1931 em diante, são assinadas por Adriano Lopes da Silva Ferreira, que aparentemente não fazia parte do elenco diretivo liderado por Gonçalo Araújo, mas era apontado como vice-presidente da lista de Domingos Falcão Barata (cuja eleição fora anulada).

<sup>115</sup> Correio do Minho, 1928-08-31; Diário do Minho, 1928-09-01.

<sup>116</sup> Correio do Minho, 1931-06-13.

<sup>117</sup> Diário do Minho, 1931-03-12. Não confundir com o Académico Basket Clube (de Braga) que só seria oficialmente fundado em 1933. Este clube foi fundado por Cândido de Oliveira; Minho Desportivo, 1950-03-21.

<sup>118</sup> Correio do Minho, 1932-09-16.

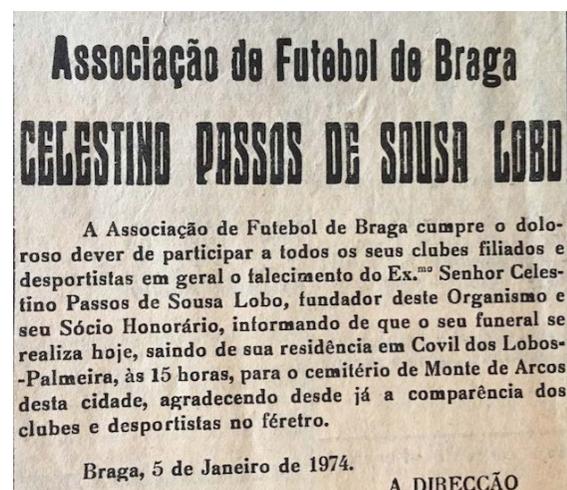
<sup>119</sup> Correio do Minho, 1931-09-02.

<sup>120</sup> Correio do Minho, 1931-09-18.



José Batista Vilan Pereira.

Os primeiros presidentes da AFB eram todos relativamente jovens (na casa dos 30 anos, alguns até nos 20 anos), o que não se estranha, já que situação semelhante aconteceu nos principais clubes do distrito. O primeiro presidente a iniciar o seu mandato com 40 anos (ou mais) terá sido José Batista Vilan Pereira, na sua terceira presidência (iniciada em 1939). Muitos desses primeiros presidentes foram jogadores pouco antes. Por exemplo, Germano de Vasconcelos jogou pelo SC Braga e pelas seleções da AFB em 1925, depois de ter sido presidente. Manuel Vilan Pereira foi guarda-redes do SL Braga.<sup>121</sup> Celestino Lobo demitiu-se da direção da AFB em dezembro de 1925, para dias mais tarde (em janeiro de 1926) se inscrever como jogador do SC Braga. Há também registo da participação de Celestino Lobo num jogo de segundas categorias do SC Braga contra o Bairrista SC de V. N. Famalicão.<sup>122</sup> Nessa altura, Alfredo Malheiro também seria inscrito como jogador do SC Braga.<sup>123</sup> Custódio A. Souza, presidente durante um curto período em 1931, também foi jogador do Estrela SC (em 1925).



Correio do Minho (1974-01-05).



Homenagem do Dumense FC a Celestino Lobo.

<sup>121</sup> Echos do Minho, 1915-11-27.

<sup>122</sup> O Ferrão, 1923-03-25.

<sup>123</sup> Germano, Celestino e Alfredo aparecem referidos em equipas do SC Braga no Diário do Minho, 1921-12-11.



Dr. Teófilo Esquível

O antigo e valoroso médio-centro da Académica, do *team* que gloriosamente chegou à final do Campeonato Nacional em 1923, prestigiando dumaneira superior o foot ball conimbricense, é actualmente Presidente da Associação de Foot-ball de Braga, cidade onde «faz» medicina com notável proficiência. No recente *match* Coimbra-Braga o público da nossa cidade que nunca pode esquecer o nome desportivo do Dr. Teófilo Esquível, dispensou-lhe, ao entrar em campo para a troca de galhardetes entre os dirigentes das duas associações, uma demorada e quente ovação que deve ter sensibilizado grandemente aquele nosso presado amigo, e que provou o quanto existe, de admiração e gratidão, em Coimbra pelos seus idolos de outras temporadas.

A Voz Desportiva (1936-05-19).

<sup>124</sup> Correio do Minho, 1956-12-18.

No livro dos 50 anos [Delgado, 1972] não constam como presidentes os nomes de Francisco Rodrigues Torres, Adriano Lopes Ferreira, Custódio A. Souza e António Faria Martins. Esse livro é o único que refere a existência de duas comissões administrativas, lideradas por António Nogueira da Silva e Felicíssimo Campos, mas não indica os anos. Como já se referiu, no total terão existido cinco comissões, algumas delas lideradas pelos presidentes anteriores ou seguintes, pelo que terão sido ignoradas ou assumidas como fazendo parte das presidências.

O livro dos 75 anos [Delgado e Guimarães, 1997] contém também alguns erros. É indicado (pp. 25 e 100) que, em 1931, Custódio de Souza (em junho) e Adriano Ferreira (em outubro) assumem a presidência. Também é referido (pp. 38 e 104) que António Faria Martins sucede, na presidência, a Cruz e Silva por morte deste. Surpreendentemente, os nomes destes três presidentes não constam da galeria presidencial desse livro (pág. 62). Em relação à presidência de Faria Martins, cabe referir que em dezembro de 1956 a imprensa brava-rensê titulava que "há necessidade de se preencher o lugar vago de Presidente da Associação F. de Braga" e referia que o mesmo não estava ocupado desde a morte do ex-presidente Cruz e Silva.<sup>124</sup> Este texto parece conter uma pequena imprecisão, na medida em que Faria Martins assumiu a presidência após a morte de Cruz e Silva até ao final do mandato, que na altura, coincidia com o final de cada época desportiva. Assim, no início da época 1956/57, terá sido criada uma comissão administrativa liderada pelo mesmo Faria Martins, pelo que, em dezembro de 1956, é possível que o cargo de presidente da AFB estivesse vago, do ponto de vista formal.



José do Egito Carneiro e Viriato Nunes, dois presidentes da AFB, sentados, lado a lado, por ocasião de uma efeméride.

O livro dos 75 anos (p. 62) também inclui o nome de Cayola Bastos como presidente em 1927, que, como se já se referiu, foi eleito, mas declinou assumir o cargo.



Inauguração do Centro de Medicina Desportiva, com a presença de Renato Feio, Viriato Nunes, Santos da Cunha, Baltazar Rebelo de Sousa, Teófilo Esquível e João Nascimento dos Santos (1963).

Há ainda um erro no nome do segundo presidente da AFB, que é referido como sendo Fernando Vilan Pereira, quando na realidade foi o seu irmão Manuel (que é um dos fundadores da AFB). Fernando também fez parte de alguns dos corpos sociais da AFB, tendo sido, por exemplo, primeiro secretário na direção de Domingos Falcão Barata (1926-27) e secretário do conselho fiscal, num primeiro momento, e, posteriormente, primeiro secretário da direção, durante a presidência de Cândido de Oliveira (1930-31). Um terceiro irmão da família, José Batista, seria mais tarde também presidente, em quatro períodos diferentes. Curiosamente, José Batista foi simultaneamente presidente da AFB e do SC Braga, entre agosto de 1940 e agosto de 1942, cargos que, à luz dos cânones atuais, não parecem compatíveis. Manuel Vilan Pereira foi uma figura marcante do desporto em Braga. Além de futebolista (Estrela FC e Minho SC), foi redator do Norte Desportivo (1916), o primeiro jornal desportivo de Braga (e do norte do país), dedicado ao futebol.<sup>125</sup> Tinha estado ligado, em 1915, às primeiras tentativas de estabelecer uma associação de futebol em Braga e, em 1920, era mesmo considerado um das mais importantes figuras do meio desportivo do distrito.<sup>126</sup> Viria a morrer de tuberculose pulmonar, ainda jovem (32 anos).

<sup>125</sup> José António Barreto Nunes, "Os primeiros jornais desportivos de Braga", Diário do Minho, 2018-10-17.

<sup>126</sup> Echos do Minho, 1915-12-05; O Lusitano, 1920-12-01.



Manuel Vilan Pereira

Manuel Vilan Pereira (Desportiva – Revista de Sport, 1924-11-15).

**Manuel da Costa Vilan Pereira**

Veste-se hoje de crepes esta secção, porque morreu um dos maiores, senão o maior dos pioneiros bracarense do desporto.

A implacável tuberculose, foice daninha a cujo ceifar não conseguiu ainda a ciência opôr uma barreira forte, levou-nos para sempre o denotado desportista Manuel da Costa Vilan Pereira.

Todos o conheceram através da sua carreira desportiva: todos são unânimes em fazer justiça aos seus meritos e ás suas nobres qualidades.

Ao impulsionarmos a pena no seu deslize sobre o papel, não podemos esconder a commoção que nos invadiu a conhecermos a infausta nova.

E' que Vilan Pereira, se bem que ultimamente atredado por exigencias da sua saude da actividade desportiva, era mesmo assim credor da nossa admiração e estima.

Não se torna necessario inumerar os relevantes serviços prestados á causa desde epochas remotas; todos os conhecem, todos vian nele o trabalhador incançavel que mais contribuiu para a fundação da Associação de Foot-Ball de Braga.

Ao lamentar-mos a sua perda, ousamos lembrar a todos os desportistas bracarense o indeclinavel dever que tem de acompanhar o cadaver do saudoso extinto á sua ultima morada. Constituirá essa manifestação a ultima homenagem áqule que em vida soube com isenção e imparcialidade organizar e dirigir a maior aspiração desportiva de Braga.

A familia do querido morto, da qual fazem parte elementos que em prol do desporto local tambem tem trabalhado, apresentamos o nosso cartão de sentidas condolencias.

Obituário de Manuel Vilan Pereira (Correio do Minho, 1928-09-27).

Francisco Rodrigues Torres é referido como Francisco Torres Rodrigues. É referido (p. 70) que Casimiro Coelho Lima assumiu a presidência em 1975, por falecimento de Viriato Nunes, mas o motivo não foi garantidamente esse, pois este ex-presidente só morreu em 1979.



O livro dos 90 anos [Machado, 2012] é mais preciso na indicação dos anos, mas no essencial apresenta a mesma lista que consta do livro dos 75 anos (com as devidas e óbvias atualizações). Refere (p. 19) que Custódio de Souza substituiu Cândido de Oliveira na presidência, mas não inclui o nome daquele na lista de presidentes. Repete (p. 11) o erro da data de falecimento de Viriato Nunes. Refere (p. 83) que Gil Mesquita, natural de Guimarães, foi o primeiro presidente da AFB que não era de Braga (concelho). Esta informação está errada, desde logo pelo facto de o seu antecessor (Casimiro Coelho Lima) também ser vimaranense de nascença. Cabe ainda referir que António Faria Martins, que não consta da lista de presidentes no livro dos 90 anos, também é natural de Guimarães. Foi aliás presidente do Vitória SC (1941-47 e 1958-60), tal como Casimiro Coelho Lima (1961-62)

e Gil Mesquita (1976-80). A este propósito, cabe referir que muitos dos presidentes anteriores a Gil Mesquita, apesar de residirem à época em Braga, não são naturais da cidade. Germano de Vasconcelos é lisboeta, Cândido de Oliveira é de Fronteira, Celestino Lobo nasceu no concelho de Águeda (e foi batizado em Cabeceiras de Basto) e Teófilo Esquível é de Faro. Viriato Nunes nasceu no Brasil e mudou-se para Monção em 1919. Só em 1959 se mudou para Braga. Esta é aliás uma realidade muito conhecida da cidade de Braga que, desde sempre, acolhe e integra na sua sociedade e nas suas instituições, nomeadamente nos cargos mais importantes, todos aqueles que, não tendo nascido bracarense, nela vivem e desenvolvem as suas atividades. Na realidade, só quatro presidentes, para os quais se sabe quais os seus locais de nascimento, são naturais de Braga.



Américo Tomás cumprimenta Amadeu Mesquita, presidente da assembleia geral da AFB, perante o olhar, entre outros, de Viriato Nunes, presidente da AFB, e de Moura Machado.

Um nome que obrigatoriamente tem de se destacar é Cândido de Oliveira, uma personalidade do futebol português tão influente que acabou por ficar conhecido como Mestre Cândido. Foi fundador do Casa Pia AC, um clube que teve enorme influência no futebol nacional [Pinto e Tavares, 1990]. Foi também o capitão da 1.ª seleção nacional, treinador, selecionador nacional, jornalista, fundador do jornal desportivo "A Bola" e autor de livros sobre futebol. Assumiu ainda a presidência da AF Santarém na época 1932/33, ou seja, pouco depois de ter sido presidente da AFB [Lopes, 1999]. Estas passagens, relativamente curtas, por terras bracara-renses e escalabitanas, estão ligadas à carreira profissional de Cândido de Oliveira nos Correios [Serpa, 2000]. Em 1929, era promovido a sub-inspector, função que o traria até Braga, onde permaneceu até 1932. Depois, é transferido para Santarém como chefe dos serviços. Voltaria a Lisboa em 1934, após ser nomeado chefe de divisão.



Caricatura de Cândido de Oliveira  
(Diário do Minho, 1941-12-17)



Cândido de Oliveira, envergando a camisola do Casa Pia AC [Pinto e Tavares, 1990]

As datas constantes na lista de presidentes foram maioritariamente obtidas pela consulta das atas e autos de posse que a AFB guarda nos seus arquivos e dos jornais locais (Correio do Minho e Diário do Minho, em especial). Porém, nem sempre foi possível estabelecer com exato rigor o início e o fim dos mandatos. Igualmente, não foi possível determinar com precisão o momento em que alguns presidentes renunciaram ou cessaram as suas funções. O período mais "obscuro" quanto à presidência da direção da AFB medeia entre junho de 1973 e março de 1975, i.e., um intervalo de tempo de quase dois anos com a revolução dos cravos no meio. Não há atas nos livros da AFB relativas a esse período, pelo que não se sabe quem presidiu aos seus destinos. De qualquer forma, os campeonatos decorreram dentro de toda a normalidade.

Finalmente, as pesquisas efetuadas durante a preparação deste livro permitiram acrescentar à galeria presidencial as fotografias de Manuel Vilan Pereira, Francisco Torres, Alfredo Malheiro, Domingos Falcão Barata, José Batista Vilan Pereira, Teófilo Esquível, Carlos Rebelo Leão e António Faria Martins.



Carlos Coutada e Gilberto Madaíl, presidentes da AFB e da FPF



Os funcionários Julião, Mendes e Pacheco (Stadium, 1948-09-08)



Cartão de sócio n.º 1 do CC Taipas de Alfredo Fernandes, fundador e primeiro presidente da direção do clube. Mais tarde, seria presidente da Mesa da Assembleia Geral da AFB (1937-39). (Espólio pessoal de Carlos Marques).

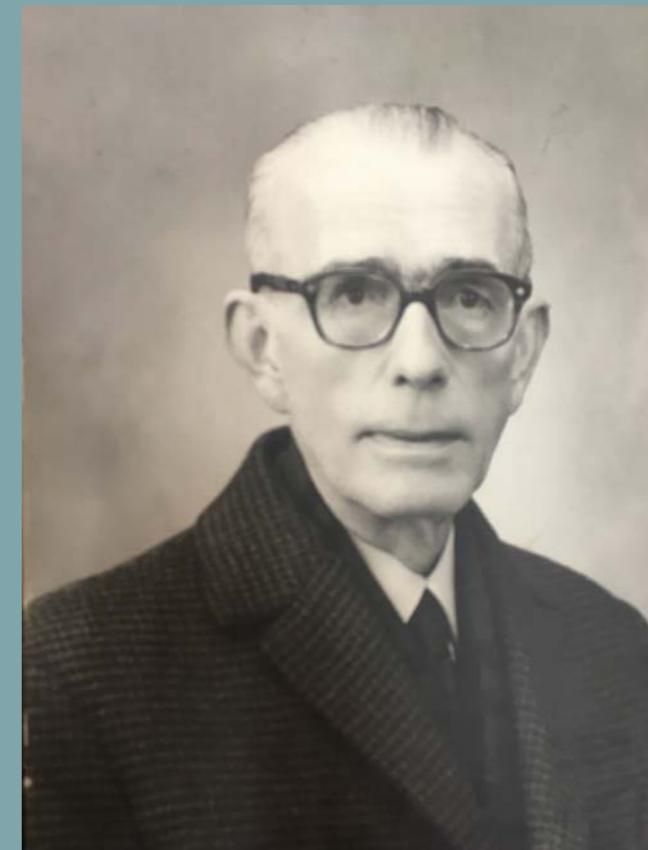


Foto guardada na sede da AFB, que se presume poder ser de um ex-presidente, ou seja, de Adriano Lopes Ferreira ou Custódio Assunção de Souza

## Presidentes da AFB

	Nome completo	★	†	Início	Fim	Naturalidade	Destaque
1	Germano de Vasconcelos	1891-01-26	1979	1922.12	1923.07	Lisboa	Futebolista SL Braga; Dirigente, futebolista e treinador SC Braga; Árbitro
2	Manuel da Costa Vilan Pereira	1895/6	1928-09-26	1923.07	1925.08	Braga	Fundador AF Braga; Futebolista SL Braga; Sócio honorário.
3	Francisco Rodrigues Torres	1892-07-02	1976-02-20	1925.08	1926.02	Barcelos	Presidente Gil Vicente FC
CA1	António Augusto Nogueira da Silva	1901-01-29	1976-10-01	1926.04	1926.06	Porto	Futebolista e dirigente SC Braga
4	Adriano Lopes da Silva Ferreira	?	1947-09-07	1926.07	1926.10	?	Dirigente SC Braga; Árbitro
5	Domingos de Melo Marinho Falcão Barata	1891-12-18	1960-11-11	1926.10	1927.10	Vila Verde	Dirigente SC Braga
6	José Batista Vilan Pereira	1895-01-17	1959-11-12	1927.10	1928.09	Braga	Presidente SC Braga; Militar
7	Alfredo Duarte Lopes Malheiro	1895-04-15	?	1928.09	1928.12	Braga	Futebolista e dirigente SC Braga; Árbitro
8	Celestino Passos de Sousa Lobo	1900-11-13	1974-01-04	1928.12	1929.11	Águeda	Fundador AF Braga; Dirigente e futebolista SC Braga; Dirigente FPF; árbitro; Sócio honorário
9	Cândido Fernandes Plácido de Oliveira	1896-09-24	1958-06-23	1929.11	1931.06	Fronteira	Sócio honorário FPF; Internacional português; Seleccionador nacional; Jornalista e fundador de "A Bola"; Presidente AF Santarém
10	Custódio d' Assumpção e Souza	?	?	1931.06	1931.08	?	Futebolista; Dirigente Maximinense SC, Estrela SC; Árbitro
—	Adriano Lopes da Silva Ferreira	—	—	1931.08	1932.08	—	(4)
11	Luís Carlos da Cruz e Silva	?	1956-05-??	1932.08	1934.06	?	Dirigente SC Braga
CA2	Felicíssimo António Vale Rego Campos	1900-03-10	1981-05-15	1934.06	1934.08	Guimarães	Presidente SC Braga em exercício; Jogador

	Nome completo	★	†	Início	Fim	Naturalidade	Destaque
—	José Batista Vilan Pereira	—	—	1934.08	1935.08	—	(6)
12	Teófilo Esquível	1900-03-05	1973-05-22	1935.08	1936.12	Faro	Futebolista; Dirigente SC Braga
CA3	Carlos Rebelo Leão	—	—	1936.12	1937.08	—	(13)
13	Carlos Rebelo Leão	?	?	1937.08	1939.07	?	Militar
—	José Batista Vilan Pereira	—	—	1939.07	1940.03	—	(6)
CA4	José Batista Vilan Pereira	—	—	1940.03	1940.07	—	(6)
—	José Batista Vilan Pereira	—	—	1940.08	1942.09	—	(6); Presidente SC Braga em exercício
—	Luís Carlos da Cruz e Silva	—	—	1942.09	1956.05	—	(11)
14	António Faria Martins	1896	1980	1956.05	1956.10	Guimarães	Presidente Vitória SC; Sócio honorário
CA5	António Faria Martins	—	—	1956.10	1957.02	Guimarães	(15)
15	José do Egípto Alves Carneiro	1913?-	?	1957.02	1962.07	Braga	Sócio honorário
16	Viriato José Amaral Nunes	1918-03-13	1979-06-06	1962-07	1973.06	Rio de Janeiro, Brasil	Futebolista; Presidente SC Braga; Presidente CM Braga; Sócio honorário
	(sem presidente)			1973.06	1975.03		
17	Casimiro Coelho Lima	1918-01-16	2005-09-22	1975.03	1982.05	Guimarães	Presidente Vitória SC; Sócio honorário
18	Gil Mesquita Vieira Andrade	1929	2018-09-12	1982.05	1991.01	Guimarães	Presidente Vitória SC; Sócio honorário
19	Francisco Soares Mesquita Machado	1947-04-18		1991.01	1996.04	V. N. Famalicão	Presidente SC Braga; Presidente CM Braga; Dirigente FPF; Sócio honorário
20	José Ernesto Barros Pereira			1996.04	1997.01	Paredes de Coura	Dirigente SC Braga e FPF; Sócio honorário
21	Carlos Alberto da Costa Coutada	1944-06-23		1997.01	2011.12	Barcelos	Dirigente Gil Vicente FC e FPF; Sócio honorário
22	Manuel de Jesus Ribeiro Machado	1944-		2011.12	-	Paços de Ferreira	Presidente FC Vizela

### Presidentes da AFB

01



Germano Vasconcelos

CA1



António Nogueira da Silva

06



José Batista Vilan Pereira

09



Cândido Oliveira

02



Manoel Vilan Pereira

04



Adriano Lopes Ferreira

07



Alfredo Malheiro

10



Custódio de Souza

03



Francisco Torres

05



Domingos Falcão Barata

08



Celestino Lobo

CA2



Felicíssimo Campos

## Presidentes da AFB

11



*Luís Cruz e Silva*

Luís Cruz e Silva

14



*António Faria Martins*

António Faria Martins

17



*Casimiro Coelho Lima*

Casimiro Coelho Lima

20



*José Barros Pereira*

José Barros Pereira

12



*Teófilo Esquível*

Teófilo Esquível

15



*José Egípto Carneiro*

José Egípto Carneiro

18



*Gil Mesquita*

Gil Mesquita

21



*Carlos Coutada*

Carlos Coutada

13



*Carlos Rebelo Leão*

Carlos Rebelo Leão

16



*Viriato Nunes*

Viriato Nunes

19



*Francisco Mesquita Machado*

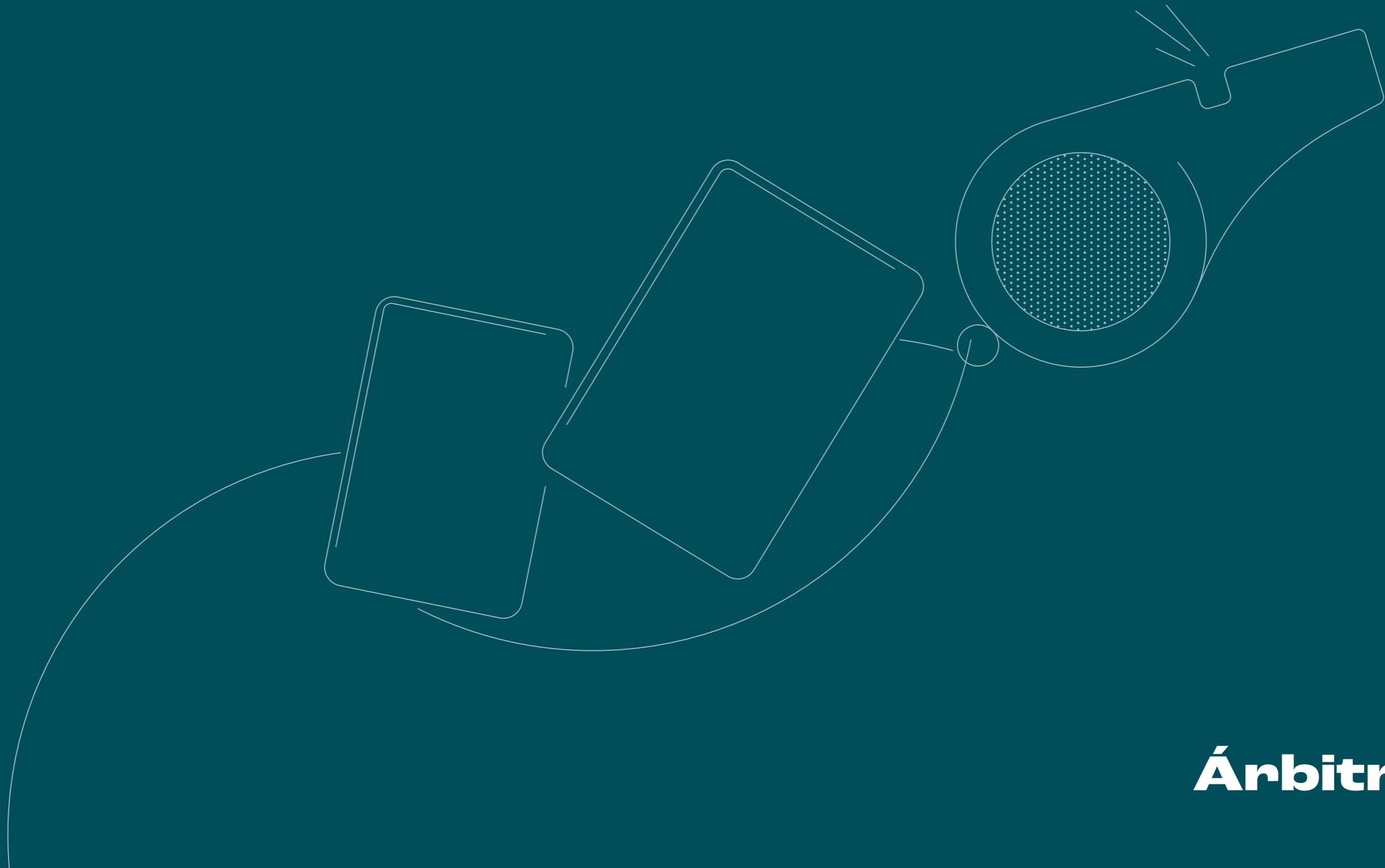
Francisco Mesquita Machado

22



*Manuel Machado*

Manuel Machado



**Árbitros**

# Árbitros

7.

A arbitragem é um sector fundamental para o desenvolvimento de qualquer modalidade desportiva. Sem árbitros isentos, competentes, pedagógicos e atentos, não há nenhum jogo que se possa disputar de forma tranquila. No início da prática do futebol no distrito, os jogos eram apitados por jogadores, normalmente mais experientes e velhos. Em 1923, são aprovados os seguintes árbitros nos exames: Manuel Silva (Braga SC), Afonso Aragão, Alfredo Malheiro, Carlos Morais, Celestino Lobo, Adriano Lopes, Francisco Teixeira, João Coutinho, José Oliveira (todos do SC Braga), Óscar Alçada (Triunfo SC), Joaquim Macedo Gaio (União FB Barcelense) e Custódio de Assunção Souza, José J. Ferreira e Augusto Martins (os três do Estrela SC).<sup>127</sup> Muitos destes árbitros, em diferentes dimensões, tiveram papel fundamental no desenvolvimento do futebol distrital, pois Adriano, Alfredo, Celestino, e Custódio foram presidentes da AFB, Francisco foi o primeiro presidente do SC Braga e Augusto Martins teria papel muito relevante como presidente do conselho de Árbitros de Braga, cargo que exerceu durante 16 anos. A terceira ata da reunião da direcção da AFB, realizada a 26 de dezembro de 1923, é a primeira a referir a nomeação de árbitros (de clubes) para jogos disputados no âmbito das suas provas: José J. Ferreira foi nomeado para apitar o SC Braga-Boavista FC, Celestino Lobo para o Bracarense SC-Estrela SC e Joaquim Oliveira e Costa para o União FB Barcelense-Triunfo SC. Esta realidade seria aliás prática mesmo a nível nacional. Por exemplo, Germano de Vasconcelos apitaria, por indicação da AFB, a final do Campeonato de Portugal em 1924, que foi disputada entre FC Porto e SC Olhanense [Ornellas, 1950].



Germano de Vasconcelos, na final do Campeonato de Portugal em 1924

Em agosto de 1925, é criada a Escola de Árbitros, que obedecia a um regulamento preparado por Celestino Lobo. Esta não seria obviamente iniciativa única, uma vez que a AFB, ao longo de toda a sua história, sempre contribuiu para a formação de árbitros. Essa aposta foi muito evidente, por exemplo, durante o mandato de Cândido Oliveira, que em 1930 promoveu o primeiro curso de árbitros.

Pelo SPORT		Associação de Foot-Ball de Braga			
		EPOCA 1926-1927			
		DESAPTOIS OFFICIAIS - Calendário da 1.ª volta			
Datas	Horas	Categ.º	CLUBS	Campoi	Árbitros
21 de Novembro	15,30	1.ª	Club Desportivo de Barcelos - Vitória Sport Club	da Granja (Barcelos)	Celestino Lobo
	15,30	2.ª	Sporting Club de Braga - Grupo Desportivo de Prado	do Bazo (Braga)	Luiz Paiva
	15,30	2.ª	Estrela Sport Club - Comercial Foot-Ball Club	do Bazo (Braga)	F. Teixeira da Silva
28 de Novembro	15,30	1.ª	Sporting Club de Braga - Foot-Ball Club de Fafe	do Bazo (Braga)	Celestino Lobo
	14	2.ª	Grupo Desportivo Juventude Católica - Racing Club de Barcelos	da Granja (Barcelos)	Luiz T. Pinheiro
	10	2.ª	Sporting Club de Braga - Comercial Foot-Ball Club	do Bazo (Braga)	A. Martins Coutinho
5 de Dezembro	15,30	2.ª	Estrela Sport Club - Racing Club de Barcelos	da Ponte (Braga)	J. Carvalho Pereira
	15,30	2.ª	Grupo Desportivo de Prado - Grupo Desportivo Juventude Católica	do Bazo (Braga)	Afonso Aragão
	10	3.ª	Sporting Club de Braga - Comercial Foot-Ball Club	do Bazo (Braga)	A. Rodrigues Soares
12 de Dezembro	15,30	1.ª	Sporting Club de Braga - Vitória Sport Club	do Bazo (Braga)	Artur Freire
	11	2.ª	Sporting Club de Braga - Racing Club de Barcelos	da Granja (Barcelos)	Augusto Martins
	9	2.ª	Estrela Sport Club - Grupo Desportivo de Prado	da Ponte (Braga)	Germano Vasconcelos
19 de Dezembro	15,30	1.ª	Grupo Desportivo Juventude Católica - Comercial Foot-Ball Club	do Bazo (Braga)	J. Carvalho Pereira
	15,30	2.ª	Sporting Club de Braga - Vitória Sport Club	do Bazo (Braga)	Luiz Paiva
	15,30	2.ª	Club Desportivo de Barcelos - Foot-Ball Club de Fafe	da Granja (Barcelos)	Adriano Lopes
26 de Dezembro	15,30	1.ª	Sporting Club de Braga - Grupo Desportivo Juventude Católica	do Bazo (Braga)	E. Teixeira da Silva
	15,30	2.ª	Estrela Sport Club - Sporting Club de Braga	do Bazo (Braga)	A. Rodrigues Soares
	15,30	2.ª	Comercial Foot-Ball Club - Racing Club de Barcelos	do Bazo (Braga)	B. Perdigão Coelho
2 de Janeiro	10	2.ª	Grupo Desportivo Juventude Católica - Estrela Sport Club	da Ponte (Braga)	Celestino Lobo
	14	2.ª	Racing Club de Barcelos - Grupo Desportivo de Prado	do Bazo (Braga)	A. Martins Coutinho
	15	1.ª	Sporting Club de Braga - Club Desportivo de Barcelos	da Granja (Barcelos)	Germano Vasconcelos
9 de Janeiro	14	2.ª	Esposende Sport Club - Cur o grupo não classificado em 2.ª og	do Bazo (Braga)	Afonso Aragão
	14	2.ª	Sporting Club de Braga - Club Desportivo de Barcelos	da Granja (Barcelos)	Celestino Lobo

Calendário da época 1926/27 (Diário do Minho, 1926-11-25)



Cursos de árbitros promovidos pela AFB (primeira metade da década de 1960)

Em 1933, José Antunes Guimarães, Custódio de Souza e Horácio Cunha são indicados como árbitros para os campeonatos nacionais. José, anos mais tarde (1943-48), seria presidente do SC Braga. Foi considerado uma das "figuras desportivas do distrito",<sup>128</sup> tendo praticado boxe, atletismo e tiro, este último a um nível muito elevado [Guimarães e Guimarães, s/d]. Custódio tinha sido presidente da AFB (1931) e Horácio foi um dos grandes desportistas do distrito de Braga da primeira metade do séc. XX. Como referido por Pereira [1985], foi "atleta de grande classe, dirigente muito dedicado, jornalista muito documentado, árbitro muito credenciado".

Em 1938, a arbitragem seria devidamente organizada e regulamentada no seio da FPF [FPF, 1966]. Passou a haver uma comissão central de árbitros. Até esta data, o sector da arbitragem era orientado pela própria direcção federativa.

DESPORTIVA-REVISTA DE SPORT 3

## OS NOSSOS DESPORTISTAS

É quasi um esquecido o nosso focado de hoje. E entretanto, Horácio Cunha, é dos poucos bracarenses que tem conhecido e praticado mais modalidades desportivas:

Foot-balleur, patinador, boxeur, alterófilo, nadador, ginasta, ciclista, tudo ele tem sido e em todas as modalidades ele se tem afirmado. Como foot-balleur, durante muito tempo jogador do 1.º grupo do "Sporting", ele foi um dos jogadores que pela primeira vez albergou as cores daquele club. O seu lugar era a médio-direito. De construção fisica excelente, ele marcava pela sua energia e lealdade. Patinador, em Braga, no Colégio do Espírito Santo e nadador no Porto, quando aluno de Rodrigues de Freitas, ele marcou pelo seu valor. Ginasta e alterófilo ele impunha-se pela sua agilidade e pela sua força, sendo no seu tempo de estudante no liceu de Braga, um dos melhores alunos de gymnastica. Boxeur, foi aluno de Xavier de Araújo, durante a sua estada nesta cidade e era daqueles que pratica a noble art com lealdade e interesse. Ciclista, ele teve ocasião de se afirmar, numa prova a que concorreu e em que se classificou 1.º ao lado dos melhores estradistas desta região. Algum tempo ausente, Horácio volta para o nosso meio, com a mesma crença de sempre e com o mesmo desejo de ser útil ao sport local.

Horácio Reis Marques da Cunha (★ 1900? | † 1950), um verdadeiro sportsman, foi árbitro dos quadros da AFB (Desportiva - Revista de Sport, 1925-05-01)

Em outubro de 1940, surge um grave conflito entre a direcção da AFB e o Colégio Bracarense de Árbitros de Futebol (CBAF). Em outubro, a direcção reúne extraordinariamente "em virtude da rebelião a que se votou o Colégio Bracarense de Árbitros de Futebol, para com esta Associação". O motivo para tal rebelião foi o facto de a AFB não ter aceiteado o pedido do CBAF para aumentar os prémios de arbitragem de 20 para 30 escudos (nos jogos do Campeonato de Promoção) e de 40 para 50 escudos (nos jogos da Divisão de Honra). Após um comunicado feroz que o CBAF fez publicar na imprensa bracarense, a direcção decide cortar as relações com o CBAF e suspende os árbitros nele filiados (com a excepção de 8 árbitros) e abre imediatamente um curso para formar novos árbitros. Este conflito só seria resolvido um ano depois.

<sup>127</sup> O Lusitano, 1923-10-05 e 1923-10-14.

<sup>128</sup> Correio do Minho, 1944-05-23.



**José Lira, a dirigir a final da Taça de Portugal 1945/46 (Stadium, 1946-07-03)**

Em 1942, a AFB indica os árbitros, Augusto Martins, Custódio de Souza e Alírio Rosas Moreira, para o quadro nacional. Em 1943, os árbitros João Augusto Passos, Alírio Rosas Moreira e Augusto Martins, que tinham deixado, há pouco tempo, de pertencer ao quadro de árbitros de Braga, são nomeados para jogos de âmbito nacional. Estas nomeações são consideradas vexatórias para a direção da AFB, que envia telegrama com o seguinte teor para o organismo federativo: "Direcção Associação reunida extraordinariamente considera vexame nomeação árbitros Augusto Martins, João Passos e Alírio Rosas Moreira por não pertencerem esta Associação nem terem prestado serviços presente época conforme nosso ofício ponto. Pedimos solução consentânea nossa dignidade ficando sessão permanente e depende em princípio mão V.Exa. nossos lugares". O problema seria sanado, a contento de todas as partes, com as intervenções do presidente e do secretário da FPF.

A final da Taça de Portugal 1945/46, entre Sporting CP e Atlético CP, foi apitada por José Lira, árbitro dos quadros de Braga, embora natural de Viana do Castelo. Apesar de ter demonstrado imparcialidade, não foi feliz a atuação de José Lira. Ainda assim, para a história fica o registo da segunda vez em que um árbitro da AFB apitou uma final de uma prova nacional.



**José Azevedo, Amadeu Martins e Fulgêncio Rodrigues (1964)**



**José Torres e Rocha, José Ricardo Lourenço e Aventino Ferreira (1964)**



**Árbitro Jorge Vasconcelos, antes do FC Porto - Sporting CP da época 1944/45 (Stadium, 1944-12-06)**



**Azevedo Duarte, árbitro da 1.ª categoria nacional e posteriormente presidente do Conselho de Arbitragem de Braga**

Os últimos anos têm sido de aposta em trazer novas ferramentas para potenciar as competências dos árbitros do distrito. Neste aspeto, há que realçar o trabalho desenvolvido pela equipa do Conselho de Arbitragem da AFB, liderada pelo ex-árbitro Cunha Antunes, que tem inovado no campo da arbitragem e, em especial, na formação, fazendo da associação bracarense um exemplo do sector. Na época 2011/12, a AFB pôs em funcionamento três centros de treino para árbitros, localizados em Braga, Guimarães e V. N. Famalicão, com o objetivo de melhorar a condição física dos árbitros. Durante a época 2014/15, o número de centros de treino foi alargado para cinco (um novo em Fafe e um outro em Braga para o futsal).

Alguns árbitros bracarense chegaram ao prestigiado estatuto de internacional. O primeiro a conseguir chegar a internacional tinha sido Fortunato Azevedo em 1989. João Pinheiro torna-se no segundo árbitro da AFB a conseguir o acesso a arbitrar em contextos internacionais. Em 2016, chegou a internacional, tendo sido, em dezembro de 2021, promovido à 1.ª categoria internacional, o 2.º escalão mais elevado apenas abaixo da categoria Elite. João Pinheiro foi aliás o 1.º classificado a nível nacional em 2020/21 e 2021/22, mostrando assim de forma consistente toda a sua categoria.



**João Pinheiro e Andreia Sousa exibem as insígnias de internacionais**

Finalmente, Vítor Ferreira foi o 3.º árbitro da AFB a passar ao estatuto de internacional em dezembro de 2019. Estreiar-se-ia num jogo disputado em agosto de 2020.

No sector feminino, Teresa Oliveira também passou a integrar o lote de internacionais em dezembro de 2019. Esta chegada ao nível internacional de uma árbitra da AFB é, não retirando qualquer mérito à própria, o resultado de um processo de forte aposta e crescimento da AFB na arbitragem conduzida por mulheres. Como se sabe, a qualidade no desporto segue um modelo piramidal, pelo que só com muitos (árbitros) na base é que se chega à excelência no topo. Neste processo de aposta na arbitragem feminina, é imperioso realçar o nome de Teresa Faria, uma autêntica pioneira a nível nacional. Foi uma das primeiras árbitras em Portugal, tendo apitado desde 1982 até 1994. Assim que terminou a sua carreira como árbitra, passou a fazer parte do quadro de observadores da FPF, de 1995 a 2012. Teresa Faria, com a sua coragem e a sua persistência, quebrou preconceitos num mundo completamente masculinizado. O seu percurso na arbitragem serviu de inspiração para que outras mulheres seguissem o seu exemplo e conseguissem ter grande sucesso.



**Teresa Manuela Barroso Faria**



## Árbitros

	Nome completo	★	†	Concelho	1.ª época	Última época
1	Germano Vasconcelos	1891-01-26	1979	Braga	1923/24	1929/30
2	António Aragão				1930/31	
3	Jorge Vasconcelos				1939/40	1945/46
4	Augusto Martins	1904-04-08	1970-12-25	Barcelos	1940/41	1941/42
5	José de Brito Lira	1914-08-15	1990-04-02	Viana do Castelo	1940/41	1946/47
6	José da Graça Ribeiro Novo			Barcelos	1944/45	
7	José Teixeira			Barcelos	1944/45	1951/52
8	Armando de Oliveira				1945/46	
9	António Castro				1946/47	
10	Luiz Gonzaga				1946/47	1951/52
11	Euclides de Carvalho				1947/48	
12	João Álvares do Vale	1921-04-19		Póvoa de Lanhoso	1947/48	1961/62
13	Amadeu Pereira Martins			Braga	1955/56	1961/62
14	Lemos da Silva				1958/59	1959/60
15	Mário Costa	1926-04-25	1964-03-27	Barcelos	1958/59	1963/64
16	Diogo Vasco dos Santos Manso	1933		Vila Verde	1959/60	1968/69
17	Rogério João Coelho Moreira	1928-04-18	2017-07-19	Viana do Castelo	1968/69	1970/71
18	José Ricardo Lourenço	1933-02-27		Barcelos	<1980/81	1980/81
19	Aventino André de Oliveira Ferreira	1934-07-07		Santa Maria da Feira	1978/79	1982/83
20	António Azevedo Duarte	1940-02-02		Braga	1978/79	1987/88
21	Francisco Gonçalo Silva	1941-02-08		Guimarães	1980/81	1988/89
22	José Pimenta Alves	1941-07-20		Braga	1983/84	
23	Fortunato Alves Azevedo	1949-09-29		Braga	1984/85	1993/94
24	José de Jesus da Silva Alves	1942-03-13	2018-12-30	Barcelos	1986/87	
25	Adão Ribeiro Mendes	1951-09-27		Guimarães	1988/89	1991/92
26	António Neves Fernandes	1954-01-02	2012-11-23	Fafe	1990/91	1993/94
27	Manuel Nuno da Cunha Antunes	1960-04-11		Braga	1991/92	2000/01
28	José Monteiro da Silva	1952-12-22		Barcelos	1992/93	1997/98
29	Augusto José Bastos Duarte	1966-10-15		Braga	1994/95	2007/08
30	João Carlos Fonseca Vilas Boas	1964-06-20		Lisboa	1995/96	2007/08
31	José Joaquim Gomes Araújo	1966-11-26		Braga	1996/97	1998/99
32	Hernâni Jorge Bastos Duarte	1973-12-19		Braga	2002/03	2004/05
33	Cosme da Cunha Machado	1975-12-10		V.N. Famalicão	2005/06	2015/16
34	Manuel Mota da Silva	1977-03-31		Vila Verde	2010/11	2022/23
35	Luís Miguel Rodrigues Ferreira	1977-04-05		Barcelos	2012/13	2017/18
36	António Jorge Gonçalves Ferreira	1977-07-15		Fafe	2013/14	2016/17
37	João Pedro da Silva Pinheiro	1988-01-04		V.N. Famalicão	2015/16	2022/23
38	Vítor Jorge Fernandes Ferreira	1988-07-04		Barcelos	2017/18	2022/23
39	Carlos André Fernandes Macedo	1986-10-25		Barcelos	2022/23	2022/23



**Seleções  
distritais**

# Seleções Distritais

8.

No âmbito das suas atribuições, enquanto entidade organizadora do futebol distrital, a AFB promove o desenvolvimento do talento dos seus melhores jogadores através da constituição de várias seleções.

Pouco mais de um ano após ter sido fundada, mais concretamente no dia 23 de março de 1924, a AFB organiza a sua primeira seleção que joga contra a congénere de Coimbra. Estas duas associações eram praticamente irmãs gémeas, na medida em que ambas foram fundadas no último trimestre de 1922 (Coimbra em 22 de outubro e Braga a 23 de novembro). Este jogo teve a curiosidade de contar no selecionado conimbricense com Teófilo Esquível, que fez uma excelente exibição, segundo a imprensa que acompanhou este primeiro jogo das seleções de Braga e Coimbra.<sup>130</sup> Refira-se que Teófilo também alinhou pela A. Académica de Coimbra no jogo que esta disputou contra o SC Braga no dia 3 de junho de 1923 para o Campeonato de Portugal [Santana e Mesquita, 2011]. Foi o primeiro desafio de âmbito nacional para ambos os clubes. Teófilo viria anos mais tarde a fixar residência em Braga e a exercer a sua profissão de médico otorrinolaringologista [Soeiro, 1985], tendo também exercido vários cargos ligados ao desporto, nomeadamente a presidência da AFB em 1935 e 1936.

Um pouco antes, mais concretamente no início de fevereiro de 1924, a direção tinha aprovado o uso de camisola azul clara e calção preto como equipamento das suas seleções. Ao longo dos tempos, o azul tem-se mantido como a cor predominante do equipamento das seleções bracarenses.



Equipamento das seleções da AFB, aprovado em 1924.

<sup>130</sup> Diário do Minho, 1924-03-25; Gazeta de Coimbra, 1924-03-27; Despertar, 1924-04-02.

«No início de fevereiro de 1924, a direção aprova o uso de camisola azul clara e calção preto como equipamento das suas seleções. Ao longo dos tempos, o azul tem-se mantido como a cor predominante do equipamento das seleções bracarenses.»

Nos primeiros anos da AFB, os jogos não estavam integrados em nenhuma competição, sendo habitualmente combinados entre as direções das duas associações envolvidas. Uma vez que a vertente financeira era importante, a AFB procurava sempre encontrar adversários valorosos, para atrair muito público aos jogos e assim poder recolher fundos que ajudassem a sustentar a sua atividade. Daí não se estranhar que as seleções convidadas fossem de distritos fortes, do ponto de vista futebolístico e relativamente perto, para facilitar a presença dos adeptos da seleção visitante. Os habituais adversários de Braga eram as seleções de Porto, Viana do Castelo e Coimbra. Também se realizaram alguns jogos contra o selecionado lisboeta. Curiosamente, apesar de terem existido algumas tentativas de organizar jogos entre as respetivas seleções, não se disputaram jogos contra Vila Real, e com Aveiro apenas se jogaram duas partidas [Vinagre, Martins e Padrão, 1999], apesar de serem distritos que estão relativamente perto.

No fim de semana em que se disputava um jogo interseleções, não havia nenhum outro, o que também contribuía para assistências mais numerosas. Para além do jogo, existiam habitualmente inúmeras outras efemérides, como, por exemplo, a receção da equipa adversária na estação de comboios, o desfile dessa equipa pelas ruas da cidade, a receção no edifício da câmara municipal ou na sede de um clube desportivo, ou a inclusão de um beberete no pós-match. Mais do que o jogo em si, os matches interseleções eram momentos muito importantes, quer desportiva quer socialmente, e constituíam invariavelmente verdadeiros fenómenos de popularidade. Para se perceber melhor o quão relevantes eram estes jogos atente-se no conteúdo de um telegrama enviado pela AFB à sua congénere de Coimbra, após o primeiro jogo que disputaram: “Cidade Coimbra delirantemente ovacionada pelo povo de Braga à chegada da equipe.” Assim, não é de estranhar que a imprensa regional desse a estes jogos um enormíssimo destaque.



Diário do Minho, 1925-02-15.





### 8.1 Jogos da principal seleção distrital (1924-1947)



Seleção AFB do I Braga-Coimbra:  
Manuel Gonçalves, Lila, António Seara,  
Germano Vasconcelos, Augusto Romão,  
Almôr Vaz, Simões Dias, Ramião,  
Manuel Paula, Fernando Pereira  
(Diário do Minho, 1924-04-30)

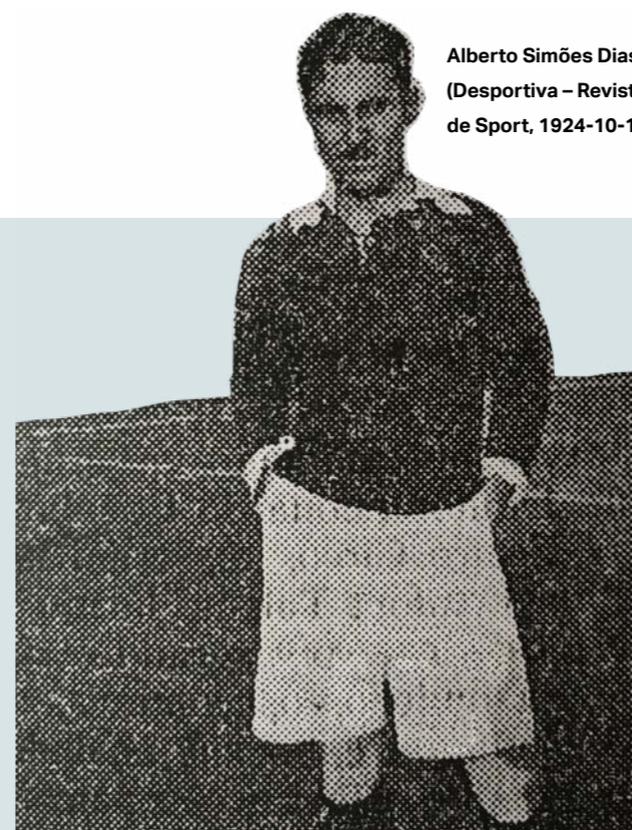
Ponte (Braga)	I	1924-03-23
<b>Braga</b>	<b>1</b>	<b>Coimbra</b>

**Braga SC:** Lila; **SC Braga:** António Seara, Augusto Romão, Germano Vasconcelos, Manuel Gonçalves (cap.), Simões Dias; **Triunfo SC:** Ramião; **União FB Barcelense:** Fernando Pereira, Manuel Paula, Almôr Vaz; **Vitória SC:** Freitas



EM BRAGA — Aspectos do 1.º encontro regional entre Coimbra-Braga. Da esquerda para a direita: — Uma fase junto das redes de Braga. Ao centro: — Germano de Vasconcelos e Ribeiro da Costa, capitães dos teams, abraçam-se antes do jogo. — A' direita: Rebelo, guarda-rede de Braga.

Foto Sport (1924-05-07)



Alberto Simões Dias  
(Desportiva - Revista  
de Sport, 1924-10-15)

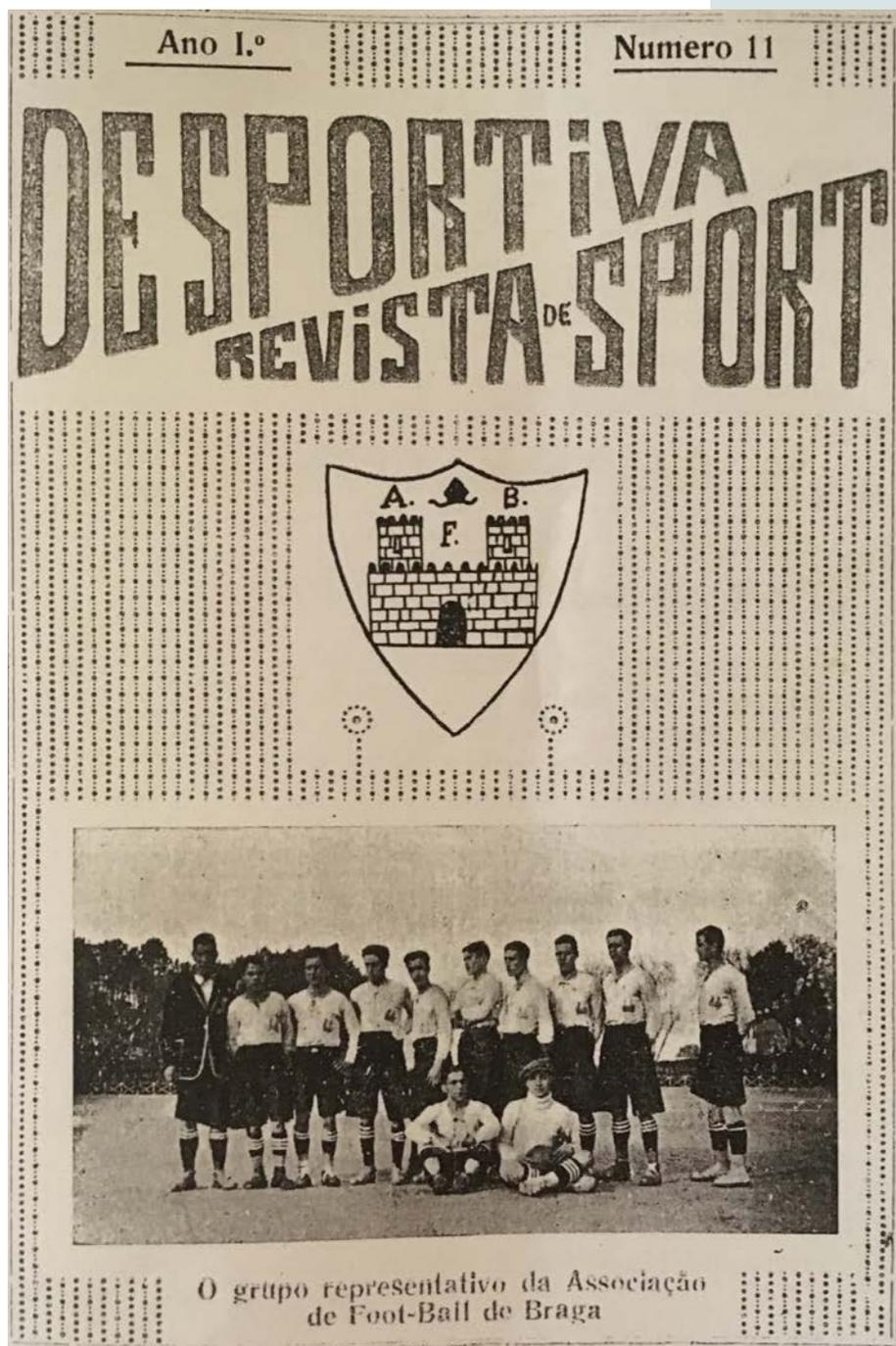
Santa Cruz (Coimbra)	II	1924-03-30
<b>Coimbra</b>	<b>4</b>	<b>Braga</b>

**Braga SC:** Lila; **SC Braga:** Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Germano Vasconcelos; **Triunfo SC:** Ramião; **União FB Barcelense:** António Araújo, Caseiro, Manuel Paula, Almôr Vaz; **Vitória SC:** Freitas, Mendes; (não foi possível saber quem marcou os golos)

Covêlo (Porto)	I	1925-01-18
<b>Porto</b>	<b>3</b>	<b>0</b> <b>Braga</b>

**Braga SC:** Armando Dias Pereira, Chelas; **SC Braga:** José Fonseca, Manuel Gonçalves, Júlio Gonçalves, Alberto Augusto, Américo Teixeira, Jaime Gomes, Neca; **União FB Barcelense:** Almôr Vaz, David Miranda

Desportiva – Revista de Sport  
(1925-02-15)

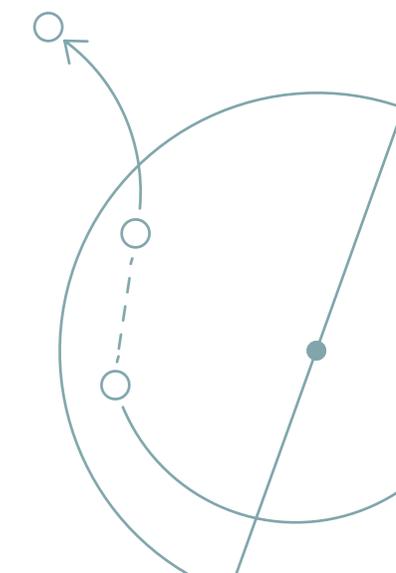


O segundo golo dos portuenses no I Porto -Braga  
(Desportiva – Revista de Sport, 1925-02-15)



Ponte (Braga)	II	1925-02-15
<b>Braga</b>	<b>1</b>	<b>3</b> <b>Porto</b>

**Braga SC:** Chelas; **SC Braga:** Carlos Morais, José Fonseca, Manuel Gonçalves, Américo Teixeira, Júlio Gonçalves, Germano Vasconcelos, Neca, Laureta, Jaime Gomes, Alfredo Macedo



Ponte (Braga)	III	1925-03-29
<b>Braga</b>	2	2
<b>Coimbra</b>		

**Braga SC:** Armando Dias Pereira, Chelas; **SC Braga:** José Fonseca, Manuel Gonçalves, Júlio Gonçalves, Alberto Augusto, Américo Teixeira, Laureta, Jaime Gomes; **União FB Barcelense:** Almôr Vaz, David Miranda; (não foi possível saber quem marcou os golos)

Santa Cruz (Coimbra)	IV	1925-05-24
<b>Coimbra</b>	1	3
<b>Braga</b>		

**SC Braga:** Carlos Morais, José Fonseca, Manuel Gonçalves, Américo Teixeira, Júlio Gonçalves, Germano Vasconcelos, Chelas, Neca, Laureta, Jaime Gomes, Alfredo Macedo

Sousa, Monteiro, Ferreira e Rocha [2017] indicam a existência de um jogo Porto 5-3 Braga algures em 1926, mas não foi possível comprovar se efetivamente se efetuou.



Momento do III Porto-Braga  
(Foto Sport, 1926-01-22).

Bessa (Porto)	III	1926-01-10
<b>Porto</b>	6	0
<b>Braga</b>		

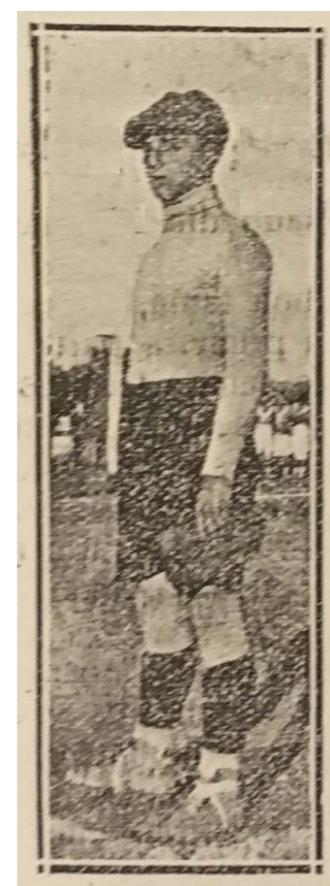
**CD Barcelos:** Almôr Vaz, David Miranda, José Pereira; **SC Braga:** Alberto Augusto, Armando Dias Pereira, Augusto Romão, Chelas, Laureta, Jaime Gomes, José da Cruz, Júlio Gonçalves, Manuel Gonçalves; **Vitória SC:** Armando Freitas.

Raio (Braga)	IV	1926-02-21
<b>Braga</b>	0	3
<b>Porto</b>		

**CD Barcelos:** Amadeu Pedras, José Pereira, Almôr Vaz, Joaquim Miranda; **FC Fafe:** Armando Freitas; **SC Braga:** Manuel Gonçalves, Augusto Romão, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Chelas, Jaime Gomes, José da Cruz; **Vitória SC:** Armando Freitas



Desportiva – Revista de Sport,  
1925-04-16.



Armando Dias Pereira  
(Desportiva – Revista de Sport,  
1924-12-01).



Amadeu Pedras, jogador que  
representou a seleção da AFB  
em vários jogos.

Granja (Barcelos)	V	1926-03-07
<b>Braga</b>	1	2
<b>Coimbra</b>		

**CD Barcelos:** Amadeu Pedras, José Pereira, Almôr Vaz, Joaquim Miranda; **FC Fafe:** Armando Freitas; **SC Braga:** Manuel Gonçalves, Augusto Romão, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Chelas, Jaime Gomes, José da Cruz; **Vitória SC:** Armando Freitas

Santa Cruz (Coimbra)	VI	1926-06-06
<b>Coimbra</b>	2	1
<b>Braga</b>		

**CD Barcelos:** José Pereira, Almôr Vaz, Joaquim Miranda; **SC Braga:** Carlos Morais, Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Júlio Gonçalves, Alberto Augusto, Laureta, Chelas, Neca, José da Cruz; **clube não identificado:** António Pereira

Palhavã (Lisboa)	I	1926-04-18
<b>Lisboa</b>	8	2
<b>Braga</b>		

**CD Barcelos:** Amadeu Pedras, José Pereira, Almôr Vaz, Joaquim Miranda; **SC Braga:** Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Chelas, Neca, Jaime Gomes; **clube não identificado:** António Pereira (não foi possível saber quem marcou os golos)



Seleção AFB do I Viana do Castelo-Braga  
(Eco dos Sports, 1927-05-15)

Monserrate (V. Castelo)	I	1927-03-20
<b>Viana do Castelo</b>	<b>3</b>	<b>1</b> <b>Braga</b>

**FC Fafe:** Artur Freire, Armando Freitas; **SC Braga:** António Castro, Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Carvoeiro, Neca Silva, José da Cruz

Raio (Braga)	II	1927-04-10
<b>Braga</b>	<b>2</b>	<b>1</b> <b>Viana do Castelo</b>

**CD Barcelos:** Amadeu Pedras, Almôr Vaz; **FC Fafe:** Augusto Mendes, Artur Freire, Armando Freitas; **SC Braga:** António Castro, Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Neca Silva, Gumercindo Pereira, José da Cruz, Machadinho

Constituição (Porto)	V	1927-05-01
<b>Porto</b>	<b>3</b>	<b>2</b> <b>Braga</b>

**FC Fafe:** Artur Freire; **SC Braga:** António Castro, Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Neca Silva, Gumercindo Pereira, José da Cruz, Machadinho

Ponte (Braga)	VI	1927-05-22
<b>Braga</b>	<b>0</b>	<b>5</b> <b>Porto</b>

**FC Fafe:** Augusto Mendes, Artur Freire, Armando Freitas; **SC Braga:** António Castro, Augusto Romão, Laureta, Alberto Augusto, Júlio Gonçalves, Carvoeiro, Neca Silva, José da Cruz



**Gumercindo Pereira**  
(★ 1904-05-08 | † 1981-10-22)  
com a camisola do SC Maria da Fonte, clube a que esteve ligado durante quatro décadas (de 1925 a 1964) [Silva, 2001]



Momento do V Porto-Braga  
(O Primeiro de Janeiro, 1927-05-03)



Momento do VI Braga-Porto  
(O Comércio do Porto, 1927-05-24)

Bessa (Porto) VII 1928-02-12

Porto	12	0	Braga
-------	----	---	-------

**CD Barcelos:** Amadeu Pedras; **FC Fafe:** Artur Freire, Armando Freitas;  
**SC Braga:** Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta, Júlio Gonçalves,  
Neca Silva, José da Cruz, Machadinho; **Sport C. Guimarães:**  
Constantino Lameiras

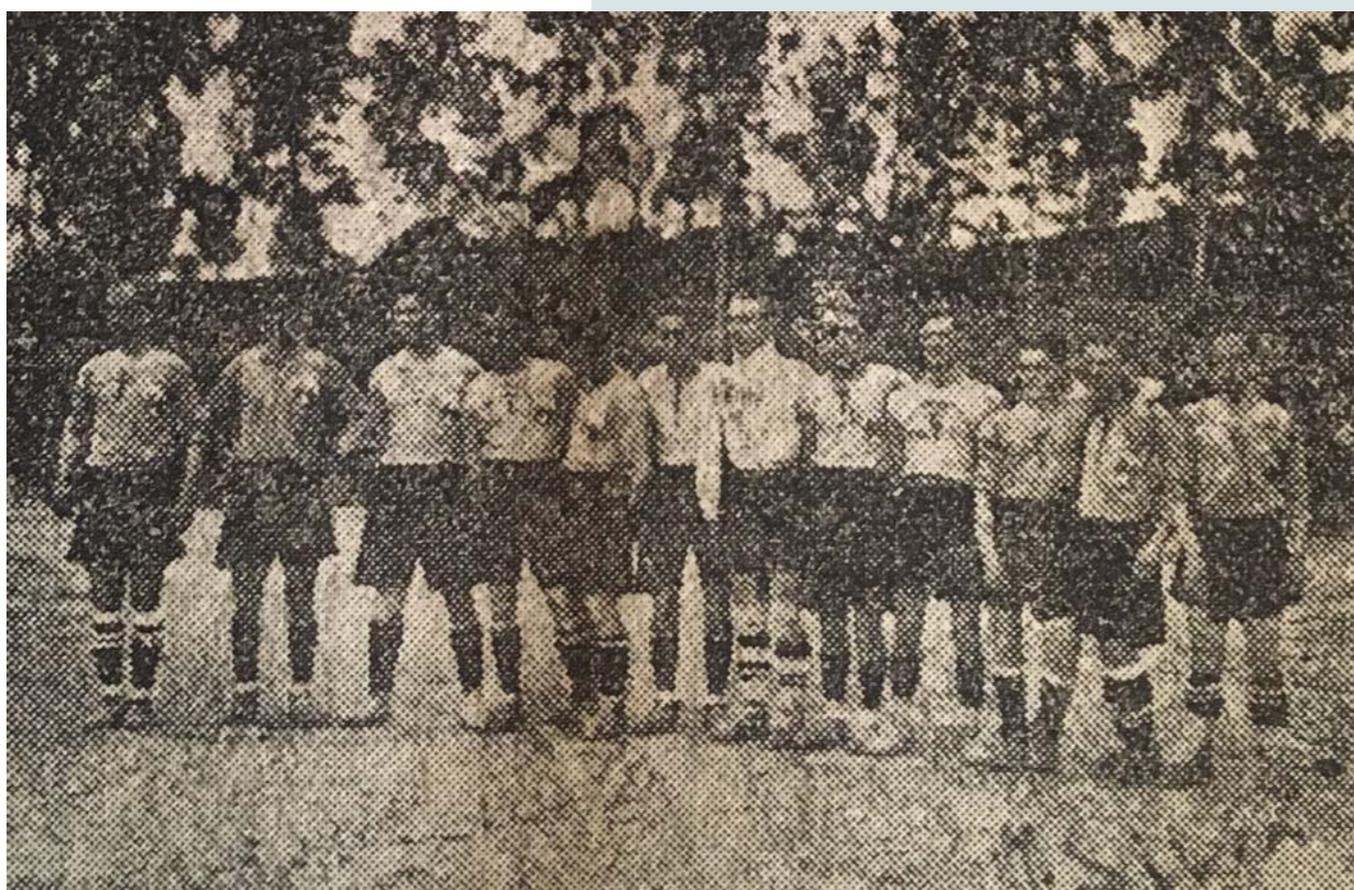
Ponte (Braga) VIII 1928-04-01

Braga	1	1	Porto (B)
-------	---	---	-----------

**FC Fafe:** Avelino Freitas, Artur Freire, Armando Freitas;  
**SC Braga:** Augusto Romão, Manuel Gonçalves, Laureta,  
Júlio Gonçalves, Neca Silva, José da Cruz, Machadinho;  
**Sport C. Guimarães:** Constantino Lameiras



IV Viana do Castelo-Braga.  
A fotografia mostra  
Cândido de Oliveira, presidente  
da AFB (3.º a contar da esquerda),  
e o capitão Manuel Gonçalves (4.º)



Seleção AFB do III Viana do Castelo-Braga  
(Jornal de Notícias, 1931-06-02)

Ponte (Braga) III 1931-05-31

Braga	1	0	Viana do Castelo
-------	---	---	------------------

**C Académico Braga:** Armando Dias Pereira, Constantino Lameiras;  
**Comercial FC:** Augusto Romão, Aníbal Palmeira, Cosme Silva,  
Manuel Viana; **SC Braga:** Arlindo Vasconcelos, Machadinho,  
Manuel Gonçalves, Neca Silva, Ricardo Enes

Monsserate (V. Castelo) IV 1931-06-07

Viana do Castelo	4	0	Braga
------------------	---	---	-------

**C Académico Braga:** Armando Dias Pereira, Constantino Lameiras,  
José Carlos, Zezé; **Comercial FC:** Aníbal Palmeira, Augusto Romão,  
Cosme Silva, Manuel Viana; **SC Braga:** Manuel Gonçalves,  
Neca Silva, Machadinho



1932-11-25

Braga	4	4	SL Benfica
-------	---	---	------------

**Comercial FC:** Florentino Paredes; **Gil Vicente FC:** António Neiva;  
**SC Braga:** Arlindo Vasconcelos, Armando Lima, Augusto Romão,  
 Manuel Gonçalves, Manuel Viana, Neca Silva, Ramião;  
**SC Fafe:** Zeca Barros, José Fernandes

Peões (Braga) IX 1933-01-08

Braga	2	5	Porto (B)
-------	---	---	-----------

**Comercial FC:** Florentino Paredes; **Gil Vicente FC:** António Neiva;  
**SC Braga:** Arlindo Vasconcelos, Armando Lima, Augusto Romão,  
 Manuel Gonçalves, Neca Silva ⚽, Ramião;  
**SC Fafe:** José Fernandes ⚽, Zeca Barros

Ameal (Porto) X 1933-02-12

Porto	7	3	Braga
-------	---	---	-------

**Comercial FC:** Florentino Paredes, Cosme Silva; **FC Fafe:** Ilídio Ribeiro;  
**SC Braga:** Armando Lima, Antero Ferreira, Manuel Gonçalves,  
 Augusto Romão, Alberto Augusto ⚽, Mica, Aníbal Palmeira ⚽,  
 Manuel Viana ⚽, Machadinho; **SC Fafe:** José Fernandes, Zeca Barros

Peões (Braga) V 1934-03-04

Braga	1	3	Viana do Castelo
-------	---	---	------------------

**Comercial FC:** Francisco Freitas; **Esposende SC:** Laguna, Sá Campos;  
**FC Famalicão:** Sílvio Carneiro; **SC Braga:** Augusto Romão, Mica,  
 Aníbal Palmeira ⚽, Neuro, Muchacho; **Vitória SC:** António Paredes,  
 Constantino Lameiras, Laureta, Ricoca

Peões (Braga) II 1934-03-11

Braga	0	6	Lisboa
-------	---	---	--------

**Comercial FC:** Francisco Freitas; **Esposende SC:** Laguna, Sá Campos;  
**FC Famalicão:** Sílvio Carneiro; **Gil Vicente FC:** Almôr Vaz;  
**SC Braga:** Armando Lima, Mica, Neuro, Alberto Augusto,  
 Aníbal Palmeira, Muchacho; **Vitória SC:** António Paredes,  
 Constantino Lameiras, Laureta



Correio do Minho, 1934-03-04



Seleção AFB do III Lisboa-Braga  
 (O Primeiro de Janeiro, 1934-05-08)



José Fernandes  
 (O Primeiro de Janeiro, 1934-05-08)

Lisboa (Salésias) III 1934-05-06

Lisboa	3	1	Braga
--------	---	---	-------

**Esposende SC:** Laguna; **FC Famalicão:** Sílvio Carneiro;  
**SC Braga:** Alberto Augusto, Armando Lima, Mica, Muchacho;  
**SC Fafe:** José Fernandes ⚽, Zeca Barros; **Vitória SC:** António  
 Paredes, Constantino Lameiras, Laureta, Virgílio Freitas



Correio do Minho, 1934-03-11



Benlhevai (Guimarães) I 1934-07-15

<b>Braga</b>	4	6	<b>Aveiro</b>
--------------	---	---	---------------

**Espozende SC:** Laguna; **SC Braga:** Alberto Augusto, Armando Lima, Manuel Viana, Mica, Sá Campos; **SC Fafe:** José Fernandes; **Vitória SC:** António Paredes, Constantino Lameiras, Laureta, Virgílio Freitas; (não foi possível saber quem marcou os golos)

Peões (Braga) VII 1935-04-28

<b>Braga</b>	1	0	<b>Coimbra</b>
--------------	---	---	----------------

**Comercial FC:** Dionísio Caetano; **SC Braga:** Argentino Cruz, José Cunha, Mica, Muchacho, Sá Campos, Sílvio Carneiro, Tamanqueiro; **SC Fafe:** Horácio Costa, Zeca Barros, José Maria; **Vitória SC:** João Jesus, Laureta

Peões (Braga) XII 1935-05-05

<b>Braga</b>	2	3	<b>Porto</b>
--------------	---	---	--------------

**Comercial FC:** Dionísio Caetano; **SC Braga:** José Cunha, Sílvio Carneiro, Tamanqueiro, Sá Campos, Muchacho, Argentino Cruz, Mica; **SC Fafe:** Horácio Costa; **Vitória SC:** João Jesus, José Bravo, Laureta; (não se encontrou informação sobre o XI Braga-Porto, quer nos documentos da AFB, quer na imprensa)

Momento do XII Porto-Braga  
(O Comércio do Porto, 1935-05-07)

## História Centenária da Associação de Futebol de Braga

Lima (Porto) XIII 1935-06-16

<b>Porto</b>	3	0	<b>Braga</b>
--------------	---	---	--------------

**Comercial FC:** Dionísio Caetano; **SC Braga:** Argentino Cruz, José Cunha, Manuel Pereira, Manuel Viana, Mica, Muchacho, Sá Campos, Sílvio Carneiro; **Vitória SC:** José Bravo, Laureta

São Domingos (Aveiro) II 1935-06-09

<b>Aveiro</b>	3	3	<b>Braga</b>
---------------	---	---	--------------

**Comercial FC:** Dionísio Caetano; **SC Braga:** Argentino Cruz, Armando Lima, José Cunha, Manuel Pereira, Mica, Muchacho, Sá Campos, Sílvio Carneiro, Tamanqueiro; **SC Fafe:** Horácio Costa, Zeca Barros, José Fernandes; **Vitória SC:** João Jesus, José Bravo, Laureta

Na imprensa de Braga, Aveiro e Porto, só se encontrou informação sobre o resultado do jogo e a indicação que Dionísio Caetano (do Comercial FC) jogou como guarda-redes; não foi possível saber que outros jogadores alinharam e quais foram os marcadores dos golos bracarense. A lista que se apresenta refere-se a todos os jogadores que foram convocados.

Santa Cruz (Coimbra)	VIII	1936-05-10
<b>Coimbra</b>	2	1 <b>Braga</b>

**SC Braga:** Argentino Cruz, Guedes Gonçalves, José Cunha, Mica, Miguel Cunha, Sá Campos, Tamanqueiro 🏆; **Vitória SC:** Jaime Gonçalves, José Bravo, Ricoca, Zeferino Duarte

Benlhevai (Guimarães)	VI	1938-04-24
<b>Braga</b>	7	1 <b>Viana do Castelo</b>

**FC Fafe:** Armando Leitão, **SC Braga:** Zeca, Marques, António Machado; **SC Fafe:** Zeca Barros 🏆🏆🏆; **Vitória SC:** Alberto Pantaleão 🏆🏆, Clemente Silva, Lino Rocha, João Rodrigues, José Bravo 🏆, José Maria, Zeferino Duarte (**Nota:** Um dos golos da AFB foi marcado por um jogador vianense.)

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

## Um grande acontecimento desportivo

*E' hoje que, pelas 17 horas, no Campo de Benlhevai, se efectua o encontro inter-associações BRAGA-VIANA.*

*E', sem dúvida, o acontecimento desportivo mais sensacional desta época, interessando sobretudo aos desportistas dos dois distritos.*

*Vai derimir-se uma superioridade que cada uma das regiões desejará impor com brilho.*

*A escôlha do Campo do Vitória para a realização do encontro é facto digno de registo especial, por mostrar a consideração que à A. F. Braga merece o campeão distrital e o público desportivo vimezanense.*

*A base da selecção do distrito é o grupo de honra do clube local — circunstância igualmente digna do maior relêvo.*

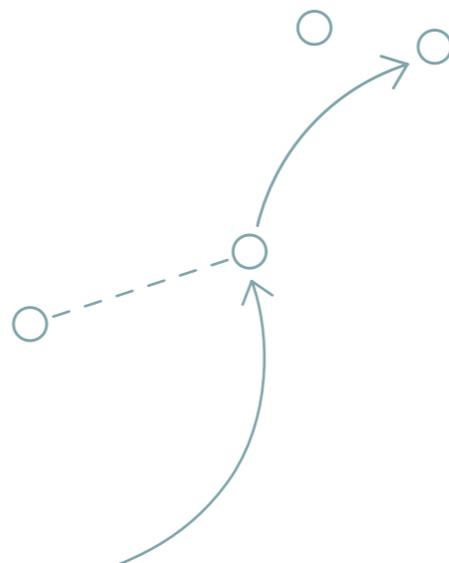
*Tudo se conjuga, pois, para que o Campo de Benlhevai registe logo á tarde uma esplêndida enchente. Devem os vimezanenses comparecer em massa, para cumprirem a obrigação de excitar e aplaudir os representantes distritais.*

*Notícias de Guimarães dirige os seus calorosos cumprimentos de boas vindas aos dirigentes da Associação visitante e aos componentes do seu team representativo, fazendo votos para que o encontro fique assinalado numa magnífica e prestigiante jornada desportiva.*

Notícias de Guimarães, 1938-04-24

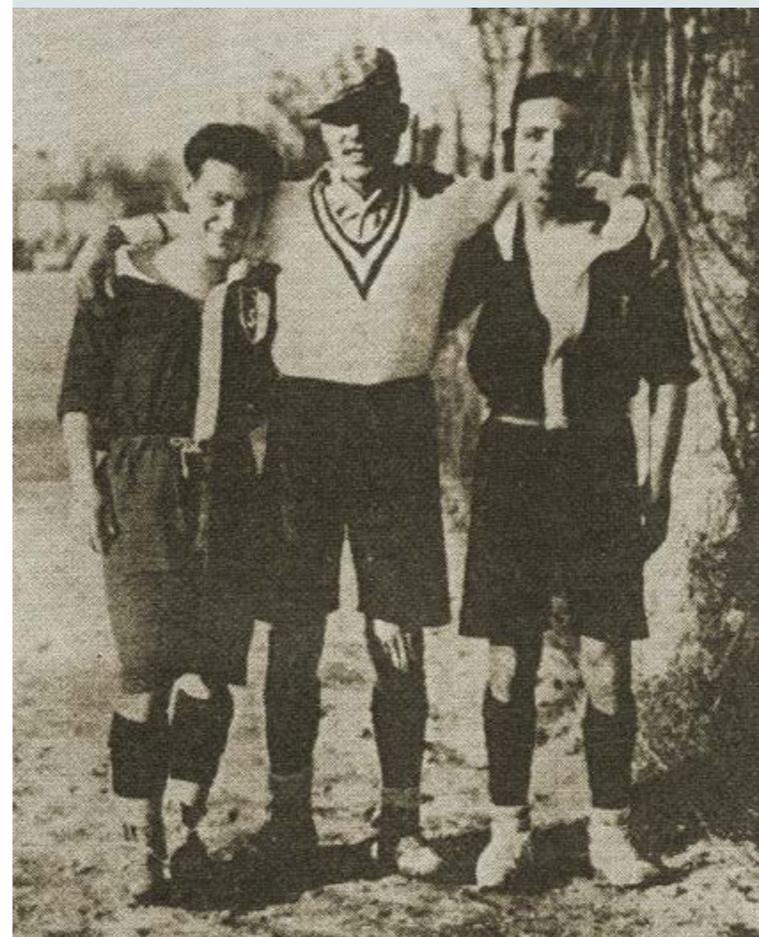
Monserate (V. Castelo)	VII	1938-05-08
<b>Viana do Castelo</b>	1	3 <b>Braga</b>

**SC Braga:** Zeca, Francisco Marques; **SC Fafe:** José Fernandes 🏆, Zeca Barros; **Vitória SC:** Alberto Pantaleão 🏆, Clemente Silva, Francisco Rodrigues, João Rodrigues, José Bravo 🏆, José Maria, Lino Rocha, Zeferino Duarte



Lima (Porto)	XIV	1940-12-22
<b>Porto B</b>	3	5 <b>Braga</b>

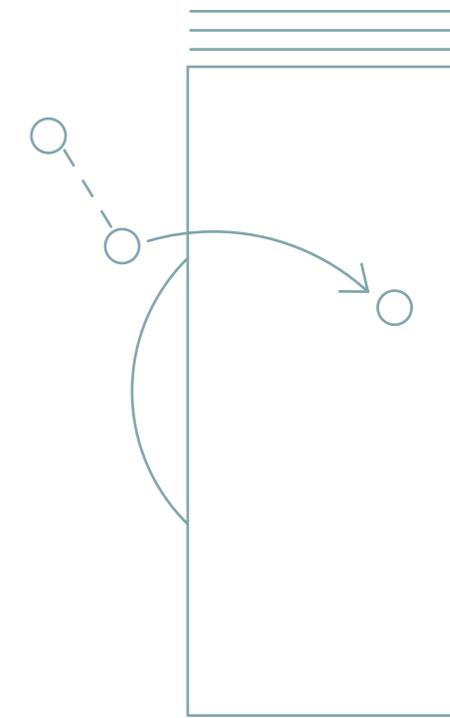
**FC Famalicão:** Gita; **SC Braga:** António Machado 🏆🏆, Arlindo Vasconcelos, Joaquim Apresentação, José Moreira, Tareta; **Vitória SC:** António Oliveira 🏆🏆🏆, Francisco Rodrigues, João Rodrigues, José Maria, Lino Rocha, Ricoca, Zeferino Duarte



Ponte (Braga)	XV	1941-01-12
<b>Braga</b>	2	4 <b>Porto</b>

**FC Famalicão:** Gita; **SC Braga:** António Castro, António Machado, Joaquim Apresentação, José Moreira; **Vitória SC:** Alexandre Rodrigues, António Oliveira 🏆, João Rodrigues, José Maria, Laureta, Lino Rocha, Ricoca, Zeferino Duarte 🏆

O guarda-redes Ricoca, nome de guerra de Adélio Joaquim Plácido Pereira (★ 1910 | † 1976), acompanhado pelos seus irmãos Camilo Plácido e Mário Plácido

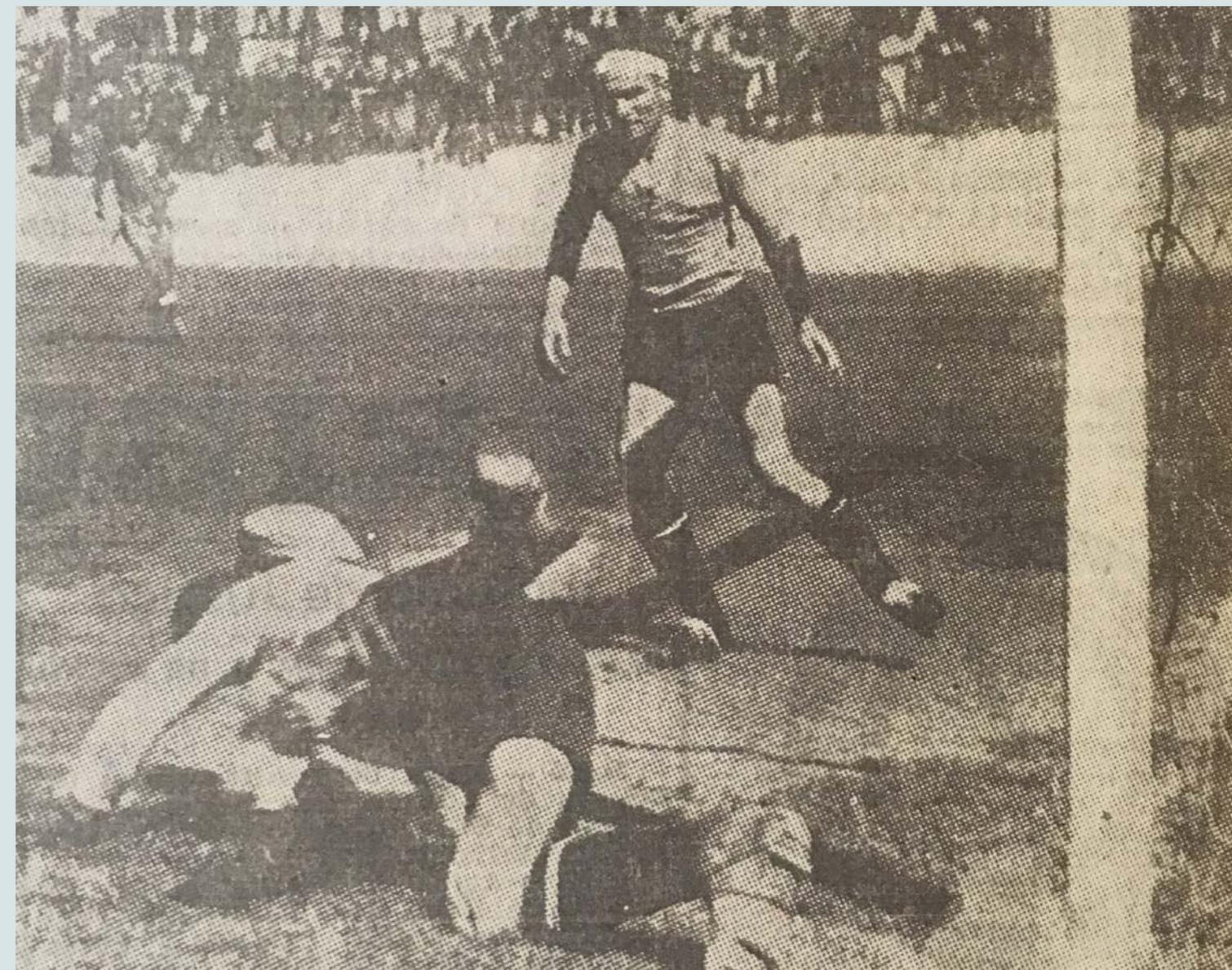


Ponte (Braga)	XVI		1941-12-21
Braga	1	1	Porto

**FC Famalicão:** Augusto Sampaio, Jean Szabo; **SC Braga:** António Castro, António Machado; **SC Fafe:** Horácio Costa, Zeca Barros; **Vitória SC:** Alexandre Rodrigues, Amadeu Castelo, Francisco Rodrigues, João Ferraz, José Maria, Lino Rocha, Ricoca, Zeferino Duarte.

Lima (Porto)	XVII		1942-07-19
Porto	8	3	Braga

**FC Famalicão:** Augusto Sampaio; **SC Braga:** Abílio Rodrigues, António Castro, Arlindo Vasconcelos; **SC Fafe:** Horácio Costa, Zeca Barros; **Vitória SC:** Alexandre Rodrigues, Amadeu Castelo, António Machado, João Ferraz, José Maria, Laureta, Miguel, Lino Rocha, Ricoca, Zeferino Duarte



Momentos do XVII Porto-Braga  
(O Primeiro de Janeiro e O Comércio do Porto, 1942-07-20)

O grupo representativo da Associação de Futebol de Braga

O grupo representativo da Associação de Futebol do Porto

# PORTO, 9 — BRAGA, 4

Carvalho, médio do Porto, corta uma avançada

Mota defende, mergulhando, um "goal," certo!

O primeiro "goal," marcado por Braga. O guardaredes olha tristemente para a bola anichada nas balizas...

**Stadium**



XVIII Porto-Braga: reportagem fotográfica (Stadium, 1947-01-08) e momento em que seleção de Braga vai marcar um dos seus golos (Jornal de Notícias, 1947-01-06)

Lima (Porto)	XVIII		1947-01-05
<b>Porto</b>	<b>9</b>	<b>4</b>	<b>Braga</b>

**FC Famalicão:** Álvaro Pereira, Clímaco, Fernando Ferrão, Francisco Pires; **SC Braga:** Daniel, Mário, Sobral; **SC Vianense:** Rogério Contreiras; **Vitória SC:** Alcino Brioso, Joaquim Teixeira, José Maria



Ponte (Braga) 1947-11-23

<b>Braga</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>Misto FPF</b>
--------------	----------	----------	------------------

**FC Famalicão:** Álvaro Pereira ⚽, Francisco Pires ⚽;  
**SC Braga:** António Marques, Daniel, Joaquim, Palmeira;  
**Vitória SC:** Vitória SC: Alcino Brioso, Costa, Curado, Franklim, Machado, Rebelo, Teixeira. **(Nota:** Jogo comemorativo dos 25 anos da AFB.)



Momentos do Braga – Misto FPF (Stadium, 1947-11-26).



Seleção do Minho 1964/65: (em cima) Mário Almeida (massagista), Roldão (VSC), Gualter (VSC), Armando Costa (SCB), Manuel Pinto (VSC), Virgílio (VSC), Leiria (SCB), Coimbra (SCB), Armando (SCB), Jô Lima (mascote), Armando Lima (selecionador); (em baixo) Paulino (VSC), Quim (SCB), Morais (SCB), Rodrigo (VSC), Ferreirinha (SCB), Canário (SCB), António Mendes (VSC).  
 Nota: SCB (SC Braga) e VSC (Vitória SC)

## 8.2 Torneios Inter-Associações (1986-2022)

1986 (masculino, juniores-B)

<b>Castelo Branco</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>Beja</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
<b>Évora</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Porto</b>	<b>2</b>	<b>0</b>
<b>Lisboa</b>	<b>2</b>	<b>0</b>

**AD Fafe:** Costa, Freitas; **Merelinense FC:** Ferreira; **Santa Maria FC:** Pedro David; **SC Braga:** Barroso, Carlos Plácido, Gama, José António, Manuel António, Paulo Fernandes; **Vitória SC:** Artur Ferreira, Baptista, Carlos Silva, Gonçalves, José Pereira, Manuel Silva





1987 (masculino, juniores sub 14)

**SC Braga:** António Gama, Humberto, João Costa, Leandro, Miro, Paulo Costinha, Ricardo Martins, Rui Pedro; **Vitória SC:** Barbeiro, Careca, David, Fernando Fontão, Jorge, Romeu

2019 (feminino, sub 17)

Setúbal	3	0
Viseu	3	0
Lisboa	0	0

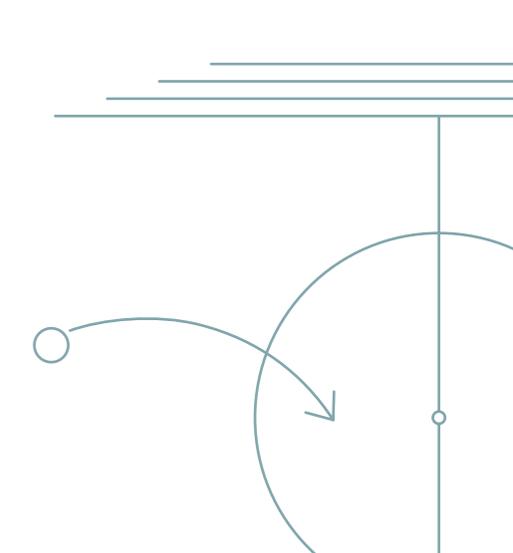
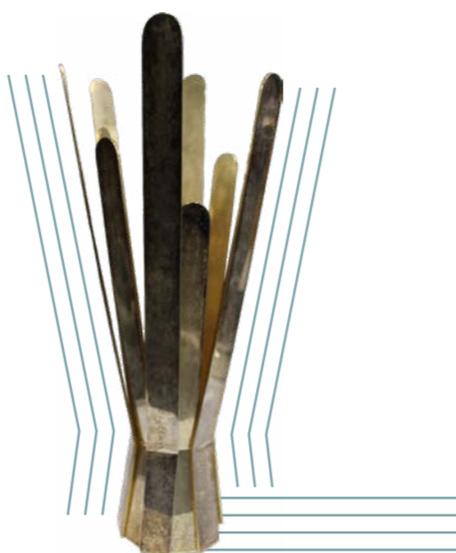
**GDR Os Sandinenses:** Ana Rita Machado; **Gil Vicente FC:** Joana Matinhas, Mara Gabriela; **SC Braga:** Diana Novais, Eduarda Silva, Ema Gonçalves, Inês Costa, Inês Gama, Isaura Machado, Leonor Freitas, Manuela Filipe, Maria Rodrigues, Mariana Malva, Patrícia Ferrer, Rafa Mesquita



2022 (feminino, sub 16)

Coimbra	3	0
Castelo Branco	2	0
Porto	1	1
Madeira	2	1
Setúbal	0	0

**AD Esposende:** Carolina Loureiro; **FC Famalicão:** Eva Sampaio, Luana Pacheco, Margarida Faria Pereira; **SC Braga:** Ana Moás, Beatriz Pinto, Elisa Vieira, Margarida Abreu Pereira, Maria Abreu Pereira, Maria Cibrão, Maria Coutinho, Mariana Simões, Sofia Pereira; **Vitória SC:** Joana Henriques, Marta Susana Martins

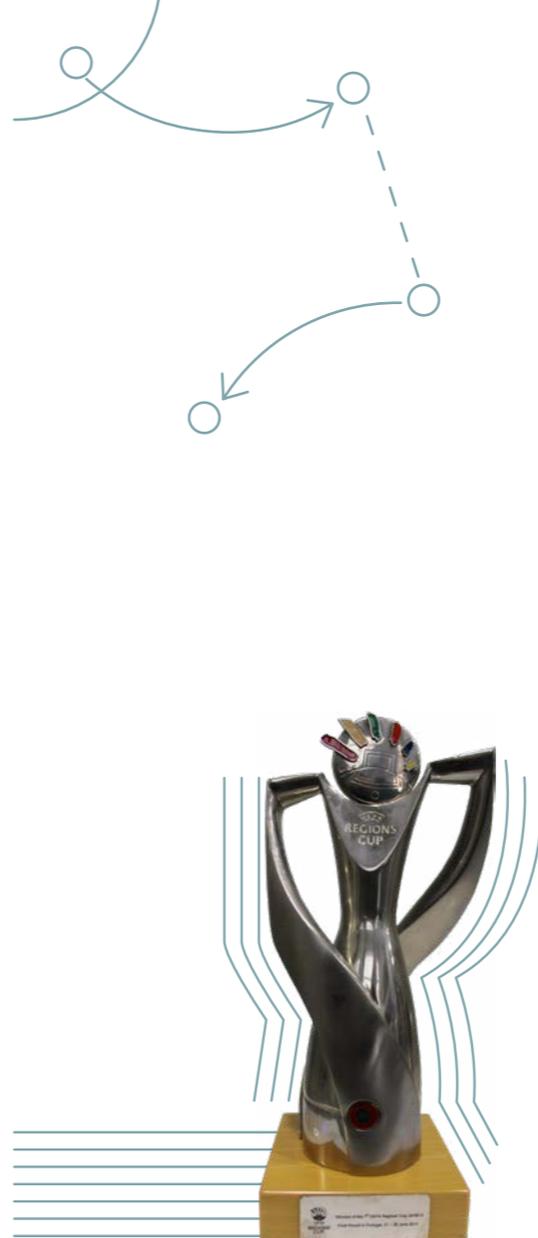




Lopes da Silva 2022 (masculino, sub14)

Portalegre	4	0
Castelo Branco	3	1
Viseu	0	0
Aveiro	2	0
Setúbal	1	0
Lisboa	0	0

**FC Famalicão:** Afonso Sousa, Bruno Pinho, Duarte Calha; **Gil Vicente FC:** Nelson Forte; **Palmeira FC:** André Mano, David Rodrigues, Francisco Peixoto, João Lopes, Lucas Oliveira, Miguel Silva, Paulo Jorge; **Vitória SC:** Afonso Neiva, Bruno Ciscati, Dinis Freitas, José Sacramento, Lourenço Ferreira, Rodrigo B. Moreira, Rodrigo G. Moreira, Santiago Mano, Santiago Verdi



UEFA 2011 (masculino)

**Académico FC Martim:** Filipe; **AD Esposende:** Emanuel; **FC Amares:** Gel, Simão, Tiago Costa; **FC Famalicão:** China, Palheiras, Talocha, Ruizinho; **GD Prado:** Barroso, Costa; **Santa Maria FC:** Hugo Veiga, Lamosa, Renato; **SC Maria da Fonte:** Diogo, Pedrinho, Rui Vieira; **Vilaverdense FC:** Hugo Soares, Pedró, Ribeiro

### 8.3 Taça das Regiões (2011-2018)



Nacional 2018 (masculino)

Castelo Branco	3	0
Algarve	0	0
Viana do Castelo	1	0

**Brito SC:** Nelson Almeida; **CC Taipas:** Ricardo Soares, Rui Pereira, Sau; **Forjães SC:** Bruno Lopes; **GD Joane:** Cesário, Totas; **GD Porto Ave:** Carlos Rocha, Peitaça; **GD Prado:** Bruno Rocha; **Pevidém SC:** Costinha; **SC Maria Fonte:** Cabreira, Henrique, João Paulo, Luís Miguel, Ricardo Cruz, Ruizinho; **Vieira SC:** Gustinho, Luca, Rafinha





**Futsal**

# Futsal

9.

O futsal é a variante do futebol que se pratica num campo de 40m x 20m (medidas de um campo de andebol), por equipas de cinco jogadores. Originalmente denominado "indoor football", foi também conhecido como futebol de salão, futebol de cinco, até estabilizar na sua designação atual.

O futsal tem a sua origem na América do Sul, mais concretamente no Uruguai e no Brasil, onde, na década de 1930, duas versões do futebol reduzido eram disputadas nas cidades de Montevideú e São Paulo. Em Montevideú, Juan Carlos Ceriani desenvolveu uma versão indoor do futebol de 11. Enquanto isso, uma outra variante começou a se desenvolver em São Paulo, levando à publicação das primeiras regras do jogo em 1936. O jogo começou a espalhar-se no continente sul-americano e a sua crescente popularidade trouxe a necessidade de um órgão regulador e de um campeonato mundial. A Federação Internacional de Futebol de Sala, FIFUSA, foi oficialmente fundada no Brasil em 1971 e os primeiros campeonatos mundiais foram realizados em São Paulo. O jogo continuou a crescer no contexto da FIFUSA.

Era claro que a modalidade estava a ganhar popularidade e, em 1989, a FIFA assumiu o controlo, abreviando Futebol de Sala para 'Futsal' e organizando o primeiro Campeonato Mundial de Futsal da FIFA nesse ano.

Em Portugal, apesar de terem existido algumas tentativas por parte da FPF para regular o futebol de salão em 1961, a origem do futsal português fixa-se em finais dos anos 1980, numa altura em que se organizavam torneios de futebol de salão, especialmente no verão. As pessoas envolvidas nesses torneios equacionaram a possibilidade de se organizarem provas e torneios em que as regras fossem as mesmas. Esse processo esteve na origem das primeiras associações a nível nacional: Porto, Lisboa e Minho.

O primeiro congresso da modalidade acabou por acontecer a 8 de novembro de 1986 no Porto, por iniciativa da Associação de Futebol de Salão do Porto. Este congresso das associações de futebol de salão em Portugal contou com a presença de representantes das associações do Porto, Minho, Ribatejo, Aveiro e Lisboa, sendo ainda aprovada nessa reunião a criação da Federação Portuguesa de Futebol de Salão (FPFS).

Meses após a legalização da FPFS, aconteceu o primeiro campeonato nacional de futebol de salão, prova que viria a ser conquistada pelo Grupo Desportivo "Os Académicos", do Porto. A Associação de Futebol Salão de Braga seria constituída em outubro de 1990, numa altura em que a FPFS decide abandonar a prática do Futebol de Salão e cria imediatamente a Federação Portuguesa de Futsal, entidade que seria imediatamente integrada na FPF. Além desta revolução organizativa, foi criado o primeiro campeonato nacional da modalidade, disputado segundo as novas regras estipuladas pela FPF, tais como o aumento do tamanho da bola, a permissão de se jogar dentro da área de baliza, a introdução das faltas individuais e faltas cumulativas, a introdução do duplo penálti (livre de 12 m, agora livre de 10 m), as substituições volantes em vez de se parar o jogo e a possibilidade do guarda-redes poder jogar a bola fora da área.

Na fase inicial da implantação do futsal filiaram-se na AFB vários clubes ligados a empresas, como, por exemplo, Bradecor (fabricante de móveis de cozinha), Lema & Fernandes (comércio de materiais de construção), Marroquinaria Antunes (fabricante de produtos de marroquinaria) e Torrestir (empresa de transportes). O futsal servia como veículo de promoção comercial.

O futsal é uma modalidade desportiva que tem, no distrito de Braga, uma forte adesão, nos dois géneros. O principal campeonato nacional masculino existe desde 1990/91, sendo que de 1994/95 até aos dias de hoje, houve sempre, pelo menos um clube da AFB, a disputá-lo. Cabe aqui destacar o SC Braga, por ser o que tem mais presenças no mais elevado escalão, tendo em 2016/17 sido vice-campeão nacional, pois disputou a final do play-off de atribuição do título de campeão nacional (que perdeu 3-1 para o Sporting CP). No sector feminino, o campeonato da I divisão foi criado em 2013/14 e todas as edições contaram com clubes da AFB. O FC Vermoim, que conquistou o título em 2015/16 era mesmo totalista desta prova, mas infelizmente, por razões financeiras, renunciou à participação em 2022/23.

Refira-se que em 2021/22, seis equipas (três masculinas e três femininas) do distrito de Braga disputaram os dois campeonatos mais importante do futsal nacional, no que constitui um recorde para a AFB. Esta temporada fica ainda marcada por um facto verdadeiramente notável que foi a conquista de duas Taças (Portugal e Liga) por parte da equipa feminina do GCR Nun'Álvares.

Época	Maculino	Feminino
1994/95	AAUM	
1995/96	AAUM	
1996/97	AAUM	
1997/98	AAUM, Marroquinaria Antunes	
1998/99	AAUM, GD Joane	
1999/2000	AAUM	
2000/01	AAUM, GDF Jorge Antunes	
2001/02	Famalicense AC, GDF Jorge Antunes	
2002/03	ARC Antas, Famalicense AC, GDF Jorge Antunes	
2003/04	Famalicense AC, GDF Jorge Antunes	
2004/05	Famalicense AC, GDF Jorge Antunes	
2005/06	Famalicense AC, GDF Jorge Antunes, SC Braga	
2006/07	AD Jorge Antunes, SC Braga	
2007/08	AD Jorge Antunes	
2008/09	AD Jorge Antunes	
2009/10	AD Jorge Antunes	
2010/11	AD Jorge Antunes	
2011/12	SC Braga/AAUM	
2012/13	FC Piratas Creixomil, SC Braga/AAUM	
2013/14	SC Braga/AAUM	ARJ Mogege, FC Vermoim
2014/15	SC Braga/AAUM	FC Vermoim
2015/16	ADC Gualtar, SC Braga/AAUM	FC Vermoim, GCR Nun'Álvares/IESFafe
2016/17	SC Braga/AAUM	FC Vermoim
2017/18	SC Braga/AAUM	FC Vermoim, GCR Nun'Álvares/IESFafe
2018/19	SC Braga/AAUM	FC Vermoim, GCR Nun'Álvares/IESFafe
2019/20	CR Candoso, SC Braga/AAUM	FC Vermoim, GCR Nun'Álvares
2020/21	CR Candoso, SC Braga/AAUM	FC Vermoim, GCR Nun'Álvares
2021/22	CR Candoso, GCR Nun'Álvares, SC Braga/AAUM	CDRC Tebosa, FC Vermoim, GCR Nun'Álvares



GCR Nun'Álvares celebra a conquista da Taça da Liga 2021/22

É também muito expressiva a presença de futsalistas de clubes da AFB nas seleções nacionais. Os grandes títulos europeus e mundiais conquistados por Portugal tiveram o contributo decisivo de atletas de clubes do distrito: Nílson e Vítor Hugo (ambos do SC Braga) sagraram-se campeões europeus de futsal em 2018 [Henriques, 2019], Carina Luís, Helena Nunes, Martinha e Telma Pereira (todas do GCR Nun'Álvares) venceram a competição de futsal dos Jogos Olímpicos da Juventude também em 2018 e, em 2021, Fábio Cecílio, Vítor Hugo e Tiago Brito (do SC Braga) sagraram-se campeões mundiais da modalidade. Em 2022, numa clara demonstração que estes títulos não aconteceram por acaso ou sorte, Fábio Cecílio e Tiago Brito (ambos do SC Braga) sagram-se bicampeões europeus de futsal ao serviço da seleção de Portugal.

Outro nome marcante do futsal da AFB é Ana Azevedo, natural de Guimarães. Em junho de 2022, chegou às 100 internacionalizações A por Portugal, um número que evidencia indubitavelmente toda a sua enorme qualidade.

«Os grandes títulos europeus e mundiais conquistados por Portugal tiveram o contributo decisivo de atletas de clubes do distrito»



Ana Patrícia Abreu Azevedo (★ 1986-07-28), uma das mais consagradas futsalistas nacionais



Vítor Hugo, Tiago Brito e Fábio Cecílio, no centro da imagem, celebram a conquista do título mundial em Vilnius, capital da Lituânia (Fotografia: EPA/Toms Kalnins)



**Futebol  
feminino**

# Futebol Feminino

10.

O futebol era tradicionalmente uma modalidade desportiva praticada por homens. As ténues tentativas de permitir que as mulheres também pudessem praticar a modalidade não tiveram grande sucesso no princípio do século XX. O primeiro jogo de futebol feminino realizado em Portugal terá ocorrido em outubro de 1923. Em Braga, o primeiro jogo de futebol feminino ocorreu em 16 de outubro de 1925, entre duas equipas belgas, o Brussels Femina Club e o Atalante de Jette. O desenvolvimento do futebol feminino em Portugal começou a ganhar contornos mais sólidos apenas na década de 1970, numa altura em que, em diversos países, também se começou a promover o futebol feminino. Em Inglaterra, por exemplo, a federação de futebol, em 1921, tinha banido a prática do futebol às mulheres, por a considerar pouco adequada, proibição que só seria revogada em 1971. Nesse mesmo ano, a UEFA recomendou que o futebol feminino fosse gerido pelas federações nacionais, lançando assim o renascimento do futebol feminino na Europa. A AFB, em junho de 1972, é instada pela FPF a pronunciar-se sobre a organização de competições de futebol feminino, com base num memorial aprovado no congresso da UEFA. O primeiro clube do distrito de Braga a organizar uma equipa de futebol feminino terá sido a AD Fafe, algures em 1974 ou 1975 [Coimbra, 2008].

Em Portugal, o primeiro jogo da seleção nacional de futebol feminino disputou-se em outubro de 1981. Alfredina Silva, Emília Coelho e Olívia Luís, que tiveram carreiras desportivas ligadas a alguns clubes da AFB (GD Coelima, Merelinense FC, SC Braga, Vitória SC), foram convocadas para esse jogo inaugural.

Em maio de 1980, a AFB organiza um jogo no estádio 1.º Maio, entre o GD Coelima e o Rio Ave FC, com o intuito de divulgar a vertente feminina do futebol. Em fevereiro de 1982, a AFB, através do Comunicado Oficial n.º 92, solicita aos clubes seus filiados para que a informem do seu interesse em participar em provas de futebol feminino. Todavia, só em 1984/85 é que é organizada, sob a égide da FPF, a primeira competição nacional (designada Taça Nacional) em sistema de eliminatórias. Em 1993, a Taça Nacional de Futebol Feminino é substituída pelo Campeonato Nacional de Futebol Feminino, em que as equipas jogam todas contra todas, a duas voltas.



**Momento do Boavista  
FC 1-1 SC Braga,  
disputado em  
05 de abril de 1987**



**Equipa de Merelinense FC em 1992/93**

Entretanto, em 1985/86, a AFB acaba por organizar uma prova distrital de seniores, que o SC Braga venceu. Na época seguinte, o SC Braga revalidaria o título distrital. Nessas duas temporadas, além das bracarenses, também o Santa Maria FC e a AD Esposende participam na Taça Nacional. Após as duas primeiras edições, o campeonato distrital seria interrompido e só seria retomado em 1999/2000 para completar uma série de oito épocas, tendo sido coroados campeões os seguintes clubes: ARC Várzea (1999/2000), ADRC Fonte Boa (2000/01), Sequeirense FC (2001/02), ACDR Pico Regalados (2002/03), AD Carvalhal (2003/04), A. Merelim São Paio (2004/05), AD Oliveirense (2005/06) e ARC Sequeade (2006/07). Na temporada seguinte, não se disputa qualquer prova feminina no âmbito da AFB. Em 2008/09, é criado pela AFB o seu primeiro campeonato de futebol feminino, para escalões de formação. O primeiro clube campeão (futebol de 7, escalão sub18) foi o ARC Sequeade, sendo a sua jogadora mais destacada Regina Pereira.



**ARC Sequeade,  
campeão distrital  
de futebol feminino  
(sub18) 2008/09**

Em 2017/18, a AFB organizou pela primeira vez duas provas de formação no futebol feminino (sub17 e sub15), na variante futebol de 7, que contaram com a participação de nove e seis equipas, respetivamente. Em 2018/19, foi acrescentada uma prova para o escalão sub13.

Após um longo interregno, o SC Braga reativa o futebol feminino em 2016, aproveitando o convite endereçado pela FPF aos clubes que, à época, participavam no 1.º escalão do futebol masculino, para que também integrassem o principal campeonato nacional feminino. O SC Braga aproveita a oportunidade e, logo no arranque, constrói um plantel com a clara intenção de vencer o campeonato.

Nas duas primeiras temporadas, a equipa termina no 2.º lugar e perde as finais da Taça de Portugal. Na terceira temporada (2018/19), depois de uma reformulação profunda do plantel, surge o primeiro título de âmbito nacional: a Supertaça 2018. A época terminaria, no entanto, de forma ainda mais gloriosa, com a conquista do primeiro título de campeão nacional, num percurso sem qualquer derrota. O SC Braga tornava-se, assim, no sétimo clube português a sagrar-se campeão nacional de futebol feminino, apurando-se ainda para a Liga dos Campeões. O clube de Braga juntaria depois a Taça de Portugal 2019/20 e a Taça da Liga 2021/22 ao seu já rico palmarés nacional.



SC Braga festeja o título de campeão nacional 2018/19

Em 2021/22, em ano de centenário da AFB, participaram quatro seus filiados na Liga BPI, o principal campeonato nacional na vertente feminina: FC Famalicão, Gil Vicente FC, Länk Vilaverdense FC e SC Braga.

## Referências Bibliográficas

## Referências

AFB: ***Relatório e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal: Época 1932-33***. Braga, Associação de Futebol de Braga, 1933.

AFB: ***Festa do Futebol Distrital. Braga, Associação de Futebol de Braga, 2011-2022***. [revista de publicação anual em que se faz o fecho das atividades e dos campeonatos da AFB]

ALVES, Jorge Fernandes: ***Riopele: História de uma referência têxtil***. Vila Nova de Famalicão, Fábrica Têxtil Riopele, 2002.

ALVES, Jorge Fernandes: ***Cruzar os fios - A fábrica têxtil Riopele no contexto empresarial do Vale do Ave***. Estudos do Século XX 4: 437-468, 2004.

AZEVEDO, Correia: ***Monografia do concelho de Vila Verde***. Amares, 1958.

BERNARDINO, Augusto e MACHADO, Paulo: ***Moreirense FC - 1938-2013: 75 anos - trabalho, dedicação, história***. Moreira de Cónegos, Moreirense Futebol Clube, 2013.

BRAGA, Álvaro (org.): ***Associação de Futebol do Porto: 75 anos ao serviço do futebol***. Porto, Associação de Futebol do Porto, 1987.

COELHO, João Nuno e PINHEIRO, Fernando: ***A paixão do povo: História do futebol em Portugal***. Porto, Afrontamento, 2002.

COIMBRA, Artur Ferreira: ***Associação Desportiva de Fafe: 50 anos de história 1958-2008***. Fafe, Associação Desportiva de Fafe, 2008.

COSTA, Constantino Magalhães: ***Clube Desportivo de Cerveira e suas raízes...: Futebol sénior, 1915-2011***, Vila Nova de Cerveira, Município de Vila Nova de Cerveira, 2012.

CRUZ, José Adriano Oliveira: ***Desportivo 75 anos: Vida e obra do Desportivo de Monção***. Monção, Desportivo de Monção, 2008.

DELGADO, Fernando das Neves: ***Associação de Futebol de Braga: Cinquentenário 1922-1972***. Braga, Associação de Futebol de Braga, 1972.

DELGADO, Fernando das Neves e GUIMARÃES António da Costa: ***Associação de Futebol de Braga: Subsídios para a história dos 75 anos***. Braga, Associação de Futebol de Braga, 1997.

DELGADO, José Manuel: ***100 melhores do futebol português***. Lisboa, Record, 2002.

DIAS, Rui: ***Os 100 magníficos: Os melhores de sempre do futebol português***. Lisboa, Zebra Publicações, 2012.

FERNANDES, João Miguel e MACHADO, José Bastos: ***A fundação do Sporting Clube de Braga***, Bracara Augusta LXVIII(126-127):503-538, 2020.

FERNANDES, João Miguel e OLIVEIRA, Eduardo Pires: ***A história do Sporting Clube de Braga***. Lisboa, Contraponto Editores, 2021.

## Notas

FIGUEIREDO, Victor: ***Clube Oriental de Lisboa: Histórias do nosso clube***. Lisboa, Clube Oriental de Lisboa, 2013.

FPF: ***Os 50 anos da F.P.F.*** Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 1966.

GARCIA, Custódio: ***86 anos de história do Vitória Sport Clube de Guimarães***. Guimarães, Editora Cidade Berço, 2008.

GASPAR, Jorge: ***Aspectos geográficos do futebol em Portugal***. Lisboa, Brotéria, 1971.

GONÇALVES, João Carlos: ***"Os Limianos" e a história do futebol em Ponte de Lima***. Ponte de Lima, Câmara Municipal de Ponte de Lima, 2013.

GUIMARÃES, Justino Antunes e GUIMARÃES, José Luís Antunes: ***A presidência de José Antunes Guimarães 1944/48: A História de um Guerreiro***. Braga, Autor, s/d.

HENRIQUES, Miguel: ***Os bons rapazes que conquistaram a Europa do futsal***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 2019.

LOBO, Luís Freitas: ***O futebol com que sonhei: Como eu vejo o jogo. Artes e estilos, histórias e memórias***. Lisboa, Contraponto, 2019.

LOPES, Evandro e DIAS, João Nogueira: ***A história da “bola” em Braga: 1908--1947***. Braga, Autor, 2010.

LOPES, João: ***Pelo “foot-ball” braguês: A história escondida do SC Braga***. Braga, Autor, 2022.

LOPES, Paulo M. C.: ***Associação de Futebol de Santarém (1924-1999): 75 anos***. Santarém, Associação de Futebol de Santarém, 1999.

MACHADO, M e LOBO, António: ***Vitória Sport Clube: 75.º aniversário***. Guimarães, Vitória Sport Clube, 1997.

MACHADO, Paulo: ***90 anos de história e histórias: Associação de Futebol de Braga ao serviço do futebol e de uma região***. Braga, Associação de Futebol de Braga, 2012.

MACHADO, Paulo: ***Grupo Desportivo de Serzedelo: 50 anos de história***. Serzedelo, Grupo Desportivo de Serzedelo, 2017.

MADUREIRA, Nuno e RODRIGUES, Berta: ***100 anos, 100 nomes, 100 momentos: A história e as histórias da seleção nacional***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 2021.

MALHEIRO, João: ***Memorial Benfica: 100 glórias***. Matosinhos, Quidnovi, 2004.

MELO, Afonso: ***Números, factos, nomes e curiosidades da selecção nacional de futebol: Guia completo de resultados da selecção portuguesa***. Lisboa, Dom Quixote, 2004.

## Ver

MELO, Afonso: ***Cinco escudos azuis: A história da selecção nacional de futebol***. Lisboa, Dom Quixote, 2006.

MELO, Afonso: ***Cinco escudos azuis: 100 anos de história da selecção nacional de futebol***. Lisboa, Âncora, 2021.

MORAIS, Jorge: ***Rua do ácido sulfúrico – Patrões e operários: Um olhar sobre a CUF do Barreiro***. Lisboa, Editorial Bizâncio, 2008.

MOURA, Agostinho: ***Memória Geresianas***. Gerês, Jornal Geresão, 2011.

NOGUEIRA, João: ***Carta Desportiva de Braga***. Braga, Câmara Municipal de Braga, 2001.

NUNES, Manuel Mendes: ***O valor económico do futebol distrital***. Leiria, Associação de Futebol de Leiria, 2017.

OLIVEIRA, Cláudia: ***Associação de Futebol de Aveiro: A caminho dos 100 anos***. Aveiro, Associação de Futebol de Aveiro, 2019.

OLIVEIRA, Manuel: ***Memórias de um treinador de futebol***. Lisboa, Âncora, 2009.

ORNELLAS, Ricardo: ***Números e nomes do futebol português***. Lisboa, Diário Popular, 1950.

PARREIRÃO, Henrique: 1914-1989: ***Os Anos de Diamante no 1.º Centenário do Futebol Português***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 1989.

PEIXOTO, Anabela: ***Grupo Desportivo de Prado: 8 décadas de histórias, 1926-2011***. Prado, Tipoprado Artes Gráfica, 2011.

PEREIRA, José E. Barros: ***Sporting Clube de Braga 1921-1985***. Braga: Correio do Minho, 1985.

PEREIRA, José E. Barros: ***S. C. Braga: 85 anos de vida intensa (1921-2006)***. Braga, Sporting Clube de Braga, 2006.

PINHO, Victor. ***Dicionário de barcelenses***. Barcelos, Município de Barcelos, 2017.

PINTO, José dos Santos e TAVARES, Hélder. ***Casa Pia Atlético Clube (Ateneu Casapiano)***. Lisboa, Biblioteca-Museu Luz Soriano, 1990.

REIS-SÁ, Jorge: ***A história do Vila Nova: 85 anos do Futebol Clube de Famalicão***. Vila Nova de Famalicão, Futebol Clube de Famalicão, 2016.

ROCHA, Raúl: Vitória: ***75 anos de história***. Guimarães, Vitória Sport Clube, 1997.

SANTANA, João e MESQUITA, João: ***Académica: História do futebol***. Coimbra, Almedina, 2011.

SANTOS, Bruno (org.): ***Portugal 84 e o seu futebol***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 1984.

## Ver

SC VIANENSE: ***Bodas de diamante do Sport Clube Vianense 1898-1973***. Viana do Castelo, A Aurora do Lima, 1973.

SERPA, Homero: ***Cândido de Oliveira: Uma biografia***. Lisboa, Caminho, 2000.

SERPA, Homero e SERPA, Vítor: ***História do futebol em Portugal***. Lisboa, Clube do Coleccionador dos Correios, 2004.

SERRADO, Ricardo e SERRA, Pedro: ***História do Futebol Português: Uma Análise Social e Cultural. 2 vols***. Lisboa: Prime Books, 2014.

SILVA, João Santana: ***Futebol na cidade operária***. In Visão História: As origens do futebol em Portugal, 2021.

SILVA, José Bento da: ***Sport Clube Maria da Fonte: Uma história com amor***. Póvoa de Lanhoso, Autor, 2001.

SILVA, Rui e outros: ***Valor social do futebol. In Cultura e Desporto, nº 15***, Lisboa, Ministério da Educação e Cultura, 1974.

SIMÕES, J. Santos: ***Futebol vimezanense: Das origens aos estádios***. Guimarães, Autor, 1995.

SOEIRO, Rafael de Barros: ***Medalhões (Figuras de Braga ou que por ela passaram) - 4ª e 5ª séries***. Braga, Delegação Bracarense da S. H. I. P., 1985.

SOUSA, Fernando, MONTEIRO, Isilda, FERREIRA, Diogo e ROCHA, Ricardo: ***A Associação de Futebol do Porto: Uma instituição centenária***. Porto, Associação de Futebol do Porto & CEPESE, 2017.

SOUSA, Sónia: ***Victória Sport Clube: Uma fotobiografia***. Opera Omnia, Guimarães, 2007.

TAPADA, Joaquim (ed.): ***Futebol: Dicionário onomástico dos internacionais seniores portugueses de 1921 a 1980***. Braga, Editora Pax, 1981.

TORRES, Alípio Rodrigues: ***Neves Futebol Clube: memórias breves: 75 anos pelo desporto e pela cultura***. Vila de Punhe, Junta de Freguesia, 2013.

TORRES, Ilídio: ***Gil Vicente Futebol Clube: Bodas de diamante - 1924-1999***. Barcelos, Gil Vicente Futebol Clube, 2000.

TOVAR, Rui: ***Grandes equipas portuguesas de futebol***. Lisboa, Amigos do Livro Editores, 1978 [4 volumes].

TOVAR, Rui Miguel: ***Almanaque da seleção***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 2018a.

TOVAR, Rui Miguel: ***Fome de golo: Os grandes goleadores do futebol português***. Lisboa: Clube do Autor, 2018b.

TOVAR, Rui Miguel: ***Almanaque da formação: 80 anos do futebol jovem em Portugal***. Lisboa, Federação Portuguesa de Futebol, 2019.

## Referências Bibliográficas

VIANA, Rui A. Faria; PEIXOTO, António Maranhão; SILVA, Porfírio Pereira da: **S. C. Vianense 100 anos de história em datas. 1898/1998**. Viana do Castelo, Sport Clube Vianense, 1998.

VICENTE, Leonel: **Matrena: A fábrica de papel, a casa do pessoal e o grupo desportivo**. Lisboa, Sítio do Livro, 2016.

VIEIRA, José Miguel: ABC 1933-1958: **A doce idade**. Braga, Académico Basket Club, 1992.

VINAGRE, Fernando, MARTINS, Jacinto e PADRÃO, Carlos: **Associação de Futebol de Aveiro: 75 anos - 1924-1999**. Aveiro, Associação de Futebol, 1999.

## Jornais e Revistas consultados

**Acção Social**

**Alvorada**

**Aurora do Lima, A**

**Bola, A**

**Comércio de Guimarães, O**

**Comércio do Porto, O**

**Correio do Minho**

**Desforço, O**

**Despertar, O**

**Desportiva – Revista de Sport**

**Diário do Minho**

**Echos do Minho**

**Ecco de Barcellos, O**

**Eco dos Sports**

**Ecos de Cacia**

**Esposendense, O**

**Estrela do Minho**

**Ferrão, O**

**Foto Sport**

**Gazeta de Coimbra**

**Invicta Sport**

**Jornal de Esposende**

**Jornal de Notícias**

**Lusitano, O**

**Mais Guimarães - A Revista**

**Minho Desportivo**

**Norte Desportivo**

**Notícias de Barcelos**

**Notícias de Famalicão**

**Notícias de Guimarães**

**Novo Figueiro, O**

**Opinião, A**

**Povo de Guimarães, O**

**Povo Esposendense, O**

**Primeiro de Janeiro, O**

**Radical, O**

**Sporting**

**Stadium**

**Terra Minhota, A**

**Vigilante, O**

**Vilaverdense, O**

**Voz Desportiva de Coimbra e sua Região, A**





**AFBRAGA**  
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

